

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- A IV EXPOSIÇÃO - FEIRA DE GADO LEITEIRO
- RAÇÃO BARATA, LEITE BARATO E EM ABUNDANCIA
- A A.P.C.B. EM DEFESA DE SEUS ASSOCIADOS, OS PRODUTORES DE CARNE, LEITE E DERIVADOS
- PODE SÃO PAULO COMPETIR COM OS PRODUTORES DE CAFÉ DA AMERICA LATINA
- SUINOCULTURA, AVICULTURA, CUNICULTURA E VETERINARIA
- MERCADOS DE LATICINIOS, CARNES, AVES, OVOS E RAÇÕES.

PECUARIA E AGRICULTURA

ÊSTE É UM DOS PRODUTOS VETERINÁRIOS

Lepetit



AMBRAZOO B12

Cada quilo contém 5 gr de Tetraciclina e 5 mg de vitamina B12 em veículo de sais de fósforo, cálcio, ferro, magnésio e sódio.

USE-O E OBTENHA

- Maior resistência às doenças
- Redução da mortalidade
- Diminuição (eliminação) de "refugos"
- Melhor aproveitamento dos alimentos
- Economia de rações
- Aceleração do crescimento
- Mais peso em menos tempo
- Maior produtividade

INDICADO
na nutrição de
BEZERROS
AVES
SUINOS

EMBALAGEM
Latas com um quilo
Tambores com 25 quilos

Solicite e receba gratuitamente
o interessante e útil
"INDICADOR VETERINÁRIO
LEPETIT"

Um produto com a garantia de qualidade do nome mundialmente famoso

Lepetit

LABORATÓRIOS LEPETIT S/A.

Divisão Veterinária - Rua Afonso Celso, 1015 - Tel. 7-1106 Cx. Postal 1128

— S. PAULO —

LEITE MAIS FRESCO... TRANSPORTE MAIS BARATO...

Os garrafões plásticos ATMA-FLEX conservam por mais tempo o leite com sua temperatura natural. E não é só. Levíssimos (4 quilos com alça de metal plastificado) fazem uma economia enorme no transporte do leite da fazenda para a usina.

Faça as contas, e V. adotará, imediatamente, em sua usina ou fazenda, os moderníssimos garrafões plásticos ATMA-FLEX para leite.

— não enferrujam — mais leves (pêso: 4 quilos) — mais higiênicos e duráveis — conservam o leite por mais tempo (40% a mais que os de metal) — alta resistência a impactos e quedas — não quebram os ladrilhos das usinas — APROVADO PELO DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO — usado e aprovado pelas: S. A. Fábrica de Produtos Alimentícios VIGOR, Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, Cia. LECO de Produtos Alimentícios, Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (NESTLÉ) e Sociedade União de Laticínios Ltda.

um produto da

ATMA
PAULISTA S. A.
o máximo em plásticos

R. do Cortume, 196 — fone 62-1121 — S. Paulo

BALDE PARA ORDENHA
plásticos... duráveis... resistentes a tudo!



A PÁGINA DA SIVAM

RESPONDENDO A PERGUNTAS

A — Que vem a ser, no campo da zootecnia, uma mistura mineral?

Respondendo a esta pergunta, asseveramos que é a mistura contendo todos os minerais indispensáveis às funções orgânicas e zootécnicas dos animais. Esta definição nos parece acertada porque abrange, não somente os conhecimentos oriundos de investigações científicas, como aqueles adquiridos através do manejo diário dos animais.

B — Será universalmente admitido o conceito de que a alimentação animal deve conter, entre os seus componentes, os suplementos minerais?

Este conceito é um dos mais importantes em matéria de nutrição animal. Atualmente, os zootecnistas e a maioria dos criadores conhecem a extensão dos prejuízos determinados pela carência de minerais e sabem que o único meio de curá-las ou preveni-las é a inclusão dos suplementos minerais, na alimentação. Por isso, em todas as partes do mundo, o uso desses suplementos é considerado medida imprescindível ao melhoramento dos rebanhos, o que comprova a aceitação universal do conceito acima.

C — Quais as razões da existência, em todo o mundo, de organizações industriais dedicadas exclusivamente à produção de suplementos minerais?

Incontestavelmente, é de grande importância para o fomento da produção animal a existência de tais organizações. Não só mantêm os criadores a par das mais recentes aquisições relativas à "mineralização" dos animais, como lhes oferecem os produtos adequados à mesma. Trata-se de trabalho realizado diretamente junto ao fazendeiro, pelos técnicos que o visitam freqüentemente. É, graças a este sistema de trabalho que muitos criadores, localizados em zonas de difícil acesso, têm conseguido melhorar seus rebanhos.

D — Haverá diferença entre as misturas minerais fabricadas empiricamente e as produzidas pelas organizações especializadas?

Não há dúvida: notáveis são as diferenças. Em primeiro lugar, uma organização idônea lança mão de todos os recursos técnicos indispensáveis à fabricação de produtos realmente eficientes. Nessas condições dotam fórmulas de comprovado valor biológico, adequadas às diferentes espécies e categorias animais. Possuem técnicos competentes que selecionam a matéria-prima e realizam todas as provas e análises que se fizerem necessárias. Dispõem de laboratórios bem montados para que, na prática, produtos resultantes não apresentem falhas biológicas. Adotam processos químicos especiais para misturar certos elementos, sem o que, estes se transformariam em combinações insolúveis ou tóxicas. Dispõem de técnica especial para incorporar, às misturas, certos elementos imprescindíveis aos animais, porém, que devem figurar em quantidade tão reduzida, que de

outra forma seria impossível incorporá-los corretamente. Possuem estabilizadores apropriados para determinados ingredientes de grande valor biológico, os quais, sem este recurso técnico, se alterariam nas misturas minerais. Como se vê, só com estes argumentos e, portanto, sem necessidade de entrarmos em outros pormenores, podemos afirmar que profundas são as diferenças entre as misturas em confronto.

E — Devem essas organizações ser prestigiadas por todos os técnicos e criadores?

Os comentários antecedentes parecem não deixar dúvida. E, se não bastassem, repetiríamos que um dos mais importantes aspectos da nutrição animal reside no equilíbrio mineral que deve existir no organismo, tão indispensável quanto o dos demais princípios alimentares. De forma alguma este equilíbrio poderá ser rompido, porque surgirão perturbações do metabolismo que poderão, conforme o mineral e a intensidade dos distúrbios, comprometer até a vida dos animais.

Os conhecimentos sobre o assunto, que podemos classificar como científicos, surgiram neste século, pois antes o problema era tratado apenas por leigos e curandeiros. As primeiras e grandes contribuições científicas em torno do valor dos minerais para a nutrição, devemos aos insígnies pesquisadores Mendel, Osborne e seus colaboradores. Foi somente depois dessas valiosas contribuições, que fisiologistas e bioquímicos começaram a encarar com a devida seriedade este magno problema. Infelizmente, nos meios ligados à pecuária, uma minoria, que aliás tende a desaparecer rapidamente, ainda usa métodos antiquados na "mineralização" dos animais. Seja como for, desviando-nos de controvérsias, sem dúvida teóricas ou doutrinárias, e apoiando-nos exclusivamente em fatos incontestes, asseveramos que as misturas minerais espíricas devem ser abandonadas e substituídas, com indiscutíveis vantagens, pelos suplementos minerais fabricados pelas indústrias especializadas. É de notar-se que as organizações dotadas dos modernos equipamentos para fabricar suplementos minerais são, ao mesmo tempo, modelares órgãos de pesquisas técnico-científicas, pois incluem em seu programa de trabalho, o estudo dos mais variados problemas atinentes à especialidade.

Nessas condições, concluímos que, tanto neste particular, como pela distribuição de produtos de real valor biológico e pela assistência técnica mantida, essas organizações prestam valiosa colaboração aos senhores médicos-veterinários, engenheiros-agrônomos e criadores, na árdua tarefa do melhoramento zoo-econômico dos rebanhos.

Portanto, é muito justo sejam devidamente prestigiadas por esses profissionais, cuja função é instruir os criadores, e também por estes, que delas recebem benefícios espontaneamente oferecidos.

SECÇÃO TÉCNICA DA "SIVAM"

Rumo aos pastos alpinos suiços



Seguindo tradição secular, o gado na Suíça, nos meses de verão, é levado aos pastos alpinos.

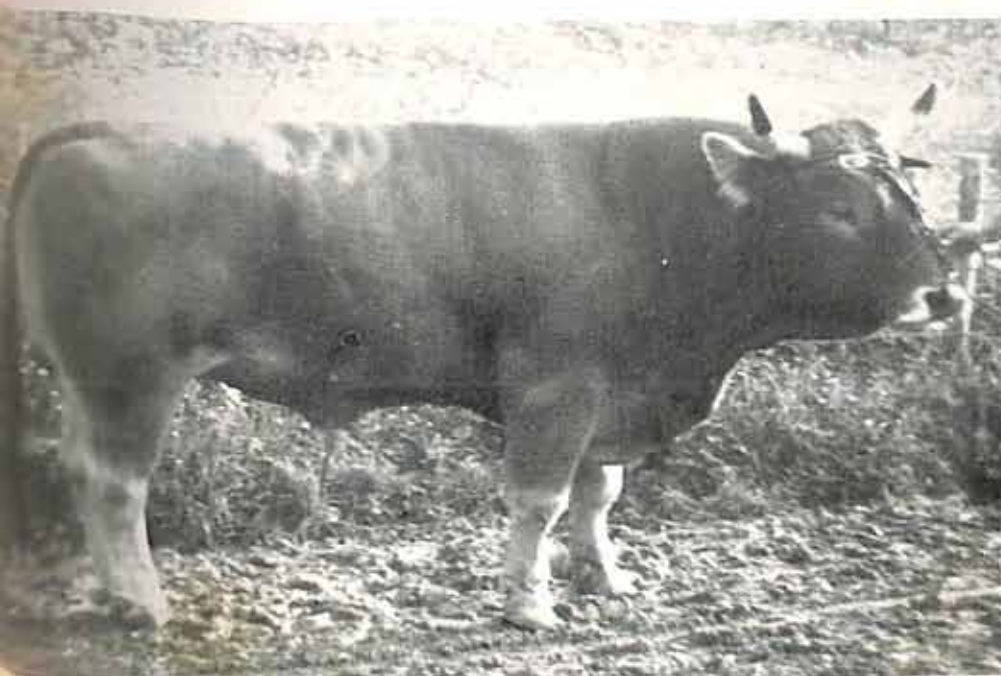
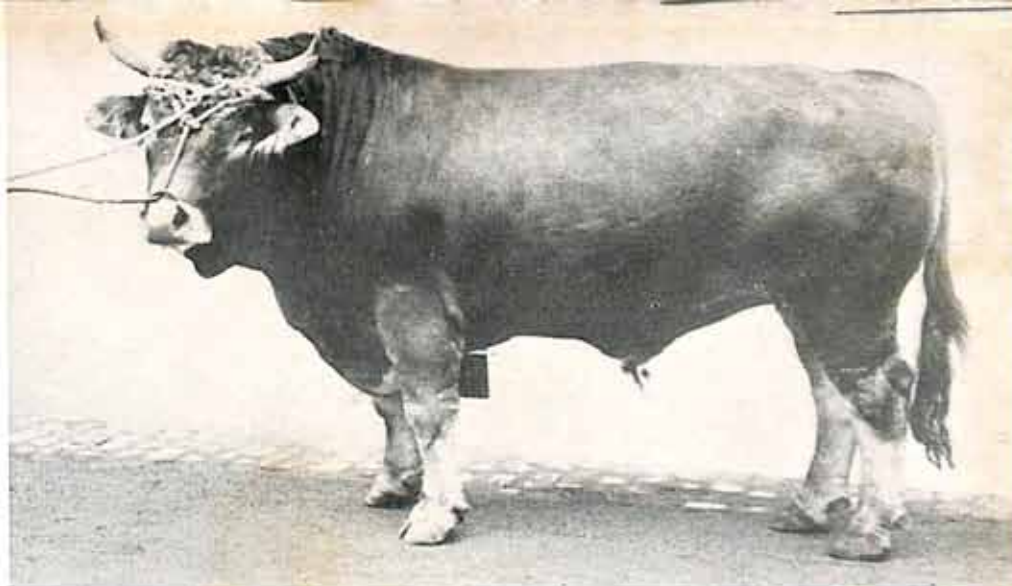


CRIADORES
SUIÇOS
EM
TRAJES TÍPICOS.

CRIADORES SUIÇOS
E UMA VACA
APARAMENTADA
PARA SEGUIR PARA AS
PASTAGENS ALPINAS
SUIÇAS.



TOURO BLICK — Produção da
mãe: 5 lactações de 300 dias, em
pastos montanhosos: 20.756 kg de
leite com 849 kg de gordura com
4,1%.

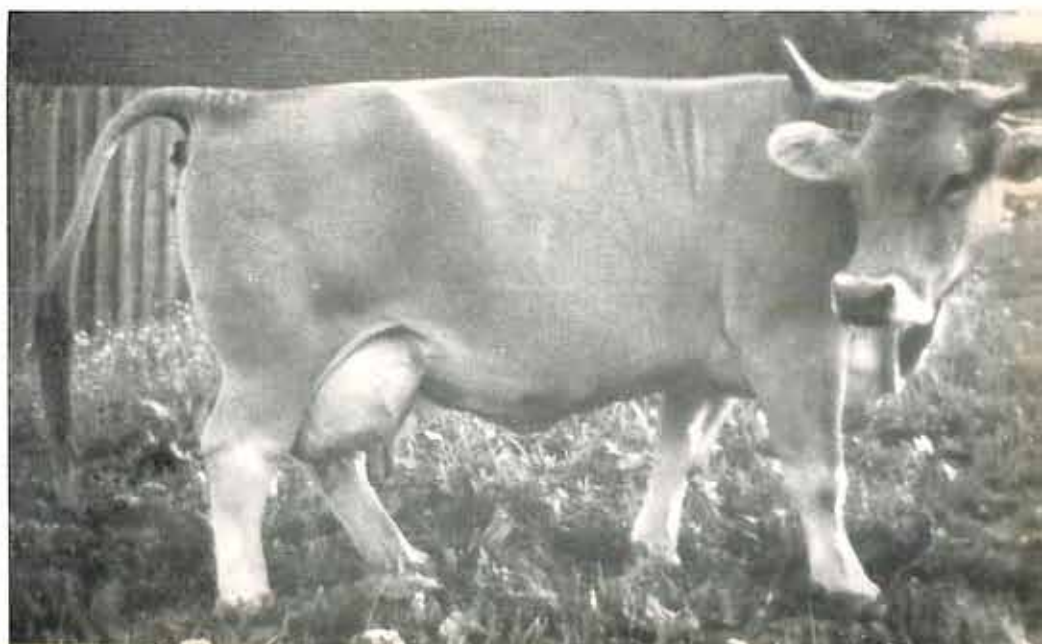


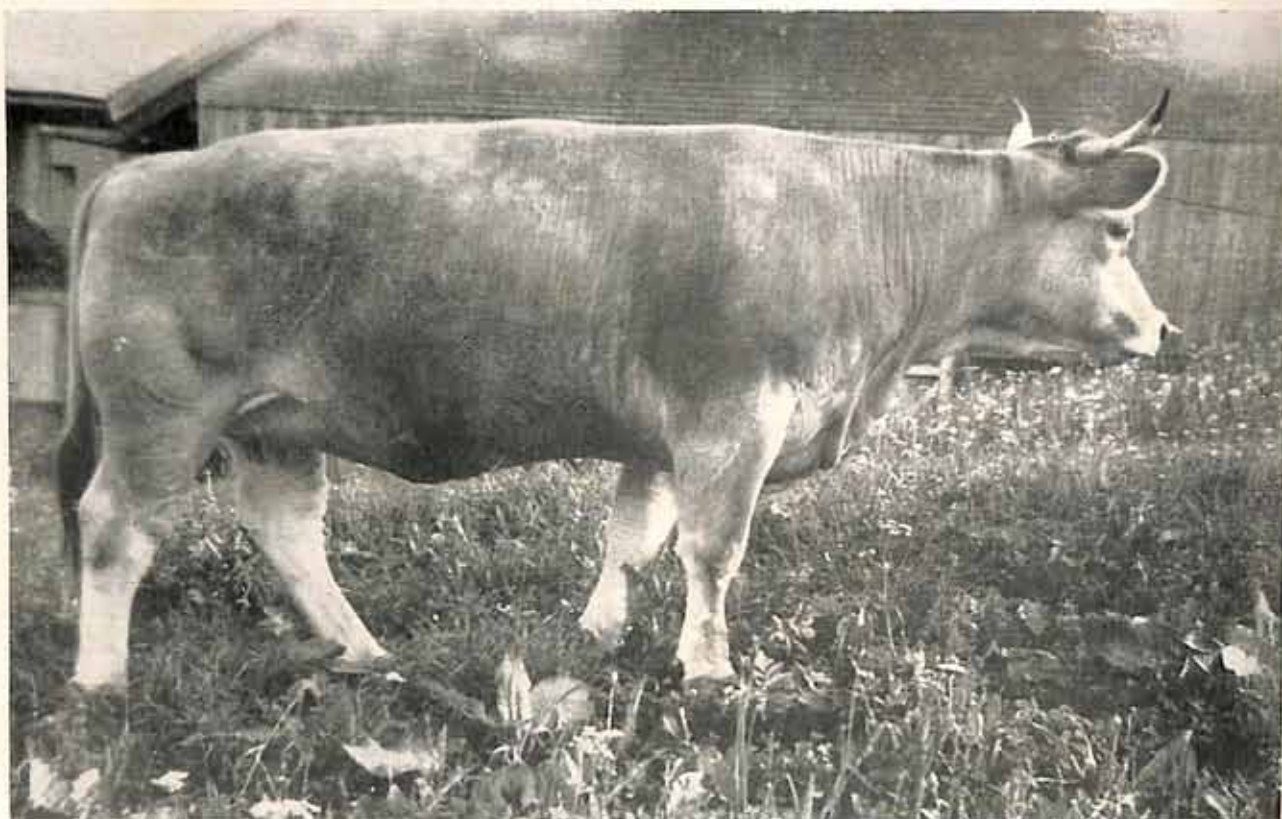
←
TOURO URAL - Produção da mãe:
4 lactações de 300 dias, em pas-
tos de planície: 21.250 kg de leite
com 915 Kg de gordura com 4,4%.

VACA KIEFER — Produção de
5 lactações de 300 dias: 24.926
kg de leite com 1.045 kg de
gordura e 3,8%. Produção da
mãe, em uma lactação em pas-
tos montanhosos, de 300 dias:
3.731 kg de leite com 148 kg
de gordura e 4%.

Por seu clima e sua
situação geográfica,
os vastos pastos
da Suíça, na sua maioria...

(segue)





NOVILHA AROLA (enxertada) — Produção da mãe: 5 lactações de 300 dias: 23.403 kg de leite com 866 kg de gordura e 3,7%. Produção da avó: 3 lactações de 300 dias: 16.025 k de leite com 586 kg de gordura e 3,7%.

...alpinos, oferecem condições ideais para uma excelente criação de gado. O criador do cantão de Schwyz conseguiu criar, através dos decênios, uma raça bovina de cor gris, que pela saúde (livre de tuberculose e brucelose), sua resistência, seu fácil tratamento, assim como sua grande capacidade produtiva, pode ser altamente recomendada como gado leiteiro para o Brasil. Recomendado, especialmente, para cruzamento com gado zebu.

O exportador, sr. Hans Inauen-Ott, Hauptwil (Thg), Suíça, virá próximamente ao Brasil com um transporte de gado leiteiro do melhor "pedigree".

Para maiores informações, dirigir-se à Administradora Ingo S. C., Caixa Postal 7084, São Paulo, ou pelo telefone 34-7757.

REFERENCIA : ENTREGA RECENTE DE DOIS TOUROS AO SR. ELISEU TEIXEIRA DE CAMARGO, RUA VEIGA FILHO, 35 - SÃO PAULO.

SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM INTEGRATIVOS POLIVITAMINICOS

para: BOVINOS
EQUINOS
SUINOS
OVINOS
AVES



SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

SÃO PAULO - R. 7 de Abril, 105 - Cx. Postal 9054 - Tels.: 35-0921 e 35-7237
PORTO ALEGRE - Caixa Postal 2521 — B. HORIZONTE - Caixa Postal, 2461

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963, e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA
— AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE
POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
— VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA
PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1960

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

GRAMÍNEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA
EXPERIÊNCIA DE 33 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE
MELHOR EM SEMENTES.

SACARIA PARA COLHEITA

60 litros
110 litros
120 litros

COLHEDORES PARA CAFÉ

PANOS PARA COLHEITA

PENEIRAS

Diâmetro 70 cent.
Diâmetro 75 cent.

ENCERADOS

Lona 8
Lona 10

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados
ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco caixa com 45 latas	6.000,00
I.A.P., caixa com 48 latas ..	5.000,00
Brometo de Metila e Bi-sulfu- reto de Carbono — Formi- cida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	686,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter caixa com 2 garrafas de 3 1/2 li- tros cada um	404,00
Formicida V-8, idem, idem .	

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	167,00
Nitrosim, vidros 250 cc	270,00

EM PÓ

	Cr\$
Tatú — Cianureto de Potas- sio, caixa com 60 latas de 200 gramas	2.100,00
Arsenico Sueco, quilo	55,00
Enxofre americano, quilo ...	25,00
Shell, lata - quilo	62,00

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	56,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	98,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	134,00
Idem, lata de 1 quilo	297,00
Pearson, lata de 1 quilo	173,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	80,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	350,00

REVISTA DOS CRIADORES

CARRAPATICIDAS

Assuntol — Pacote de 1 kg	700,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	168,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	1.400,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	4.860,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	8.700,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	127,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	597,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	119,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.328,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	12.450,00
Carrapatox — lata de 1 litro...	320,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre	5.976,00
Excelsior Costal — Latão	6.076,00
Bomba Excelsior	3.085,00
Bomba Chuva	350,00

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicloreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — QuiloCr\$ 150,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — QuiloCr\$ 53,00

Cupruxidol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc.
Preço — QuiloCr\$ 160,00

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, cur-va	Cr\$ 250,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.ª 42000	Cr\$ 1.200,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 5.360,00

JULHO DE 1960

SODA CÁUSTICA

EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.250,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-loCr\$ 300,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.ª 8800	Cr\$ 213,00
N.ª 8801	Cr\$ 178,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros.....	Cr\$ 950,00
Carbolineum, lata de 20 quilos	Cr\$ 404,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros	Cr\$ 760,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc.Cr\$ 60,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro	Cr\$ 240,00
Para vaca	Cr\$ 420,00
Para touro	Cr\$ 450,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preçoCr\$ 400,00

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:	
4 cm de alt.	Cr\$ 1.260,00
5 cm de alt.	Cr\$ 1.260,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e se costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: 1,20 cent. Capa com capuzCr\$ 235,00
Capa com capuz 1,30Cr\$ 700,00

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Al ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 600,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24	Cr\$ 880,00
Chumbeador, aparelho para cas- tração de porcas, s/ operação	Cr\$ 245,00

TORQUES PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Pro- cesso simples, rápido. Engorda rápida. - Preços:

N.ª 42 — sem bico —	Cr\$ 3.265,00
N.ª 42 — com bico —	Cr\$ 3.550,00
N.ª 52 — sem bico —	Cr\$ 3.550,00
N.ª 52 — com bico —	Cr\$ 3.825,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos	a consultar
Farelo de Amendolm - saco de 50 quilos	a consultar
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela cria- ção - saco com 60 quilos	Cr\$ 780,00
Idem, Idem - tonelada	Cr\$ 11.000,00
Farinha de Osso (empalpável)	
Sais minerais Sivam para Bovi- nos - quilo	Cr\$ 52,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos - quilo	Cr\$ 41,00
Sais minerais «Tortuga» para Suínos - quilo	Cr\$ 38,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos - quilo	Cr\$ 30,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana ver- de, capim, produzindo até fubá	Cr\$ 20.000,00
Máquinas Moreira — Toda de ferro	Cr\$ 16.500,00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete ..	Cr\$ 525,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo até o joelho) —	Cr\$ 530,00
Cano curto —	Cr\$ 460,00

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ -

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42

Cano longo (até o joelho) —	Cr\$ 682,00
Cano curto —	Cr\$ 650,00

OFERTAS ESPECIAIS

Rova 10 - caixa c/ 25 quilos	Cr\$ 12.000,00
Aurofac - saco 22,680 quilos	Cr\$ 5.000,00

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Fundou-se a Associação de Criadores de Bufalos do Brasil

Sob o patrocínio da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura de São Paulo, fundou-se a Associação de Criadores de Bufalos do Brasil. A primeira reunião foi realizada no dia 23 de abril, por ocasião da III Exposição Feira de Gado Zebu, e já em junho, no decorrer da IV Exposição Feira de Gado Leiteiro, a assembléia geral aprovou os respectivos estatutos e passou a eleger a primeira diretoria, à qual deu posse, com mandato bienal.

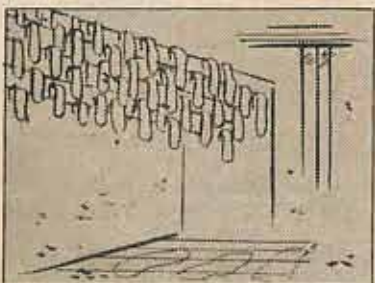
A nova entidade tem por fim a defesa dos interesses de criadores de bufalos de todo o Território Nacional, para o que procurará preservar e defender a espécie, fomentando, expandindo e intensificando a exploração de suas aptidões econômicas. Funcionando como órgão de informação do poder público, a fim de sugerir-lhe atos do interesse da classe e da coletividade, estabelecerá o Registro Genealógico de Bufalos, nele incluindo todas as raças existentes no País. Cuidando de problemas de ordem zootécnica e econômica, empreenderá estudos para o aprimoramento das raças bubalinas, bem como do comportamento e características das suas diversas linhagens e famílias, para o que deverá contar com funcionários técnicos. Cooperando estreitamente com as de-

mais associações congêneres, com o objetivo da melhoria do rebanho bovídeo brasileiro, prestigiará os movimentos zootécnicos, exposições, provas e concursos, instituindo prêmios de incentivo aos criadores de bufalos, assim como procurará divulgar estudos, especialmente no círculo dos associados, através de publicações em revistas, jornais e circulares.

A primeira diretoria ficou constituída pelos seguintes criadores: presidente: Aldo Beretta; vice-presidentes, José Jacintho da Silva, Severo Fagundes Gomes e Nheco Gomes da Silva; Tesoureiro, Jayme de Oliveira; e secretário, Paulo Joaquim Monteiro da Silva.

A direção técnica foi confiada ao dr. Alberto Alves Santiago, que será assistido por um conselho de que fazem parte os drs. João Barisson Villares, Fidelis Alves Neto, Enio Di Franco e Salvador Berardinelli.

Os criadores interessados por ingressar nessa sociedade poderão fazê-lo mediante o pagamento de uma jóia de Cr\$ 2.000,00 e anuidade de Cr\$ 1.000,00. Serão considerados socios fundadores os que se inscreverem até 31 de dezembro do corrente ano, na sede social, instalada no Parque Fernando Costa (Avenida Francisco Matarazzo, 455 — São Paulo).



ATENÇÃO!

Srs. Fazendeiros e Criadores —

na alimentação do gado, no preparo do xarque, na conserva de couros, ou em muitas outras atividades, empregue o

SAL DIAMANTE

O SAL DIAMANTE é iodado, e pode ser encontrado nos tipos: GROSSO, XARQUE, MOÍDO e CASALHO.

À venda em todos os empórios e armazens do Brasil em sacos de 30 e de 60 kgs.



Vendas com os únicos distribuidores:

Sociedade Anônima **Martinelli**
Industrial e Salineira **Samis**

AV. IPIRANGA, 1.097 — 1.º ANDAR — FONE: 34.3985

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna
REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral
COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos
Dr. Alberto Alves Santiago
Dr. Leovigildo P. Jordão
Dr. Brenno Ferraz do Amaral
Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo
Francisco de Almeida Penna
D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634
S. PAULO (BRASIL)
Tel. 51-9234
(Sede própria)
CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano Cr\$ 300,00
1 ano sob registro postal Cr\$ 360,00
Semestre Cr\$ 160,00
Número avulso Cr\$ 30,00
Número atrasado Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXI - S. PAULO, JULHO - 1960 - N.º 367

SUMÁRIO

	Pág.
Fundou-se a Associação de Criadores de Búfalos do Brasil.....	6
A IV Exposição - Feira de Gado Leiteiro.....	8
Pecuária de leite e pecuária de corte: Ração barata, leite barato e em abundância.....	10
Tendências altistas no mercado de carne.....	11
Ainda este ano entrará em funcionamento a fábrica de leite em pó de Guaratinguetá.....	12
PELA A.P.C.B. — A Associação Paulista de Criadores de Bovinos em defesa de seus associados, os produtores de carne, leite e derivados.....	14
Alguns aspectos positivos da indústria de carne no Brasil.....	17
Aumento médio dos diversos tipos de carnes bovinas.....	20
IV EXPOSIÇÃO - FEIRA DE GADO LEITEIRO	
O maior certame nacional de bovinos leiteiros.....	25
Animais de alto nível de qualidade encontrou Ruben Lombardo em São Paulo.....	27
Os animais expostos fazem honra à criação nacional.....	29
Recorde absoluto no leilão.....	33
O almôço no Colégio Adventista.....	44
Animais premiados.....	45
A ENTREVISTA DO MÊS — Pode São Paulo competir com os produ- tores de café da América Latina — Brasílio Penteado Machado.....	59
III Almoço-encontro do "Clube do Gado Fluminense".....	60
Um mundo que começa sobre outro que se acabou — Valdez Correia.....	62
ECONOMIA — O leite e o mito — Brenno Ferraz do Amaral.....	66
Aditivos a laticínios — José Assis Ribeiro.....	67
Rio Grande do Sul agropecuário — Dr. Pedro Pereira — o maior laticí- nista gaúcho, acaba de falecer.....	70
A pecuária no Paraná — Controle leiteiro — Crédito a Maringá e Londrina.....	71
Efeitos das altas temperaturas sobre o crescimento e engorda de gado — Alberto Alves Santiago.....	72
Carcças e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne.....	74
Suínocultura — Porcos cruzados rendem mais — Luiz Paulin Neto.....	75
Notas para o criador.....	77
Plano de abates de bovinos para 1961.....	78
Extensão rural — auxílio e esclarecimento — Julio Maria.....	79
Veterinária — Cabra "pêga" brucelose de vaca? — Walter C. Battiston.....	81
O ciclo estral da porca — L. P. Jordão.....	83
AVICULTURA	
Problemas da coccidiose — Henrique F. Raimo.....	86
Notícias do Rio — Pela Comissão Nacional de Avicultura.....	88
Valor do exame de laboratório em avicultura — L. A. Penteado.....	89
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola.....	90
Você sabe? — Informações úteis para avicultores.....	90
Últimas da ciência — Trocando em miúdos.....	91
Cunicultura — Escalas de reprodução e fatores que limitam a capaci- dade reprodutiva dos coelhos — Henrique F. Raimo.....	92
Mercados de laticínios, carnes, aves, ovos e rações.....	94
Relatório n.º 186 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.....	95

NOSSA CAPA...

... desta edição, vem ilustrada pelo magnífico reprodutor de propriedade
do sr. Clélio de Almeida Prado, Fazenda Santa Isabel, em Araçatuba, S. P.,

CHAVE DE OURO II

filho de Chave de Ouro e Carmem Miranda, portanto, portador da célebre
marca R, que identifica os produtos da criação do saudoso criador ubera-
dense Rodolfo M. Borges.

A IV Exposição - Feira de Gado Leiteiro

Realizada na conformidade do regulamento de exposições especializadas, pôde a IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro, em 1960, reeditar o brilhante êxito com que foi inaugurado o plano, por ocasião da primeira exposição-feira, em 1955. Desta vês, tivemos no "Recinto Fernando Costa" os melhores planteis de gado leiteiro fino existentes no País. Sem dúvida alguma, se rebanhos conhecidos deixaram de se representar, foram exceções.

Considerando que são severas as normas que regem esses certames, pois fazem exigência absoluta do registro genealógico de todos os animais apresentados; da produção leiteira das mães, para os machos puros por cruzamento; de lactação de Livro de Mérito do animal ou de sua ascendente feminina mais próxima, para a disputa de campeonatos — evidencia-se que tais especificações por si só selecionaram à entrada os melhores indivíduos existentes nos bons planteis.

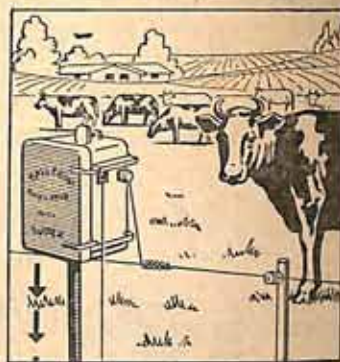
Vários foram os pontos altos da Exposição. Em primeiro lugar, aponta-se a ótima representação de todas as raças: 200 bovinos preto e branco da raça Holandesa, quase uma centena de vermelho e branco, outro tanto de Jersey e quarenta representantes da raça Schwyz. Mas, isto foi apenas o começo, pois, diante desse notável material exposto, os resultados dos trabalhos teriam que ser surpreendentes — e assim foi: na pista de julgamento da "Recinto Fernando Costa", exibiram-se campeões e campeãs da mais alta expressão. Outro aspecto que contribuiu para o ambiente de otimismo que reinou no certame foi a presença do Banco do Estado, que abriu sua Carteira de Crédito Agrícola para as compras que viessem a ser feitas em leilão. Com isso, foi possível completar-se o trabalho de maneira auspiciosa, se bem que nem todas as compras tenham sido realizadas com a contribuição exclusiva dessa fonte. A presença do governo do Estado, pela primeira vês em leilão público, a adquirir animais para seus trabalhos de fomento e inseminação artificial, contribuiu ainda para que maior fosse a sensação de apoio oficial aos esforços dos criadores.

Não pode deixar de ser citada nesta oportunidade, tal a agradável impressão que deixou em todos quantos acompanharam os trabalhos da IV Exposição, a visita realizada pelo sr. governador do Estado, Professor C. A. Carvalho Pinto. Surgindo no recinto fóra da hora das cerimônias de inauguração, s. excia. pôde percorrer calma-mente todos os pavilhões e trocar palavras amáveis e de estímulo com os criadores e pessoas presentes. Este estímulo e o interesse pessoal do sr. governador de S. Paulo constituíram, sem dúvida alguma, uma prova da confiança que podemos depositar em nosso trabalho e de que trilhamos caminhos seguros. O ilustre homem público não titubou em determinar estudos e providências imediatas para que não faltasse aos criadores o apoio material de que necessitavam para seu trabalho — o financiamento. Informado, durante a exposição de gado indiano, de que o Ministério da Agricultura não financiava compras, atitude esta que prejudicava criadores de todos os Estados (porque as exposições especializadas reúnem expositores e compradores de todo o Brasil), agindo a tempo e hora, pôde o Prof. Carvalho Pinto recido pelo Banco do Estado. Todavia, os criadores sentiram a descris-ria até surpreendente se acontecesse o contrário, num ano de eleições presidenciais e quando sai de S. Paulo um forte candidato à presidência da República.

A "Revista dos Criadores" se rejubila ao ressaltar os pontos positivos da IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro, porque este foi mais

um certame que se efetuou dentro do plano sempre defendido de exposições especializadas e não nacionais, como as de caráter geral, realizadas anteriormente.

Como o respeito à data marcada foi um dos motivos desse êxito, espera-se que, em 1961, prevaleça tal orientação. E já que falamos em futuras exposições, lembremos que cumpre corrigir pequenos senões observados em 1960: os festejos estiveram este ano mais uma vês em plano inferior à qualidade técnica do certame e, além do mais, os criadores, e demais expositores manifestaram mais impressões contrárias do que a favor da política de portões abertos, porque atraiu uma multidão não propriamente interessada pelo gado exposto, o que obrigou a uma ativa vigilância durante toda a exposição.



↓ **CERCAS ELÉTRICAS**
BALLERUP

↓ (DINAMARCA)
↓ **80% DE ECONOMIA**
↓ **EFICIÊNCIA COMPROVADA**

↓ **BOVINOS - EQUINOS**
↓ **SUÍNOS - CAPRINOS**

- ↓ ● mínimo consumo de energia.
- ↓ ● absoluta segurança de confinamento.
- ↓ ● economia de manutenção.
- ↓ ● custo reduzido.
- ↓ ● inofensivas para pessoas e animais.
- ↓ ● desmontagem simples e rápida na mudança de pastagens.

modelo SUPER, funcionamento a pilhas.
modelo H. U. B., p/ rede 220 ou 110 volts.

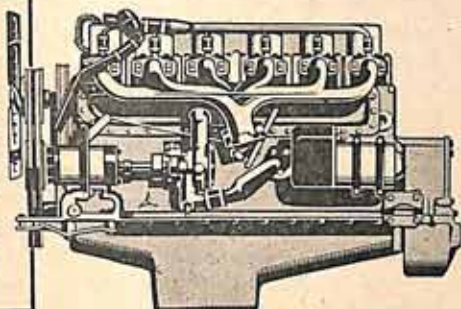
SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

LP/LPK/LPS 331 S

193 HP - A MAIOR POTÊNCIA

MOTOR

Modelo: OM 326 IV
Número de cilindros: . . . 6
Cilindrada: 10.810 cc
Diâmt. dos cilindros: 128 mm
Curso: 140 mm
Potência (SAE):
193 HP/2.200 r.p.m.
Rel. de compressão: 20,5:1



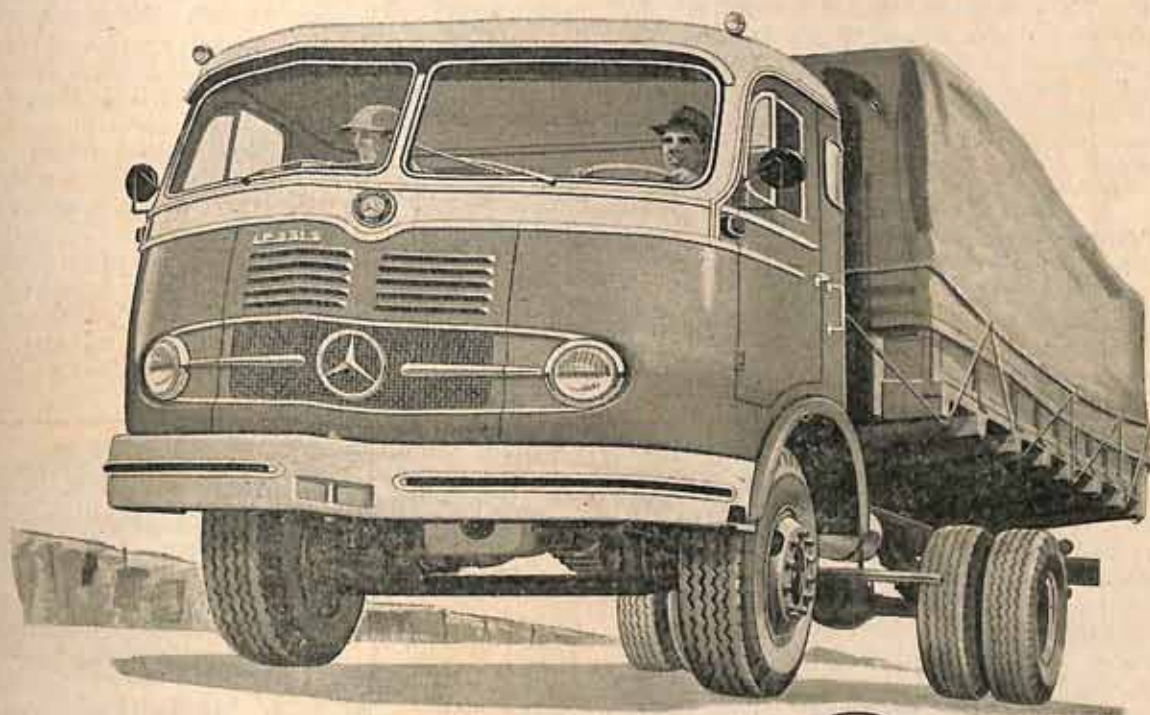
o novo e mais poderoso veículo para transporte de carga fabricado no Brasil

Entra em ação um novo veículo ostentando a estrela que representa 75 anos de experiência mundial. Na vanguarda da fabricação de unidades automotoras, a Mercedes-Benz do Brasil S.A. apresenta o mais potente caminhão produzido no país. O novo Mercedes-Benz Diesel, com 193 HP a 2.200 r.p.m., permitirá transportar cargas pesadas com velocidade média superior às até agora atingidas. Sob rampas e transpõe serras cobrindo maiores distâncias em marchas diretas do que qualquer outro veículo de transporte pesado. Notavelmente rápido e econômico, proporciona mais viagens e maiores lucros, com garantia da tradicional e mundialmente reconhecida qualidade

MERCEDES-BENZ

Três tipos de chassis: LP para caminhão, LPK para basculante, LPS para cavalo mecânico. Motor: Diesel, 193 HP — 2.200 r.p.m., 6 cilindros com cabeçotes individuais. Sistema patenteado de combustão na antecâmara em fluxo contínuo que permite o aproveitamento total do combustível. Regime térmico mais baixo assegura vida útil muito mais longa. Caixa de câmbio: 6 marchas para a frente e uma a ré. Freios: freio a ar, com ar comprimido, atuando sobre as rodas dianteiras e traseiras. O freio de mão age sobre as rodas traseiras. Eixo traseiro: diferencial helicoidal tipo Gleason, que assegura grande resistência com menor desgaste. Pneus: dianteiros simples e traseiros

duplos, de igual rodagem, 1100x20, 14 lonas HD. Chassis: tipo escada e longarinas em U asseguram a elasticidade do conjunto. Direção: sistema Ross, extra reforçada e leve. Suspensão: molejo dianteiro com amortecedores hidráulicos telescópicos e molejo traseiro com contra-feixes de ação progressiva. Eixo cardã: dividido e apoiado por um mancal central elástico. Cruzetas de articulação trabalhando em rolamentos blindados, à prova de poeira. Cabine: tipo avançado, proporciona ampla visibilidade, maior capacidade cúbica e permite melhor distribuição da carga. Assentos Pullman, ajustáveis, oferecem máximo conforto em longos percursos. Cabine com leito, opcional.



MERCEDES-BENZ DO BRASIL S.A.

SUA BOA ESTRELA EM QUALQUER ESTRADA

Ração barata, leite barato e em abundância

Os assuntos sobre escassez de leite ocuparam manchetes em jornais das nossas Capitais. Muita coisa foi dita; muitos palpites foram dados, mas o fato é que a falta de leite continuou, e se intensificará com o rigor do inverno, os altos preços de farelos, o baixo preço do leite, etc.

PRODUÇÃO DE LEITE EM FACE DO PREÇO DO FARELO

Todos os anos, nesta época de seca, a redução da produção de leite se verifica, além do mais, pelo simples motivo de as pastagens nativas se lénhificarem, e, as vacas não encontrando em abundância o que comer, terão que andar mais a ingerir menos — disso resultando quebra de produção de leite, com tanto mais intensidade quanto menos o dono da vaca se incomodar em lhe dar o que ela realmente necessitar. Podem-se contar nos dedos as fazendas eficientemente preparadas para manutenção de gado leiteiro no inverno. Participam deste quadro as falhas relativas à produção e à qualidade de concentrados e rações balanceadas. Matéria prima para estes produtos tem-se apresentado em produção estacionária, enquanto estabelecimentos industrializadores se multiplicam. Em consequência da concorrência das fábricas de rações na aquisição de matéria prima, o que se verifica é aumento de preços e perda de qualidade — dois importantes fatores impeditores de uma racional produção de leite. Relativamente ao preço de ração, sabe-se que só é econômico fornecer-se concentrado às vacas leiteiras quando o preço de 1 litro de leite for, no mínimo, o dobro do de 1 quilo de ração. Nesta base, para leite tabelado a Cr\$ 8,10 (conforme quer a Cofap), só se pode dar às vacas concentrado de Cr\$ 4,05 o quilo, ou sejam Cr 243,00 a saca de 60 kg — menos da metade dos preços vigentes nos mercados!

CONCORRÊNCIA ENTRE USINAS DE BENEFICIAMENTO E FÁBRICAS DE LATICÍNIOS.

Embora autoridades técnicas de S. Paulo (do DPA) e do Rio (da CCPL) tenham declarado em jornais, que a principal causa da atual escassez de leite no consumo (falta de leite tipo C) é resultante da concorrência entre usinas de beneficiamento (entrepósitos de pasteurização) e fábricas de laticínios, sendo que estas, podendo pagar mais pelo leite (destinando-o à fabricação de queijos, manteiga, cremes, leite em pó, etc.) desviam-no do consumo, o fato é que tal não se verifica, como se pode observar visitando nossos estabelecimentos de laticínios nas zonas produtoras. O que realmente existe é falta de leite, por falta de produção, falta de produção esta resultante da falta de alimentação farta e barata às vacas. Normalmente, nesta época, a quebra da produção de leite é de 30 a 40% nas zonas ditas leiteiras de S. Paulo, Rio, B. Horizonte, etc.), chegando a 50, 60 ou 80% nas zonas de industrialização (Sul de Minas, Sul de Goiás, Noroeste e Oeste de S. Paulo, Triângulo Mineiro, Alto Parnaíba, Rio Doce, etc.). A quebra da produção, logicamente, é tanto mais intensa quanto menos leiteiro o gado explorado nesta atividade e quanto menos

preparada a fazenda para manutenção no inverno, e, por extensão, quanto mais rigoroso este. Em certas zonas laticinistas, no momento, a quase totalidade das fábricas de manteiga se apresenta fechada — é o período da entre-safra, que começa em maio e vai até setembro-outubro. Para se comprovar isso, bastará uma visita às zonas laticinistas do nosso hinterland. Dizer que as fábricas de laticínios estão desviando leite de consumo, e que por isso é que está havendo falta nos grandes centros, é antes de tudo dar mostra de desconhecimento da mais pequena observação da nossa indústria leiteira — a de que no inverno a produção de leite se reduz ao mínimo. Em se analisando com a devida precisão, é justamente o contrário o que se está dando no interior — as usinas estão desviando leite da industrialização, isso, além do mais, por estarem pagando níveis superiores aos tabelados pela Cofap, e, em alguns lugares, mais do que os oferecidos pelos laticinistas. Sabe-se que em muitos postos de recebimento de leite filiados a usinas de beneficiamento de S. Paulo, o preço ao produtor, no momento, é o que ele pedir ou exigir! E isso sem que tenha havido reajustamento de preço da usina ao revendedor ou ao consumidor.

PREÇOS

... Outro grande fator limitante da nossa produção de leite é o seu preço de venda. O elemento regulador do preço de venda deveria ser o preço da compra do farelo — um dos grandes constituintes do custo da produção do leite. Verifiquei a extensão desta verdade em recente visita a uma das maiores fazendas produtoras de leite do Sul de Minas, detentora de um dos melhores plantéis de Holandês do País. Nesta fazenda a segunda ordenha sempre foi normal, e a produção estava atingindo 200 litros diários (só na ordenha da tarde). Fomos surpreendidos com a informação de que, a partir de 1.º de junho, estava suspensa a 2.ª ordenha. Perguntamos a razão desta suspensão, pois ela contrariava tudo o que desde há muito vimos divulgando. Pois bem, a resposta foi a de que a 2.ª ordenha era anti-econômica pelas grandes despesas que dava (principalmente em rações balanceadas), despesas estas não cobertas nem pela venda do leite a Cr\$ 11,00 pôsto na plataforma da fábrica de leite em pó mais próxima!



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE.

TABELAMENTO DE PREÇOS

Pretendem muitos teóricos em assuntos leiteiros, que, o tabelamento dos produtos de laticínios acabaria com a concorrência na aquisição do leite. Tal iniciativa será altamente contraproducente. Nenhuma medida é mais contraindicada, em qualquer assunto de produção, que o tabelamento de preços de venda. Fazendeiros, industriais, usineiros e comerciantes só se interessam pelos aspectos econômicos do leite. Desde que este deixe de ser economicamente interessante (razoável margem de lucro) o mais indicado é ser abandonado como atividade lucrativa. É interessante observar que, como fonte de renda, as atividades laticinistas — em qualquer dos seus aspectos — são das mais pobres. A nosso ver qualquer tabelamento, restringindo pequenas margens de lucros, é aumentar esta pobreza, reduzindo as já diminutas possibilidades de êxito da nossa ainda periclitante indústria leiteira.

1.º SALÃO DE LATICÍNIOS

Estão de parabéns os promotores do 1.º Salão de Laticínios que figurou na Água Branca por ocasião da 4.ª Exposição de Gado Leiteiro. A representação das mais credenciadas firmas do nosso mundo laticinista — União, Vigor, Polenghi, Nestlé, Leco, Leitesol, Leik, Mococa e outras, revelou o alto nível técnico atingido pela nossa indústria de laticínios. Os muito bem organizados stands expondo artisticamente variados produtos das nossas fábricas, e, principalmente, a distribuição ao público de amostras de leite em pó, queijo pasteurizado, leite modificado (Top), quefir, iogurt, etc., positivaram um grande esforço dos nossos industriais laticinistas. O alto nível de apresentação dos produtos e sua excelente qualidade revelaram ter nossa indústria leiteira atingido um ponto comparável ao que haja de mais evoluído no mundo, em assuntos de queijo, manteiga, leites preparados, etc.

J.A.R.

Tendências altistas no mercado de carne

O mercado de carnes se apresenta com nítidas tendências altistas, já tendo havido aumento de dois a três cruzeiros no mercado atacadista.

Comentamos em nossa última nota as vicissitudes experimentadas pela COFAP, então a ser extinta, demonstrando sua inutilidade no setor que era de sua exclusiva alçada. Pois bem, realmente, houve a extinção desse órgão de tão amargas recordações, porém, em seu lugar, ficou o Conselho Coordenador do Abastecimento que recebeu todo o acervo de desacertos do órgão predecessor.

A alta do mercado de carnes é consequência fatal da época de entressafra que atravessamos e honestamente não acreditamos que o novo órgão controlador de preços possa fazer algo de útil nesse domínio. A questão é muito mais profunda e tem raízes plantadas em setores vários. Se o CCA quiser agir na forma que já se tornou habitual de emitir portarias fixando preços, estará condenado ao mesmo destino da COFAP. Depois de tantos anos, é pueril estarmos a bater na mesma tecla, procurando solução milagrosa para o já anacrônico problema da carne. Estamos convencidos de que os responsáveis pela situação poderiam, se o quisessem, lançar as bases verdadeiras e corretas para dar um paradeiro seguro ao problema. É que as mesmas circunstâncias se repetem todos os anos, com as mesmas características e com o mesmo colorido, mas não conseguiram, a despeito da clamorosa evidência, dar a necessária bagagem de experiência a bem orientar política sadia de abastecimento de carnes.

Ainda continuam chegando aos estabelecimentos industriais as boiadas da safra que representam os últimos lotes a abandonar as invernações. Os poucos negócios que ainda este mês se fizeram nas principais praças da Paulista, Alta Paulista, Noroeste e Sorocabana, o foram em bases sensivelmente mais altas que o mês anterior. E o reflexo logo se fez sentir no mercado atacadista desta Capital, determinando aumento proporcional para o consumidor.

Pode-se ter como certa a elevação crescente, dado que a procura continuará inalterada para poder atender aos reclamos do abastecimento de carne verde. Esta a

funesta consequência de não se terem providenciado, em tempo hábil, os estoques necessários de carne conservada pelo frio. E não há contestação de que esta seria a única fórmula capaz de contornar sensatamente o problema criado pela contingência ecológica.

O mercado de bois magros continua movimentado para atender à procura de lotação das invernações. Neste setor o clima é de absoluta euforia, porque os preços atingem cifras cada vez mais altas, indício certo de que todas as fases de preparo do novilho se beneficiarão desse aumento. Isto significa que podemos esperar altas e mais altas para o mercado interno, afastando cada vez mais a esperança de poder o Brasil vir a competir nos mercados internacionais.

O mercado de suínos tem-se mostrado fraco em movimentação, porém, sempre se desenvolvendo com cotações em ascensão. Animais de boa qualidade alcançaram preço superior a 1.200 cruzeiros por arroba.

P. M.





- Aspecto do pátio interno da moderna fábrica de leite em pó que a Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo ergueu em Guaratinguetá, em terreno de 40 mil metros quadrados, com área construída de 4.000 m².

Ainda este ano entrará em funcionamento a fábrica de leite em pó de Guaratinguetá

O DR. JOSÉ BONIFÁCIO C. NOGUEIRA, SECRETÁRIO DA AGRICULTURA DO GOVERNO DE SÃO PAULO, VISITA A COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS, PRODUTORA DO LEITE PAULISTA.

4.000 cooperados em 14 cooperativas regionais empreendem uma tarefa que constitui motivo de orgulho para São Paulo. — 80.000 litros de leite serão desde logo absorvidos diariamente pela nova usina.

"Inestimável serviço prestado a São Paulo", foi como o sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, classificou a construção da fábrica de leite em pó que a Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São

Paulo (produtora do Leite Paulista) ergueu no km 233 da via Dutra, município de Guaratinguetá.

A convite da direção dessa entidade o sr. José Bonifácio, em companhia de técnicos da pasta que dirige, líderes cooperativistas e autoridades do Vale do Paraíba, visitou as instalações do moderno estabelecimento no dia 1.º de junho.

ESFORÇO PROVEITOSO

O ponto alto da visita do ilustre auxiliar do Prof. Carvalho Pinto foi o acurado exame a que procedeu em toda a maquinaria da fábrica, revelando seu entusiasmo em face da excelência do equipamento que ali se encontra. Suas palavras, proferidas em agradecimento à alocação que lhe dirigiu o sr. João Guimarães, diretor da Cooperativa Central de Laticínios, foram das mais expressivas, pois salientou que o proveitoso esforço que ali se está realizando — graças aos sadios princípios do cooperativismo que vêm sendo posto em prática — significa a "conjunção de duas forças para o progresso de São Paulo: a organização cooperativa e a industrialização de produtos agropecuários".

INFLUENCIA DO "PLANO DE AÇÃO"

Igualmente expressivas, no sentido de revelar a forma pela qual os membros da Cooperativa Central de Laticínios se enquadraram nos objetivos de reerguimento da agricultura, visados pelo Governo do Estado, em seu "Plano de Ação", foram as palavras do sr. João de Castro Guimarães, diretor da entidade maxi-



- Parte da moderníssima maquinaria que dentro em breve estará produzindo leite em pó. Inicialmente oitenta mil litros serão absorvidos, diariamente, convertendo-se em 10 toneladas de leite em pó.

ma das cooperativas de leite em São Paulo. "O Governador Carvalho Pinto" — salientou o sr. Guimarães — "dentro do seu 'Plano de Ação', equacionou com objetividade o problema econômico de nosso Estado, dando à Agricultura, que durante longos anos se vinha ressentindo da falta de maior atenção, verbas substanciais para seu reaparelhamento racional. Para a realização dos programas fundamentais de longo alcance, o Prof. Carvalho Pinto escolheu o sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, moço de grande valor e, que, assistido por colaboradores e técnicos dos mais capazes, marcará, sem dúvida alguma, época na história econômica de nossa agricultura".

Depois de outras considerações, o sr. João Guimarães frisou: "A fabrica de leite em pó quase terminada, com capacidade para industrializar 80 mil litros diários, constitui o empreendimento técnico mais avançado em nosso atual estágio de aproveitamento do leite, reforçando de forma mais segura e integral a proteção econômica ao trabalho dos produtores." Patenteou ainda sua admiração pela política seguida pelo Professor Carvalho Pinto no tocante à economia, e finalizou dizendo que "transmito aos diretores das Regionais, a todos os cooperados, aos funcionários da Central e das Regionais as nossas congratulações pelo esforço e contribuição comum que realizaram, apresentando as nossas saudações cooperativistas".

FUNCIONAMENTO AINDA ESTE ANO

Ainda este ano, a fabrica de leite em pó da Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo estará em funcionamento, prestando os inestimáveis serviços que dela se esperam. Todo o conjunto de edifícios já se encontra terminado, faltando, tão somente, para finalizá-la, instalações complementares, inclusive equipamentos. A área construída compreende 4.000 m², em terreno de 40.000 m², estando tudo já previsto para futura ampliação da fabrica.

GRANDE CAPACIDADE

Ao dar início às suas atividades, a fabrica de Guaratinguetá terá capacidade para absorver oitenta mil litros de leite diariamente, produzindo dez toneladas de leite em pó, que, inicialmente, será destinado a fins industriais, como seja fabrico de doces, pães, etc. Em futuro proximo, será produzido o leite para uso direto dos consumidores, crianças, em especial. Além disso, cinco mil quilos de manteiga dali sairão, diariamente, para o abastecimento das grandes capitais e municípios circunvizinhos.

ENCONTRO CORDIAL

O encontro entre autoridades e dirigentes da Cooperativa Central de Laticínios nos terrenos da fabrica de Guaratinguetá decorreu da maneira mais satisfatória possível, tendo os convidados manifestado por varias formas sua admiração ao empreendimento. Após percorrer todas as instalações, a comitiva do sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, autoridades municipais de varias cidades da redondeza, membros da Cooperativa e outros convidados, dirigiram-se ao "Clube dos 500", local onde lhes estava reservado o almoço. Nessa ocasião é que o sr. João de Castro Guimarães, diretor da Cooperativa Central, discursou, sendo seguido pelo Professor João Rodrigues de Alkmim, que se manifestou em nome das Cooperativas Regionais filiadas à Central. Com um profundo conhecimento da atual realidade do cooperativismo brasileiro, o orador teceu oportunos comentarios acerca da importância excepcional do ato.

O Diretor da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Estado de São Paulo, sr. Mercio Prudente Correia, transmitiu aos presentes os planos que a entidade oficial bancaria tem em mira para incentivar e amparar a pecuária leiteira e de corte no Estado.

Finalizando, usou da palavra o Secretario da Agricultura do Estado, sr. José Bonifácio C. Nogueira, que, em eloquente improviso, manifestou sua satisfação pelo acontecimento.

SOLUÇÃO DE VELHO PROBLEMA

O funcionamento da fabrica de leite em pó da Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, que congrega 14 cooperativas regionais produtoras de leite, virá resolver um dos mais velhos e angustiantes problemas do produtor de leite: a colocação do excesso de produção. Como se sabe, a produção leiteira varia de conformidade com as contingências do tempo. No período das águas, quando o leite é farto, o produtor corre o risco de não ter onde colocar as sobras, tendo de vendê-las a preços vis aos donos de usinas. No tempo das secas, tendo pouco

(Conclui na página 44)



● O dr. José Bonifácio C. Nogueira teve ocasião de provar o leite em pó que já vem sendo fabricado experimentalmente. No clichê, o secretário da Agricultura, tendo a seu lado o sr. João de Castro Guimarães, diretor da Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo.

● O secretário da Agricultura, acompanhado por diretores e técnicos da Cooperativa Central de Laticínios, percorreu demoradamente todas as instalações da fabrica de leite em pó, interessando-se por todos os detalhes.



A Associação Paulista de Criadores de Bovinos em defesa de seus associados, os produtores de carne, leite e derivados

Dando cumprimento ao seu programa de atividades, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos dirigiu-se em ofício ao sr. coronel Paulo Trajano da Silva, presidente da Comissão de Abastecimento e Preços de São Paulo, para ressaltar sua posição doutrinária absolutamente contra qualquer tabelamento de utilidades, principalmente em se tratando de leite, carne e derivados, produtos em que reside o interesse de seus associados. Denfendendo-os, defende, aliás, os próprios consumidores desses produtos, como a recente escassez de leite, que a estes vem prejudicando, fartamente demonstrou. O tabelamento, sempre superado pela elevação de preços das utilidades que contribuem para que determinado gênero seja produzido, passa a constituir imediatamente uma arma contra aqueles a quem deveria defender. Em verdade, como obrigar o pecuarista a entregar leite de sua fazenda a um preço fixado há anos, quando tudo quanto ele compra para sua fazenda dobrou, triplicou, decuplicou de preço, nesse mesmo período?

Eis os termos do ofício, assinado pelo dr. João Laraya, presidente em exercício da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e datado de 24 de maio de 1960:

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, tendo em vista os problemas econômicos que envolvem a política de preços da produção leiteira e seus produtos industrializados, assim como os relativos à carne, manifesta os seguintes pensamentos e opiniões a respeito.

1) É INTEIRAMENTE FAVORÁVEL E ADVOGA A COMPLETA LIBERAÇÃO DOS PREÇOS DO LEITE E DERIVADOS, já que livres se encontram todos os artigos, utensílios, transporte e mão de obra indispensáveis à industrialização do leite. Muito em-

bora esse modo de pensar com relação ao preço livre atomizava uma parcela dos produtores, pelos desequilíbrios que possa acarretar inicialmente, a maioria pensa que a lei da oferta e da procura deve ser respeitada.

JUSTIFICAÇÃO — A produção se encontra no início do período de carência. De agora em diante, até novembro e dezembro, é quase certo que a alimentação dos rebanhos dependerá dos alimentos produzidos e estocados ou a serem adquiridos, uma vez que os animais improdutivos, como vacas secas, bezerras e novilhas, terão que ser alimentados por longo período para que permaneçam como reserva para o próximo período de produção. De qualquer maneira, isto representa uma elevada aplicação de capital e recursos que precisam ter sua remuneração.

Os produtores sabem que é baixa a média da produção de seus rebanhos e que a maior produtividade somente os beneficiará, mas sabem também que para isso são necessárias vacas de maior capacidade de produção. Consequentemente, maiores cuidados, melhor alimentação que implicam na existência e possibilidades de contar com pessoal habilitado, o que é um tanto difícil, pois faltam escolas para tratoristas e para formação de pessoal médio. Os criadores sabem o que lhe custa a obtenção de quantas do farelo, pagas com bastante antecedência e entregues pelos moinhos, muitas vezes, fora da época de consumo. Não reclamam contra o regime de liberdade de comércio no mercado de rações, mas esperam que se dê igual tratamento ao leite e seus derivados.

O desenvolvimento de nossos rebanhos é hoje grandemente prejudicado pela exportação de torta de algodão, de amendoim e oleaginosas em geral. Estes alimentos, se aplicados na criação de proteína animal, resultariam na exportação de produtos de maior valor que beneficiariam nossa economia.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente em exercício:
Dr. João Laraya
Presidente licenciado:
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira
1.º Secretário:
Dr. Severo Fagundes Gomes
2.º Secretário:
Dr. Paulo Mibielli de Carvalho
1.º Tesoureiro:
Carlos Alberto Willy Auerbach
2.º Tesoureiro:
Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo
Dr. João de Moraes Barros
Dario Freire Melrelles
José Ruy Lima Azevedo

Clibas de Almeida Prado
Francisco Cintra
André Alkimin Filho
Urbano Junqueira

SUPLENTES:

Manoel Carlos Gonçalves
Antônio Coelho Guimarães
Santo Lunardelli
Hélio Moreira Salles
Dr. Guido Malzoni
Dr. José Luiz Leme Maciel Filho

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral
Dr. Arthur Monteiro Neves
Dr. Rocio de Castro Prado

SUPLENTES:

Dr. Antônio Calo da Silva Ramos

Luciano Vasconcellos de Carvalho
Dr. Candido Monteiro Diniz Junqueira

GERENCIA

Gerente Técnico:
Dr. Celso de Souza Melrelles
Gerente Administrativo:
Luiz Lewi
Gerente Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS:

Serviço de Controle Leiteiro:
Dr. Fidélis Alves Neto
Registro Genealógico:
Dr. Otto de Mello
Avicultura:
Dr. Henrique Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston.

REVISTA DOS CRIADORES

Meio litro de leite equivale, como alimento energético, a meio quilo de carne, nove ovos, dez laranjas e um pedaço de pão. No entanto, se compararmos o preço atual de um litro de leite com os preços de todos esses alimentos, veremos que há um grande desequilíbrio, e torna-se difícil estabelecer a produção dos mesmos em bases estáveis.

2 — MANIFESTA-SE CONTRÁRIA A QUALQUER IDÉIA DE TABELAMENTO DE TIPOS DE LEITE OU DE SEUS DERIVADOS.

O tabelamento implica sempre em restrições e provoca imediatos reflexos na produção e na industrialização. A produção interessa vivamente a existência de uma indústria permanente, sólida e com possibilidades de expansão. Com isto os produtores sabem que poderão trabalhar descansados porque têm seguro escoamento para as suas produções. Sendo atualmente reduzido o consumo de derivados do leite em virtude de sua intermitente produção, o tabelamento dos mesmos certamente determinará restrições que não beneficiam os consumidores senão momentaneamente, mas prejudica permanentemente produtores e consumidores.

O progresso registrado pela indústria de laticínios no Brasil e notadamente no Estado de São Paulo, foi conseguido graças ao regime de livre comércio dos produtos derivados, notadamente o dos leites em pó. Esse progresso beneficiou grandemente toda a pecuária leiteira e nossa população rural, que passou a contar com uma segura fonte de renda através da exploração de grandes extensões de terras com rebanhos leiteiros. Tal progresso, ao que tudo indica apresenta sólidas perspectivas de continuar sua expansão permitindo não só a maior produção por área como também se estendendo a regiões onde atualmente não existem possibilidades econômicas de se estabelecer uma atividade lucrativa.

O tabelamento dos produtos derivados determinará fatalmente uma retração nas atividades e planos de desenvolvimento da industrialização do leite e indústrias a ela relacionadas. Será restringido o mercado comprador do leite "in natura", em prejuízo da produção e das populações rurais, dos consumidores urbanos e da economia do País.

As razões que levam esta Associação a combater a idéia de tabelamento dos produtos derivados do leite são as mesmas que nos conduzem a advogar a liberação total do mercado.

Se presentemente podem ser observados casos em que, em certas regiões, produtores preferem enviar sua produção à industrialização, em prejuízo do mercado do leite em espécie, isto deve ser considerado como um aviso de que o tabelamento deste último está desajustado. O consumidor prefere naturalmente o leite em espécie ao leite em pó. Isso ocorre não só no Brasil como em todo o mundo. Mas não é porque o leite em espécie sofre tabelamento injusto que se deva impedir também por tabelamentos injustos e nunca atualizados no devido tempo, a produção de leites conservados.

Os derivados do leite constituem a melhor maneira de se armazenar os elementos nutritivos oferecidos por esse importante alimento. Nessas condições pode ser transportado e distribuído igualmente em qualquer lugar. Ora, se com tabelamento provocamos a restrição de uma produção nas regiões onde é possível produzir leite, sob a alegação de que a liberdade de preços prejudica o abastecimento em espécie às populações localizadas junto a essas zonas, estaremos privando de alimentos nobres pela falta de produção, os consumidores localizados em regiões distantes, como é o caso do nordeste, do norte e de tantas outras regiões do Brasil, onde não é possível produzir leite economicamente nem nas quantidades necessárias. Uma orientação nesse sentido impede o desenvolvimento econômico das regiões onde é possível a produção leiteira, com todos os reflexos no bem-estar das populações rurais.

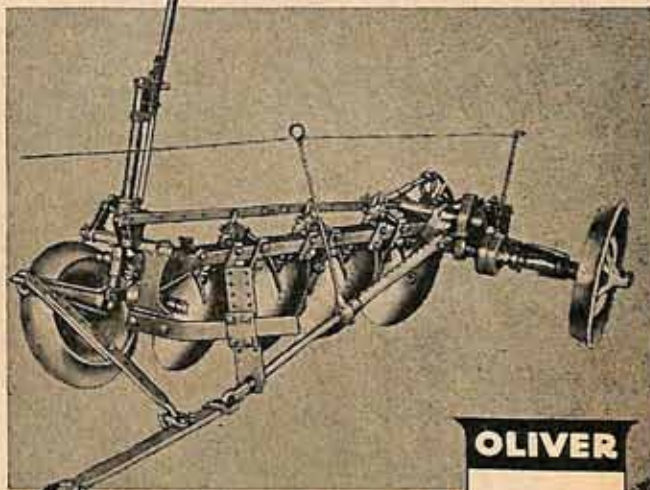
3 — Esta Associação deixa de apresentar qualquer sugestão para reajuste dos atuais preços para o leite em espécie, não só porque advoga a liberação total como também porque está ciente de que qualquer reajuste está fadado a ser obsoleto a curto prazo. Se elevado demais poderia prejudicar os consumidores. Se abaixo das necessidades viria contribuir para o agravamento e prosseguimento de uma situação que absolutamente não beneficia ninguém.

Somente a lei da oferta e da procura e a vigilância sadia do mercado com base em cooperativas de produtores pode fazer com que se chegue ao justo preço que interessa a consumidores e produtores.

JULHO DE 1960

O AUTÊNTICO ARADO OLIVER

agora é fabricado no Brasil!



OLIVER

Especialmente projetado para operar sob as mais árduas condições de trabalho, seja nos solos pesados de massapé, seja nos arenosos e abrasivos, o famoso arado OLIVER, considerado o mais resistente e o mais durável, é agora fabricado no Brasil, rigorosamente de acordo com as especificações técnicas da Oliver Corporation.



- Timão de aço carbono, extra-forte, em posição elevada, mantendo o arado sempre na linha exata de trabalho, sem sofrer embuchamento com palha, capim, etc;
- Discos de aço com alta teor de carbono e manganês, ultra-resistentes e apoiados em pratos reforçados;
- Mancais de rolamentos Timken, protegidos do pó e da lama por gachetas de neoprene, permitem o giro constante dos discos, proporcionando o tombamento perfeito da leiva;
- Sistema de catraca, de ação imediata, que efetua o levantamento total dos discos durante uma única rotação completa da roda externa;
- Articulações paralelas, que asseguram um levantamento uniforme dos discos;
- Roda externa pesada e de grande diâmetro impedindo que os discos tendam a se levantar nos lugares mais duros, etc.

CONSULTE O NOSSO
DEPARTAMENTO AGRÍCOLA

MESBLA

RIO - S. PAULO - P. ALEGRE

B. HORIZONTE - RECIFE - SALVADOR - BELÉM - PELOTAS - NITERÓI - VITÓRIA - MARÍLIA

Os estímulos para maior produção com vistas à exportação ficarão sujeitos a planos e iniciativas específicos.

CARNE, CRIAÇÃO — Até o dia de hoje os criadores não tiveram apoio financeiro oficial para ampliar e melhorar os seus rebanhos. Os investimentos feitos na pecuária foram de molde de auto-investimentos, pois cada criador só pode contar com os seus próprios recursos, muito restritos para um negócio de tamanha envergadura, pagando preços elevados, limitando o seu desenvolvimento e encarecendo o seu produto. O Banco do Brasil concede empréstimos em bases irrisórias e de resolução muito morosa, pois depende de aprovação da agência do Rio, impossibilitando assim qualquer negócio.

Se o governo investisse capitais na pecuária, como faz com a indústria automobilística, financiando em bases atualizadas criadores, recriadores e invernistas, o rebanho brasileiro, dentro de poucos anos,

tomaria vulto imprevisível. Haveria carne para abastecer fartamente todo o País e sobras para a exportação, passando a ser uma fonte de divisas de que tanto carece a Nação. O capital empregado seria devolvido em pouco tempo e uma grande riqueza estaria criada. Com um grande aumento do rebanho, os preços se ajustariam, barateando os produtos, com vantagem para o consumidor e o produtor.

PREÇOS — A liberação total dos preços, apesar de produzir um desequilíbrio no início, por abusos, se reajustaria dentro de pouco tempo nas bases reais. A prova concreta tivemos nestes últimos meses: a carne tendo subido e o poder aquisitivo do consumidor diminuído pela vertiginosa ascensão dos preços de outras necessidades, baixou consideravelmente o consumo "per capita".

Uma elevação exagerada restringirá as vendas e os intermediários teriam que reajustar os preços para venderem.

Na semana santa passada tivemos pescado em abundância, em bases normais, só pelo fato de não haver restrição ao comércio.

ESTOCAGEM — A estocagem é altamente interessante desde que siga um plano previamente estabelecido e executado. O abate para este fim deve começar nos primeiros dias de janeiro, e feito de molde a não sobrecarregar a matança para carne verde.

Os frigoríficos precisam de financiamento, pois não têm meios para ficar com um capital congelado. A exportação da sobra de dianteiros também precisa ser estudada e regulada. Exportando dianteiros, o financiamento dos estoques congelados será bem menor e conseguiremos divisas para a nossa depauperada balança comercial.

A COAP, órgão coordenador de preços, pleiteando essas medidas, estaria cumprindo a sua finalidade com alto espírito de patriotismo, contribuindo para o engrandecimento do Brasil.

DÊ SAÚDE à sua criação dando-lhe



VI-PEN B12

O melhor e mais econômico suplemento para rações contendo:

- Penicilina G-Benzatina
- Vitamina B₁₂
- Vitamina D₃
- Micélio de Penicilina
- Farinha de soja

VI-PEN, B12 um produto fabricado por



Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Rua Caetano Pinto, 129 - São Paulo - Brasil
Indústria Brasileira

SESI

CONJUNTO ASSISTENCIAL "ANTONIO DEVISATE"

Cinco blocos de edifícios integram o Conjunto Assistencial "Antonio Devisate", com mais de 14.000 metros quadrados de construção, há pouco inaugurado em S. Paulo. Trata-se do conjunto-módulo do Sesi construído pelo Departamento Regional do Serviço Social da Indústria à rua Catumbi, 318, com a dupla finalidade de prestar serviços assistenciais e educacionais aos trabalhadores e, ainda servir de mostra das atividades da entidade.

MODELO

O Departamento Regional do Sesi mantém, na Capital e no interior de São Paulo, extensa rede de serviços educacionais e assistenciais, para os trabalhadores na indústria, transporte, comunicações e pesca e dependentes. O conjunto erguido nesta Capital não implica na paralisação das unidades atualmente em funcionamento, pois estas continuam em seus locais e em ritmo normal de trabalho. Significa, portanto, que o conjunto da rua Catumbi, obrigando uma unidade de cada serviço prestado pelo Sesi, além de modelo de suas atividades, é um centro a mais de desenvolvimento da obra sesiana.

UNIDADES

Estão instaladas no Conjunto Assistencial "Antonio Devisate", as seguintes unidades (por ordem alfabética): ambulatório médico, ambulatório odontológico, biblioteca circulante, centro de aprendizado doméstico, centro de artes industriais, centro educacional, centro social, cinema, clube do trabalhador, curso de aperfeiçoamento de professores em artes industriais, curso de corte e costura, grêmios do sesinho, grupos de bailados infantis, grupos de educação física, grupos de escotismo, grupos de teatro, posto de abastecimento, serviço de exame médico periódico, serviço de higiene e segurança industrial (com laboratório especializado), serviço de reabilitação profissional e serviço de sífilis.

REVISTA DOS CRIADORES

Alguns aspectos positivos da indústria de carne no Brasil

Estimulando a pecuária de corte, a indústria de carne vitaliza um dos mais promissores ramos da economia brasileira



O nosso gado no começo do século...

Os rebanhos existentes no Brasil no começo do século jamais haviam sido submetidos a qualquer processo de melhoramento no sentido da produção diferenciada e, como consequência, só podiam oferecer produto de qualidade inferior. Não tendo qualidade para concorrer nos mercados internacionais, pois a carne era obtida em estabelecimentos de higiene e instalações precárias, somente uma solução se apresentava ao produtor: transformá-la em charque. E até mesmo o charque durante muito tempo foi importado da Argentina em quantidades substanciais. Com industrialização tão primitiva, desprezada valiosa matéria-prima, constituída pela carcaça e seus despojos, centenas de importantes subprodutos eram inteiramente

desconhecidos. Esta etapa da industrialização do animal de corte, em estabelecimentos precários e deficientes de equipamentos e instalações, só se justificava porque as boiadas eram de má qualidade, pouco ou quase nada representando como valor econômico.



Os primeiros frigoríficos

A situação criada pela primeira guerra mundial e a imperiosa exigência de alimentar as tropas aliadas vieram modificar o panorama da pecuária brasileira. De fato, com o entusiasmo de Mauá pela indústria frigorífica e o esforço pioneiro do saudoso conselheiro Antonio Prado, foi implantada no Brasil a semente da verdadeira indústria da carne. A edificação das primeiras indústrias da carne incentivou de modo decisivo o tra-

balho zootecnico de melhoria dos rebanhos indigenas. Intensamente solicitados pela avidez de mercados famintos, puderam os pecuaristas, bem amparados por preços compensadores, obter vantagens consideráveis das condições ecologicas do meio rural brasileiro. O solo e o clima de imensas areas do nosso territorio, favoraveis à formação de campos artificiais, ao mesmo tempo que ofereciam campos nativos, constituíram alicerce amplo e seguro, capaz de propiciar ao Brasil lugar de destaque como país produtor de carne.

Fator de primeira grandeza, no estabelecimento da indústria de carnes no Brasil, onde sempre existiram enormes disponibilidades territoriais para a pratica do pastoreio, foi a descoberta do Frio Artificial, cuja obtenção mecanica possibilitou a estocagem e a transporte de alimentos pereciveis em geral. No caso da carne, assim se inaugura a era dos grandes frigoríficos.



Benefícios à zona rural...

A instalação das usinas de industrialização da carne foi estimulando, em ritmo acelerado, a multiplicação das reservas de gado já existentes. Estabelecendo o pagamento segundo a classificação obtida pelo animal vivo ou pela carcaça, a indústria promoveu o constante melhoramento zootecnico dos bovinos, principalmente quando, antes do segundo conflito mundial, o Brasil concorria no mercado internacional de carnes frigorificadas. Em face disso, voltaram-se os pecuaristas para as raças zebuinas, que constituíam, graças ao espirito clarividente de um punhado de idealistas patricios e estrangeiros, a adequada resposta exigida pelas condições proprias do meio rural brasileiro para o desenvolvimento do rebanho bovino destinado a atender aos reclamos do mercado internacional. Ademais, paralelamente se inau-

gurava no Brasil com as grandes indústrias da carne o sistema de aproveitamento total e economico do animal abatido visando extrair da materia prima o maximo de produtos e subprodutos de alto valor economico. Esse sistema implicitamente determinou a valorização da pecuaria, para a qual logicamente reverteram os beneficios oriundos do melhor aproveitamento total do gado abatido.

Como resultado benefico da atividade dos grandes estabelecimentos industrializadores da carne no Brasil, devemos ressaltar a preparação técnica do trabalhador nacional, que hoje iguala em capacidade a qualquer outro profissional dos países produtores tradicionais do mesmo ramo. Constituíram, assim, verdadeiros centros de irradiação de ensinamentos tecnicos de matança, preparo, conservação, transporte e distribuição das carnes e derivados. Grandes estabelecimentos nacionais ergueram-se para a industrialização da carne contando com a cooperação dos frigoríficos de ambito internacional, já tradicionalmente ligados à terra brasileira. Valiosos produtos e subprodutos de origem animal destinados à alimentação humana, à indústria que trabalha com tal materia-prima e à adubação organica na agricultura, nasceram com os frigoríficos. Introduziram também novos metodos de industrialização da produção animal, substituindo charqueados, matadouros anti-higienicos e outros estabelecimentos antiquados e desaparelhados que ainda, infelizmente, constituem focos de desperdício industrial, causadores de vultosos prejuízos à economia do País. É preciso considerar ainda que a indústria da carne representou e representa para o Brasil notavel impulso a grande numero de atividades correlatas em enorme variedade de campos na agricultura, na pecuaria, na indústria e no comércio. Neste particular, pode ser comparado e chega mesmo a superar, sob certos aspectos, o grande indústria automobilistica que tanto honra o Brasil.



Os frigoríficos na economia brasileira...

Nas mais distantes vilas, povoados e cidades do território nacional, encontram-se hoje os mais diversos produtos da comercialização da carne e seus derivados, de elevado padrão qualitativo, contribuição importante para a alimentação proteica das populações brasileiras. Data da instalação dos grandes frigoríficos no Brasil a extração de grande número de produtos medicinais que constituem matéria-prima essencial para a indústria farmacêutica nacional. Dessa forma, não só nos libertamos da importação obrigatória, mas passamos à posição bastante airoso de exportador, o que contribuiu para elevar nossas reservas de cambiais.

O patrimônio do País foi enriquecido por meio da contribuição dos frigoríficos ao desenvolvimento da produção animal de corte, representada por bovinos, suínos, ovinos, caprinos e também aves em geral. Foram investidos no País milhões de dólares, libras esterlinas e cruzeiros na construção e aprimoramento de uma indústria moderna. Canalizaram-se para o Brasil, durante mais de trinta anos, divisas oriundas da exportação de centenas de milhares de toneladas de carnes frigorificadas e enlatadas. O Brasil está hoje incluído entre os maiores países produtores de alimentos proteicos do mundo.



A defesa do zebu...

A pertinácia dos criadores, a assistência técnica do Ministério da Agricultura e a influência marcante dos frigoríficos, através da atenção aos produtores e da amplitude dos mercados internos e externos

conquistados, constituíram a pedra angular da epopeia do zebu, a esse tempo tão pouco reconhecido. O zebu transformou-se progressivamente num gado zootecnicamente melhorado, de ótimo peso e rendimento. O Brasil já possui um tipo de novilho que vai supreencher os países importadores, quando a exportação de carnes resfriadas (chilled-beef) for restabelecida. O zebu é hoje admirado por todos — criadores, recriadores, invernistas, técnicos, industriais, comerciantes e consumidores, sem exceção. E o Brasil possui o maior e o melhor rebanho zebuino do mundo, preparando-se para exportar reprodutores em maior quantidade. A Argentina já os fez figurar na tradicional e mundialmente conhecida exposição de animais de Palermo, que se realiza todos os anos em Buenos Aires.



O Brasil na liderança...

A política de industrialização da carne, orientada no sentido da construção de frigoríficos devidamente equipados, estende-se hoje a vários pontos do território nacional, além do Rio Grande do Sul, S. Paulo, Estado do Rio e Brasil Central. Pela importância nacional da atividade, é de esperar-se que surjam novos frigoríficos de âmbito nacional e regional.

Preparadas assim, de um lado a iniciativa privada que milita nos campos e, de outro, a que atua nas fábricas para, em conjunto, atingir a meta colimada, dentro de pouco tempo o Brasil estará em condições de assumir a liderança mundial do comércio de carnes frigorificadas e conservadas.

Essas perspectivas são merecedoras de maior destaque ao considerarmos que somente as funções econômicas dos bovinos, com

base nas estatísticas do Ministério da Agricultura, revelam valores internos que suplantam os do café, cacau e algodão somados, exatamente os produtos agrícolas de maior projeção na exportação brasileira. Por outro lado, o valor das espécies produtoras de carnes, segundo dados oficiais da mesma procedência, atinge, no momento, a elevada quantia de trezentos e quinze bilhões de cruzeiros, montante esse que traduz com fidelidade a relevância da pecuária, de maneira a justificar o máximo de atenção dos poderes públicos para esse incomparável setor da economia agrária nacional, como fruto da riqueza pública.

Muita gente tem a impressão de que os grandes frigoríficos no Brasil constituem verdadeiro monopólio da carne. A realidade é bem diferente. Do volume total da indústria da carne em nosso país, a Anglo, Armour, Cruzeiro, Swift e Wilson significam apenas, em conjunto, a porcentagem de 14,76%. Os restantes 85,24% constituem o quinhão majoritário de marchantes, matadouros, charqueadas e outros frigoríficos — bem mais de uma centena — que operam no Brasil.

É claro que os números poderiam ser diferentes se levassemos apenas em consideração a Produtividade na Indústria da Carne. Então, o aproveitamento da matéria prima nos grandes frigoríficos seria praticamente total, o que significa enriquecimento público e imensa fonte de riqueza, enquanto em dezenas ou centenas de outros estabelecimentos os índices de perda constituiriam, se convenientemente estudados, fator de susto aos nossos economistas e aos nossos políticos, ao considerarem o volume fabuloso de dinheiro que se perde apenas pelo deficiente e negligente aproveitamento do boi.

O que impressiona é constatar-se que não constituindo, no seu conjunto, nem sequer 15% do total dos valores reais da indústria

de carne neste País, os grandes frigoríficos podem alinhar números expressivos na sua grandeza e que bem representam contribuição belíssima à economia nacional. Senão vejamos: somente nesses grandes estabelecimentos trabalham nada mais nada menos do que 17.928 pessoas. Esta admirável cifra de trabalho humano pode traduzir-se em quase cem mil criaturas humanas que vivem da indústria da carne, apenas nesses cinco frigoríficos! Se considerarmos o volume de investimentos na compra de matérias primas e matérias secundárias, chegaremos à enorme cifra de aproximadamente Quatro Bilhões de Cruzeiros — importância esta dispendida pela Anglo, Armour, Cruzeiro, Swift e Wilson na compra de gado e na compra de matérias secundárias para a indústria. Isto quer dizer que esses Quatro Bilhões, na sua maior parte, destinaram-se à Pecuária nacional, dentro dos tradicionais padrões de uma política de preços justa e compensadora sempre mantida, embora os desmandos e as incongruências de tabelamentos oficiais que nada mais visam do que objetivos políticos de evidente primarismo. Retribuem as grandes indústrias da carne a esse tratamento discriminatório, que se faz sentir pesadamente em taxas e impostos, com o pagamento anual entre impostos federais, estaduais e municipais de quase Dois Bilhões de Cruzeiros! No que tange a salários e contribuições e serviços de assistência social aos trabalhadores da indústria da carne, dispendem os cinco grandes frigoríficos a importante soma de Dois Bilhões Cento e Vinte e Sete Milhões e Duzentos e sete mil cruzeiros!

Não resta dúvida de que a legítima indústria da carne no Brasil só pode ser motivo de orgulho nacional, extraordinária fonte de riqueza capaz de influir decisivamente para o nosso progresso e para a nossa independência econômica.

FAZENDA BELA VISTA

Prop. Alberto Ferraz

AGULHAS NEGRAS — Estado do Rio

PRÊMIOS CONQUISTADOS: CAMPEONATOS:

CAMPEÃ SENIOR P.O.I. (seca)

Backa (R 3101 - Nasc. 31/12/52).

CAMPEÃO JÚNIOR P.O.N.

Boa Vista Ceilão — 1P-HBB-F6-2826 — Nasc. 14/3/59.

Pai: SMC Comet Marksdekol. Mãe: May M 160.

CONJUNTO DE RAÇA P.O.N. JÚNIOR

B. V. Ceilão, B. V. 121 Plutão,

B. V. 115 Escorpião e B. V. Mercúrio.

CONJUNTO DE PROGÊNIE DE PAI JÚNIOR

B. V. Ceilão, B. V. 115 Escorpião,

B. V. 121 Plutão e B. V. Mercúrio.

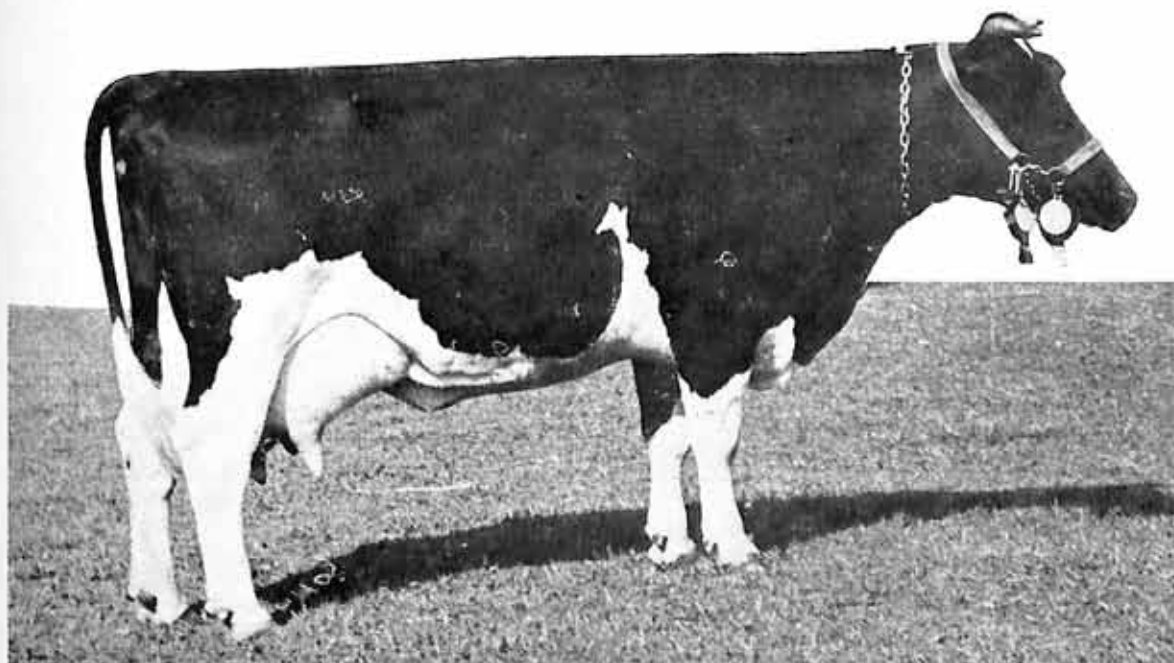
CONJUNTO DE PRODUÇÃO LEITEIRA CONTROLADA

Backa, Brejeira das Agulhas Negras,

B. V. Suriba Cesar XXII e Backa I.

Resultado final: além dos 5 CAMPEONATOS, conquistamos também 3 RESERVADOS, 3 PRIMEIROS PRÊMIOS, 2 SEGUNDOS, 3 TERCEIROS e UMA MENÇÃO HONROSA.

CAMPEÃ SENIOR P O I



BACKA — Campeã Senior P.O.I. da raça Holandesa Preta e Branca na IV Exposição - Feira de Gado Leiteiro, realizada em São Paulo neste ano. Está na categoria de Longevidade — 5a 8m - 949 dias — 21.529,0 quilos de leite, 703,4 quilos de gordura com 3,26%. Inscrita no Livro de Mérito. —

FAZENDA BELA VISTA - Agulhas Negras, Estrada Mauá, Km 18, Estado do Rio de Janeiro — Criação de gado Holandês preto e branco, com produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B. —



GRANJA

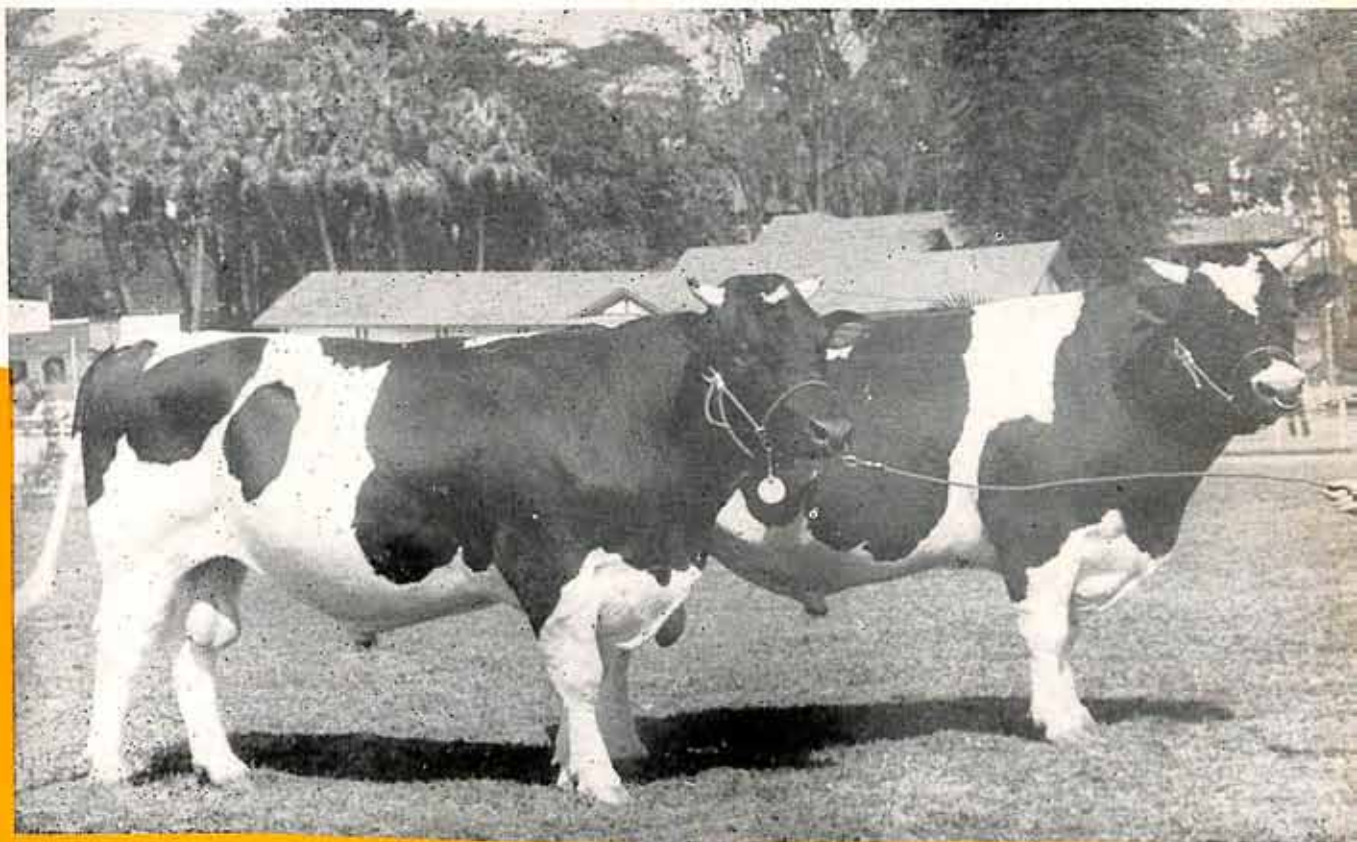
Detentora do **RECORDE NACIONAL** de produção de leite em duas ordenhas e em 365 dias, agora concorrendo à **IV EXPOSIÇÃO - FEIRA DE GADO LEITEIRO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, com 11 animais, alcançou 188 pontos e conquistou a **MEDALHA DE OURO** Governo do Estado de São Paulo, conferida pelo Governo de São Paulo ao **MELHOR EXPOSITOR** da raça Holandesa preta e branca.

Pela primeira vez no País, consagrou-se **GRANDE CAMPEA** uma vaca nacional, em competição com estrangeiras.



DAMIETA — A **GRANDE CAMPEA**, é NACIONAL, filha, neta, bisneta e tataraneta de vacas nacionais. A Granja São Quirino trabalha com gado Holandês desde 1917. Damietta, no seu primeiro controle leiteiro, produziu, em 365 dias, em 2x 5.672,0 quilos de leite. Acaba de dar nova cria, dentro de 14 meses, estando produzindo 36 litros de leite diários, na sua segunda lactação.

SÃO QUIRINO



A vaca **ROSSANA**, recordista nacional em 2 ordenhas e cujos dois filhos continuaram invictos em confronto com animais nacionais, acaba de dar cria a mais um macho — **HELENO**, que fará companhia a seus irmãos **CALIFA**, **DIABLON** e **FAKIR**. A sua filha, **EXCELENTE**, no seu primeiro controle leiteiro, em duas ordenhas, aos dois anos, já produziu 18 litros diários. Esta família está provada e ela é a "chave" de todo o trabalho de seleção na **GRANJA SÃO QUIRINO**.

Por várias vezes consecutivas, a representação da **COMPANHIA AGRÍCOLA SÃO QUIRINO** vence, com os conjuntos:

PON - 1957, 59 e 60

Progenie de Pai Senhor - 59 e 60

Progenie de Mãe - 57, 58, 59 e 60, as três principais provas de uma exposição.

CAMPEONATOS:

GRANDE CAMPEA DA RAÇA
S. Q. Damieta Bastilha

CAMPEÃO SENIOR P O N
S. Q. Califa Rossana

CAMPEA SENIOR P O N (Sêca)
S. Q. Damieta Bastilha

RES. DE GRANDE CAMPEAO DA RAÇA
S. Q. Califa Rossana

RES. DE CAMPEAO SENIOR P O N
S. Q. Diablon Rossana

CONJUNTO CAMPEÃO PROGENIE DE PAI SENIOR
S. Q. Califa Rossana, S. Q. Cometa Africana, S. Q. Desalmada e S. Q. Extra Juliana.

CONJUNTO CAMPEÃO PROGENIE DE MÃE
S. Q. Califa Rossana e S. Q. Diablon Rossana

CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA SENIOR P O N
S. Q. Califa Rossana, S. Q. Damieta, S. Q. Cometa Africana e S. Q. Diablon Rossana.

TOTAL DE PRÊMIOS
obtidos com apenas
11 animais:

6 Campeonatos
2 Res. de Campeonatos
5 Primeiros prêmios
4 Segundos prêmios
1 Terceiro prêmio
1 Menção honrosa

GRANJA SÃO QUIRINO

A Granja do passado e do futuro
Fundada em 1917 por Paulo de A. Nogueira

CAMPINAS - S.P.
Caixa Postal, 297

Notícias da Fazenda Copacabana



ROUXINOL HOARNE — Campeão PON em São Paulo, em 1957; Grande Campeão em São João da Boa Vista, em 1957; Campeão Nacional em São Paulo, em 1958. É pai de COPACABANA INVENTOR, Reservado Campeão PCN e de três componentes do II Melhor Conjunto PCN, da IV Exposição de Gado Leiteiro, recentemente realizada em São Paulo.



AMAZONAS ARISTOCRATA — Campeã Senior PCI (seca) na IV Exposição de Gado Leiteiro, em 1960. Produziu em 365 dias 9.540 quilos de leite, com 3,7% de matéria gorda (Contrôle da A.P.C.B.) É mãe de COPACABANA INVENTOR, Reservado Campeão PCN, que apresentamos ao lado.



COPACABANA INVENTOR — Campeão Junior em São Paulo, em 1958; Campeão Senior em Pinhal, em 1959; Reservado Campeão PCN, em São Paulo, em 1960. Pai: Rouxinol Hoarne - Mãe: Amazonas Aristocrata, Nascido em 20 de março de 57.

IV EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO — prêmios

CAMPEÃ SENIOR PCI
RESERVADA CAMPEÃ SENIOR PCI
RESERVADO CAMPEÃO SENIOR PCN
CONJUNTO CAMPEÃO SENIOR POI
CONJUNTO CAMPEÃO SENIOR PCI
II CONJUNTO JUNIOR PCN

II MELHOR ÚBERE
IV MELHOR ÚBERE
9 PRIMEIROS PRÊMIOS
7 SEGUNDOS PRÊMIOS
3 TERCEIROS PRÊMIOS
6 MENÇÕES HONROSAS

Com 130 pontos...

...o nosso plantel classificou-se entre os três melhores da IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro, em 1960.

rusticidade, sanidade e produtividade



D. PIRES AGRO - PECUÁRIA S/A

S. PAULO - R. Maj. Sertório, 92, 7.º - Tel. 35-1242
SÃO CARLOS - Cx. Postal, 218 - Tel. 80 (rural)

O maior certame nacional de bovinos leiteiros

De 4 a 12 de Junho passado, o Parque da Água Branca esteve novamente em festas com a realização da IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro, Misto e Cavalos Marchadores, promovida pela Secretaria da Agricultura de São Paulo, Associação Paulista de Criadores de Bovinos, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e outras entidades de criadores. Esse mostra especializada foi, a nosso ver, a maior do gênero até hoje efetuada no País, quer pelo número de animais inscritos, quer pela sua excelente qualidade, superando as mais otimistas previsões.

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

Na tarde do dia 4, em solenidade que contou com a presença do secretário da Agricultura de São Paulo, autoridades civis e militares, representantes das associações promotoras, grande número de técnicos e criadores, foi oficialmente inaugurado o certame. Dois oradores fizeram-se ouvir na oportunidade: o dr. João Laraya, presidente em exercício da Associação Paulista de Criadores de Bovinos (cujo discurso é publicado noutro local desta edição), e o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, secretário da Agricultura, que, em nome do sr. Governador do Estado, declarou inaugurada a IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Misto.

Em sua oração, o secretário da Agricultura referiu-se às medidas adotadas pelo Governo Estadual, em benefício da pecuária e da agricultura, citando, entre outras, o financiamento do leilão de reprodutores a ser realizado no decorrer do certame, o reaparelhamento profissional e material do Departamento da Produção Animal e o pro-

jeto de lei, já em trânsito na Assembléia Legislativa, isentando de impostos as transações efetuadas em exposição de animais. Reafirmando confiar no desenvolvimento da nossa pecuária, declarou que já estamos em condições de concorrer, sem qualquer receio, em certames internacionais. Informou ainda que a secretaria da Agricultura está pleiteando, junto ao governo da União, a realização de um simpósio internacional para debate de problemas relacionados com o leite. Finalmente, aludiu ao problema do preço do leite, cujo aumento lhe mereceu sempre a maior atenção, como membro que é da classe dos produtores.

ORGANIZAÇÃO E DIREÇÃO

Coube a uma Comissão Executiva Central, composta de técnicos do D.P.A. e de representantes das entidades colaboradoras, organizar e dirigir o certame. Essa comissão foi assim composta: presidente — dr. João Barisson Villares, diretor geral do D.P.A.; vice-presidentes — dr. João Laraya, presidente em exercício da A.P.C.B.; sr. Dario Freire Meirelles, presidente da A.B.C.B.R.H.; sr. Carlos Abranches Brotero, presidente da Associação dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga; diretor da Exposição — dr. Fidelis Alves Netto, diretor substituto da Divisão de Fomento da Produção Animal do D.P.A.; secretário geral — dr. Ennio Di Franco, chefe da Secção de Exposições e Estações Zootécnicas do D.P.A.; tesoureiro — dr. Walter Carvalho Miranda, zootecnista da Secção de Exposições e Estações Zootécnicas.



O dr. João Laraya, presidente em exercício da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ao proferir sua oração.

JUIZES UNICOS

O julgamento dos animais apresentados na IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro foi efetuado por juizes únicos para cada raça, critério que vem sendo adotado nas mostras especializadas e que dia a dia se firma como o mais indicado e eficiente, mormente quando são escolhidas pessoas de reconhecida capacidade técnica e profissional, como no presente caso. Os juizes designados para proceder à classificação dos animais foram os seguintes: raça Holandesa preta e branca — dr. Ruben Lombardo, do Uruguai; raça Holandesa vermelha e branca — dr. Otto de Mello, da A.P.C.B. e do D.P.A.; raças Jersey e Schwyz — dr. Alberto Ferraz, do Rio de Janeiro; raça Caldeana — dr. Leovigildo Pacheco Jordão, do D.P.A.; búfalos — dr. Alberto Alves Santiago, do D.P.A.; equídeos — dr. Manoel Xavier de Camargo, do D.P.A.

Melhor do que qualquer comentário, o agrado geral manifestado pelos expositores, ao final dos julgamentos, diz bem do acerto e da imparcialidade com que se houveram os juizes no difícil mister de escolher, entre tantos animais de alta categoria zootécnica, aqueles que deveriam desfrutar as melhores colocações.

PAVILHÃO DO LEITE

Um dos pontos altos da mostra foi o Pavilhão do Leite, instalado no galpão número 5 do recinto, onde foram organizados atraentes "stands" para mostra dos



O governador Carvalho Pinto e o Secretário da Agricultura, dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, visitaram varias vezes o certame de gado leiteiro, interessando-se pelo seu transcorrer.



O governador do Estado, prof. Carvalho Pinto, entusiasmou-se com os búfalos expostos e prestigiará seu fomento nas regiões de clima quente e úmido do Estado.



Este concorrente ao rodeio não foi dos mais felizes. Um corcovo mais violento e... ei-lo em plena "aterrizagem".
(Foto gentilmente cedida pelo Eng.º Erwin Von Gut).

mais variados produtos derivados do leite, desde os alimentícios até os industriais. Algumas firmas promoveram farta distribuição de amostras de seus produtos, aumentando ainda mais o interesse dos visitantes pelo pavilhão. Entrosaram-se assim dois objetivos: a exposição de animais, para fomento e melhoria da produção, e a de produtos derivados, com o objetivo de incrementar o seu consumo, divulgando-os e demonstrando seu valor alimentício, suas aplicações e sua importância. Uma feliz idéia que deve ser reproduzida. Louve-se aqui o bom gosto dos seus organizadores drs. Nelson Garcia do Amaral Forjaz e Osvaldo Domingues Soldado, técnicos do Departamento da Produção Animal, que não mediram esforços para o êxito da iniciativa. Nesse pavilhão, um "stand" despertou atenção especial: o da Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (Nestlé), que apresentou toda a sua conceituada linha de produtos derivados do leite, os quais conquistaram,

sem exceção, os primeiros prêmios em suas respectivas categorias, recebendo no final do certame os diplomas conferidos pela Comissão Executiva Central.

A. P. C. B. E REVISTA DOS CRIADORES

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos e a REVISTA DOS CRIADORES, a exemplo do que fizeram na III Exposição-Feira de Gado Zebu, realizada no mês de Abril último, mantiveram um "stand" para atender associados, amigos e clientes. Num ambiente cordial e alegre, numerosos grupos de amigos ali se reuniram para trocar idéias, comentar resultados de julgamentos, efetuar negócios e saborear o delicioso cafézinho, preparado pelo solícito d. Hilário.

RODEIO

Pela primeira vez numa exposição na Água Branca, incluiu-se um rodeio nos festejos populares. Uma equipe especialmente contratada em Franca, por gentileza das "Casas Garbo", e alguns "voluntários" desejosos de mostrar suas "qualidades" de cavaleiro prenderam a atenção da numerosa assistência no parque "Fernando Costa". Assim, os paulistanos tiveram ensejo de sentir as emoções de um rodeio nos moldes daqueles que só haviam visto na tela dos cinemas ou nos aparelhos de televisão. Um autêntico sucesso, que deverá ser repetido no futuro.

MEDALHAS GOVERNO DO ESTADO

A exemplo do que vem fazendo nas exposições especializadas dos últimos anos, o governo do Estado de São Paulo ofereceu medalhas de ouro aos criadores que alcançassem maior número de pontos nas respectivas raças. Feita a apuração dos pontos obtidos pelos expositores, verificou-se a seguinte classificação final:

Raça Holandesa preto e branco: Cia. Agrícola São Quirino, 188 pontos; S. A. Fazenda Paraíso, 129; D. Pires Agropecuária S. A., 118; Alberto Ferraz, 106; Colégio Adventista Brasileiro, 93; Dario Frei-

re Meireles, 83; Sucessores de Olivo Gomes, 60; Agropecuária Primavera, 23; Cooperativa Agropecuária Holambra, 12; Cia. Gessy Industrial, 9; Jotamar Administração e Comércio, 7; Sociedade Cooperativa Castrolanda, 6; Artur Monteiro Neves, 4; Irmãos Uchoa, 3; e Cia. Agrícola e Pastoral N. S. Carmo, 1.

Holandesa vermelho e branco: Jaime da Silveira Leme, 234; Luciano Vasconcelos de Carvalho, 184; Manuel Carlos Gonçalves e Filhos, 61; José Procopio do Amaral, 14; Cooperativa Agropecuária Holambra, 11; Carlos Whately, 8; Adriano Sleutjes, 6; Jotamar Administração e Comércio, 5; Fazenda Santa Filomena, 5; e Dioscorides M. Santos Freire, 1.

Raça Jersey: João Laraya, 181; Sucessores de Olivo Gomes, 159; Jorge Cunha Bueno, 77; Aluisio Foz e W. Pais de Almeida, 43; Cesar Beretta e Novi, 26; W. R. Warren, 11; Harold Hopkins, 10.

Raça Schwyz: Jorge João Nasser, 262; Silvio Lara Campos, 44; Edgar Joffet, 34; e Clovis de Sousa, 5.

Portanto, os srs. Jaime da Silva Leme, João Laraya e Jorge João Nasser, além da Cia. Agrícola São Quirino, receberam as medalhas a que fizeram jus.



CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
Cx. Postal, 3492

REVISTA DOS CRIADORES

Animais de alto nível de qualidade encontrou Ruben Lombardo em São Paulo

Os exemplares de gado Holandês apresentados na Água Branca comparam-se aos melhores animais de outros países, havendo alguns que poderiam ter ação saliente em qualquer certame a que concorressem no mundo.

O julgamento de gado Holandês preto e branco esteve a cargo do abalizado técnico uruguaio sr. Ruben Lombardo, que pela segunda vez veio servir em pistas de São Paulo. A primeira vez em que ele aqui esteve foi em 1957, também na Água Branca, tendo causado a melhor impressão a maneira pela qual soube premiar os animais expostos. Desta vez, novamente convidado, novamente agiu a contento de todos, confirmando-se o conceito muito alto e muito justo, em que era tido. Aliás, trata-se de um verdadeiro especialista, que aos conhecimentos teóricos associa uma grande prática na lida do gado, assim como a observação que tem feito nas varias regiões do mundo que tem percorrido em busca de aperfeiçoamento.

A "Revista dos Criadores", procurando trazer seus leitores sempre bem informados a respeito dos grandes empreendimentos pecuarios do País, não poderia deixar passar esta magnífica oportunidade sem que ouvisse o ilustre zootecnista sobre o que lhe tem sido possível deduzir de suas observações em nossa e em alheias terras, mas, principalmente, sobre os ensinamentos que emergem da recente exposição da Água Branca. Numa tarde em que, após os exaustivos trabalhos de julgamento, ele repousava no seu apartamento do Lord Hotel, pudemos conversar a respeito. Nossa primeira tomada de contacto foi lembrar a Ruben Lombardo as opiniões que manifestou em 1957. Que teria notado de importante agora, em comparação com os rebanhos de há três anos atrás?

— Não obstante tenha sido notável a qualidade do conjunto de animais apresentados na exposição de 1957 — respondeu Ruben Lombardo — quando tive a honra de servir como juiz, pude verificar nesta mostra de 1960 que ocorreu extraordinário progresso na elevação dessa qualidade. Encontrei cate-

gorias de animais muito semelhantes, entre os quais tive que discriminar recorrendo a minúcias. Isto me parece tenha sido o que de mais importante aconteceu, pois indica que muitos criadores possuem em seu plantel reprodutores machos e fêmeas de excelente nível.

O QUE DEVE PREOCUPAR OS CRIADORES BRASILEIROS

Outro ponto sobre o qual muito nos interessa a opinião do abalizado técnico uruguaio diz respeito ao que deve preocupar os criadores brasileiros, empenhados em melhorar o Holandês no País. A nossa pergunta mereceu esclarecedora resposta de Ruben Lombardo:

— Na raça Holandesa existem diferentes tipos de animais, que se firmaram em consequência dos aspectos nela mais buscados nos países onde se tornou objeto de exploração. Ora, esse fato está a indicar que cumpre determinar o tipo de animal que mais convem a cada país, na conformidade das possibilidades do meio e da exploração.

Considero que, do ponto de vista geral, animais de excelente constituição, unida a alta produção, constituem a base de uma indústria leiteira sólida. A obtenção desse equilíbrio constitui a arte dos criadores.

No que respeita à conformação, creio que as mesmas preocupações se encontram em todos os países. Ubres bem conformados e de excelente textura; ancas de larga amplitude, horizontais — são pontos que sempre têm grande importância, dada sua relação direta com a produção de leite e a reprodução. O aprumo, mercê de membros fortes e sem taras, constitui predomínio de especial significação, visto o que significa para a locomoção e o salto na reprodução.



MEDALIST sagra-se **Grande Campeão**. — "Este animal porta-se como um pai de família; não é frequente ver um animal como este; é singular. Muito merecidamente outorgo-lhe o título de Grande Campeão". Após estas palavras o juiz Lombardo coloca a medalha de campeão no pescoço de Medalist — e nesse momento máximo do julgamento na raça Holandesa preta e branca, criadores e técnicos posam para a imprensa. Da esquerda para a direita, vemos os srs. Dario Freire Meirelles, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa; Ernesto Borgold, diretor da fazenda do Colégio Adventista Brasileiro; o juiz uruguaio, Ruben Lombardo e o engenheiro-agronomo Manoel de Alcântara.

Este último ponto, tanto quanto a profundidade do abdômen e do torax, mereceu especial cuidado dos criadores dos Estados Unidos e do Canadá, nos últimos dois anos, tendo-se modificado o padrão da Holandês, de sorte a atribuir maior número de pontos a tais aspectos. Na Europa, igualmente, dá-se importância a tudo quanto se relacione com as condições dos membros locomotores, dado que falhas desses órgãos podem anular animais, por melhores que sejam as qualidades de produção que apresentem. Visitando a Alemanha Ocidental, tive oportunidade de conhecer escolas em que se fazem cursos especiais para granjeiros, versando o cuidado que se deve ter para com os cascos e os membros dos animais domésticos. E isso se refere com a mesma significação a animais estabulados e àqueles que se encontram no campo.

ANIMAIS DE ALTO NÍVEL DE QUALIDADE

Assim respondidas as nossas indagações sobre problemas de ordem geral, estava chegando o momento de sabermos da ilustre técnico uruguaio sua opinião a respeito de problemas especiais, principalmente sobre o que lhe havia sido dado observar na exposição. Ocorreu-nos, assim, perguntar sua impressão dos animais premiados neste certame, em relação aos de outros países. Respondeu Ruben Lombardo:

— Considero que o conjunto de animais ora apresentados, pelo alto nível de sua qualidade, pode ser perfeitamente comparado com animais de outros países, havendo exemplares que poderiam ter ação muito saliente em qualquer exposição a que concorressem no mundo. Entre os machos, se destaca o touro grande campeão, com sua excelente conformação, grande temperamento e com todas as demais características de um verdadeiro chefe de plantel.

O formoso conjunto de touros Senior, o de dois anos, o de Junior e o de terneiros, apresentados neste certame, são o exemplo mais claro do alto grau de aperfeiçoamento a que souberam chegar os criadores de gado Holandês. A vaca Grande Campeã, a Reservada de Grande Campeã, e a Campeã P.O.I. são três exemplares destacadíssimos pela produção e pelo tipo.



Quanto aos puros por cruzamento, pudemos observar exemplares de qualidade muito alta, o que contribuiu para que a exposição que acaba de realizar-se se tornasse uma mostra que, com toda a razão, pode orgulhar a seus organizadores, tanto quanto a cada um dos que contribuíram para seu êxito, apresentando animais nas condições assinaladas.

SELETO CONJUNTO DE ANIMAIS

Concluindo suas declarações, Ruben Leonardo quiz deixar bem claro sua satisfação pela missão que cumprira em São Paulo. Disse-nos ele:

— Quero deixar expresso aqui que foi para mim uma alta honra servir novamente de juiz nesta exposição da Água Branca, vendo um conjunto de animais tão seletos. Felicito os organizadores do certame e os criadores pelo êxito que obtiveram neste torneio.

DIGESTIN

ABSOLUTA NOVIDADE NO BRASIL

Auxilia a função gástrica dos ruminantes na época da desmama. Restabelece a flora intestinal dos ruminantes adultos, principalmente daqueles que são tratados com antibióticos. Contém além de bactérias celulolíticas, sais minerais e vitaminas indispensáveis ao funcionamento do rumen.

FARMOFLORA

CORRETIVO PARA A FLORA INTESTINAL

Indicado nos distúrbios gastro intestinais e dispepsias de bezerras, porcos e cães novos, também em intoxicações alimentares de animais de qualquer idade.

Sobre outras especialidades VETERINÁRIAS
Peçam folhetos ou informações à

FARMOPECUÁRIA S.A.

Produtos Veterinários

Matriz: Rua Camélia, 43 (Brooklin Paulista) — C. Postal, 1666 — Fone 61-8037 — São Paulo
Filial: Rua Ernesto Alves, 281 — C. Postal, 2445 — Fone 8848 — Porto Alegre — R. G. S.

OS ANIMAIS EXPOSTOS FAZEM HONRA À CRIAÇÃO NACIONAL

Na IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro, Misto e Cavalos Marchadores foram expostas as seguintes raças: Holandesa preta e branca, Holandesa vermelha e branca, Jersey, Schwyz, Flamengo e Caldeana, além de búfalos e equídeos.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

A Raça Holandesa preta e branca foi a que exibiu maior número de animais — 211 inscrições na quase totalidade possuidores de excelente conformação e aptidão leiteira, formando um grupo de impressionante uniformidade.

As palavras do juiz, dr. Ruben Lombardo, dizem melhor da qualidade dos espécimes apresentados; por isso reproduzimos aqui um apanhado de suas declarações. Considera ele o conjunto de animais apresentados perfeitamente comparável com animais de outros países, havendo exemplares que poderiam salientar-se em qualquer exposição a que concorressem no mundo. Entre os machos, sobressai o touro grande campeão, com sua excelente conformação, grande temperamento e tôdas as demais características de um verdadeiro chefe de plantel.

O conjunto de touros senior, o de dois anos, o de junior e o de terneiros são para ele exemplos claros do alto grau de aperfeiçoamento a que souberam chegar os criadores de gado Holandês. A vaca grande campeã, a reservada de grande campeã e a campeã POI são três exemplares destacadíssimos pela produção e pelo tipo.

Quanto aos puros por cruzamento, observou "exemplares de qualidade muito alta, contribuindo para que esta exposição se tornasse uma mostra que, com toda a razão, pode orgulhar a seus organizadores, assim como aos que contribuíram para seu êxito, apresentando animais nas condições mencionadas."



Quando se julgava a raça Holandesa vermelha e branca, ocorreu uma cena fora do programa: os touros parece que não estavam com muita paciência pegaram-se, proporcionando um espetáculo inesperado. Os protagonistas foram pai e filho, os afamados Aukeje's Truman e Lord Truman das Palmeiras. Ainda bem que nada houve a lamentar.

(Foto cedida pelo Eng.º ERWIN VON GUT)

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

A propósito da raça Holandesa vermelha e branca, o dr. Otto de Mello, que a julgou, declarou-nos:

— A representação da raça Holandesa vermelha e branca na IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Misto, a exemplo das outras raças, talvez tenha sido a melhor até hoje apresentada no Parque Fernando Costa.

O interesse pelo gado holandês vermelho em São Paulo é extraordinário. Basta lembrar os preços atingidos pelos animais apresentados no leilão efetuado durante a exposição.

Os criadores do Holandês vermelho do Estado são de primeira linha e não têm medido esforços para dotar seus plantéis do que de melhor existe, não só adquirindo animais noutros Estados, como importando reprodutores no país de origem.

Nesta exposição tivemos oportunidade de ver, além dos descendentes de touros já conhecidos, originários da criação de Nova Odessa, como Telo, Rio, Sabonete e outros; os descendentes dos touros mineiros, entre os quais se destaca Minas Gerais I; dos reprodutores trazidos do NRY pela Holambra e pela Castrolanda, como Joop, Nella's Prins e Wodan. Vimos também produtos de animais importados ultimamente, tais como: Berend, da Halambra; Heine e Diamant, da Fazenda Marambaia; Aukje's Truman, da Chácara Santo Antônio; Jacob, da Fazenda São Geraldo.

Coube à Chácara Santo Antônio, do sr. Jayme da Silveira Leme, obter os dois grandes campeonatos, com os



Milho híbrido

rende até 75% mais que o comum!

Sementes selecionadas, das
melhores procedências
Entrega rápida

Peça-nos informações



DIERBERGER

AGRO-COMERCIAL LTDA.

Ru. Libero Badaró, 425 - Tels. 32-5352 e
36-5471 - Caixa Postal, 458 - São Paulo

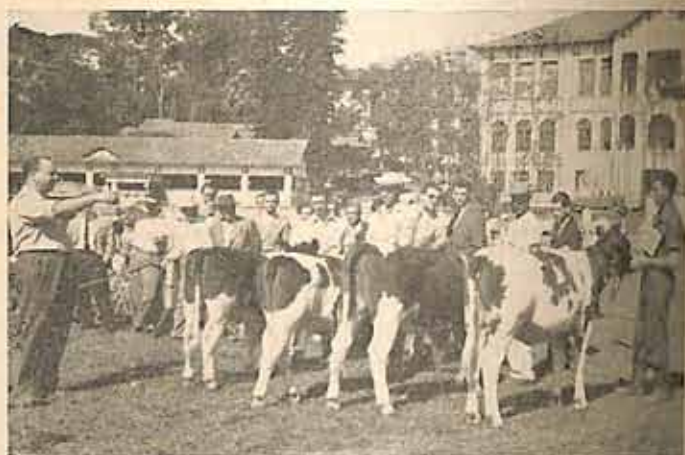
55132

animais Aukje's Truman e Afke, ambos importados e já conhecidos dos nossos criadores. Aukje's Truman e seus filhos repetiram na Água Branca o êxito obtido no ano passado na Exposição Regional de Pinhal, conquistando os títulos de campeão POI, campeão PCN, campeã POI e campeão PON. A vaca Afke obteve títulos mais importantes, pois foi campeã POI e grande campeã da raça.

A Fazenda Marambaia, do dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho, conquistou os títulos de reservado de grande campeão e reservada de grande campeã, com Heine e Anna 14, também dois animais importados e de grande valor zootécnico, que foram classificados, respectivamente, como reservado de campeão POI e campeã senior POI, em lactação.

Esses dois plantéis tiveram ainda: a Fazenda Marambaia, a reservada campeã senior, seca, POI, com Tine; a campeã senior PON, em lactação, com Marambaia Eliana Teiana e a Chácara Santo Antônio, a reservada campeã senior, em lactação, com Froukje 10.

Na classe dos animais puros por cruzamento, a supremacia coube aos representantes da Fazenda Palmeiras, dos srs. Manoel Carlos Gonçalves & Filhos, que obtiveram três campeonatos: o campeão senior, com Lord Truman de Palmeiras; a campeã senior, seca, com Karina de Palmeiras; e a reservada campeã, senior, seca, com Yalta. Ainda nos puros por cruza, a Fazenda Marambaia obteve o título de reservada campeã senior, em lactação, com Marambaia Fontana Teiana, e a Chácara Santo Antônio ficou com o título de campeã novilha, com Leme's Jardineira.



O dr. Otto de Mello, técnico da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, foi o juiz da raça Holandesa vermelha e branca.

A Holambra obteve um campeonato, o de machos de dois anos, com Holambra Nera's Berend VI, o mesmo acontecendo com os srs. dr. José Procópio do Amaral, Adriano Sleutjes e drs. Gilberto e Walter Azambuja. Devemos ressaltar que estes criadores deveriam apresentar o que possuem de melhor, pois nesta exposição trouxeram animais com o fito principal de colocá-los em leilão.

NÃO DEIXE QUE A MASTITE PREJUDIQUE A PRODUÇÃO DE LEITE

HIBITANE

o mais novo e moderno medicamento para o combate as mastites (mamites, dos bovinos e caprinos)



Produto de qualidade
**COMPANHIA IMPERIAL DE
INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL**

R. Xavier de Toledo, 14 - 7.º - C. Postal, 6980 - S. Paulo
RIO DE JANEIRO - PORTO ALEGRE - RECIFE - SALVADOR



RESULTADOS IMEDIATOS!

Revolucionando os métodos convencionais de tratamento das mastites ou mamites das vacas e cabras, a Pomada HIBITANE comprovou sua extraordinária eficiência mesmo nos casos agudos ou crônicos. Com uma só aplicação, reduz-se as inflamações das mucosas e o endurecimento do úbere, prevenindo-se as dores e o aparecimento da febre.

APLICAÇÃO SIMPLES E ECONÔMICA!

HIBITANE é apresentado em bisnagos especiais que possibilitam a instilação da pomada no canal da teta afetada, de maneira rápida e simples. Contendo dicloridrato de hibitane, esta nova pomada intramamária leva o seu agente ativo a espalhar-se entre as glândulas do úbere proporcionando o imediato restabelecimento da secreção láctea. HIBITANE não tem contra-indicações e jamais afeta a qualidade do leite.

A. P. 503



NAMORADO FLORI —
campeão Mangalarga,
de propriedade do sr.
Norman Prochet, de
Londrina, Est. Paraná.

Os conjuntos apresentados foram extraordinários, nem podia ser de outra forma, pois as representações foram ricas em indivíduos de qualidades. Sobressairam os descendentes de Aukje's Truman, Diamant, Realeza e Leme's Ely. Novamente aqui a luta foi entre os três conceituados rebanhos da Chácara Santo Antônio, Fazenda Marambaia e Fazenda Palmeiras. A primeira obteve qua-

tro primeiros prêmios, com os conjuntos seguintes: de raça POI, senior; de raça PON, junior; de raça PCN, junior; progênie de pai, junior; além de dois segundos prêmios. A segunda obteve um primeiro prêmio, com o conjunto de raça PON, junior e dois segundos. A terceira conquistou o primeiro lugar nos conjuntos de progênie de mãe.

FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDOCAIA

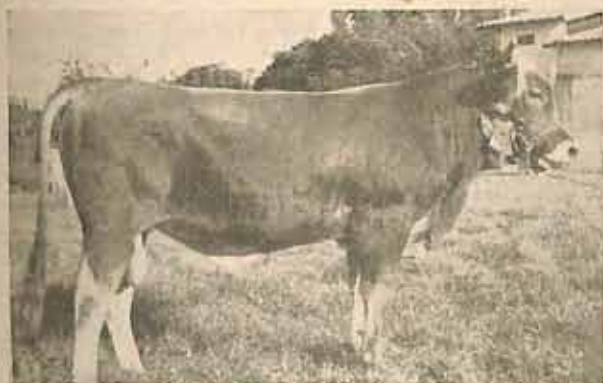
JAGUARIÚNA - C.M. — São Paulo

Propriedade do Sr. EDGARD JAFET

Criador de gado Schwyz da mais alta linhagem, puro de origem e mestiço;
de procedência americana

Escritório Central: Av. Goiás, 2769 - fones 42-2455 e 42-2556 (rêde interna) — SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO

NA IV EXPOSIÇÃO - FEIRA DE GADO LEITEIRO DE SÃO PAULO CONQUISTAMOS O TÍTULO DE RESERVADO
CAMPEÃO JÚNIOR E DE RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA, TRÊS PRIMEIROS PRÊMIOS E QUATRO SEGUNDOS



DANDI DA RESSACA — Reservado Campeão Júnior P.O.N.
Nasc. em 11/12/58. Pai: H. P. Van Dick. Mãe: Trail's Edje
Aristocrat Nancy (importada).



JANE DE CAMANDOCAIA — Reservada Campeã Novilha.
Nasc. 4/12/57. Pai: Kaiser. Mãe: Valey Brook Laura
(importada.)

Difícilmente veremos uma exposição como esta de 1960. Difícilmente veremos quatro touros vermelhos tão bons reunidos — Aukje's Truman, Heine, Palm's Margie Truman e Lord Truman de Palmeiras. Estão, pois, de parabéns os criadores de holandeses vermelho e branco, com os touros que possuem, os quais muito poderão fazer no melhoramento zootécnico dos rebanhos a que servem — concluiu o dr. Otto de Mello.

RAÇA JERSEY

Com uma representação de 76 animais inscritos, a raça Jersey esteve presente na Água Branca e deslumbrou os visitantes pela qualidade de seus integrantes. Poucas vezes, entre nós, houve oportunidade para apreciar tão belos animais da raça originária da ilha de Jersey, como os exibidos pelos srs. João Laraya, Sucessores de Olivo Gomes, Cesar F. Beretta e Novi, Edgard Hopckins, Aloisio R. Foz & Wilton Pais de Almeida e Thomas Warren. Embora a Jersey não desfrute do prestígio das raças "holandesas", vem experimentando uma fase favorável entre os nossos pecuaristas, crescendo sua aceitação, como se pôde verificar no leilão de reprodutores expostos no certame, quando a quase totalidade dos Jersey foi arrematada por bons preços. Paralelamente, nota-se que os plantéis melhoram, a seleção se aprimora e os animais criados no País já reúnem condições para competir com os importados, sem aquela disparidade que se observava nas exposições passadas.

RAÇA SCHWYZ

Outra raça que apresenta bons índices de aceitação nos últimos tempos é a Schwyz; vários são os novos criadores dessa raça, que, reunidos aos já tradicionais, contribuem para aumentar o rebanho e aperfeiçoar sua qualidade. Dessa forma, foi possível ver na pista da Água Branca um punhado de bons animais Schwyz, compreendendo puros de origem importados, puros de origem nacionais e puros por cruzas nacionais. A grande maioria dos espécimes exibidos é de propriedade do conhecido criador sr. Jorge João Nasser, que arrebatou os principais prêmios individuais e de conjunto. Apresentaram representantes de seus plantéis os srs. Edgard Jafet, de Jaguariúna; Silvio de Lara Campos, de Tatui; Clóvis de Souza, de Varginha; completando assim a representação de 37 animais inscritos.

EQUÍDEOS

Foram apresentados equinos das raças Inglesa de Corridas, Mangalarga, Militares, Shetland Ponney, Persa e Piquira e asininos da raça Pêga. Destacaram-se as representações das raças Inglesa de Corridas, com poucos animais, porém, de boa qualidade; e Mangalarga, com maior contingente de indivíduos, alguns dos quais portadores de excelentes predicações raciais.

A representação de equinos enviada pelo Haras Refúgio, de Londrina, Est. Paraná, confirmou seu conceito: em se tratando de um certame a que comparece o que de melhor se encontra no criatório nacional, conseguiu manter destacada posição obtida em Londrina. O cavalo Namorado, integrante do plantel do sr. Norman Prochet, classificado como reservado-campeão da raça, era tido de início como o provável campeão, chegando a dividir opiniões pelo menor quociente. Outros espécimes foram também classificados magnificamente, dando àquele região paranaense grande destaque no certame.

A sequência de clichês mostra, de cima para baixo: METRALHA, URTIGA, NORMALISTA e MALVA, premiados no certame da Água Branca, integrantes da representação Mangalarga do Haras Refúgio, do sr. Norman Prochet, de Londrina, Paraná.



RECORDE ABSOLUTO NO LEILÃO

O resultado alcançado no leilão de animais inscritos na IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro, no dia 10 de Junho, na Água Branca, foi o mais alto até hoje registrado em licitações dessa natureza: o movimento final foi de Cr\$ 4.566.000,00 correspondente a 84 animais arrematados

Às 9 horas do dia 10 de junho, no Parque da Água Branca, com presença de altas autoridades, representantes de associações de criadores, técnicos e grande número de interessados, foram instalados os trabalhos do leilão da IV Exposição de Gado Leiteiro.

Inicialmente, falou o dr. João Barisson Villares, diretor geral do Departamento da Produção Animal, que saudou os presentes. Em seguida, o secretário da Agricultura, dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, congratulou-se com os poderes públicos do Estado e com os pecuaristas pelo financiamento das aquisições efetuadas naquele leilão, através da Carteira Agrícola do Banco do Estado de São Paulo. Usaram da palavra, também, os srs. drs. Dácio de Moraes Junior, João Laraya e Mércio Prudente Corrêa.

Ressalte-se que pela primeira vez em São Paulo um leilão de reprodutores foi financiado pelo Banco do Estado, em bases técnicas estudadas com o objetivo de fomentar realmente a pecuária leiteira. E o êxito foi absoluto: alcançou-se o mais alto resultado em licitações dessa natureza, ou seja Cr\$ 4.566.000,00, correspondendo a 84 animais arrematados. Aliás, pelo resumo dos maiores lances e da média "per capita", para machos e fêmeas, puros de origem e puros por cruzamento, das raças Holandesa preta e branca e vermelha e branca, Jersey e Schwyz, leiloados nessa ocasião, pode ter-se nitida idéia do que foi esse leilão.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Maiores preço de macho puro de origem: Cr\$ 150.000,00 (recorde do leilão) — C. LEFFERS JELIE — 26 meses. Criador: Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Comprador: Celso Andrade Nunes.

Maiores preço de macho puro por cruz: Cr\$ 61.000,00 — FLIBUSTER — 14 meses. Criador: Agro-Pecuária Primavera Ltda. Comprador: Sílvia Lima Marinho.

Maiores preço de fêmea pura de origem: Cr\$ 87.000,00 — TANIA HOARNE — 49 meses. Criador: S.A. Fazenda Paraíso Ind. e Agrícola.

Maiores preço de fêmea puro por cruz: Cr\$ 51.000,00 — COPACABANA IMPAR — 36 meses. Criador: D. Pires Agro-Pecuária S.A. Comprador: Fazenda Boa Vista. (Foi vendido apenas um animal).

PREÇOS MÉDIOS

Bezerro puro de origem (até 12 meses)	Cr\$ 45.500,00
Bezerro puro por cruz (foi vendido só um produto)	Cr\$ 40.000,00
Garrote puro de origem (de 13 a 24 meses)	Cr\$ 56.790,00
Garrote puro por cruz (foi vendido um produto só)	Cr\$ 61.000,00
Touro puro de origem (de mais de 24 meses)	Cr\$ 150.000,00
Vaca pura de origem (de mais de 24 meses)	Cr\$ 73.830,00

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Maiores preço de macho puro de origem: Cr\$ 111.000,00 — HOLAMBRA NERA'S BEREND VI — 19 meses. Criador: Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Comprador: Romeu Facchini.

Maiores preço de macho puro por cruz: Cr\$ 70.000,00 — GUARAPIRANGA ASTRO — 13 meses. Criador: Jotamar Adm. e Com. S.A. Comprador: Agr. Faz. Sertãozinho.

Maiores preço de fêmea pura por cruz: Cr\$ 50.000,00 — GUERREIRA DE SÃO GERALDO — 25 meses. Criador: dr. José Procópio do Amaral. Comprador: Armando Trindade.

PREÇOS MÉDIOS

Bezerro puro de origem (até 12 meses)	Cr\$ 45.000,00
Bezerro puro por cruz	Cr\$ 37.500,00
Garrote puro de origem (de 13 a 24 meses)	Cr\$ 67.850,00
Garrote puro por cruz	Cr\$ 57.500,00
Touro puro de origem (de mais de 24 meses) foi vendido um produto só	Cr\$ 75.000,00
Fêmea pura por cruz (13 a 24 meses)	Cr\$ 33.000,00
Vaca pura por cruz (de mais de 24 meses) foi vendido um produto só	Cr\$ 50.000,00

RAÇA JERSEY

Maiores preço de macho puro de origem: Cr\$ 35.000,00 — HANGAR BOLHAYES DE SANTA HILDA — 18 meses. Criador: dr. João Laraya. Comprador: Joaquim F. de Almeida Prado. (Conclui na pág. 99)

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA... ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 2 cruzeiros o metro



Com balanço de próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com mCobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balanço e armor tela no local. INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, moscas, polvilheiras.

CREOLINA - Pearson, Bichal, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcas orelha de bezerros e torqueses. FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata-formigas, Imunizantes, Carbolíneo etc.

ARADOS - Semsadeiras, Carpidelras, Desmatadeiras Engenhos, Moinhos para quireiros etc.

MACHADOS - Colins, Folces, Enxadas, Enxodões, Sarrates, Ancinhos etc. SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gorduro (roxo e cabelo de negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lâmpadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Aragatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 3

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

Grande camp Carnation - F



CARNATION FLASHY MEDALIST - A.B.C.B.R.H. - HBB/E-1-2.636. Nascido em 2/9/1955. Importado da Carnation Milk Farms para o Colégio Adventista Brasileiro, em Santo Amaro, Estado de São Paulo. Suas sete irmãs mais próximas produziram, em 365 dias 3x 11.185 kg de leite, 450,2 kg de gordura com 4,01%. É filho de Carnation Lola Sally, que produziu recentemente 4.594 kg de gordura em um ano, 3 ordenhas. Sua mãe produziu 475,1 kg de gordura, sendo filha de uma produtora de 471,9 kg. Note-se que o avô paterno é portador de MEDALHA DE PRATA e filho de Carnation Imperial Lassie, produtora de 482 kg de gordura, irmã inteira de "Imperial", três vês "All American". Sua avó paterna, Frasea Leonora Wayne "E", registrou 471,1 kg de gordura, tendo sido classificada "Excellent" e foi "Reservada All American" em 1948. Trata-se, ainda, de um tauro três vês "Governor". MEDALIST é o terceiro reprodutor importado da Carnation para o plantel do Colégio Adventista Brasileiro, sendo que o primeiro deles o Carnation "Sentinel", tornou-se o recordista absoluto da tabela de pontos organizada pelo Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B., baseada na produção de suas filhas. Tem 43 filhas classificadas com um total de 136 lactações controladas. A produção média registrada nas 136 lactações, em idade adulta e em regime de duas ordenhas, somou 4.866 kg de leite com 3,43% em 323 dias. Sua filha Faroleza Sentinel, produziu 10.125 kg de leite, num total de 45.246 kg 3x em seis lactações. Tem oito filhas na categoria de Longevidade.

● **O COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO** há trinta anos vem criando e selecionando gado Holandês tendo por objetivo a obtenção de vacas boas produtoras durante toda a vida. O seu plantel destaca-se pela Longevidade. Tanto é assim que detém o troféu **VACA DE OURO**. Esse prêmio foi instituído pelo Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B. para coroar as vacas que alcançarem a maior produção de leite durante a vida. A primeira a conquistar o troféu foi uma nossa crioula: **FORTALEZA**. Suas onze lactações somaram 3.547 dias de lactação com a produção de 54.469 kg de leite, o que dá uma média por lactação de 4.952 kg de leite ou, ainda, a média diária de 15,4 kg de leite. Até hoje esse resultado não foi superado.

Campeão da raça Flashy-Medalist

DO COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

CAMPEONATOS CONQUISTADOS:

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA

Carnation Flashy Medalist

CAMPEÃO P O I

Carnation Flashy Medalist

CAMPEÃO DE 2 ANOS P O N

C.A.B. COLOSSO MEDALIST - HBB/A - 9 - 3889.

Nasc. 23/7/58. Pai: Carnation Flashy Medalist.

Mãe: Holambra Kroontje 8.

CAMPEÃ NOVILHA P O N

C.A.B. ESTA SIM MEDALIST - HBB/B-16-438.

Nasc. 10/3/58. Pai: Carnation Flashy Medalist.

Mãe: Holambra Ema 176/374.

RESUMO:

- 5 Campeonatos
- 2 Reservados
- 4 Primeiros prêmios
- 2 Segundos prêmios
- 2 Terceiros prêmios



CONJUNTO DE RAÇA CAMPEÃO PON JÚNIOR, integrado por BÉLICO MEDALIST CAB, BONINA MEDALIST CAB, CLARINHA MEDALIST CAB e DANDI MEDALIST CAB.

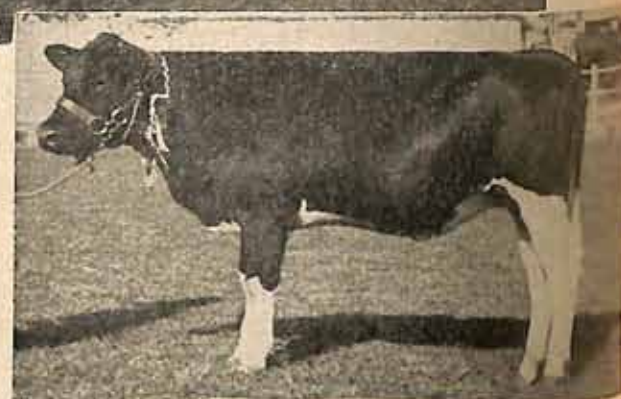
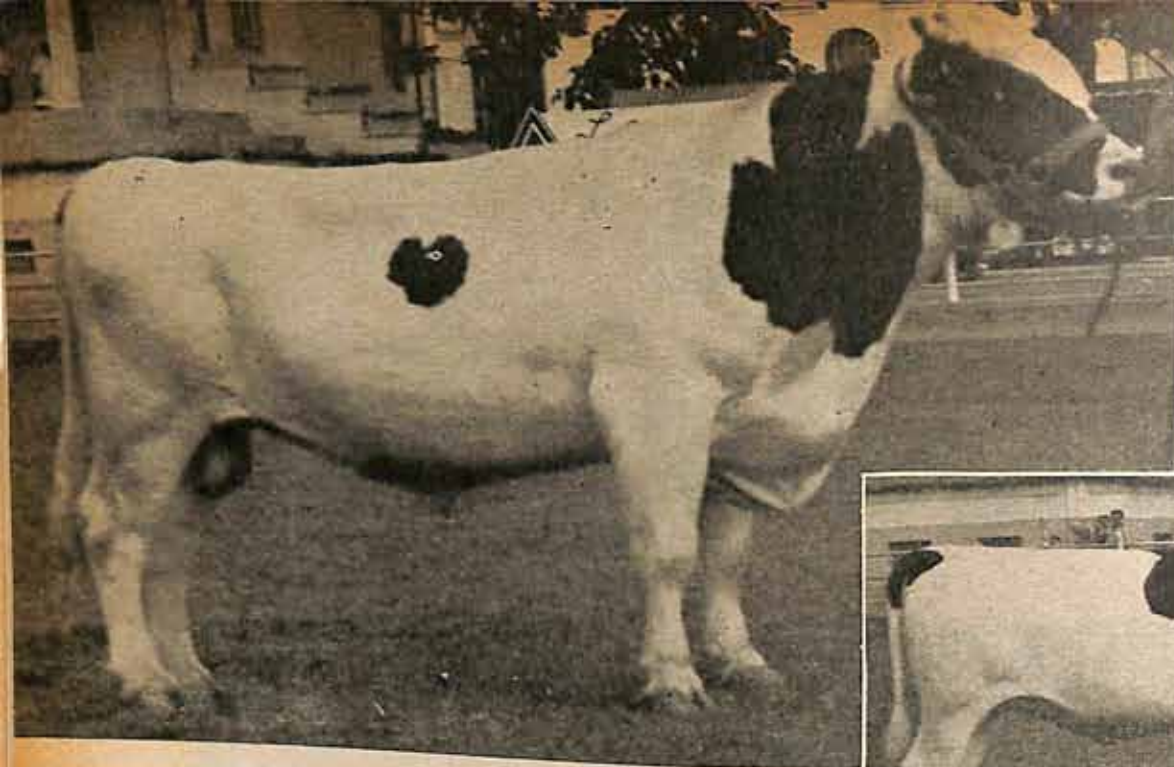
COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal, 7258 — Telefone 61-2606

Rodovia Itapequerica da Serra - Km 23, Via Sto. Amaro — São Paulo - S. P.

IV EXPOSIÇÃO - FEIRA
DE GADO LEITEIRO

←
GLENAFTON ADONIS - HBB/E-2-
-683, nasc. em 18-5-57, RESERVA-
DO CAMPEÃO SENIOR P.O.I. Filho
de Rosafé Signet e Glenafton L.
Holly Nina T.



EMBAIXATRIZ, nasc. em 28-4-58, CAMPEÃ NO-
VILHA, é filha de Pabst Duke Burke e Andorinha.

RESERVADA CAMPEÃ SENIOR P.O.I. (em lactação)

→
ELSE - 33.403, nasc. em 11-11-58, filha de Pabst Reburke Senhor
e S. C. Pacífica Hoarne, 1.º prêmio em sua categoria.

S. A. FAZENDA PARAISO

INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Diretor - Presidente:
DR. ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA

Séde agrícola:
SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo
Caixa Postal 78 - Tel. 75

Séde social:
Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161

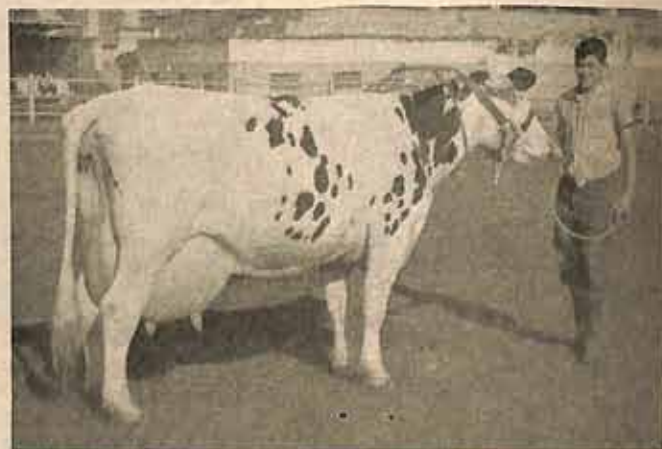
SÃO PAULO

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

CAMPEÃ SENIOR P.O.I. (em lactação)



CASMAT TRISTAN ALICIA - HBB/F-7-3052, nasc. em 14-10-50.
É filha de Mallery Faw Rag Apple Tristan e Chestnut Alicia.



MARTONA'S RAG APPLE CRUSADER 4 - HBB/F-7-3247,
nasc. em 27-2-53, filha de Elmocrest Rag Apple Penguin e
Martona's Cruzader Champion 7.

→
PRIMEIRO PRÊMIO E CON-
JUNTO DE RAÇA P.C.N.
SENIOR, formado por: DU-
QUEZA, CANOAS, ANTA
e ANCA.



A

S. A. FAZENDA PARAÍSO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA possuidora do maior plantel de gado Holandês prêto e branco do Brasil, integrado por touros de afamadas linhagens leiteiras, na IV Exposição - Feira de Gado Leiteiro, conquistou os prêmios:

RESERVADO SENIOR POI
GLENAFTON ADONIS

CAMPEÃ SENIOR POI (em lactação)
CASMAC TRISTAN ALICIA

CAMPEÃ SENIOR PCN (sêca)
ANCA

RESERVADA CAMPEÃ SENIOR POI (sêca)
G. & B. DUGLINE FOBES SENSATION

RESERVADA CAMPEÃ SENIOR POI (em lactação)
MARTONAS RAG APPLE CRUSADER 4

RESERVADA CAMPEÃ SENIOR PON (sêca)
S. M. BESSIE PONTIAC HELTER

CAMPEÃ NOVILHA PCN
EMBAIXATRIZ

1.º CONJUNTO SENIOR PCN DA RAÇA
2.º CONJUNTO SENIOR PON DA RAÇA

9 PRIMEIROS PRÊMIOS
9 SEGUNDOS PRÊMIOS
7 TERCEIROS PRÊMIOS
6 MENÇÕES HONROSAS



RESERVADA CAMPEÃ SENIOR P.O.I. (sêca)

G. & B. DUGLINE FOBES SENSATION, HBB/F-4-1844, nasc. em 3-5-50, filha de B. D. I, Dugline Hoste e G. C. B. Sensation Fobes.



CAMPEÃ SENIOR P.C. (em lactação)

ANCA, 22.598, nasc. em 10-9-54.



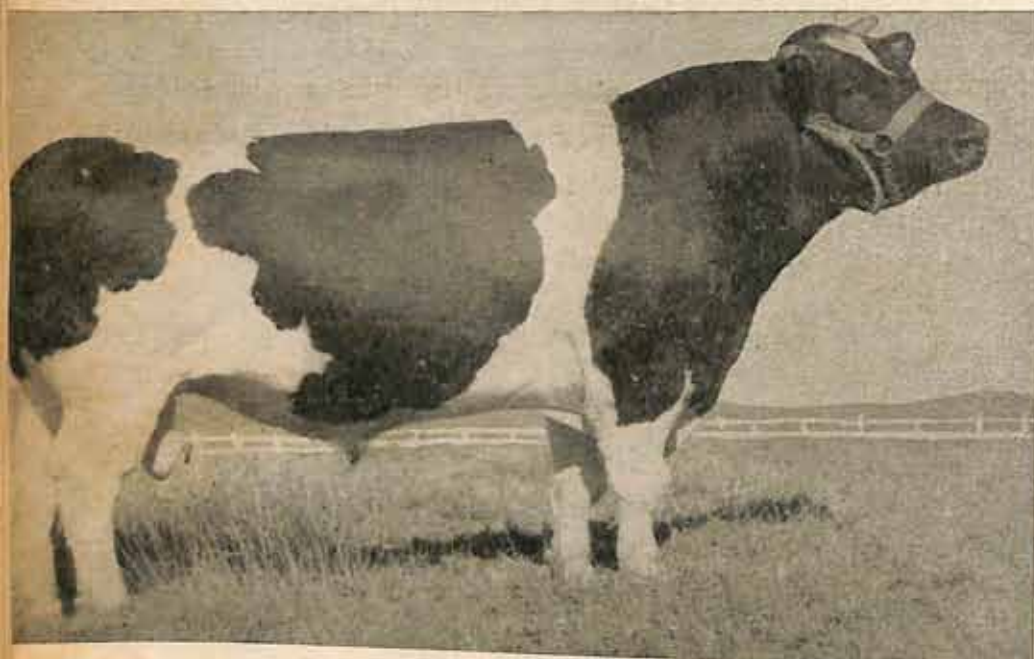
IV EXPOSIÇÃO - FEIRA DE GADO LEITEIRO

CHÁCARA SANTO ANTONIO

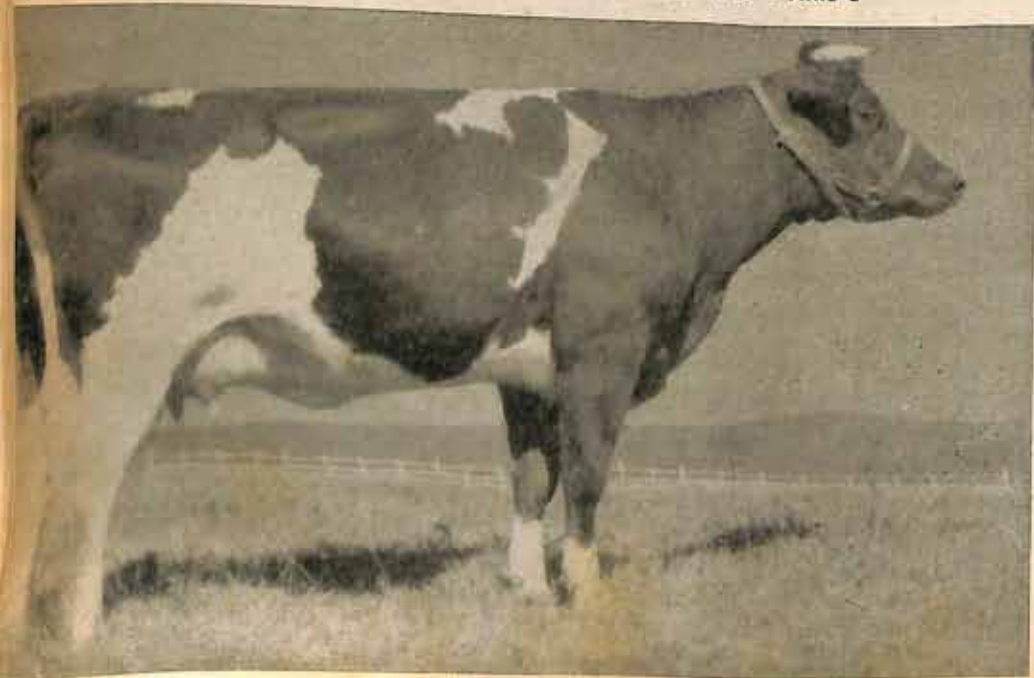
Proprietário:

JAYME DA SILVEIRA LEME

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO
HOLANDES VERMELHO E BRANCO



- GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA — Aukje's Truman
- GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA e CAMPEÃ SENIOR - POI - Afke 5



CAMPEONATOS

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA
Aukje Truman

GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA
Afke 5

CAMPEÃ SENIOR - POI (sêca)
Afke 5

CAMPEÃ NOVILHA - PC
Leme's Jardineira

CONJUNTO DA RAÇA - POI - Senior
Aukje's Truman, Freukje 10, Macilka
Afke

RESUMO:

- 9 campeonatos
- 3 reservados de campeonatos

CHÁCARA S

Caixa

PINHAL

FELIZ RESULTADO DE UMA

Apresentamos à direita, o clichê de quatro perfeitos exemplares da raça Holandesa vermelha e branca, representando duas gerações. Até aqui nada de mais. Entretanto, conjunto como esse pouquíssimas vezes teremos oportunidade de ver, pois seus componentes foram todos campeões da raça e categoria no II Exposição de Animais do Pinhal, realizada em 1959, e AUKJE'S é bi-campeão da raça nas Exposições - Feiras de Gado Leiteiro, efetuadas no Parque da Água Branca. Da direita para a esquerda, vemos: AAFKE, Grande

Conquistou a
MEDALHA DE OURO
Govêrno do
Estado de São Paulo,
conferida pelo Govêrno ao
MELHOR
EXPOSITOR DA
RAÇA HOLANDESA
VERMELHA E BRANCA



LEME'S LEME — 1.º prêmio na categoria de machos, puros de origem nacional, de 6 a 9 meses. Nasceu a 25/10/59. Por Aukje's Truman e Leme's Ir

CONQUISTADOS:

CONJUNTO DA RAÇA - PON - Junior

Leme's Leme, Leme's Lana, Leme's Laura, Leme's Lili.

CONJUNTO DA RAÇA - PCN - Junior

Leme's Luminar, Leme's Liberdade, Leme's Luana e Leme's Jezebel.

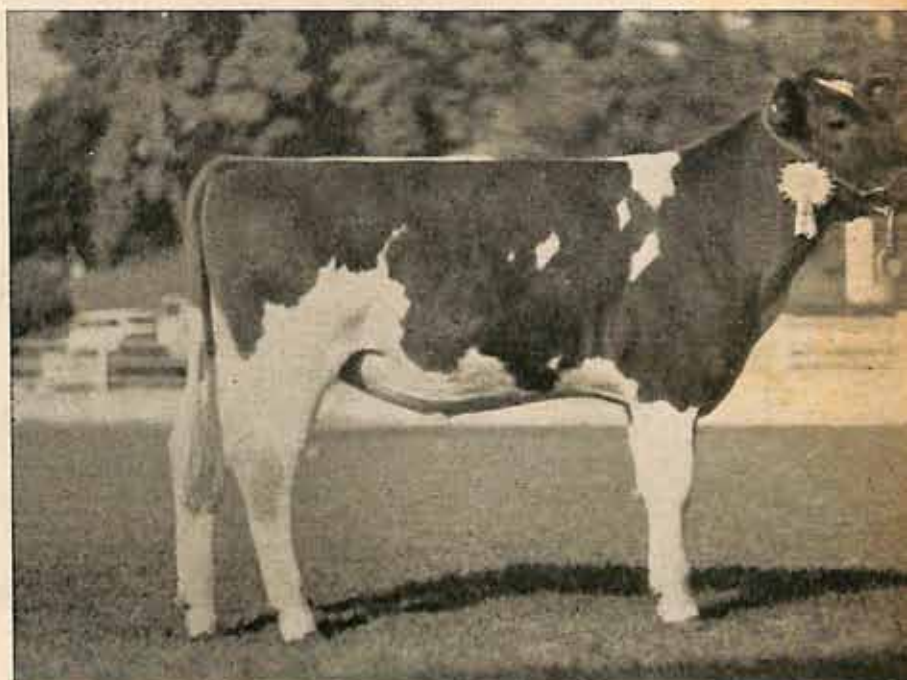
CONJUNTO PROGENIE DE PAI SENIOR

Lord Truman de Palmeiras, Palm's Margje Truman, Afke 5 e Leme's Juriti.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI JUNIOR

Leme's Leme, Leme's Lana, Leme's Laura e Leme's Lili.

- 10 primeiros prêmios
- 5 segundos prêmios
- 3 terceiros prêmios.



LEME'S LAURA — 1.º prêmio na categoria de fêmeas, puras de origem nacional, de 9 a 12 meses. Nasceu a 5/8/59. Por Aukje's Truman e Saakje

ANTONIO ANTONIO

Vol. 41

Est. de São Paulo

IMPORTAÇÃO

Campeã da Raça na IV Exposição - Feira de Gado Leiteiro de São Paulo e Campeã Pura de Origem Importada, em São João da Boa Vista em 1960; LORD TRUMAN DAS PALMEIRAS, Campeão Puro por Cruz Nacional em 1960 na mesma exposição; PALM'S MARGJE TRUMAN, Campeão Puro de Origem Nacional, na Exposição de Animais de Pinhal em 1959, e em S. João da Boa Vista em 1960; e AUKJE'S TRUMAN, Grande Campeão da Raça em 1958 e 1960, de quem descendem vários dos nossos produtos premiados em exposições.



O "PURO POR CRUZA" DA FAZENDA PALMEIRAS

representa um século de seleção de
produtividade, rusticidade e beleza,
realizada pelos melhores criadores
nacionais da raça

Na IV Exposição - Feira de Gado
Leiteiro, em S. Paulo, obtivemos os
seguintes premios:

CAMPEÃO SENIOR
LORD TRUMAN DE PALMEIRAS

CAMPEÃ SENIOR
KARINA DE PALMEIRAS

CAMPEÃ JUNIOR
NARRIMAN DE PALMEIRAS

RESERV. CAMPEÃ SENIOR
YALTA DE PALMEIRAS

**Vendemos reprodutores registrados
e controlados pela A. P. C. B.**

M. C. GONÇALVES & FILHOS

P I N H A L

40

Estado de São Paulo
REVISTA DOS CRIADORES

GRANJA SANTA HILDA

Propriedade de

JOÃO LARAYA

JACAREÍ — Est. de São Paulo



conquistou a **MEDALHA DE OURO** Governo do Estado de São Paulo, conferida pelo Governo do Estado ao **MELHOR CRIADOR DA RAÇA JERSEY.**

CAMPEONATOS CONQUISTADOS

Campeã Senior PCN

Elite de Santa Hilda

Campeão de 2 anos PON

Hercules Paxford de Sta. Hilda

Campeão Bezerro PON

Índio Jubilant de Sta. Hilda

Campeã Bezerra PON

Imperatriz Bolhayes de Santa Hilda

Conjunto da Raça PON Senior

Hercules Paxford de Santa Hilda, Basil Jester Garoto, Garbo Lasse Skirpal de Santa Hilda e Coronel de Sta. Hilda.

Conjunto da Raça PCN Senior

Fortaleza de Santa Hilda, Formosa de Santa Hilda, Escala de Santa Hilda e Elite de Santa Hilda.

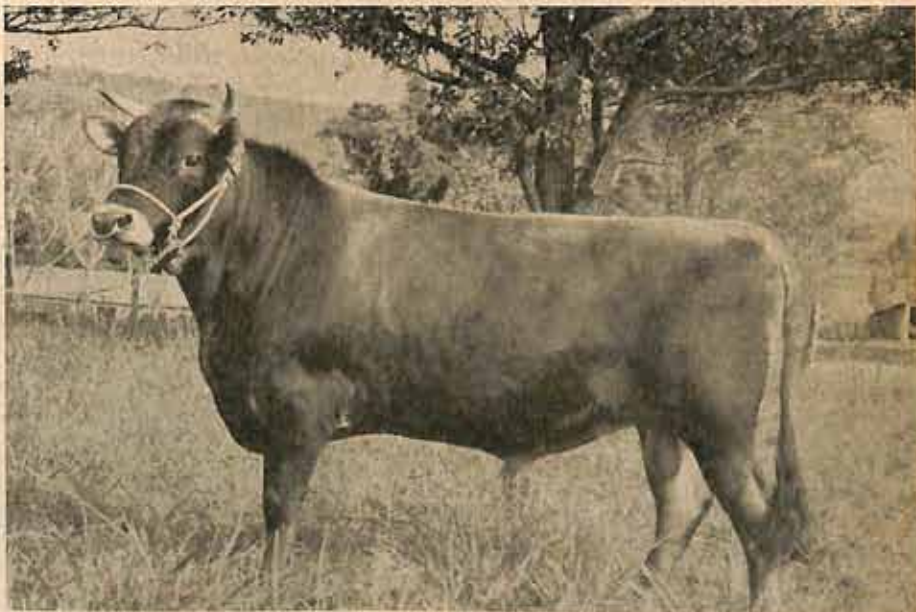
Conjunto com Produção Leiteira Controlada

Espanja Brampton de Santa Hilda, Flora Bolhayes de Santa Hilda e Brita.

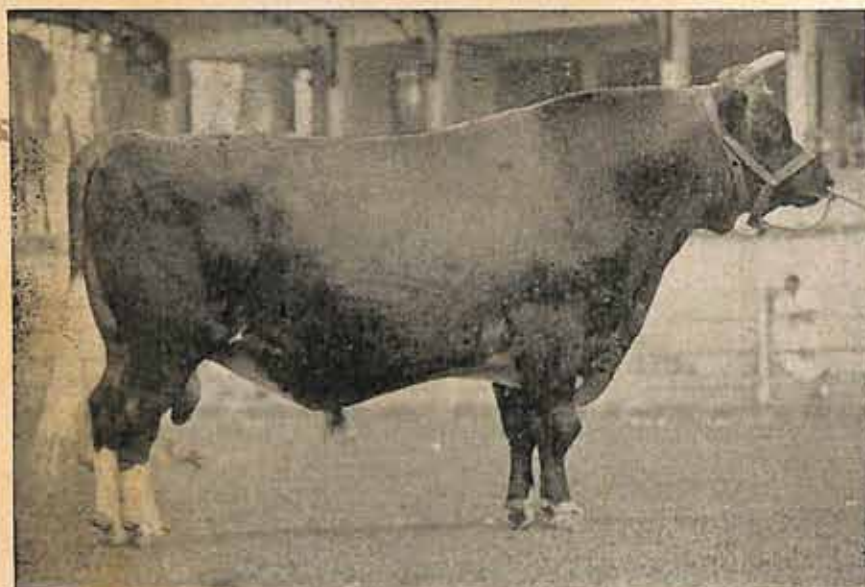
RESUMO:

7 Campeonatos
2 Reservados
10 Primeiros prêmios

1 Segundo prêmio
4 Terceiros prêmios
3 Menções Honrosas



HÉRCULES PAXFORD DE SANTA HILDA — Campeão de 2 anos, filho de Paxford Semele's Designer, importado pelo D.P.A., nasceu de inseminação artificial. Sua mãe, **Thalia**, importada da Suécia foi Reservada Campeã POI e está inscrita em Livro de Mérito e Livro de Escol, no Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. **HÉRCULES** é irmão gêmeo de **HERÓI**, vendido ao D.P.A. e de **ÍNDIO**, campeão bezerro aos 11 meses, vendido ao Sr. Francisco Cláudio de Almeida Prado.



Grande Campeão

Avonlea Royal Records é filho de AVONLEA RECORDS SUZANNA classificada "EXCELENTE" e que tem as seguintes produções controladas e prêmios:

2-2	3.958 quilos	L 5,75%	Gordura	305 dias	— S. M.
3-2	5.116 quilos	L 6,31%	Gordura	365 dias	— G. M. S. M.
4-5	5.283 quilos	L 5,76%	Gordura	305 dias	— G. M. S. M.
5-5	5.972 quilos	L 5,76%	Gordura	365 dias	—
7-0	5.209 quilos	L 5,81%	Gordura	305 dias	— G. M.
8-1	6.205 quilos	L 5,71%	Gordura	365 dias	— G. M.
9-2	6.513 quilos	L 5,97%	Gordura	365 dias	— M. M. G. M.
10-2	5.387 quilos	L 6,28%	Gordura	365 dias	—

Dois vazes "TON OF GOLD"

Grande Campeã em Halton, 1947, 1948, 1949 e 1951.

1.º prêmio aos três anos e Reservada Grande Campeã em Simcoe, 1949.

1.º prêmio aos quatro anos e Grande Campeã em Simcoe, 1950.

2.º prêmio aos dois anos, Royal Winter Fair, 1948.

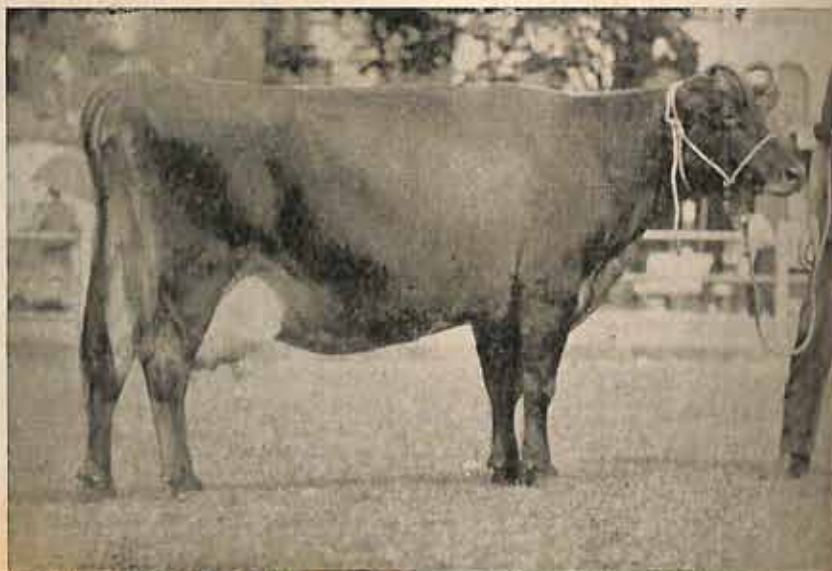
Membro do conjunto premiado, Produce of Dam, Royal Winter Fair 1949.

Grande Campeã

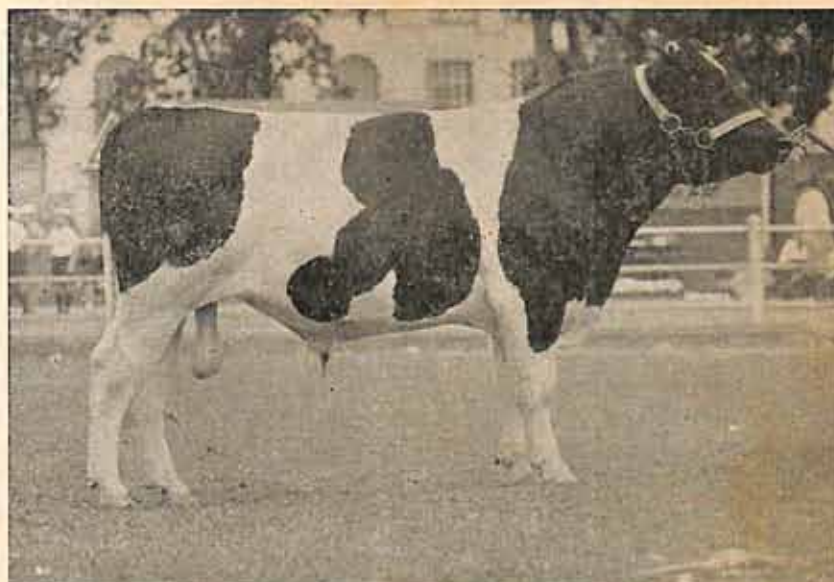
SANT'ANA MALTA BOLHAYES — Nasc. a 11/12/49 — Grande Campeã da Raça Jersey na Exposição - Feira de Gado Leiteiro de São Paulo de 1959. Tem as seguintes produções controladas pelo Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.:

22-	7-53/	6-	5-54	289,	3.167,440,	146,523,
	4,62,	10,960,	0,507,	2x,	3-7,	LM.
9-	8-54/	9-	6-55	305,	2.976,800,	148,535,
	4,98,	9,760,	0,487,	2x,	4-7,	LM.
6-	9-55/	6-	6-56	275,	3.674,550,	183,040.
	4,98,	13,362,	0,665,	2x,	5-8,	LM.
30-10-56/30-	8-57	305,	5.177,070,	217,038,		
	4,19,	16,974,	0,711,	3x,	6-10	LM.
30-10-56/29-10-57	365,	5.511,500,	230,607,			
	4,18,	15,100,	0,631,	3x,	6-10,	LM.
21-	1-58/20-	1-59	365,	3.825,200,	171,112,	
	4,47,	10,480,	0,468,	2x,	8-1,	LM.
8-	5-59/	3-	3-60	301,	3.345,314,	141,590,
	4,23,	11,114,	0,470,	2x,	9-4,	

Cinco vazes inscrita em livro de Escol — Reprodutora Emérita. Sua primeira lactação não foi controlada.



Campeão
Senior



FUZILEIRO DE PARAHYBA — Nasceu a 24/9/57 — É filho de Favela de Paraíba, a qual, tem as seguintes lactações controladas pela A.P.C.B.:

30-9-57/29-9-58 365, 5.323,890, 169,542, 3,18, 14,586, 0,464, 2x, 3-5, LM
22-1-58/5-11-59 288, 4.868,928, 148,377, 3,04, 16,906, 0,515, 2x, 4-9,

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO

Sucessores de

OLIVO GOMES

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — Caixa Postal, 20

JACAREÍ — Caixa Postal, 5

Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar



Campeã
Senior--Sêca

COROADA DE PARAHYBA — Nasc. a 29-12-50
— Coroadá tem as seguintes lactações controladas pela A.P.C.B.:

14-8-53/ 4-6-54 295, 2.142,290, 88,500,
4,13 7,262, 0,300, 2x, 2-7.
30-6-57/29-6-58 365, 5.821,750, 199,180,
3,42, 15,950, 0,545, 3x, 6-6, LM.
6-3-59/ 5-3-60 365, 5.204,900, 190,749,
3,66, 14,260, 0,522, 2x, 8-2, LM.

**COMPRADORES DE ANIMAIS DA
S O C I E D A D E
COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.,
VENDIDOS POR OCASIÃO DO
LEILÃO REALIZADO NA
ÁGUA BRANCA EM 1960.**



Queremos deixar aqui consignados os nossos agradecimentos pela preferência com que fomos distinguidos por ocasião do leilão da IV Exposição - Feira de Gado Leiteiro, realizado em junho deste ano, no recinto do Parque Fernando Costa, Água Branca; na oportunidade, tivemos a satisfação de vender quinze animais da mais alta linhagem leiteira. Damos abaixo a relação de nomes dos criadores que adquiriram produtos de nossa criação:

Aldo Aliberti

Antonio Baptista Proença

Augusto Soares Arruda

Celso Andrade Nunes

Departamento da Produção Animal (D.P.A.)

John Leonard Paranapanema S/A.

José Ant. Motim

Marcelo Azevedo Brito

Martin Verly

Oswaldo Egídio Brizzola

Silvio Lima Marinho.



Assista e prestigie a grande exposição e leilão de gado Holandês preto e branco, a realizar-se nos dias 26 e 27 de Outubro, em Castro, Estado do Paraná.



COOPERATIVA CASTROLANDA
a que mais vende gado Holandês

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Caixa Postal, 131 — CASTRO — Estado do Paraná

AINDA ESTE...

(Conclusão da página 13)

leite, o produtor também sofre, pois é obrigado a recorrer à alimentação do gado por meio de rações controladas, de alto custo e quase sempre difíceis de obter. Por essas razões, já tradicionais nas zonas leiteiras, a industrialização do produto passa a ser o sonho de quantos cuidam da pecuária de leite. Entretanto, como poderão os fazendeiros ou sitiantes atingir esse objetivo, se a aquisição da maquinaria indispensável, construções, salários de técnicos e outras despesas de uma indústria excedem tremendamente o numerário de que poderiam dispor?

O COOPERATIVISMO

Aqui é que o cooperativismo começa a impor seus princípios como os únicos capazes de dar solução a problemas que de outra forma se eternizariam, sacrificando a produção. Unidos em torno de sua cooperativa, os produtores estão cuidando de seus próprios interesses. Deixam de estar submetidos a organizações comerciais que visam tão somente o próprio lucro e passam a trabalhar em função de si mesmas e dos proventos que podem auferir com um trabalho feito em conjunto e dirigido ao proveito de todos. Foi por acreditar nessas normas básicas do cooperativismo que cerca de 4.000 produtores conjugaram seus esforços e uniram seus interesses em torno da Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, podendo, hoje, levar avante essa empreitada gigantesca que é despendar milhões de cruzeiros na construção de uma moderníssima fábrica de leite em pó que virá resolver-lhes os problemas e trazer benefícios não só à economia da região como à de todo o país. Quando em atividade, a fábrica de leite em pó será como que símbolo da libertação econômica de milhares de famílias rurais. Será para eles a certeza de que gozarão durante o ano todo de perfeita estabilidade em seus negócios, possuindo escoadouro próprio através do qual poderão colocar toda a sua produção a preços dignos, sem contar a participação nos benefícios que a indústria proporciona.



ANIMAIS PREMIADOS

BOVINOS RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA — CARNATION FLASHY MEDALIST — Exp. Colegio Adventista Brasileiro — Santo Amaro.

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA — SÃO QUIRINO CALIFA ROSSANA — Exp. Cla. Agrícola São Quirino — Campinas.

GRANDE CAMPEA DA RAÇA — SÃO QUIRINO DAMIETA BASTILHA — Exp. Cla. Agrícola São Quirino — Campinas.

RESERVADO GRANDE CAMPEA DA RAÇA — SÃO MARTINHO RAG APPLE BUTTER GIRL — Exp. Dario Freire Meirelles — Campinas.

CAMPEÃO SENIOR P. O. I. — CARNATION FLASHY MEDALIST — Exp. Colegio Adventista Brasileiro — Santo Amaro.

CAMPEÃO SENIOR P. O. N. — SÃO QUIRINO CALIFA ROSSANA — Exp. Cla. Agrícola São Quirino — Campinas.

CAMPEÃO SENIOR P. C. — FUZILEIRO DE PARAIBA — Exp. Sucessores Olivo Gomes — São José dos Campos.

RESERVADO CAMPEÃO SENIOR P. O. I. — GLENAPTON ADONIS — Exp. S/A. Fazenda Paraiso Ind. e Agrícola — São João da Boa Vista.

RESERVADO CAMPEÃO SENIOR P. O. N. — SÃO QUIRINO DIABLON ROSSANA — Exp. Cla. Agrícola S. Quirino — Campinas.

RESERVADO CAMPEÃO SENIOR P. C. N. — COPACABANA INVENTOR — Exp. D. Pires Agro-Pecuaría S/A. — São Carlos.

CAMPEA SENIOR P. O. I. (seca) — BACKA — Exp. Alberto Ferraz — Rezende — E. do Rio.

CAMPEA SENIOR P. O. I. (I) em lact — CASMAC TRISTAN ALICIA — Exp. S/A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola, — S. J. Boa Vista.

CAMPEA SENIOR P. O. N. seca — SÃO QUIRINO DAMIETA BASTILHA — Exp. Cla. Agrícola São Quirino — Campinas.

CAMPEA SENIOR P. O. N. em lact — SÃO MARTINHO RAG APPLE BUTTER GIRL — Exp. Dario Freire Meirelles — Campinas.

CAMPEA SENIOR P. C. seca — COROADA DE PARAIBA — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — São José dos Campos.

CAMPEA SENIOR P. C. em lact. — ANCA — Exp. S/A. Fazenda Paraiso — São João da Boa Vista.

CAMPEA SENIOR P. C. I. seca — AMAZONAS ARISTOCRÁTICA — Exp. D. Pires Agro-Pecuaría S.A. — São Carlos.

CAMPEÃO DE DOIS ANOS P. O. N. — C.A.B. COLOSSO MEDALIST — Exp. Colegio Adventista Brasileiro — Santo Amaro.

RESERVADO CAMPEÃO DE 2 ANOS P.O.N. — BELA VISTA BORYS — Exp. Alberto Ferraz — Rezende — R.J.

CAMPEA JUNIOR P. O. N. — B. V. CEILAO — Exp. Alberto Ferraz — Rezende.

CAMPEA JUNIOR P. C. N. — FLIBUSTER — Exp. Agro-Pecuaría Primavera — Itatiba.

RESERVADO CAMPEA JUNIOR P. O. N. — SÃO MARTINHO REFLECTION PATSY — Exp. Dario Freire Meirelles — Campinas.

CAMPEA BEZERRO P. O. N. — PRIMAVERA FARAÓ — Exp. Agro-Pecuaría Primavera — Itatiba.

CAMPEA BEZERRO P. C. N. — CHAMPION SKOKIE DE PARAIBA — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — S. J. dos Campos.

RESERVADO CAMPEA BEZERRO P. O. N. — S. M. BECU MEERCE MARKS CHAMPION — Exp. Dario Freire Meirelles — Campinas.

RESERVADO CAMPEA SENIOR P. O. I. seca — G. B. DUGLINE POBES SENSATION — Exp. S/A. Fazenda Paraiso Ind. e Agrícola — São João da Boa Vista.

RESERVADO CAMPEA SENIOR P. O. I. em lact — MARTONA'S RAG APPLE CRUSADER 4 — Exp. S/A. Fazenda Paraiso Ind. e Agrícola — São João da Boa Vista.

RESERVADO CAMPEA SENIOR P. O. N. seca — S. M. BESSIE PONTIAC HOLTER — Exp. S/A. Faz. Paraiso Ind. e Agrícola — São João da Boa Vista.

RESERVADO CAMPEA SENIOR P. O. N. em lact. — S. M. VIVIAN MARKSDEKOL — Exp. Dario Freire Meirelles — Campinas.

RESERVADO CAMPEA SENIOR P. C. I. em lact. — AMAZONAS MARA — Exp. D. Pires Agro-Pecuaría S/A. — S. Carlos.

RESERVADO CAMPEA P. C. N. seca — V. B. SURIBA CESAR XXII — Exp. Alberto Ferraz — Rezende R.J.

RESERVADO CAMPEA P. C. N. senior em lact. — HERCULIA DE SÃO MARTINHO — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — São José dos Campos.

CAMPEA NOVILHA P. O. N. — C.A.B. ESTA SIM MEDALIST — Exp. Colegio Adventista Brasileiro — Santo Amaro.

CAMPEA NOVILHA P. C. N. — EMBALXATRIZ — Exp. S/A. Fazenda Paraiso Ind. e Agrícola — S. João da Boa Vista.

RESERVADO CAMPEA NOVILHA P. O. N. — S. M. BESSIE BUTTER GIRL MARKSDEKOL — Exp. Dario Freire Meirelles — Campinas.

RESERVADO CAMPEA NOVILHA P. C. N. — DANDI MEDALIST CAB — Exp. Colegio Adventista Brasileiro — Santo Amaro.

CONJUNTOS:

1.º CONJUNTO DA RAÇA SENIOR P.O.I. — Elizabeth's Lucky Lady, Raelvi 898 Marto Pommeranze, Raelvi 840 Hickory King Colombine, Raelvi 850 Freizeppa Pome Maybess — Exp. D. Pires Agro-Pecuaría S/A. — São Carlos.

2.º CONJUNTO DE RAÇA SENIOR P.O.I. — Clerya 10 Master, Quando 31 Master Baradero, Quando 30 Master Baradero e Chica Master Baradero — Exp. Cla. Agrícola São Quirino — Campinas.

1.º CONJUNTO DE RAÇA P.O.N. JUNIOR — B. V. Ceilão, B. V. 121 Plutão, B. V. 115 Escorpião e B. V. Mercurio — Exp. Alberto Ferraz — Rezende R.J.

O CHARUTO DA VITÓRIA

No julgamento de uma das categorias da representação Jersey, na IV Exposição-Feira, registrou-se grande interesse e animada luta entre os concorrentes, pois nenhum se dispunha a perdê-la. De maneira altamente esportiva, a porfia teve final, saindo vencedor o conjunto do sr. Guilherme Machado Kawal. Dentre os prêmios conferidos a essa classificação, figurava uma caixa de legítimos charutos da Bohia, a qual, por força do acontecimento, passou a ser o "Charuto da vitória", que vemos ser gostosamente tragado pelo vencedor.

a maravilha que seu jeep esperava



Capota
Conversível
para Jeep...

"RECORD"
PAT. U. S. 2.110.04

(A)

- 100% Borracha e pouco e leve.
- Desmontável em apenas 2 minutos.
- Máxima visibilidade.
- Cortinas tipo cortina "Pezada" sem bridas.
- Completamente livre de ruídos.
- Sua beleza e perfeição é igual a um tapete de seda.

UNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

RECORD S. A. — a melhor topografia de carros da América do Sul
Av. São João, 1445 — E. Paulo

2.º CONJUNTO DE RAÇA P.O.N. JUNIOR — S. M. Reflection Patsy Signet, S. M. Mona Strantjutter Vlc Tensen, S. M. Bessie Butter Girl Marksdokol e S. M. Christy Reflection Marksdokol — Exp. Dario Freire Melrelles — Campinas.

1.º CONJUNTO DE RAÇA SENIOR P.O.N. — S. Q. Califa Rossana, S. Q. Damleta Bastilha, S. Q. Cometa Africana e S. Q. Diablon Rossana — Exp. Cia Agrícola São Quirino — Campinas.

2.º CONJUNTO DE RAÇA SENIOR P.O.N. — Sertão Chimbe, S. M. Dall 2 Supreme, S. M. Bessie Pontiac Holter e Santa Carolina Cica Hoarne — Exp. S.A. Fazenda Paraíso Ind. e Agrícola — São João da Boa Vista.

1.º CONJUNTO DE RAÇA P.C.N. JUNIOR — Belico Medallist CAB, Bonina Medallist, Clarinha Medallist e Dandi Medallist — Exp. Colégio Adventista Brasileiro — Santo Amaro.

2.º CONJUNTO DE RAÇA P.C.N. JUNIOR — Copacabana Lohengrin, Copacabana Labotaprica, Copacabana Linda Branca e Copacabana Lastradora — Exp. D. Pires Agro-Pecuaría S.A. — São Carlos.

1.º CONJUNTO DE RAÇA P.V.I. SENIOR — Amazonas Aristocrática, Amazonas Caçadora, Amazonas Mara e Anastácia — Exp. D. Pires Agro-Pecuaría S.A. — São Carlos.

1.º CONJUNTO DE RAÇA P.C.N. SENIOR — Anca, Canoas, Anta e Duqueza — Exp. S.A. Fazenda Paraíso Ind. e Agrícola — São João da Boa Vista.

2.º CONJUNTO DE RAÇA P.C.N. SENIOR — Fuzileiro de Paraíba, Coroada de Paraíba, Corneta Pabst de Paraíba e Cabrieva de Paraíba — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — São José dos Campos.

1.º CONJUNTO PROGENIE DE PAI SENIOR — S. Q. Califa Rossana, Cometa Africana, S. Q. Desalmada e S. Q. Extra Juliana — Exp. Cia. Agrícola São Quirino — Campinas.

2.º CONJUNTO PROGENIE DE PAI SENIOR — Cleiva 10 Master, Quando 31 Master Baradero, Quando 30 Master Baradero e Chica 12 Master Baradero — Exp. Cia. Agrícola São Quirino — Campinas.

1.º CONJUNTO PROGENIE DE PAI SENIOR — B. V. Cellão, B. V. 115 Escorpião, B. V. 121 Plutão e B. V. Mercurio — Exp. Alberto Ferraz — Rezende — R. de Janeiro.

2.º CONJUNTO PROGENIE DE PAI JUNIOR — CAB Colosso Medallist, CAB Bonina Medallist, CAB Clarinha Medallist e CAB Dandi Medallist — Exp. Colégio Adventista Brasileiro — Santo Amaro.

1.º CONJUNTO PROGENIE DE MÃE — S. Q. Califa Rossana e S. Q. Diablon Rossana — Exp. Cia. Agrícola São Quirino — Campinas.

2.º CONJUNTO PROGENIE DE MÃE — Bela Vista Borys e B. V. Mercurio — Exp. Alberto Ferraz — Rezende R.J.

1.º CONJUNTO DE PRODUÇÃO LEITEIRA CONTROLADA — Backa, Brejeira das Agulhas Negras, V. B. Suriba, Cesar e de R.J. — Exp. Alberto Ferraz — Rezende.

2.º CONJUNTO DE PRODUÇÃO LEITEIRA CONTROLADA — S. Q. Damleta Bastilha, Balisa, S. Q. Cometa Africana e Quando 30 Master Baradero — Exp. Cia. Agrícola São Quirino — Campinas.

Puros de origem importados

MACHOS DE 30 A 36 MESES

1.º Elizabeth's Lucky Lady — Exp. D. Pires Agro-Pecuaría S.A. — São Carlos.

MACHOS DE 36 A 48 MESES

1.º Glenafion Adonis — Exp. S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola — São João da Boa Vista.

MACHOS DE 48 A 60 MESES

1.º Carnation Flashy Medallist — Exp. Colégio Adventista Brasileiro — Santo Amaro.

FÊMEAS DE 36 A 48 MESES — Sêcas

1.º Raelvi 840 Hickory King Colombine — Exp. D. Pires Agro-Pecuaría S.A. — São Carlos.

2.º Raelvi 898 Marto Pommeranze — Exp. os mesmos.

FÊMEAS DE MAIS DE 48 MESES (sêcas)

1.º Backa — Exp. Alberto Ferraz — Rezende R.J.

2.º G. & B. Dugline Fobes Sensation — Exp. S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola — São João da Boa Vista.

3.º Bob Mar Inka Dewdrop — Exp. os mesmos.

FÊMEAS DE 36 A 48 MESES, em produção

1.º Raelvi 850 Freizeppa Pommer Maxbess, — Exp. D. Pires Agro-Pecuaría S.A. — São Carlos.

2.º Cierva 10 Master — Exp. Cia. Agrícola São Quirino — Campinas.

FÊMEAS DE 48 A 60 MESES EM LACTAÇÃO

1.º Quando 30 Master Baradero — Exp. Cia. Agrícola São Quirino — Campinas.

2.º Saint Rincos Imperor — Exp. S.A. Fazenda Paraíso Ind. e Agrícola — S. J. da Boa Vista.

3.º Chica 12 Master Baradero — Exp. Cia. Agrícola São Quirino — Campinas.

FÊMEAS DE MAIS DE 60 MESES EM LACTAÇÃO

1.º Casmac Tristan Allica — Exp. S.A. Fazenda Paraíso Ind. e Agrícola — S. J. da Boa Vista.

2.º Martona's Rag Apple — Exp. os mesmos.

MACHOS DE 6 A 9 MESES

1.º S. M. Becu Meerco Marks Champion — Exp. Dario Freire Melrelles — Campinas.

2.º S. M. Butter Maraton Champion — Exp. o mesmo.

3.º Sertão Falkland Carnation Pabst Senior — Exp. S.A. Fazenda Paraíso Ind. e Agrícola — São João da Boa Vista.

DESINTEGRADOR DE MARTELOS ROTATIVOS

CASE

de enorme utilidade para a produção de adubos orgânicos, farinha de ossos, rações para animais. Mói, tritura e desintegra cereais, forragem seca, ossos, tortas, etc.



Produzido no Brasil pela CASE - exatamente igual ao famoso modelo americano!

2 MODELOS

POTÊNCIA { mod. H-10-B: de 15 a 20 HP
REQUERIDA: { mod. H-14-B: de 20 a 28 HP

SOLICITEM FOLHETO EXPLICATIVO, SEM COMPROMISSO

THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Caxias, 133/53 - Tel.: 52-6191 - C. P. 5938
Divisão Técnica: R. do Curtume, 196 - (Lapa) - S. Paulo
Filiais: Pres. Prudente - Barretos - Taubaté - Goiânia - Rio



MACHOS DE 9 A 12 MESES

- 1.º Primavera Faraó — Exp. Agro-Pecuária Primavera — Itatiba.
- 2.º Primavera Feitico — Exp. os mesmos.
- 3.º Santana Fidel — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — São José dos Campos.

MACHOS DE 12 A 15 MESES

- 1.º B. V. Ceilão — Exp. Alberto Ferraz, Rezende RJ.
- 2.º S. M. Reflection Patsy Signet — Exp. Dario Freire Meirelles — Campinas.
- 3.º B. V. 121 Plutão — Exp. Alberto Ferraz — Rezende RJ.

MACHOS DE 15 A 18 MESES

- 1.º Holambra Janican XI — Coop. Agro-Pecuária Holambra — Jaguariuna.
- 2.º Holambra Genda's Janican — Exp. os mesmos.
- 3.º B. V. 115 Escorpião — Exp. Alberto Ferraz — Rezende RJ.

MACHOS DE 18 A 24 MESES

- 1.º CAB Colosso Medalist — Exp. Colegio Adventista Brasileiro — Santo Amaro.
- 2.º C. G. Joco Eduardo — Exp. Cia. Gessy Industrial — Campinas.
- 3.º N. S. C. Damião São Martinho — Exp. Cia. Agrícola e Pastoral N. S. do Carmo — Itaquera.

MACHOS DE 24 A 30 MESES

- 1.º Bela Vista Boris — Exp. Alberto Ferraz — Rezende.
- 2.º Castrolanda Raul Eduardo — Exp. Soc. Coop. Castrolanda Ltda. — Castro — Paraná.
- 3.º Holambra Adema's Excelent — Exp. Coop. Agro-Pecuária Holambra — Jaguariuna.

MACHOS DE 30 A 36 MESES

- 1.º S. M. Fond Lonchivar Marksdekol — Exp. Dario Freire Meirelles — Campinas.
- 2.º Castrolanda Douve Klaasje — Exp. Soc. Coop. Castrolanda Ltda. — Castro — Paraná.
- 3.º B. Y Solid Bena — Exp. Jotamar Administração e Comércio — Capital.

MACHOS DE 36 A 48 MESES

- 1.º São Quirino Diablon Rossana — Exp. Cia. Agrícola São Quirino — Campinas.
- 2.º Sertão Chimbo — Exp. S. A. Fazenda Paraíso Ind. e Agrícola — São João da Boa Vista.

MACHOS DE 48 A 60 MESES

- 1.º S. M. Comet Marksdekol — Exp. Alberto Ferraz, Rezende RJ.

- 2.º Holambra Adema's Diamant — Exp. Irmãos Uchôa — Bebedouro.

MACHOS DE MAIS DE 60 MESES

- 1.º São Quirino Califa Rossana — Exp. Cia. Agrícola São Quirino — Campinas.
- 2.º São Martinho Givermeier Var Roakerco — Exp. Dario Freire Meirelles — Campinas.
- 3.º V. B. Eduardo — Exp. Cia. Geasy Industrial — Campinas.

FÊMEAS DE 9 A 12 MESES

- 1.º Sertão Finoria Crusader — Exp. S. A. Fazenda Paraíso — Ind. e Agrícola — São João da Boa Vista.
- 2.º Sertão Fobes Pabst Burke — Exp. os mesmos.
- 3.º Copacabana Lerarda — Exp. D. Pires Agro-Pecuária S. A. — São Carlos.

FÊMEAS DE 12 A 15 MESES

- 1.º S. M. Christy Reflection Marksdekol — Exp. Dario Freire Meirelles — Campinas.
- 2.º Floresta Guacira Inajá — Exp. Artur Monteiro das Neves — Campinas.
- 3.º Floresta Nobreza Jandira — Exp. o mesmo.

FÊMEAS DE 15 A 18 MESES

- 1.º S. M. Bessie Butter — Exp. Dario F. Meirelles — Campinas.
- 2.º S. M. Mona Strandjutter Vic Tensen — Exp. o mesmo.
- 3.º Copacabana Liberdade — Exp. D. Pires, Agro-Pecuária S. A. — São Carlos.

FÊMEAS DE 18 A 24 MESES

- 1.º S. M. Zwart Roakerco Marksdekol — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — São José dos Campos.
- 2.º Sant'Ana Delta Roosevelt — Exp. os mesmos.
- 3.º Sertão Egipcia — Exp. S. A. Fazenda Paraíso Ind. e Agrícola — São João da Boa Vista.

FÊMEAS DE 24 A 30 MESES

- 1.º C. A. B. Esta Sim Medalist — Exp. Colegio Adventista Brasileiro — Sto. Amaro.
- 2.º B. V. Pigesh — Exp. Alberto Ferraz — Rezende RJ.
- 3.º Miltonia Geada — Exp. Jotamar Administração e Comércio — Capital.

FÊMEAS DE 30 A 36 MESES (sêcas)

- 1.º Sertão Dina — Exp. S. A. Fazenda Paraíso Ind. e Agrícola — São João da Boa Vista.

GRANJA DO MANECO

Matriz :

T A P I R A T I B A

Praça D. Carolina, 72 - Tels. 72 e 64

Filial em São Paulo :

GRANJA YPÊ

Estrada de Itapeceira Km. 19
(via Santo Amaro)

FONES: 61-2261 e 8-8935

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjuntos geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombearizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verduras para irrigação, para poço, para pulpa, palha, capim. Para trituração de raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Totu", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato, Laxone. Gamerial. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablavina (antibiotico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros

VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Florêncio de Abreu, 40
Fone: 33-4387

MULTIFARMA
SÃO PAULO

TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marca "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.
Tels.: 43-3039 - 23-2325

Caixa Postal, 1404

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo
Tels.: 35-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939

End. Telegráfico
"SISLA"

FÊMEAS DE 36 A 48 MESES (secas)

- 1.º S. Q. Damietta Bastilha — Exp. Cia. Agrícola São Quirino — Campinas.
- 2.º S. M. Bessie Pontiac Holter — Exp. S. A. Fazenda Paraíso Ind. e Agrícola — S. J. da Boa Vista.
- 3.º Santa Carolina Cica Hoarne — Exp. os mesmos.

FÊMEAS DE MAIS DE 48 MESES (secas)

- 1.º Onix Maringá — Exp. Jotamar Administração e Comércio — Capital.

FÊMEAS DE 30 A 36 MESES EM LACTAÇÃO

- 1.º S. M. Vivian — Exp. Dario Freire Meirelles — Campinas.
- 2.º S. Q. Extra Juliana — Exp. Cia. Agrícola São Quirino — Campinas.
- 3.º Holambra Jilke XX — Exp. Coop. Agro-Pecuaría Holambra — Jaguariuna.

FÊMEAS DE 36 A 48 MESES EM LACTAÇÃO

- 1.º S. M. Rag Apple Butter Girl — Exp. Dario Freire Meirelles — Campinas.
- 2.º Backa — Exp. Alberto Ferraz — Rezen-de RJ.
- 3.º S. M. Queen Meerce Supreme — Exp. S. A. Fazenda Paraíso Ind. e Agrícola — São João da Boa Vista.

FÊMEAS DE MAIS DE 60 MESES EM LACTAÇÃO

- 1.º S. M. Dali 2 Supreme — Exp. S. A. Fazenda Paraíso Ind. e Agrícola — São João da Boa Vista.
- 2.º S. Q. Cometa Africana — Exp. Cia. Agrícola São Quirino — Campinas.

Puros por cruzia importados

FÊMEAS DE MAIS DE 48 MESES SECAS

- 1.º Amazonas Aristocrata — Exp. D. Pires Agro-Pecuaría S. A. — São Carlos.
- 2.º Amazonas Inpelis — Exp. S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola — S. João da Boa Vista.
- 3.º Amazonas Artista — Exp. D. Pires Agro-Pecuaría S. A. — São Carlos.

FÊMEAS DE MAIS DE 60 MESES EM LACTAÇÃO

- 1.º Anastacia — Exp. D. Pires Agro-Pecuaría S. A. — São Carlos.
- 2.º Amazonas Mara — Exp. os mesmos.
- 3.º Balisa — Exp. Cia. Agrícola São Quirino — Campinas.

MACHOS DE 6 A 9 MESES

- 1.º Champion Skokie de Paraíba — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — São José dos Campos.
- 2.º Bamba — Exp. Dario Freire Meirelles — Campinas.

BENZOCREOL
PRODUTO DE USO VETERINÁRIO

FRIEIRAS
BICHEIRA
MAGREZA
FRAQUEZA
CORTES
BERNES
PIOLHO
MOSCAS
SARNA
VERMES
BOUBA
DIARRÉA
CARRAPATOS

Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de Benzocreol.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

PRIMAVERA

VERÃO

OUTONO

INVERNO

Para todas as estações e para todas as ocasiões prefiram sempre os tecidos das afamadas

CASAS PERNAMBUCANAS

FILIAIS EM TODO O BRASIL

MACHOS DE 9 A 12 MESES

- 1.º Rocket — Exp. Cia Geasy Industrial — Campinas.
- 2.º Copacabana Los Angeles — Exp. D. Pires Agro-Pecuaría S.A. — São Carlos.
- 3.º Flament Medalist CAB — Exp. Colegio Adventista Brasileiro — Santo Amaro.

MACHOS DE 12 A 15 MESES

- 1.º Flibuster — Exp. Agro-Pecuaría Primavera S.A. — Itatiba.
- 2.º Belico Medalist CAB — Exp. Colegio Adventista Brasileiro — Santo Amaro.

MACHOS DE 15 A 18 MESES

- 1.º Epico — Exp. S.A. Fazenda Paraiso Ind. e Agrícola — S. J. Boa Vista.

MACHOS DE 30 A 36 MESES

- 1.º Fuzileiro de Paraiiba — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — São José dos Campos.

MACHOS DE 36 A 48 MESES

- 1.º Copacabana Inventor — Exp. D. Pires Agro-Pecuaría S.A. — São Carlos.

FÊMEAS DE 6 A 9 MESES

- 2.º Sertão Frinela Gerard Carnation — Exp. S.A. Fazenda Ind. e Agrícola — São João da Boa Vista.

FÊMEAS DE 9 A 12 MESES

- 1.º Copacabana Lastradora — Exp. D. Pires Agro-Pecuaría S.A. — São Carlos.
- 2.º Bordada Medalist — Exp. Colegio Adventista Brasileiro — Santo Amaro.
- 3.º Sertão Foreign Marksman — Exp. S.A. Fazenda Paraiso Ind. e Agrícola — S. J. da Boa Vista.

FÊMEAS DE 12 A 15 MESES

- 1.º Dandi Medalist CAB — Exp. Colegio Adventista Brasileiro — Santo Amaro.
- 2.º Clarinha Medalist CAB — Exp. os mesmos.
- 3.º Bonina Medalist — Exp. os mesmos.

FÊMEAS DE 15 A 18 MESES

- 1.º Copacabana Laborterapica — Exp. os mesmos.
- 2.º Copacabana Jovial — Exp. os mesmos.
- 3.º Condessa de Paraiiba — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — São José dos Campos.

FÊMEAS DE 18 A 24 MESES

- 1.º Else — Exp. S.A. Fazenda Paraiso Ind. e Agrícola — S. J. Boa Vista.

FÊMEAS DE 24 A 30 MESES

- 1.º Embaixatriz — Exp. os mesmos.
- 2.º Copacabana Jubilosa — Exp. D. Pires Agro-Pecuaría S.A. — S. Carlos.
- 3.º B. V. Dama — Exp. Alberto Ferraz — Rezende RJ.

FÊMEAS DE 30 A 36 MESES (secas)

- 1.º Corneta Pabst de Paraiiba — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — São José dos Campos.
- 2.º Cabrieva de Paraiiba — Exp. os mesmos.
- 3.º Dountje — Exp. S.A. Fazenda Paraiso Ind. e Agrícola — S. J. Boa Vista.

FÊMEAS DE 36 A 48 MESES (secas)

- 1.º Desalmada de São Quirino — Exp. Cia. Agrícola São Quirino — Campinas.
- 2.º Copacabana Ilcica — Exp. D. Pires Agro-Pecuaría S.A. — São Carlos.
- 3.º Duqueza — Exp. S.A. Fazenda Paraiso Ind. e Agrícola — São João da Boa Vista.

FÊMEAS DE MAIS DE 48 MESES (secas)

- 1.º Corcoda de Paraiiba — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — São José dos Campos.
- 2.º V. B. Suriba Cesar — Exp. Alberto Ferraz — Rezende RJ.
- 3.º Regia Madcap CAB — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — São José dos Campos.

JULHO DE 1960

FÊMEAS DE 30 A 36 MESES EM LACTAÇÃO

- 2.º Copacabana Imergida — Exp. D. Pires Agro-Pecuaría S.A. — São Carlos.
- 3.º Parafina de Paraiiba — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — São José dos Campos.

FÊMEAS DE 36 A 48 MESES EM LACTAÇÃO

- 1.º Copacabana Ihada — Exp. D. Pires Agro-Pecuaría S.A. — São Carlos.

FÊMEAS DE MAIS DE 60 MESES EM LACTAÇÃO

- 1.º Anca — Exp. S.A. Fazenda Paraiso Ind. e Agrícola — S. J. Boa Vista.
- 2.º Herculia de S. Martinho — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — São José dos Campos.

- 3.º Canoas — Exp. S.A. Fazenda Paraiso Ind. e Agrícola — S. João da Boa Vista.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA — AUKJE TRUMAN — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.

GRANDE CAMPEA DA RAÇA — AFKE — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.

RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO — HEINE — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

RESERVADA DE GRANDE CAMPEA — ANNA 14 — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

**A experiência
do homem
do campo...**

**e a capacidade
realizadora dos
nossos engenheiros...**

**possibilitaram a criação da mais
PERFEITA E REVOLUCIONÁRIA**

CORTADEIRA DE FORRAGEM HAMAINCO

Carcaça construída em chapa de ferro. Mesa alimentadora regulável e ajustável. Corta o material na medida desejada. Funcionamento simples. Rendimento excepcional. Num instante prepara as rações, sem espremer o suco do vegetal usado na alimentação dos animais. Sucção automática do material, desprezando o auxílio manual. Grande poder de elevação do material cortado, sem ventilador. Módulos à venda: 1, 3, 6 e 9 toneladas horárias.



DEBULHADOR DE MILHO

Despalha, debulha e ventila com perfeição. Totalmente de ferro. Equipado com 3 batedeiras potentes (únicas no Brasil). Desperdício mínimo de grãos. Modelos de 50, 150, 250, 400, 700 e 1.000 sacos por 10 horas de trabalho.

BATEDEIRA DE CEREJAS

Totalmente construída de chapas de ferro. Bate milho, feijão, arroz e trigo. Dois modelos à venda.



COMPANHIA

HAMAINCO

Comércio, Indústria e Importação

Alcon

Rua Florêncio de Abreu, 484
Tela.: 33-1325 e 33-9654
Caixa Postal, 1817 - São Paulo

CAMPEA SENIOR P.O.I. — em lactação — ANNA 14 — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

RESERVADA DE GRANDE CAMPEA SENIOR em lactação P.O.I. — FRAUKJE 10 — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.

CAMPEA SENIOR P.O.I. seca — AFKE 5 — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.

RESERVADA CAMPEA SENIOR SECA P.O.I. — TINE — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

CAMPEA SENIOR P.O.N. em lactação — MARAMBAIA ELIANA TEIANA — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

RESERVADA CAMPEA SENIOR P.O.N. em lactação — MARAMBAIA FILADELFA TEIANA — Exp. Luciano V. de Carvalho — Vinhedo.

CAMPEA SENIOR P.C.N. — LORD TRUMAN DE PALMEIRA — Exp. Manoel C. Gonçalves & Filhos — Pinhal.

CAMPEA SENIOR P.C. seca — KARINA DE PALMEIRAS — Exp. os mesmos.

RESERVADA CAMPEA SENIOR P.C. seca — YALTA — Exp. os mesmos.

RESERVADA CAMPEA SENIOR em lactação P.C. — MARAMBAIA FONTANA TEIANA — Exp. Luciano V. de Carvalho — Vinhedo.

CAMPEA NOVILHA P.C. — LEME'S JARDINEIRA — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.

CAMPEA BEZERRA P.C. — NARRIMAN DE PALMEIRAS — Exp. Manoel Carlos Gonçalves & Filhos — Pinhal.

1.º **CONJUNTO DA RAÇA P.O.I. Senior** — Aukje's Truman, Froukje 10, Maalke & Afke — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.

2.º **CONJUNTO DA RAÇA P.O.I. SENIOR** — Heine, Tine II, Margiret & Anna 14 — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

1.º **CONJUNTO DA RAÇA P.O.N. SENIOR** — M. Ingleza Diamantina, M. Filadelfia Teiana, M. Gertrudes Diamantina & M. Eliana Teiana — Exp. Luciano V. de Carvalho — Vinhedo.

1.º **CONJUNTO DA RAÇA P.O.N. JUNIOR** — Leme's Leme, Leme's Lana, Leme's Laura & Leme's Lili — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.

1.º **CONJUNTO DA RAÇA P.C.N.** — Leme's Luminar, Leme's Libertad, Leme's Luana & Leme's Jezebel — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.

1.º **CONJUNTO PROGENIE DE PAI SENIOR** — Lord Truman de Palmeiras, Palm's Marcelo Truman, Afke 5 & Leme's Jurity — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.

2.º **CONJUNTO PROGENIE DE PAI SENIOR** — M. Iemanjá Telo Diamantina, M. Gertrudes Diamantina, M. Ingleza Diamantina & Tine 2 — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

1.º **CONJUNTO PROGENIE DE PAI JUNIOR** — Leme's Leme, Leme's Lana, Leme's Laura & Leme's Lili — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.

2.º **CONJUNTO DE PROGENIE DE PAI JUNIOR** — Leme's Luminar, Leme's Libertad, Leme's Luana & Leme's Jezebel — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.

1.º **CONJUNTO PROGENIE DE MAE** — Lord Truman de Palmeiras & Nobrega de Palmeiras — Exp. Manoel Carlos Gonçalves & Filhos — Pinhal.

2.º **CONJUNTO PROGENIE DE MAE** — Leme's Jurity & Leme's Lili — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

MACHOS DE 48 A 60 MESES

1.º Heine — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

MACHOS DE MAIS DE 60 MESES

1.º Aukje's Truman — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.

FÊMEAS DE 36 A 48 MESES EM LACTAÇÃO

1.º Maalke — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

FÊMEAS DE 36 A 48 MESES EM LACTAÇÃO

2.º Margiret 5 — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

FÊMEAS DE MAIS DE 48 MESES (secas)

1.º Afke 5 — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.

2.º Tine 2 — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

3.º Maalja 13 — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.

FÊMEAS DE MAIS DE 60 MESES EM LACTAÇÃO

1.º Anna 14 — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

2.º Froukje 10 — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.

3.º Roodkop 48 — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

REVISTA DOS CRIADORES

Evite a queda da produção mineralizando seus rebanhos

SALIABRA

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECEITAS PESQUISAS SOBRE NUTRIÇÃO ANIMAL



MINERALIZAÇÃO TOTAL COM
SALIABRA
DEPARTAMENTO AGROPECUARIO
Industria Brasileira de Produtos Químicos S.A.
Praça Cornélio, 96 — São Paulo — Fone: 62-4178

Possibilita melhores nascimentos, incrementando a produção do leite e favorecendo a engorda.

Favorece um desenvolvimento rápido e harmonioso do organismo evitando as principais doenças ocasionadas pela desmineralização das pastagens.

Evita o raquitismo, anemia dos lactantes, diarreias, papo e outras moléstias mal definidas resultantes da sub-alimentação.

Aos interessados fornecemos folhetos com amplos informes

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO

INDUSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178

Caixa Postal 1761 — São Paulo

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECENTES PESQUISAS SOBRE NUTRIÇÃO ANIMAL

PUROS DE ORIGEM NACIONAL

MACHOS DE 6 A 9 MESES

- 1.º Leme's Leme — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.
- 2.º Castro Paul — Exp. Adriano Sleutjes — Castro — Paraná.

MACHOS DE 9 A 12 MESES

- 2.º S. C. Indio — Exp. Adriano Sleutjes — Castro — Paraná.

MACHOS DE 12 A 15 MESES

- 1.º Ipero — Exp. Carlos Whately — Bernardino de Campos.

MACHOS DE 15 A 18 MESES

- 1.º Marambaia Jockey Telano — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.
- 2.º Holambra Roza's Berend — Exp. Cooperativa Agro-Pecuaria Holambra — Jaguariuna.

MACHOS DE 18 A 24 MESES

- 1.º Holambra Nera's Berend IV — Exp. Cooperativa Agro-Pecuaria Holambra — Jaguariuna.
- 2.º Holambra Astrids Berend V — Exp. os mesmos.

MACHOS DE 36 A 48 MESES

- 1.º Palm's Margie Truman — Exp. Cia. Agrícola Administ. Comercial Sta. Filomena — Pinhal.

FÊMEAS DE 6 A 9 MESES

- 1.º Leme's Lana — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.
- 2.º Marambaia Jurema Teio Granadeiro — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

FÊMEAS DE 9 A 12 MESES

- 1.º Leme's Laura — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.
- 2.º Marambaia Jacira Heiniana — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

FÊMEAS DE 12 A 15 MESES

- 1.º Leme's Lili — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.
- 2.º Marambaia Jardineira Teio Diamantina — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

FÊMEAS DE 15 A 18 MESES

- 1.º Leme's Leny — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.
- 2.º Marambaia Jamaica Heiniana — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

FÊMEAS DE 18 A 24 MESES

- 1.º Marambaia Inesita Diamantina — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.
- 2.º Leme's Joana — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.

FÊMEAS DE 24 A 30 MESES

- 1.º Marambaia Ingleza Diamantina — Exp. Luciano de Carvalho — Vinhedo.
- 2.º Leme's Jurity — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.

FÊMEAS DE 30 A 36 MESES EM LACTAÇÃO

- 1.º Marambaia Gertrudes Diamantina — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

FÊMEAS DE 36 A 48 MESES EM LACT.

- 1.º Marambaia Filadelfia Telana — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

FÊMEAS DE MAIS DE 60 MESES EM LACT.

- 1.º Marambaia Eliana Telana — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

JULHO DE 1960

ANIMAIS PUROS POR CRUZA NASCIDOS NO PAÍS

MACHOS DE 6 A 9 MESES

- 1.º Jota de São Geraldo — Exp. José Procopio do Amaral — São João da Boa Vista.

MACHOS DE 9 A 12 MESES

- 1.º Leme's Luminar — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.
- 2.º Japi de São Geraldo — Exp. José Procopio do Amaral — S. João da Boa Vista.
- 3.º M. Jundiai Teio Heiniano — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

MACHOS DE 12 A 15 MESES

- 1.º Guarapiranga Astro — Exp. Jotamar Administração e Comercio — Capital.

MACHOS DE 15 A 18 MESES

- 2.º S. C. Ike — Exp. Carlos Whately — Bernardino de Campos.
- 3.º M. Japão Alex Telano — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

MACHOS DE 30 A 36 MESES

- 1.º Lord Truman de Palmeiras — Exp. Manoel Carlos Gonçalves & Filhos — Pinhal.

FÊMEAS DE 6 A 9 MESES

- 1.º Narriman de Palmeiras — Exp. Manoel Carlos Gonçalves & Filhos — Pinhal.
- 2.º Marambaia Jamanta Alex Heiniana — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

FÊMEAS DE 9 A 12 MESES

- 1.º Leme's Luana — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.
- 2.º Leme's Libertad — Exp. o mesmo
- 3.º Nobreza T. de Palmeiras — Exp. Manoel Carlos Gonçalves & Filhos — Pinhal.

FÊMEAS DE 12 A 15 MESES

- 2.º Leme's Linda — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.

FÊMEAS DE 15 A 18 MESES

- 2.º Instrutora de S. Geraldo — Exp. José Procopio do Amaral — S. João da Boa Vista.

FÊMEAS DE 18 A 24 MESES

- 1.º Marambaia Hilda Alex Diamantina — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.
- 2.º Mariana de Palmeiras — Exp. Manoel Carlos Gonçalves & Filhos — Pinhal.
- 3.º Leme's Jezebel — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.

FÊMEAS DE 24 A 30 MESES

- 1.º Leme's Jardineira — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.
- 2.º Guerreira de São Geraldo — Exp. José Procopio do Amaral — São João da Boa Vista.
- 3.º Geleia de São Geraldo — Exp. Diocorides M. Santos — Santa Isabel.

FÊMEAS DE 30 A 36 MESES (secas)

- 2.º Marambaia Guadiana Teio Egipciana — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

FÊMEAS DE 36 A 48 MESES (secas)

- 1.º Karina de Palmeiras — Exp. Manoel Carlos Gonçalves & Filhos — Pinhal.

FÊMEAS DE 24 A 30 MESES (em lactação)

- 1.º Marambaia Iemanjá Teio Diamantina — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

FÊMEAS DE 36 A 48 MESES (em lactação)

- 1.º Marambaia Fontana Telana — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

FÊMEAS DE 48 A 60 MESES (em lactação)

- 2.º Marambaia Fantasia Alex Telana — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

FÊMEAS DE MAIS DE 60 MESES (em lactação)

- 1.º Yalta — Exp. Manoel Carlos Gonçalves & Filhos — Pinhal.
- 2.º Marambaia Castanha Alerina — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

JERSEY

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA — AVONLEA ROYAL RECORDS — Exp. Suc. Olivo Gomes — Faz. Santana Rio Abaixo — Jacaré.

RES. GRANDE CAMPEÃO — SANTANA CASTELO PAXFORD — Exp. Aloisio Ramalho Foz e Wilton Paes de Almeida — Faz. N. S. Bom Sucesso — Paranapanema.

GRANDE CAMPEA DA RAÇA — SANTANA MALTA BOLHAYES — Exp. Suc. Olivo Gomes — Faz. Santana Rio Abaixo — Jacaré.

RES. GRANDE CAMPEA — RAINHA COMARY — Exp. Jorge da Cunha Bueno — Granja São José — São José dos Campos.

CAMPEÃO SENIOR P.O.I. — AVONLEA ROYAL RECORDS — Exp. Suc. Olivo Gomes — Faz. Santana Rio Abaixo — Jacaré.

CAMPEÃO SENIOR P.O.N. — SANTANA CASTELO PAXFORD — Exp. Aloisio Ramalho Foz e Wilton Paes de Almeida — Faz. N. S. Bom Sucesso — Paranapanema.

CAMPEA SENIOR P.O.I. — WALSHSTEAD SPORTING GRACE — Exp. César P. Beretta e Novi — Faz. Morro do Vento — Embu.

CAMPEA SENIOR P.O.N. — SANTANA MALTA BOLHAYES — Exp. Suc. Olivo Gomes — Faz. Santana Rio Abaixo — Jacaré.

CAMPEA SENIOR P.C.N. — ELITE DE SANTA HILDA — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacaré.

CAMPEÃO DE 2 ANOS P.O.N. — HERCULES PAXFORD S. HILDA — Exp. o mesmo.

RES. CAMPEÃO 2 ANOS P.O.N. — SANTANA GUARDIAO RECORDS — Exp. Suc. Olivo Gomes — Faz. Santana Rio Abaixo — Jacaré.

CAMPEÃO JUNIOR P.O.N. — JOSÉ ORION OAKLANDS — Exp. Jorge da Cunha Bueno — Granja São José dos Campos.

RES. CAMPEÃO JUNIOR P.O.N. — SANTANA XAXA RECORDS — Exp. Suc. Olivo Gomes — Faz. Santana Rio Abaixo — Jacaré.

CAMPEÃO BEZERRA P.O.N. — INDIO JUBILANT DE SANTA HILDA — Exp. João Laraya — Granja S. Hilda — Jacaré.

RES. CAMPEÃO BEZERRA P.O.N. — CABO-CLO PAXFORD — Exp. Aloisio Ramalho Foz e Wilton Paes de Almeida — Faz. N. S. Bom Sucesso — Paranapanema.

RES. CAMPEÃO SENIOR P.O.I. — THALLA — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacaré.

RES. CAMPEA SENIOR — P.O.N. — RAINHA COMARY — Exp. Jorge da Cunha Bueno — Granja São José — São José dos Campos.

RES. CAMPEA SENIOR P.C.N. — FORMOSA SANTA HILDA — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacaré.

CAMPEA NOVILHA P.O.N. — SANTA COMARY — Exp. Jorge da Cunha Bueno — Granja São José — São José dos Campos.

CAMPEA NOVILHA P.C.N. — HOPE — Exp. Harold Edgard Hopkins — Sítio do Inglês — São Roque.

RES. CAMPEA NOVILHA P.O.N. — SERENA COMARY — Exp. Jorge da Cunha Bueno — Granja São José — São José dos Campos.

CAMPEA BEZERRA P.O.N. — IMPERATRIZ BOLHAYES DE SANTA HILDA — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí.

RES. CAMPEA BEZERRA P.O.N. — BALLY ALICE BIGORNA — Exp. T. R. Warren — Faz Ballybrack — Santo Amaro — São Paulo.

CONJUNTOS PREMIADOS

2.º **CONJUNTO DA RAÇA P.O.I. SENIOR** — Thalia, Sisel, Brita, Wix Jubliant — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí.

1.º **CONJUNTO DE RAÇA P.O.N. JUNIOR** — Serena Comary, Santa Comary, S. José Ipanema Oakland — Exp. Jorge da Cunha Bueno — Granja São José — São José dos Campos.

1.º **CONJUNTO DE RAÇA P.O.N. SENIOR** — Hércules Paxford S. Hilda, Basil Jester Garoto, Barbo Lassa Skirfal S. Hilda e Coronel de S. Hilda — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí.

2.º **CONJUNTO DE RAÇA P.O.N. SENIOR** — Santana Malta Bolhayes, Santana Estrela Bolhayes, Santana Dama Patrician, Santana Guardião Records — Exp. Suc. Olivo Gomes — Faz. Santana Rio Abaixo — Jacareí.

2.º **CONJUNTO DE RAÇA P.O.N. JUNIOR** — Irapuá Tupan de Santa Hilda, Hora Bolhayes de S. Hilda, Itapira Basil S. Hilda e Imperatriz Bolhayes de S. Hilda — Exp. João Laraya — Jacareí.

1.º **CONJUNTO DE RAÇA P.C.N. SENIOR** — Fortaleza de Santa Hilda, Formosa de Santa Hilda, Escala de Santa Hilda e Elite de Santa Hilda — Exp. o mesmo — Jacareí.

1.º **CONJUNTO PROGENIE DE PAI SENIOR** — Santana Estrela Bolhayes, Santana Raquel, Santana Gloria, Santana Malta Bolhayes — Exp. Suc. Olivo Gomes — Faz. Santana Rio Abaixo — Jacareí.

2.º **CONJUNTO PROGENIE DE PAI SENIOR** — Santana Cativa Patrician, Santana Dama Patrician, Santana Xelvia Patrician, Santana Coralina Patrician — Exp. o mesmo mencionado.

1.º **CONJUNTO PROGENIE DE MÃE** — Santana Coralina Patrician, Santana Malta Bolhayes — Exp. Suc. de Olivo Gomes — Faz. Santana Rio Abaixo — Jacareí.

2.º **CONJUNTO PROGENIE DE MÃE** — Índio Jubliant de Santa Hilda, Hércules Paxford de Santa Hilda — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí.

1.º **CONJUNTO PROD. LEITEIRA CONTROLADA** — Esponja Brampton S. Hilda, Flora Bolhayes de S. Hilda, Brita — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí.

PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

MACHOS DE MAIS DE 60 MESES

- 1.º Avonlea Royal Records — Exp. Faz. Santana do Rio Abaixo — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.
- 2.º Wix Jubliant — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí.
- 3.º Plue Grove Beacon — Exp. Cesar F. Beretta e Novi — Faz. Morro do Vento — Embú — São Paulo.

FÊMEAS DE MAIS DE 48 MESES (secas)

- 1.º Thalia — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí.
- 2.º Hautville Designing Belle — Exp. Suc. de Olivo Gomes — Faz. Santana Rio Abaixo — Jacareí.
- 3.º Rosegate Rose — Exp. Cesar F. Beretta e Novi — Faz. Morro do Vento — Santo Amaro, digo, Embú.

FÊMEAS DE 48 A 60 MESES (em lactação)

- 1.º Walshstead Sporting Grace — Exp. Cesar F. Beretta e Novi — Faz. Morro do Vento — Embú — São Paulo.
- 2.º Village Sporting Loma — Exp. o mesmo.
- 3.º Village Sporting Bella — Exp. o mesmo.

FÊMEAS DE MAIS DE 60 MESES (em lactação)

- 1.º Walshstead Farineuse Alke — Exp. Cesar F. Beretta e Novi — Faz. Morro do Vento — Embú.

PUROS DE ORIGEM NACIONAL

MACHOS DE 6 A 9 MESES

- 1.º Caboclo Paxford — Exp. Aloísio Ramalho Foz e Wilton Paes de Almeida — Faz. N. S. Bom Sucesso — Paranapanema.
- 2.º Clarim Paxford do Palheiro — Exp. o mesmo.
- 3.º Emir do Embu — Exp. Cesar F. Beretta e Novi — Faz. Morro do Vento — Embú.

MACHOS DE 9 A 12 MESES

- 1.º Índio Jubliant de Santa Hilda — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí.
- 2.º Iate Tupan de Santa Hilda — Exp. o mesmo.

MACHOS DE 12 A 15 MESES

- 1.º Santana Xaxa Records — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí.
- 2.º Irapuá Tupan de Santa Hilda — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí.

MACHOS DE 15 A 18 MESES

- 1.º São José Orion Oaklands — Exp. Jorge da Cunha Bueno — Granja Santa Hilda — Jacareí.
- 2.º Bally Bigorna Bayão — Exp. T. R. Warren — Faz. Ballybrack — Santo Amaro — São Paulo.

MACHOS DE 24 A 30 MESES

- 1.º Hércules Paxford S. Hilda — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí.
- 2.º Santana Guardião Records — Exp. Suc. de Olivo Gomes — Faz. Santa Rio Abaixo — Jacareí.

MACHOS DE 36 A 48 MESES

- 1.º Basil Jester Garoto — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí.
- 2.º Garbo Lasse Skirfall S. Hilda — Exp. o mesmo.

MACHOS DE MAIS DE 60 MESES

- 1.º Santana Castelo Paxford — Exp. Aloísio Ramalho Foz e Wilton Paes de Almeida — Faz. N. S. Bom Sucesso — Paranapanema.
- 2.º Coronel de Santa Hilda — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí.

FÊMEAS DE 6 A 9 MESES

- 1.º Imperatriz Bolhayes de S. Hilda — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí.
- 2.º Bally Alice Bigorna — Exp. T. R. Warren — Faz. Ballybrack — Santo Amaro — São Paulo.

FÊMEAS DE 9 A 12 MESES

- 2.º Bally Galícia Betty — Exp. T. R. Warren — Faz. Ballybrack — Santo Amaro — São Paulo.

FÊMEAS DE 12 A 15 MESES

- 1.º Itapira Basil de Santa Hilda — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí.

FÊMEAS DE 15 A 18 MESES

- 1.º São José Ipanema Oaklands — Exp. Jorge da Cunha Bueno — Faz. São José dos Campos.

FÊMEAS DE 18 A 24 MESES

- 1.º Santa Comary — Exp. Jorge da Cunha Bueno — Faz. São José — São José dos Campos.
- 2.º Serena Comary — Exp. o mesmo.
- 3.º Hora Bolhayes de Santa Hilda — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí.

FÊMEAS DE 24 A 30 MESES

- 1.º Hortelã Banqueiro de Sta. Hilda — Exp. João Laraya — Granja Sta. Hilda — Jacareí.
- 2.º Dalila do Embú — Exp. Cesar Beretta e Novi — Fazenda Morro do Vento — Embú — Est. de S. Paulo.
- 3.º Harmonia Bolhayes de S. Hilda — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí.

FÊMEAS DE 30 A 36 MESES (secas)

- 1.º Santana Heráldica Zanalua — Exp. Aloísio Ramalho Foz e Wilton Paes de Almeida — Faz. N. S. Bom Sucesso — Paranapanema.

FÊMEAS DE MAIS DE 48 MESES (secas)

- 1.º Santana Estrela Bolhayes — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacareí.
- 2.º Santana Noturna — Exp. Aloísio Ramalho Foz e Wilton Paes de Almeida — Faz. N. S. do Bom Sucesso — Paranapanema.
- 3.º Santana Lindóia Patrician — Exp. Cesar F. Beretta e Novi — Faz. Morro do Vento — Embú.

FÊMEAS DE 30 A 36 MESES (em produção)

- 1.º Rainha Comary — Exp. Jorge da Cunha Bueno — Granja São José — São José dos Campos.

FÊMEAS DE 36 A 48 MESES (em lactação)

- 1.º Santana Zilna Zanalua — Exp. Jorge da Cunha Bueno — Granja São José — São José dos Campos.
- 2.º Faísca Bolhayes S. Hilda — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí.

FÊMEAS DE MAIS DE 60 MESES (em lactação)

- 1.º Santana Malta Bolhayes — Exp. Suc. Olivo Gomes — Faz. Santana Rio Abaixo — Jacareí.
- 2.º Santana Raquel — Exp. o mesmo.
- 3.º Santana Cativa Patrician — Exp. o mesmo.

PUROS POR CRUZA NACIONAL

FÊMEAS DE 12 A 15 MESES

- 1.º Hope — Exp. Harold Edgard Hopkins — Sítio do Inglês — São Roque.

FÊMEAS DE MAIS DE 48 MESES (secas)

- 2.º Escala de Santa Hilda — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí.

FÊMEAS DE 48 A 60 MESES (em lactação)

- 1.º Elite de Santa Hilda — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí.
- 2.º Formosa de Santa Hilda — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí.
- 3.º Fortaleza de Santa Hilda — Exp. o mesmo.

SCHWYZ

GRANDE CAMPEA DA RAÇA — BATALHA — Exp. Jorge João Nasser — São João da Boa Vista.

RESERVADA GRANDE CAMPEA — LYRA — Exp. o mesmo.

CAMPEA SENIOR P.O.N. seca — MINERVA — Exp. o mesmo.

CAMPEA SENIOR EM LACTAÇÃO P.O.N. — LYRA — Exp. o mesmo.

CAMPEA SENIOR P.C. seca — BATALHA — Exp. o mesmo.

CAMPEA SENIOR P.C. em Lactação — FAIS-
CA — Exp. o mesmo.

CAMPEÃO JUNIOR P.O.N. — GUARAPÓ DE
SANTA MARINA — Exp. Sílvia de Lara
Campos — Tatuf.

RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR P.O.N. —
DANDI DE RESSACA — Exp. Edgard Jafet
— Jaguariuna.

CAMPEÃO BEZERRO P.O.N. — JUSTO —
Exp. Jorge João Nasser — São João da Boa
Vista.

CAMPEÃO BEZERRO P.C.N. — FAROL —
Exp. o mesmo.

RESERVADA CAMPEA SENIOR P.O.N. —
JARRA — Exp. o mesmo.

RESERVADA CAMPEA SENIOR P.C.N. —
PARINA — Exp. o mesmo.

CAMPEA NOVILHA P.O.N. — MORENA DE
RIO CLARO — Exp. o mesmo.

RESERVADA CAMPEA NOVILHA — JANE DO
CAMANDOCAIA — Exp. Edgard Jafet —
Jaguariuna.

CAMPEA BEZERRA P.O.N. — JEITOSA —
Exp. Jorge João Nasser — São João da Boa
Vista.

CAMPEA BEZERRA P.C.N. — AGUA BRAN-
CA DO RIO CLARO — Exp. o mesmo.

RESERVADA CAMPEA BEZERRA P.O.N. —
BONECA DE SANTA MARINA — Exp. Sílvia
de Lara Campos — Tatuf.

1.º CONJUNTO DA RAÇA P.O.N. SENIOR
— Limeira, Minerva, Lyra e Jarra — Exp.
Jorge João Nasser — São João da Boa
Vista.

1.º CONJUNTO DA RAÇA P.O.N. JUNIOR
— Jeitosa, Justo, Morena e Leira — Exp.
o mesmo.

2.º CONJUNTO DA RAÇA P.O.N. JUNIOR
— Guarapó, Bugre, Belinda e Boneca de
Santa Marina — Exp. Sílvia de Lara
Campos — Tatuf.

1.º CONJUNTO DA RAÇA P.C.N. SENIOR
— Parina, Batalha, Faisca e Tesoura —
Exp. Jorge João Nasser — S. João da
Boa Vista.

1.º CONJUNTO DA RAÇA P.C.N. JUNIOR
— Farol, Feira, Perigosa e Agua Branca
— Exp. o mesmo.

1.º CONJUNTO PROGENIE DE PAI JUNIOR
— Bugre, Garapó, Boneca e Be-
linda de Santa Marina — Exp. Sílvia de
Lara Campos — Tatuf.

1.º CONJUNTO PROGENIE DE MÃE P.O.N.
— Leira e Limeira — Exp. Jorge João Nas-
ser — S. J. da Boa Vista.

1.º MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE
MÃE — P.C. — Castanhola e Tesoura —
Exp. o mesmo.

PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

FÊMEAS DE MAIS DE 48 MESES (secas)

1.º Valley Brook Laura — Exp. Edgard Ja-
fet — Jaguariuna.

PUROS DE ORIGEM NASCIDOS NO PAÍS

MACHOS DE 6 A 9 MESES

1.º Justo — Exp. Jorge João Nasser — São
João da Boa Vista.

MACHOS DE 9 A 12 MESES

2.º Zingaro — Exp. Jorge João Nasser —
S. J. da Boa Vista.

MACHOS DE 15 A 18 MESES

1.º Dandi de Ressaca — Exp. Edgard Jafet
— Jaguariuna.

JULHO DE 1960

MACHOS DE 36 A 48 MESES

2.º Jambo — Exp. Clovis de Sousa — Vargi-
nha — MG.

FÊMEAS DE 9 A 12 MESES

1.º Jeitosa — Exp. Jorge João Nasser — S.
João da Boa Vista.

2.º Boneca de Santa Marina — Exp. Sílvia
de Lara Campos — Tatuf.

FÊMEAS DE 12 A 15 MESES

1.º Singapura — Exp. Jorge João Nasser —
S. J. da Boa Vista.

FÊMEAS DE 15 A 18 MESES

1.º Belinda de Santa Marina — Exp. Sílvia
de Lara Campos — Tatuf.

2.º Alueta do Camandocaia — Exp. Edgard
Jafet — Jaguariuna.

FÊMEAS DE 18 A 24 MESES

1.º Morena de Rio Claro — Exp. Jorge João
Nasser — S. João da Boa Vista.

2.º Beriza do Camandocaia — Exp. Edgard
Jafet — Jaguariuna.

FÊMEAS DE 24 A 30 MESES

1.º Jane do Camandocaia — Exp. Edgard
Jafet — Jaguariuna.

2.º Rosaly do Camandocaia — Exp. o mesmo

3.º Tatá — Exp. Clovis de Sousa — Vargi-
nha — MG.

FÊMEAS DE 36 A 48 MESES (secas)

2.º Marilyn do Camandocaia — Exp. Edgard
Jafet — Jaguariuna.

FÊMEAS DE 36 A 48 MESES EM LACTAÇÃO

2.º Limeira — Exp. Jorge João Nasser — S. J.
da Boa Vista.

FÊMEAS DE 48 A 60 MESES DE LACTAÇÃO

1.º Minerva — Exp. o mesmo.

FÊMEAS DE MAIS DE 60 MESES EM LACTAÇÃO

1.º Lyra — Exp. Jorge João Nasser — S. J.
da Boa Vista.

2.º Jarra — Exp. o mesmo.

ANIMAIS PUROS POR CRUZA NASCIDOS NO PAÍS

MACHOS DE 9 A 12 MESES

1.º Farol — Exp. Jorge João Nasser — S. J.
da Boa Vista.

MACHOS DE 12 A 15 MESES

2.º Regente de Ressaca — Exp. Edgard Ja-
fet — Jaguariuna.

FÊMEAS DE 9 A 12 MESES

1.º Agua Branca do Rio Claro — Exp. Jorge
João Nasser — S. J. da Boa Vista.

2.º Perigoza — Exp. o mesmo.

3.º Aliança de Santa Marina — Exp. Sílvia
de Lara Campos — Tatuf.

FÊMEAS DE 30 A 36 MESES

3.º Surpreza — Exp. Clovis de Sousa — Var-
ginha — MG.

FÊMEAS DE 36 A 48 MESES (secas)

1.º Parina — Exp. Jorge João Nasser — S. J.
da Boa Vista.

FÊMEAS DE MAIS DE 48 MESES (secas)

1.º Batalha — Exp. o mesmo.

2.º Londrina — Exp. o mesmo.

FÊMEAS DE MAIS DE 60 MESES EM LACTAÇÃO

1.º Faisca — Exp. o mesmo.

2.º Tesoura — Exp. o mesmo.

CALDEANA

CAMPEÃO DA RAÇA — CACIQUE — Exp.
Herd. de Lindolpho Pio da Silva Dias —
São Sebastião da Gramma.

RESERVADO CAMPEÃO — BRINCO — Exp.
os mesmos.

CAMPEA DA RAÇA — JOTA — Exp. os mes-
mos.

RESERVADA CAMPEA DA RAÇA — INTELI-
GENTE — Exp. os mesmos.

BUFALOS

MELHOR FÊMEA TIPO LEITEIRO — FAR-
TURA — Exp. Paulo Joaquim Monteiro da
Silva — Pariqueira-Açu.

MELHOR CONJUNTO DE BUFALOS ADUL-
TOS — Colombo de Paraíba, Serenata de
Paraíba, Perua de Paraíba e Corrente de
Paraíba — Exp. Sucessores de Olivo Go-
mes — Jacareí.

MELHOR CONJUNTO DE BUFALOS JOVENS
— Califa, Diba, Susana e Perola — Exp.
Aldo Bereta — São Miguel Arcanjo.

MACHOS DE 2 A 3 ANOS

1.º Califa — Exp. Aldo Bereta — São Mi-
guel Arcanjo.

MACHOS DE MAIS DE 4 ANOS

1.º Colombo — Exp. Sucessores de Olivo Go-
mes — Jacareí.

FÊMEAS DE 2 A 3 ANOS

1.º Diba — Exp. Aldo Bereta — São Miguel
Arcanjo.

2.º Suzana — Exp. o mesmo.

3.º Perola — Exp. o mesmo.

FÊMEAS DE 4 ANOS

1.º Mocinha — Exp. Paulo Monteiro da Sil-
va — Pariqueira-Açu.

2.º Corrente — Exp. Sucessores de Olivo Go-
mes — Jacareí.

FÊMEAS DE MAIS DE 5 ANOS

1.º Serenata — Exp. Sucessores de Olivo Go-
mes — Jacareí.

2.º Fartura — Exp. Paulo Joaquim Monteiro
da Silva — Pariqueira-Açu.

3.º Perua de Paraíba — Exp. Sucessores de
Olivo Gomes — Jacareí.

EQUINOS

MANGALARGA

CAMPEÃO DA RAÇA — JACTO — Exp. An-
tonio Amalfi — Torrinhã.

RESERVADO CAMPEÃO — NAMORADO FLO-
RI — Exp. Norman Prochet — Londrina —
Paraná.

CAMPEA DA RAÇA — QUERIDA — Exp.
Eduardo Marchi — Ribeirão Pires.

RESERVADA CAMPEA DA RAÇA — LINDOIA
— Exp. João Lourenço Pires de Campos —
Jau.

MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE PAI —
Namorada Flori, Ortiga e Normalista —
filhas de "SURURU" — Exp. Norman Pro-
chet — Londrina — Paraná.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — Namorado
Flori, Ortiga e Malva — Exp. Norman Pro-
chet — Londrina — Paraná.

RAÇA INGLESA DE CORRIDAS

CAMPEÃO DA RAÇA — LIGEIRO — Exp.
Pedro Herreras — Atibala.

CAMPEA DA RAÇA — DIRETRIZ — Exp. Jo-
ckey Clube de São Paulo — Capital.

O ALMOÇO NO COLÉGIO ADVENTISTA



O Colégio Adventista Brasileiro, em homenagem aos promotores do certame, recebeu em suas modelares instalações na estrada de Itapeirica mais de uma centena de criadores e expositores. Foi então servido um almoço, que, muito apreciado e elogiado pelos presentes, teve as características do regime vegetariano. O repasto foi precedido de palavras do diretor do Colégio, prof. Jerônimo....., tendo sido ouvidos vários números musicais, executados por alunos da organização, aplau-

didos pelos comensais. À sobremesa, o sr. José Frederico, em nome de seus colegas criadores, homenageou o sr. Ernesto Bergold, diretor da fazenda do Colégio Adventista, pela conquista do título máximo do certame, o Grande Campeão, oferecendo à sra. Bergold um ramalhete de flores. Finalizando a reunião, o dr. Fidélis Alves Netto solicitou fosse trazido ao salão-refeitório o troféu "Vaca de Ouro", o mais significativo prêmio que um criador pode almejar, outorgado à campeã em longevi-



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o
Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881

TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

dade. Esse troféu acha-se em poder do Colégio Adventista pela produção alcançada pela sua crioula Fortaleza Sentinel, a qual durante a vida, em onze lactações produziu 54.489 quilos de leite, resultado que por si só atesta a qualidade do gado que o Colégio Adventista mantém. A "Revista dos Criadores", que de perto vem acompanhando as atividades do Colégio Adventista Brasileiro, não pode deixar de consignar aqui seu reconhecimento a esse estabelecimento de ensino pelo muito com que tem contribuído para a formação moral e intelectual da mocidade do País.

DIABOLO

Desnatadeiras



Batedeiras

MARCA SUÉCA DE CONFIANÇA

OUTROS ARTIGOS: Espremedeiras-salgadeiras, Latas para leite, Baldes para leite, Batedeiras "Bate-Lar", etc.

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56 - SÃO PAULO

FILIAIS | RIO DE JANEIRO - Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º - Caixa Postal, 1412
R E C I F E - Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Eficiência dos produtos Tortuga

FAZENDA SANTANA

À

TORTUGA

Cia. Zootécnica Agrária

São Paulo

Prezado amigo Dr. Fabiani

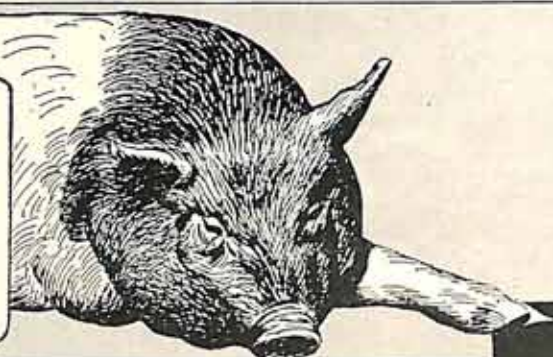
Notáveis têm sido os resultados que venho obtendo, graças ao Complexo Mineral e ao Polivitamínico "TORTUGA" para suínos, por mim empregados há vários anos em minha criação de porcos, e também à ótima orientação que tenho recebido do caro amigo.

Esperando que outros colegas possam valer-se de sua preciosa orientação, autorizo-o a publicar a presente, que é um penhor de minha estima e distinta consideração.

Atenciosamente

(a) Alberto Zaccarelli

A SINOCULTURA NACIONAL DEVE E PODE PROGREDIR MUITO MAIS



suínos

III

SELEÇÃO E ALIMENTAÇÃO FATÔRES ESSENCIAIS DE SUCESSO

DR. F. FABIANI

Nos artigos anteriores, procuramos salientar a necessidade de progredir mais e melhor, entendendo-se por melhor, a produção mais econômica. Contudo, para atingir-se este desiderato, dois fatores são essenciais:

- a) Seleção dos reprodutores
- b) Alimentação.

SELEÇÃO

E' este um assunto que já temos discutido em artigos anteriores, por isso, nos limitaremos a repetir que é **absolutamente errado** escolher os reprodutores apenas pelo fenotipo, isto é, pelos caracteres aparentes e, portanto, sem levar em conta o patrimônio

genético. O certo é, antes de tudo, se inteirar bem das qualidades dos ancestrais, dando preferência aos de melhor ascendência, e só então passar ao exame do fenotipo, escolhendo-se, evidentemente, os que reunirem melhor padrão genético e caracteres exteriores mais perfeitos.

Outro erro grave é cometido por aqueles que, ao visitar uma criação e ter se agradado de determinada raça, encomendam, sem maiores indagações, um terno — um macho e duas fêmeas — muitas vezes constituído de três irmãos. Esta é, sem dúvida, a pior maneira de começar-se uma criação de porcos puros.

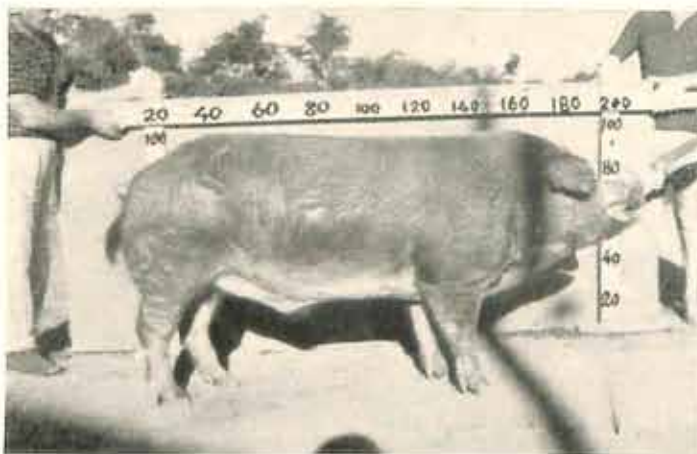
ALIMENTAÇÃO

E' outro fator que influi ponderavelmente sobre o resultado econômico de uma criação de porcos. Comparando-se o resultado obtido num rebanho racionalmente alimentado com o de outro submetido a uma alimentação incompleta, verifica-se que o primeiro pode chegar ao dobro do segundo.

O máximo é conseguido por criadores que empregam grande quantidade de alimentos produzidos na fazenda, enriquecidos com suplementos protéicos, minerais e vitamínicos, adquiridos de indústrias especializadas, tecnicamente capacitadas e dotadas de tradição que lhes garanta boa qualidade.

ERROS TÉCNICOS E ECONÔMICOS

1. **Estão errados** — os criadores que, nada plantando, deixam para comprar tudo do mercado (rações). E' extremamente antieconômico esse sistema, porquanto são obrigados a pagar duas vezes o frete da mesma mercadoria. Pagam-no, do centro de produção para o centro industrial e deste, para a sua



Cachaço Hampshire Inglês - 22 meses, 240 kg filho de importado. Altura 90 cm, comprimento 1,95 m. Pertence ao plantel "Tortuga"

SAIS MINERAIS E VIT

propriedade, muitas vezes situada na mesma zona produtora ou próximo à mesma. Por exemplo, o milho, o amendoim etc. vêm do Paraná, da Sorocabana, da Paulista ou Noroeste para São Paulo e depois voltam, transformados em ração, para as mesmas regiões. Há, então, um gasto desnecessário de Cr\$ 3,00 a Cr\$ 4,00 de frete por quilo.

2. Estão igualmente errados — os criadores que produzem milho e mandioca em suas fazendas e, por isso, alimentam os porcos exclusivamente com estes produtos. São ótimos alimentos energéticos e muito bons para a engorda, porém, carentes de proteínas, vitaminas e minerais. O regime restrito a estes dois alimentos apresenta graves inconvenientes:

- 1 — Não permite criar número elevado de leitões;
- 2 — Acarreta crescimento lento e caro;
- 3 — Conduz os porcos a tal estado de fraqueza, que são presas fáceis de doenças;
- 4 — Atraza a engorda, tornando-a caríssima, devido à grande quantidade de matéria prima consumida por quilo de peso ganho.

A tabela abaixo, elaborada com dados de Fevrier e Smith, mostra claramente quanto é antieconômica a alimentação só com milho.

Tipo de Alimentação	Aumento médio diário	Consumo de alimento por quilo de peso ganho
LOTE 1 Só milho	479 gramas	6,92 quilos
LOTE 2 Milho mais concentrado protéico, vitamínico e mineral.	800 gramas	4,68 quilos

A inspeção dessa tabela nos permite conclusões bastante interessantes:

- a) O lote 1, alimentado só com milho, consu-



Cachaço Hampshire, 11 meses. Possuidor de grande genética e ótima conformação (Criação Experimental Tortuga).
Notar o bom desenvolvimento.



Marrã produto de primeiro cruzamento Hampshire x Duroc, pelagem preta. Pesa 160 kg com 11 meses. Tipo misto; ótimas características de criadeira, 14 tetas (Criação Exp. Tortuga).

miu 6,92 quilos de alimento, para ganhar um de peso;

b) O lote 2, que recebeu, além do milho, um bom concentrado protéico, mineral e vitamínico, gastou apenas 4,68 quilos de alimento por quilo de peso ganho.

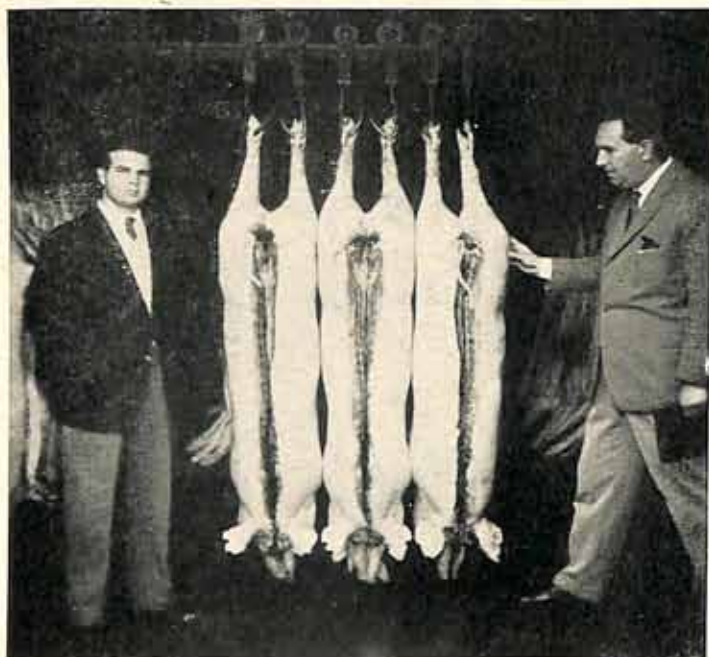
c) O lote 1 ganhou, por cabeça 14,37 kg mensais, enquanto o lote 2 atingiu praticamente 10 a mais, ou seja, 24 kg.

d) O lote alimentado com milho e concentrado (protéico, mineral e vitamínico) aumentou, por cabeça, 72 quilos em três meses, com um consumo médio individual de 336,96 kg; ao passo que o lote só com milho ganhou no mesmo período, 43,11 quilos por cabeça, exigindo, para tanto, 298,32 quilos de alimento X. Esses dados nos evidenciam que o lote 1, sujeito à alimentação exclusiva de milho, precisaria de seis meses para um ganho de peso que o lote 2 (milho + concentrado) conseguiu em apenas três. Por outro lado, consumiria 600 quilos de alimento por cabeça, contra 336,96 dos porcos alimentados racional-

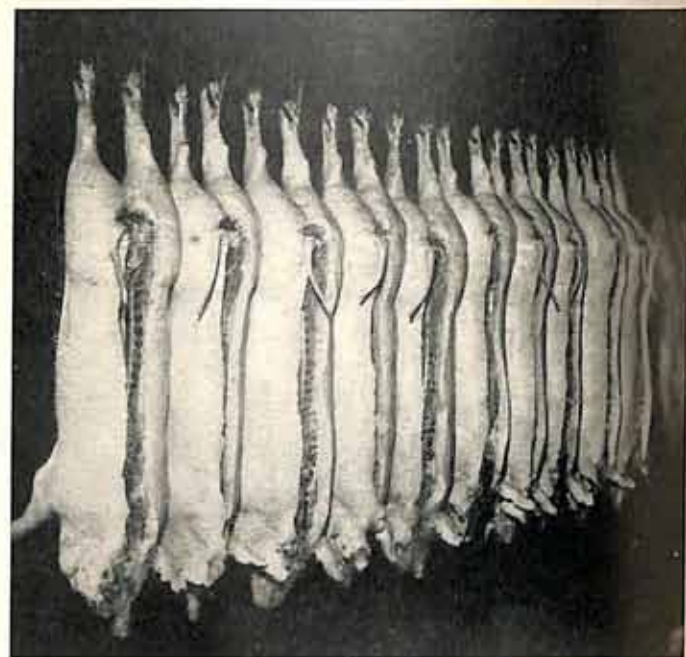


Porca Duroc Jersey, filha de pais importados. Possui boa aptidão para a engorda e muito bom presunto. Tipo misto (Criação Experimental Tortuga).

AMINAS "TORTUGA"



Porcos de oito meses, abatidos no matadouro de Santo



Amaro. — Pêso médio de 112 quilos por cabeça.

mente (lote 2). Além do prejuízo representado pelo maior consumo de alimento, importa não esquecer que esses três meses de atraso no acabamento do porco refletem grandemente na absorção dos lucros, porque implica em imobilização maior de capital, maiores riscos de doenças, acidentes etc.

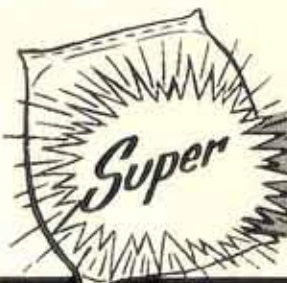
Note-se que essa tabela se refere a porcos na ceva, porém, no caso de porcas prenhes ou lactantes, de leitões em desmame ou em crescimento muito mais expressivo seria o contraste de resultados, mostraria de maneira bem mais acentuada os prejuízos. Lícito, portanto, afirmar:

1. Para garantir-se cio e prenhez regulares, leitegadas numerosas, constituídas de leitões fortes, boa produção de leite e, conseqüentemente, mortalidade mínima e desenvolvimento rápido dos leitões é indispensável ministrar aos animais, rações bem balanceadas. Graças ao uso destas, temos conseguido mortalidade inferior a 1%, depois do 8.º ou 10.º dia de vida, excluindo-se as mortes por esmagamento que, em geral, não passam de 5%.

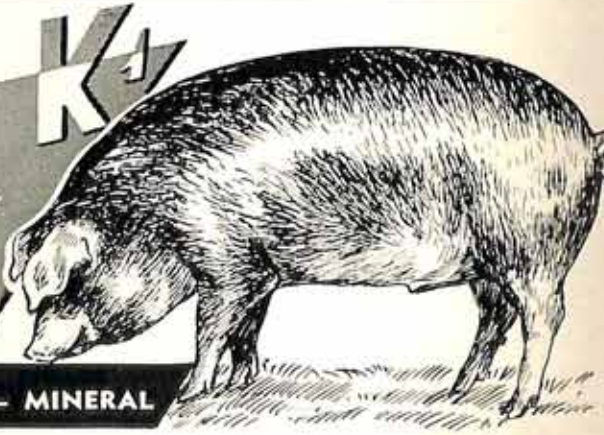
2. Para obter-se crescimento e engorda mais rápidos e econômicos é imprescindível o uso de rações equilibradas.

Estas duas condições, fundamento de uma criação econômica, são apoiadas por numerosíssimas experiências, realizadas no mundo inteiro, por centenas de pesquisadores.

Por tudo que ficou dito, somos forçados a advertir os criadores, ainda presos ao uso exclusivo do milho e mandioca, que estão perdendo muito dinheiro e não podem, portanto, adiar a correção do erro. Devem, quanto antes, ajustar-se aos princípios da ciência e da técnica moderna. Aliás, um exemplo numérico bem ilustra o que afirmamos: o criador que dispõe, digamos, de 500 sacos de milho, pode vender 200 deles e, com o produto da venda, comprar proteínas, minerais e vitaminas. Com esta simples troca, estará apto a produzir em igual tempo, **quasi o dobro** em peso de porco, com menos risco e sem a elevada mortalidade comum à alimentação carente de proteínas, minerais e vitaminas.



Suigold



SUPERCONCENTRADO PROTÉICO — VITAMÍNICO — MINERAL

TORTUGA — CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA — Av. João Dias, 1356 — S. PAULO — Av. Farroup. 2953 — PORTO ALEGRE

Pode São Paulo competir com os produtores de café da América Latina

Vanguardheiro em produção e preços, a melhora da qualidade assegurará ao café paulista o êxito na competição, desde que posta em bases racionais a sua comercialização -- O Governo de São Paulo cuida de aprimorar a lavoura, o preparo e a apresentação do seu produto.

O governo de São Paulo, cuidando em boa hora da melhora do café produzido em suas terras, designou o agrônomo Brasília Penteado Machado, chefe da Secção de Café da Secretaria da Agricultura, para uma viagem de estudos à América Central, Colombia e Estados Unidos, com o fim especial de observar o que ali se faz para a produção e comercialização do café e, em consequência, sugerir providências que assegurem ao nosso Estado possibilidades de competição com esses produtores no mercado internacional. O dr. Brasília Penteado Machado desincumbiu-se da missão, realizando demorada excursão pelos cafezais dos nossos concorrentes e pelos grandes centros comerciais onde se vende café, retornando, afinal, ao nosso Estado com uma bagagem de conhecimentos que veio juntar-se à sua já larga experiência na matéria. Assim, pôde indicar ao governo de São Paulo as linhas mestras do programa a ser obedecido para que possa o Estado recuperar a posição que ocupou por longos anos e se adiantar aos demais competidores nos negócios mundiais de café.

A "Revista dos Criadores", sempre a postos para bem informar seus leitores sobre tudo quanto diga respeito às atividades agrícolas e pecuárias do País, não deixou passar a oportunidade sem que ouvisse o competente técnico a propósito das conclusões de sua última viagem — e aqui apresenta uma sumula das palavras que dele ouviu.

— A conclusão decorrente de minhas observações nos países da América Central e na Colombia é que pode São Paulo competir com eles no que toca à produção cafeeira: o índice das lavouras novas do Estado é muitas vezes superior ao de qualquer desses países. Todavia, no que tange à qualidade, ninguém pode negar que o nosso café, em geral, é inferior ao desses concorrentes. Vale-nos a certeza de que qualidade se melhora — e estamos felizmente trilhando o bom caminho para alcançar esse objetivo.

UM MILHÃO DE SACAS DE CAFÉ

— Em verdade, o cafeicultor de São Paulo está apto a concorrer com qualquer outro; sua capacidade é notável, quanto ao volume de produção e preços. E quanto aos fatores negativos que apontamos dentro em breve poderá eliminá-los, pois acentuada melhora do produto se verificou ultimamente, maximé nestes dois últimos anos e a organização dos produtores em cooperativas também já representa um movimento vitorioso. Este ano, por exemplo, São Paulo produzirá um milhão de sacas de café finíssimo, despulpados ou de terreiro.

Quanto ao confisco cambial, foi até aqui um tributo tremendo da cafeicultura ao progresso do País. Hoje, paradoxalmente, é arma do Brasil voltada contra os nossos concorrentes.

MAQUINAS PARA APRIMORAMENTO DO CAFÉ

— O governo paulista, por intermédio da Secretaria da Agricultura, vem desenvolvendo intensos esforços para a reorganização da cafeicultura do Estado em bases realmente eficientes. Ainda agora, acaba o secretário da Agricultura de adotar providências no sentido de serem aplicados ainda este ano 37 milhões de cruzeiros em ma-

quinas para o aprimoramento da qualidade do café, máquinas essas que serão vendidas aos pequenos produtores, em excelentes condições. Dessa maneira, mais despulpadores, secadores mecânicos, mesas de catação e seletores serão encaminhados aos produtores e cooperativas de cafeicultores interessados na melhoria do produto. Este trabalho foi possível graças a convenios assinados com o Instituto Brasileiro do Café.

A COMERCIALIZAÇÃO DO CAFÉ

— Estendi minhas observações até os Estados Unidos, nosso maior comprador de café. E lamentavelmente verifiquei que a comercialização do café brasileiro é deficiente em relação à dos outros países, principalmente no tocante ao regime cambial e organização do comércio. Urge colocar em bases racionais o comércio de café brasileiro.

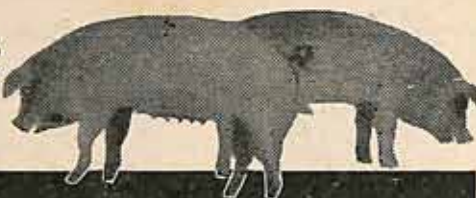
É inegável, porém, que a política de vendas que vem sendo desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Café, ao lado de outras medidas estruturais do mercado, está contribuindo eficientemente para que se mude o aspecto desse grave problema.

Há que anotar ainda a cooperação do I.B.C. com a lavoura, seja pela importação de máquinas e adubos, seja pela assistência técnica aos produtores através de convenios com a Secretaria da Agricultura.

A LAVOURA DE CAFÉ SE RENOVA

— Assim, os cafeicultores, apesar da situação grave que atravessam, ainda se sentem animados nos trabalhos da renovação de suas lavouras, sendo de lastimar a ausência do financiamento específico para a renovação. A prova de que já existe essa animação é a grande pro-

**VENDE DE
REPRODUTORES
DUROC JERSEY**
filhos de pais
importados



FAZENDA CAJURU

Vila Cajuru SOROCABA

membro da UNITED DUROC RECORD ASSOCIATION Peoria, Illinois, USA

em São Paulo:

Av. Ipiranga, 1248 - 8.º - conj. 805 - tel. 36-2371 e 33-9215

cura de sementes de café e os pedidos de assistência técnica que a secção vêm recebendo.

AS SUGESTÕES FEITAS AO GOVERNO DE SÃO PAULO

— O relatório que apresentei ao dr. José Bonifácio C. Nogueira, secretário da Agricultura, sugere afinal as seguintes providências:

1) Continuação do programa de erradicação de lavras velhas e substituição por novas de alto padrão técnico e elevada produtividade; 2) Intensificação do preparo do café por via úmida nas zonas e condições mais recomendáveis e aperfeiçoamento dos sistemas gerais de colheita e preparo do produto, visando melhorar a qua-

lidade; 3) Amparo e difusão do sistema cooperativista entre os cafeicultores, no sentido de permitir ao pequeno produtor a padronização de seu café no Interior e o maior proveito de comercialização do produto; 4) Melhora da classificação de café pela eliminação do sistema atual de classificar pelas impurezas e defeitos que apresenta.

III ALMOÇO-ENCONTRO DO "CLUBE DO GALO FLUMINENSE"

Avicultores fluminenses e convidados especiais, entre os quais o Sr. Apolônio Sales, participaram do III Almoço-encontro do "Clube do Galo Fluminense", realizado no dia 15 de maio, na Granja Guanabara, município de Duque de Caxias. A organização da festa, esta vez, coube ao "Avicultor do Ano de 1958", Sr. Roberto Bebiano Costa, também Presidente da Associação Fluminense de Avicultura (AFA).

Estiveram presentes cerca de duzentas pessoas tendo falado sobre a cordialidade dos almoços dos Clubes do Galo, e os empreendimentos na Avicultura do Estado do Rio de Janeiro, os Srs. Mario Vilhena, Presidente da Comissão Nacional de Avicultura, Bernardino Pizarro Fonseca, Secretário da AFA, o organizador da reunião, Apolônio Sales, José Antônio Sood, Marcello Brasileiro de Almeida, Pelayo Martins Vidal, Presidente da Associação Carioca de Avicultura.

Foi anunciado o próximo almoço do Clube do Galo Fluminense para o Município de Nova Iguaçu, figurando como organizadores o avicultor José Marques Lins e outros líderes avícolas da Região. A data ainda não foi marcada.

A exemplo dos demais encontros, serão debatidos diversos problemas de interesse da classe avícola fluminense, porém informalmente.

Banco do Brasil S. A.

SÉDE - Rio de Janeiro (DF) - Rua 1.º de Março n.º 66.

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

BOM RETIRO — Alameda Nothmann, 73/77
BOSQUE DA SAÚDE — Avenida Jabaquara, 476
BRÁS — Av. Rangel Pestana, 1990
IPIRANGA — Rua Silva Bueno, 181
LAPA — Rua Anastácio, 63
LUZ — Av. do Luz, 894/902

MOÓCA — Rua da Moóca, 2728/36
PENHA — Rua Dr. João Ribeiro, 487
PINHEIROS — Rua Iguatemi, 2266/72
SANTANA — Rua Voluntários da Pátria, 1548
SANTO AMARO — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Enderêço telegráfico para todo o Brasil — "SATÉLITE"

O BANCO DO BRASIL S/A. FAZ TODAS OPERAÇÕES BANCÁRIAS — COBRANÇAS — DESCONTOS — CÂMBIO — OPERAÇÕES SOBRE O EXTERIOR — EMPRÉSTIMOS ESPECIALIZADOS À INDÚSTRIA, LAVOURA E PECUÁRIA — SERVIÇOS DE COFRES DE ALUGUEL

O BANCO DO BRASIL S/A. possui e mantém nas principais Praças do País, Agências e pessoal habilitado para qualquer operação bancária de seu interesse — Agências no Exterior: ASSUNÇÃO (Paraguai) — MONTEVIDEU (Uruguai) — BUENOS AIRES (Argentina) e LA PAZ (BOLÍVIA - em inst.).

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Americana
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Assis
Avaré
Bariri
Barretos
Batatais
Baurá
Bebedouro
Birigui

Botucatu
Bragança Paulista
Cafelândia
Campinas
Catanduva
Draçena
Franca
Garça
Guareatinguá
Itapetininga
Itapira
Itú
Ituverava

Jaboticabal
Joaquim
Jundiaí
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Martinópolis
Matão
Mirassol
Mogi das Cruzes
Monte Aprazível
Nova Granada

Novo Horizonte
Olimpia
Orlândia
Paraguassu-Paulista
Pederneras
Penópolis
Piracicaba
Pirajá
Pirajuí
Piraçununga
Pompéia
Presid. Prudente

Presid. Wenceslau
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
S. José do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santo André
Santos
S. Caetano do Sul
S. Carlos

S. João da Boa Vista
S. José dos Campos
S. Cruz do Rio Pardo
S. José do Rio Preto
S. Manuel
Sorocaba
Taquaritinga
Taubaté
Tupã
Valparaíso
Votuporanga
Xavantim

Srs. Médicos-Veterinários e Criadores:

ANABORTINA BOVINA B-19

- um produto de qualidade RHODIA —
previne contra a **Brucelose** (abôrto contagioso das vacas)
- a única vacina que permanece ativa, sem refrigeração,
pelo menos durante 3 meses.
- liofilisada (sêca).
- máxima concentração de germes.

QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!

Peçam folhetos e informações à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

UM MUNDO QUE COMEÇA S

INFLUÊNCIAS QUE PREDOMINARAM
SERTOS, GELEIRAS, VULCÕES E MA
— RIO BOÊMIO QUE DORME FÓRA D

- Houve um tempo, no passado da Terra, em que o atual território de Mato Grosso fez parte de um deserto como este.

Dizem os geólogos — mesmo sem a preocupação de perturbar a vida mansa dos teólogos — que na noite das velhas idades o território de Mato Grosso foi coberto por geleiras mais extensas do que as da Groenlândia e dos Polos. Depois dessa era glacial, tudo aquilo se transformou num imenso deserto de areias móveis, pontuado de dunas enormes, que os ventos primitivos iam arrumando por brincadeira. Foi então que a Terra teve uma das suas contrações por resfriamento e, pelas gigantescas ruturas que se escancararam na crosta, violentos derrames de lavas incandescentes se projetaram por entre as dunas, formando o gabarito monumental do que veio a ser depois a serra de Maracajú.

Uma vez desoprimida da sua colica ardente pela depleção do magma líquido, que lhe congestionava as entranhas, a região desértica foi subitamente invadida por grandes precipitações atmosféricas, surgindo, como por encanto, um meio lacustre onde ainda ontem era areia, criando-se um clima favorável ao aparecimento dos répteis monstruosos, como o dinossauro, que durante longo período viveu por aí com outros saurios voadores, no mesmo luar onde agora encontramos os seus degenerados descendentes, os pachorrentos jacarés.

Correram os ponteiros do relógio do Tempo. Um dia, os mares avassalantes que afogavam os Andes também se estenderam sobre Mato Grosso, deixando como recordação desse banho diluvial as pégadas indeleveis, que são vistas em forma de camadas sedimentares nas chapadas e paredões, como a dos Guimarães, e nas rochas calcáreas, como as que constituem os maciços da Bodoquena e das Araras, sem contar o testemunho inofismável dos fósseis marinhos, que foram conservados para lembrar a invasão dos continentes pelas águas oceânicas.

Estas cousas horríveis devem ter acontecido nos últimos períodos do Paleozoico, que durou de 60 a 65 milhões de anos, porque já no Mesozoico a região estava povoada de répteis gigantes de que falamos. E quem conta estas histórias, arrepiantes como os contos de Hoffman, são as rochas que por lá ficaram e representam hoje, na nudez de sua imobilidade aparente, páginas eloquentes da história da Terra, que os geólogos interpretam com mais sabedoria do que os padres diante de um texto da Bíblia.

Estes sábios, aliando-se aos astrônomos, não se limitam, porém, a narrar com precisão matemática os dramas telúricos do passado deste velho planeta. Vão mais longe: estão habilitados também a anunciar o futuro, com a mesma visão aguda dos profetas hebreus. Assim é que desde já estão prevenindo que vivemos uma época revolucionária da história da Terra, de nova em cólicas magnéticas, com tensões internas, forçando os pontos vulneráveis da crosta para dar vazão às lavas líquidas que já não podem ser contidas sob pressões tão grandes. E aí estão os recentes acontecimentos do Chile, para confirmar previsões tão sinistras. Mas, não é só: esta espevitada mãe da Lua, embora continue seu giro espiralado em torno do Sol, deslocando-se com ele em busca de um infinito ideal, para talvez renovar as suas núpcias e gerar outras Luas — nessa corrida pelo espaço vai sofrer grandes calamidades futuras, como toda mulher que persegue um homem. Dentro de vinte mil anos — mas, isso já não é para nós! — a temperatura ambiente se elevará de maneira prodigiosa.

- Depois, por entre as dunas de areia, rebentaram crateras vulcânicas, vomitando as lavas pretas que formariam a estrutura da Serra de Maracajú e, por meteorização, seriam transformadas no precioso TRAPP, que constitui a famosa terra róxa.

- Monstros, como este Stegosaurus, viveram no território de Mato Grosso durante o Jurásico Superior.



RE OUTRO QUE SE ACABOU

FORMAÇÃO GEOFÍSICA DO ESTADO: — DE-
VASSALANTES — O FABULOSO PANTANAL
MTO — O CARNAVAL DAS ÁGUAS. —

VALDEZ CORRÊA

so, para, em seguida, (ai pelo ano cinquenta mil mais ou menos) se iniciarem novas eras glaciares, que afetarão sobretudo a Europa e a América do Norte. Até as cidades que estão destinadas a ficar sepultadas nessa mortalha de gelo são especificadas por estes novos videntes de Delfos: Oslo, Copenhague, Estocolmo, Boston, Chicago. E a Rússia? Na Rússia... só Leningrado.

Não fosse a humanidade tão estúpida, como pinta Walter Pitkin, ao invés de estar-se preocupando agora com viagens à Lua, voltaria a atenção para o que está acontecendo, ou vai acontecer a seus pés, empregando os recursos da ciência para preservar o próprio destino. É preciso considerar que a vida, seja a da formiga que trabalha sem pertencer ao P.T.B. ou a do líder trabalhista que nunca trabalhou, é uma intrusa, que só a muito custo conseguiu adaptar-se à natureza da Terra. Devemos, pois, defender este direito de continuar vivendo num meio tão hostil, que temos vencido com sofrimentos contínuos e destruições periódicas. E isto depende é de nós, que tivemos o destino de habitar uma esfera fervente, que a cada instante ameaça explodir, como uma panela de pressão. A Natureza não faz madrigais, como o poeta Guilherme de Almeida. Para ela, o ritmo da evolução cósmica, O GRANDE RITMO A QUE TUDO ESTÁ LIGADO, como diz Chayselink, tem que ser mantido de acordo com as leis sábias e invioláveis da física universal. Um terremoto não pode ser suspenso porque no seu percurso sísmico os homens tiveram a imprevidência de construir cidades ou plantar feijão. Os homens é que não devem construir cidades e plantar feijão onde a ciência diz que os fogos centrais estão seguindo o curso normal da combustão. Porque não adianta depois fazer procissões, como no Chile, pedindo clemência a Deus. Deus nada tem a ver com isso e não seria possível que ele próprio derrogasse as suas leis, para atender os interesses humanos. E o Papa, mesmo sendo o seu representante na Terra, como se diz, está tão certo desta verdade que, por via das dúvidas, colocou no Vaticano o maior para-raios do mundo. Tratemos, pois, de ensebar as canelas, para o que der e vier. Porque, na Hora H — later in magestate naturae, isto é, ... sai da frente Benedito!

A FORMAÇÃO GEOFÍSICA DE MATO GROSSO

Não se pense que este prólogo científico-filosófico tenha em vista uma cadeira de professor da Universidade. Não. Quizemos tão somente demonstrar que o atual território de Mato Grosso, tal como se apresenta aos olhos do visitante, não saiu assim da obra da Criação, como ensina o Gênesis. A sua fisionomia, nos variados aspectos físicos do solo, da flora, da fauna e do clima, é uma consequência direta do trabalho que as forças tectônicas realizaram neste canto do mundo, no passado longínquo que acabamos de evocar, sem saberem que isto um dia viria a fazer parte do Brasil. E se, na época em que esses fatos ocorreram não houve calamidades a lamentar, como as do Chile, tudo foi pela simples razão de que no mundo de outrora não havia cidades, como Valdivia, nem homens pretenciosos, como o Nikita. A Natureza agiu, porém, com tanta sabedoria, que o cenário dos dramas pavorosos que se desenrolaram durante longos milênios — com desertos sucedendo a geleiras, como mares que invadiam continentes e subitamente se cavam, com monstros que nasciam para logo depois morrer — este cenário se transmutou numa das regiões mais pacíficas do globo e



● Cachoeira da Mulher, na Serra dos Parecis, onde nasce o rio Paraguai, para iniciar a sua descida penosa pelo grande vale.



● O rio Paraguai se transforma em massa líquida oceânica.

● Os braços se infiltram pelos cerrados, procurando as lagoas, como para fecundá-las.



O rio Negro também desce para o hineneu das águas

nele hoje começa um mundo novo sobre o outro que se acabou.

Realmente, o que torna Mato Grosso um Estado excepcionalmente dotado pela Natureza é a sua diversificada formação geofísica, representando um potencial econômico que ainda não se expressou em cifras apenas porque o Brasil continua simbolizado na letra do hino, que as novas gerações são obrigadas a cantar nas escolas do ufanismo: um gigante que vive deitado em berço esplêndido, mas... pedindo dinheiro emprestado para gastar com a política. Por isso, também Mato Grosso permanece tão desconhecido dos brasileiros, que do grande Estado mediterrâneo já se disse até que foi uma invenção de Murinho, quando quiz se eleger no Império.

O FABULOSO PANTANAL

Tudo, em Mato Grosso, fala do passado geológico da Terra. Lá está o Planalto Central, com as suas cimeiras suaves, com as suas rochas basálticas se decompondo para formar na área do **trapp** as maiores reservas de terra virgem do mundo. Lá estão as grandes bacias potâmicas, com os seus rios navegáveis, indicando o rumo que deve tomar um país pobre, que não tem dinheiro para construir estradas. Lá está este fabuloso Pantanal, o vale das maravilhas, que Graça Aranha, se nascesse de novo, escolheria para tema de uma outra CANAAN. Detenhamo-nos aqui um pouco, à sombra dos carandazais da sua misteriosa planura. E se algum dos leitores ainda usa chapéu (como nós, que precisamos resguardar a caréca) que se descubra respeitosamente, porque vamos transpor um dos hipogeus do passado, para sair numa das maiores galerias do presente. E tome folego, porque o Pantanal é como a cachoeira de Itaboca, a vertiginosa corredeira do Tocantins, que a gente só consegue atravessar prendendo a respiração, tais as emoções que sente.

Esta desmesurada planície de 320 mil quilômetros quadrados — como informa Rondon — se estende das alturas de Cáceres e Poconé, ao Norte, até as ribas do Apa, ao Sul, onde o Lopes perdeu as botas, no fim da guerra. A Leste, confina com a região da Campanha, que de algum modo é a sua continuação, descendo na direção de Aquidauana e Miranda. Para Oeste se alarga até ao alveo indeciso do Paraguai, que transpõe, para continuar na outra margem a sua extensão alagada pela zona que nas duas nações limítrofes tem o nome de Chaco. A sua prodigiosa longitude e o seu relevo, que se desdobra quase plano, com suaves ondulações e acidentais maciços — que são restos de erodidas alturas — lembram os desertos sem beduínos que por ali existiram na alta antiguidade geológica, antes que nos dias do vulcanismo as lavas cercassem as dunas de areias para formar as muralhas do Planalto Central. A sua fisionomia geográfica deve ser vista pois, como uma área que escapou à invasão do magma. Nas lagoas salgadas, que se disseminam às centenas pela homicida solidão, afirma-se a antiga presença dos mares, que outrora banharam aquele trecho da Terra e que foram bebidos pelos ventos primitivos, até se reduzirem ao lendário Lago de Xaraés. O Pantanal seria, assim, o fundo desse grande lago interior, também desaparecido, para entregar a vasta

O vale toma a fisionomia de uma paisagem lacustre.

tinuo serviço de aterro, não conseguindo em tão longo período elevá-la a mais de 130 metros acima do nível do mar.

Mas, não se pôde falar do Pantanal sem dedicar algumas linhas ao rio principal que por ele se espreguiça voluptuosamente, como um daqueles deuses da mitologia grega, que tomasse a forma das águas para melhor desfrutar a graça mo-rena da Terra.

UM RIO BOEMIO QUE DORME FORA DO LEITO

O Paraguai é um rio boêmio que dorme fóra do leito. Se quisermos usar a linguagem da época, poderemos dizer que é um rio **play-boy**, que se distrai em aventuras galantes, percorrendo em quase 1300 quilômetros um percurso que poderia fazer em pouco menos de 800, na sua descida do Jaurú ao Apa. Nasce ele nas remotas alturas da chapada dos Parecis, em plena Amazonia matogrossense, e quase se poderia afirmar que escolheu a bacia do Prata para descansar da sua longa jornada, somente pelo prazer de se aproveitar da ingenuidade de um vale que não tem defesas físicas para os seus arraubos. A Comissão Mista Brasil-Paraguai, para disciplinar a zombeteira torrente, dividiu-lhe o curso em quatro seções: o Alto Paraguai, por onde ele corre coagido em margens altas, que o sufocam, e por isso desce precipitadamente até Cáceres; o Paraguai Superior, que de Cáceres se prolonga até a foz do Apa; o Paraguai Médio, que do Apa vai até a baía de Assunção; o Paraguai Inferior, que da baía de Assunção corre para o Paraná, com o qual se junta para desembocar no Prata. De todo este percurso, o que nos interessa é apenas o segundo, quando o caudaloso rio inicia, em Cáceres, a sua descida para o Sul.

Quando o Paraguai passa em Corumbá, já vem carregado dos tributos que lhe enviam, principalmente o Itiquira e o S. Lourenço, por meio do Culabá. Pesado e lento, como que cansado da carga monumental que já começa a abandonar nas cisternas das margens, ele continua a deslizar com a mansidão silenciosa de um lago. E é assim, magestosamente, que penetra no anfiteatro da imensa varzea que lhe vai servir de tálamo, mas que já encontra alagada pelo transbordamento de novos e poderosos afluentes, como o Taquari, o Negro, o Aquidauana e o Miranda, que, sem outro recurso, procuram também a sua calha deficiente. Dá-se, então, o encontro das águas e o rio, com o choque, parece que acorda. De início, a sensação que se tem é que ele se espreguiça e boceja. Depois, com a euforia de um organismo jovem, vai infiltrando os seus braços pelas cerradas, à procura das lagoas distantes que esperam, impacientes, a visita da sua carícia anual. Quando elas se fecundam e se arredondam, unindo-se numa só corpo através dos corixões entumecidos, as depressões próximas vão sendo, por sua vez, invadidas pelas águas, numa vagarosa conquista das **firmes** — não com os ímpetus brutais do Amazonas, quando enche, mas, com a lenta e requintada preparação de um monstro voluptuoso, que procurasse vencer as resistências femininas da Terra sem violências lambendo-lhe com ternura a tepida nudez.

Já então as bacias de todos os mananciais se confundiam e o vale se transformou num vasto mar interior, semeado de

ilhas. A lascívia do rio impregnou as águas de uma electrizante inquietação genésica e os peixes passam de uma caudal para outra indiferentemente, na agitada preocupação de aproveitar a hora procreadora. Nos altos, onde os cerrados formam verdadeiras camaras nupciais, que a lua ilumina propiciamente à noite — ou nos bosques de matas, que as peúvas enfeitam como buquês de noiva — o amor aproxima os seres para a propagação da vida. E naquele prodigioso gineceu, saturado de efluvios germinais, até a onça sanguinária se mostra passiva e se submete, com as pupilas vidradas, às forças irresistíveis da Natureza. Há uma promiscuidade carnavalesca naqueles ajuntamentos ocasionais, com sursoris enrodilhadas, dormindo a digestão difícil, e os grotescos jacarés aquecendo a couraça fulva, quando o sol aparece — como um grande olho que o Criador arregalasse, lá no alto, para contemplar a sua obra.

Nos ares, a festa multicôr das azas vai adeantada, com os ranchos das garças morenas e dos brancos tuiús, indo daqui para ali, em curtos remigios; nos largos e res-tingas, as marrecas acampam e os patos mergulhadores embicam n'água, como escafandristas, indiferentes aos perigos do meio traiçoeiro. Mas, é debaixo d'água, sob as discretas toalhas verdes que as plantas aquáticas desdobram à superfície, com luxuosos gastos de clorofila — que palpitam, em toda a plenitude, as grandes e sôfregas vibrações do mundo celular.

O que mais admira a quem visita o Pantanal é que aquelas infundáveis planuras — que são reinos de vaqueiros e caçadores — não tenham as suas lendas regionais. De onde vem esta falta de imaginação do caboclo pantaneiro, tão em desacordo com a indole fantasiosa do nos-

so homem? Da ausência de florestas, como as que ficaram no Norte, à margem das volumosas torrentes? Mas, a água é que sempre foi a inspiradora das ficções populares. É na água que vivem as feiticeiras uiaras, os botos enamorados, as cobras-grandes; na água foi que se formou a lenda das muiraquitãs — a pedra verde que as Amazonas iam buscar no fundo do vale, para oferecer aos amantes de uma noite, como troféus de amor. E como a água — que durante a metade do ano é o elemento mais constante na vida do vale — não teve ali o condão de sensibilizar o poetica sertanejo, quando há as lagoas espelhantes, que poderiam falar de encantamentos; as salinas abandonadas, que poderiam lembrar historias de lágrimas, de ingratidões e saudades; os solícitos corixos, que poderiam simbolizar cintos de castidade, ou líquidas algemas que o rio ciumento deixasse para prender no serralho as amantes, durante a sua ausência?

Três meses leva o Paraguai naquele espasmo hídrico, para completar a posse física da Terra; três meses demora ele para abandonar o campo dos seus deliquios e recolher-se ao leito, a fim de continuar a jornada, sem mais aventuras. Então, como timidas e exaustas companheiras do rio boêmio, que foi para o mar, ficam as solitárias lagoas e baías, pejudas de vida hidrogênica. O vale começa, em seguida, a enxugar-se do banho diluvial. As árvores, por precaução, paralisam as coifas e vão amarelando a copa, para a poupança da água, que agora vai faltar. E os ventos matinais passam a varrer diligentemente as folhas secas e os cipós, que se desprendem, como para limpar o chão dos confetis e serpentinas... do carnaval das águas, que se acabou.



Começa a festa das azas, com todo um mundo de aves aquáticas em revoadas, como estes tuiús e garças que se assutaram com a nossa presença.

O LEITE E O MITO

Brenno Ferraz do Amaral

Vai por aí a grita contra a escassez do leite e a elevação do preço. Até parlamentares — que se supõe ser gente de escol, com um nome a zelar — arregaçam as mangas e vêm clamar contra o que chamam «exploração do consumidor». É a demagogia a explorar a ignorância popular.

Ninguém olha para a variação sazonal: é o inverno a operar sobre a fisiologia animal, como causa da diminuição da quantidade do produto. Ninguém olha para a contingência econômica: o produtor há de procurar o lucro, para não perecer e tem o direito de escolher o mercado melhor (laticínios) para aquilo que produz, desde que o poder público, irracionalmente, lhe impõe preços absurdos. Ninguém olha para a verdadeira causa geral do fato: a alta geral de preços (inflação), determinada pela mais louca emissão de papel-moeda, de que há memória no Brasil. Se tudo sobe de preço, a refletir-se na indústria leiteira, porque só o leite há de conservar o preço antigo?

Que certos jornais façam praça de ignorância, vá. Mas que deputados lhes sigam o exemplo é forte. A ciência econômica é a ciência política por excelência. Economia «Política» é o seu primitivo nome. Não há socialismo, não há trabalhismo que possa ignorá-la. Ao contrário, só com base nela é que se pode fazer alguma coisa em favor desse pobre povo — que se supõe libertado pelo voto livre — mas que é cada vez mais escravo de sua própria ignorância, quando, por exemplo, espera do tabelamento a salvação. E aqueles senhores deputados, se haviam de esclarecer seu eleitorado, não fazem mais que enredá-lo nas cadeias de sua triste inciência.

Há uma esperança, é verdade. E já se disse e se repetiu que a primeira coisa a ser feita é a extinção das tabelas de preços, isto é, o estabelecimento da liberdade do comércio. Grande esperança. Mas há sombras terríveis no horizonte. E a estas que servem os deputados que pretendem o sacrifício estu-

pido do produtor de leite. É a sempre a mesma política de «mágica». Tanto faz Nova Capital, como emissões de papel-moeda ou tabela de preços — tudo é o oposto de ciência, pois que opera a golpes de maravilha, como quer o analfabetismo das massas.

Mas esse jogo de não compreensão é perigoso. É nele que se consubstancia a essência do mito. Pois, que é o mito? É a mentira, de que se convenceu o povo. E a política do mito é a de conduzir as massas pela miragem dessa falsidade. Pode ser eficiente, do ponto de vista pessoal do Guã. É, de fato. Mas o Guã passa. A nação fica. E a mentira nada cria.

Sabem os criadores de gado que contra a natureza nada se pode: ela reage, de acordo com suas leis. A experiência é válida em ciência econômica. Ora, verifica esta que o crescimento geral das séries estatísticas, em dada economia nacional, em vez de perpétuo e ininterrupto, tem limites. É descontinuo. Em certas ocasiões, anos e anos, tudo aumenta: a produção, a exportação e a importação, o comércio interno, a arrecadação, a receita e a despesa do país, o número das construções, a circulação monetária, as poupanças em caixa econômica, o movimento bancário, o nível geral de preços, os impostos, os salários, a taxa de juros, o preço dos imóveis, tudo e tudo. São os períodos de inflação. Chega um momento, porém, em que tudo pára. É a crise. Interrompem-se as séries estatísticas. Há uma queda de todos os índices. Parada geral.

Há quanto tempo crescem as séries, no Brasil? Abra-se um anuário estatístico. Há muito e muito. Manda, pois, a prudência que se espere uma crise.

Qual o índice visível? Desgraçadamente, há que reconhecê-lo na montanha de café retido e a reter no ano cafeeiro entrante: 85 milhões de sacas, que pendem sobre nossa cabeça.

Contra a impostura do mito, que é a mentira, a dura verdade dos fatos.

Proteja o poder aquisitivo das suas economias

Pense bem no futuro das suas economias. Se V. não tomar cuidado, elas deixarão de crescer e perderão grande parte do seu poder aquisitivo.

É, então, imprescindível que V. use o tipo de aplicação que lhe proporcionará o máximo de segurança e rendimento, com um mínimo de trabalho e preocupação.

Investindo no Fundo Crescinto, através de um só título, V. se torna imediatamente sócio co-acionista em mais de 100 das melhores empresas que operam hoje no Brasil e participa, proporcionalmente, nos lucros e na valorização de cada uma delas. Assim, a segurança é máxima devido à quase eliminação do risco, pela ampla diversificação das aplicações.

Crescinto, o maior fundo de investimentos da América do Sul, reunindo os capitais de milhares e milhares de investidores, pode realizar investimentos que darão o máximo rendimento, porque a sua administração é composta por peritos em finanças e aplicação de capitais, cuja responsabilidade é selecionar e vigiar atentamente as aplicações do Fundo. E os resultados falam por si: Quem investiu no Fundo Crescinto há pouco mais de três anos, duplicou, pelos rendimentos distribuídos e pela valorização acumulada, o valor inicial do seu investimento líquido.

Além disso, Crescinto oferece liquidez imediata, podendo o investidor resgatar sua inversão a qualquer momento, recebendo sem demora o valor de suas cotas pela cotação do dia.

Proteja o valor aquisitivo das suas economias. Preencha o cupom abaixo e, sem o menor compromisso, V. receberá todas as informações sobre como o Fundo Crescinto pode beneficiar o seu dinheiro.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Custa Cr\$ 150,00

(Incluso porte registrado)

PUBLICAÇÃO QUE NÃO PODE FALTAR EM SUA FAZENDA!

PEDIDOS À "REVISTA DOS CRIADORES"
Rua Jaguaribe, 624 — São Paulo — S. P.

FUNDO CRESCINCO

Depto. 11: Caixa Postal 8245
São Paulo — Brasil

Para enviar-me, sem compromisso, todos as informações sobre o Fundo Crescinto.

Nome _____
Rua _____ N.º _____
Cidade _____
Est. _____ Cx. P. _____

ADITIVOS A LACTICÍNIOS

Aditivos são substâncias adicionáveis aos alimentos para melhorar características tecnológicas e organolépticas, ou para evitar alterações indesejáveis.

— Possibilidades de maior aplicação de aditivos em leite e derivados.

À manteiga não se admitem aditivos, ao passo que à margarina se admite uma imensidade. A contra-indicação da margarina na alimentação infantil, como sucedâneo da manteiga.

JOSÉ ASSIS RIBEIRO

Inspetor de Produtos de Origem Animal

O assunto de aditivos a alimentos em geral, e aos laticínios em particular, está-se tornando cada vez mais interessante, tanto na tecnologia industrial, como no controle sanitário. Porque, de um lado, estão surgindo novas substâncias adicionáveis aos alimentos, facilitando a técnica de fabricação, ou conferindo elevação de características organolépticas, ou, tendendo a evitar alterações no produto final, exposto à venda. De outro lado, as legislações sanitárias nem sempre permitem o emprego destas substâncias, ou as toleram para uns produtos somente.

Para estudo da matéria em nosso meio, o Decreto Federal 47.100 de 26 de outubro de 1959, criou a Comissão Especial de Normas Reguladoras do Controle de Aditivos Químicos para Alimentos, a qual, sob a presidência do Dr. Adelmo de Mendonça e Silva, diretor geral do Departamento Nacional de Saúde, já apresentou um ante-projeto, ao qual fazemos estes comentários.

Participou desta comissão, além de outras autoridades técnicas, o dr. José Bifone, diretor da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, que, como representante do Ministério da Agricultura, defendeu a parte referente a aditivos aplicáveis na indústria de produtos de origem animal. Daí a razão, a nosso ver, da inclusão, nos aditivos permitidos, de várias substâncias consideradas até há pouco como contra-indicadas.

PRINCIPAIS TÓPICOS DO ANTE-PROJETO SOBRE "ADITIVOS PARA ALIMENTOS"

1.º **Definição** — Consideram-se "aditivos para alimentos" as substâncias ou misturas de substâncias dotadas ou não de poder alimentício, acrescentadas aos alimentos com a finalidade de lhes conferir ou intensificar o aroma, a cor, o sabor, ou modificar seu aspecto físico geral, ou ainda, prevenir alterações indesejáveis".

2.º **Classificação dos aditivos** — Na base da sua função, o aditivo pode ser:

Corante — substância que confere ou intensifica a cor original dos alimentos. Ex.: urucum, açafrão, riboflavina, carotinoides, etc., entre os "naturais" e mais 100 corantes artificiais.

Flavorizante e aromatizante — substância que confere ou intensifica o sabor e ou o aroma dos alimentos. Ex.: extratos vegetais aromáticos; essências, etc.

Conservador — substância que impede ou retarda a alteração dos alimentos provocada por micro-organismos ou enzimas. Ex.: antibióticos (cloridrato de oxitetraciclina e outros ácidos benzóico (e seu sal sódico); sórbico (e sorbatos de sódio, de potássio, de cálcio); bórico; nitratos, propionato, etc.

Anti-oxidante — substância que retarda o aparecimento de alteração oxidativa nos alimentos. Ex.: ácido ascórbico e derivados; ácido fosfórico; ácido nórdi-hidro-guaiarético (NDGA); citrato de monoisopropila, tocoferóis, etc.

Estabilizante — substância que impede alterações de caráter físico, mantendo as características das emulsões e suspensões.

Espessante — substância capaz de aumentar a viscosidade de soluções, emulsões e suspensões. Ex.: de estabilizante e espessante: gomas — arábica, adragante, coraia, guar, jatai; mono e diglicerídeos; carboximetilcelulose, mucilagem de sementes, musgo irlandês (caragena), etc.

Espumífero e anti-espumífero — substância que modifica a tensão superficial de alimentos líquidos.

Edulcorante — substância orgânica, não glicídica, capaz de conferir sabor doce aos alimentos. Ex.: sacarina, ciclamato de sódio, etc.

Umectante — substância capaz de evitar a perda de umidade dos alimentos. Ex.: sorbitol, glicerol, etc.

Anti-umectante — substância capaz de reduzir as características higroscópicas dos alimentos. Ex.: fosfato tricálcico; carbonato de cálcio, de magnésio, etc.

Acidulante — substância capaz de comunicar ou intensificar gosto ácido dos alimentos. Ex.: ácidos adípico, cítrico, fosfórico, fumárico, glicônico, glicólico, láctico, málico, etc.

3.º **Identificação da aplicação de aditivos** — Os rótulos dos produtos alimentícios a que se adicionar aditivo (de qualquer natureza), indicarão o aditivo acrescentado e a sua finalidade.

**HOMENS
MENINOS
RAPAZES**
"sabidos"



VESTEM QUALIDADE

Casa José Silva

SERVE BEM

RENNER

A BÓIA ROUPA

EPSOM

A CAMISA MODELO

R. SÃO BENTO, 51 e FILIAIS

4.º Proibição de uso de aditivo — É proibido o uso de aditivo em alimentos, quando houver incidência ou suspeita de que possua toxicidade atual ou potencial; quando interferir sensível e desfavoravelmente no valor nutritivo do alimento; quando servir para encobrir falhas no processamento e nas técnicas de manipulação; quando encobrir alteração ou adulteração da matéria prima ou do produto elaborado; quando induzir o consumidor a erro, engano ou confusão; quando não satisfizer às exigências da lei.

ANTI-MOFO E ANTIBIÓTICO EM PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Causou-nos admiração o fato de figurar como aditivo o ácido sorbico (e seus sais de sódio, de potássio e de cálcio), elemento este de forte ação anti-mofo em queijos. Conforme recentes instruções da DIPOA, estava proibida a utilização deste conservador anti-mofo em qualquer produto de laticínios. Defendemos sua aplicação no revestimento de queijos (queijos fundidos, pasteurizados, requeijões, etc.) onde os mofo comuns são comercialmente prejudiciais. Nossas sugestões não foram aceitas na ocasião, e agora, o assunto parece resolvido satisfatoriamente.

Também está previsto o emprego de anti-bióticos (cloridrato de oxitetraciclina e sulfato de cloro-tetraciclina) como conservador de carnes de açougue, inclusive pescado (adição na água destinada à fabricação de gelo aplicável na refrigeração direta dos peixes). A permissão se estende à aplicação do antibiótico no animal vivo (inoculação intraperitoneal ou intramuscular); em aves (imersão em solução aquosa do ingrediente, a 0,001%); no charque (salga a seco ou na salmoura, em diluição do antibiótico de 0,01 a 0,003%, no máximo), ou pulverização nas mantas não salgadas, etc. Com mais um passo, este emprego se estenderá ao leite, nas fazendas, onde justamente é indispensável: Se em produtos cárneos não há contraindicação do emprego de antibióticos (Acrinize, Biostat e outros), caso em que estes aditivos não são prejudiciais à saúde do consumidor, visto que o princípio ativo desaparece com o tempo (por desdobramentos) ou pela ação do calor (na cocção, por ser termolábil), o mesmo se dará com o leite. Neste será aplicado, na fazenda, logo após a ordenha. A maior indicação é para o leite da tarde, o que, pelo menor volume, não apresenta base econômica para seu transporte à fábrica. Terá que aguardar até o dia seguinte, para esta remessa. Instalação frigorífica para refrigeração deste leite, em fazenda, é contraindicável em nosso meio, por uma série de fatores, cujo principal é o econômico. Uma unidade frigorífica bem instalada, numa fazenda, não fica por menos de Cr\$ 200.000,00, e nenhum fazendeiro considera lucrativa esta inversão. A conservação do leite da segunda ordenha, para ser econômica, tem de ser por meio de antibiótico, e o de certa marca muito conhecida é oferecido por preço tão vantajoso, que a despesa média, por litro de leite, é de vinte e sete centavos. Com a aplicação de 1 grama do antibiótico em pó para cada 50 litros, o leite se conservará inalterado (mórmente em sua acidez), por 24 horas. Ao fim deste tempo, pode ser industrializado (pasteurizado a 65°C ou mais, ocasião em que resíduos do antibiótico desaparecerão), e aplicado em qualquer produto de laticínio. Se houver algum escrúpulo, o ser industrializado, não há a menor contraindicação, e daí a razão por que defendemos a idéia de incluírem-se, entre aditivos para leite, os mesmos antibióticos admitidos para a carne fresca.

ADITIVOS PARA MARGARINA

Enquanto a legislação vigente proíbe qualquer aditivo para manteiga e restringe ao mínimo os admitidos para laticínios em geral, para margarina a coisa muda de figura: este sucedâneo da manteiga é um dos produtos para o qual mais se permitem aditivos. Conforme o ante-projeto em apreciação, estão previstos os seguintes aditivos para margarina: ácido ascórbico e derivados (antioxidante); ácido cítrico (sinergista); ácido benzoico e benzoato de sódio (conservadores); ácido fosfórico (sinergista); ácido nórdi-hidroguaiarético (antioxidante); BHA — (antioxidante); BHT — (antioxidante); citrato de monoisopropila (sinergista); corantes naturais; flavorizantes quimicamente definidos; fosfolípidios (lecitinas e outros) (antioxidantes e estabilizantes); galato de propila (antioxidante); mono e diglicerídeos (espessante e estabilizante); resina de gualaco (antioxidante), etc.

Em se sabendo que a margarina é constituída de gorduras

hidrogenadas por processos altamente químicos e em se admitindo esta imensidade de aditivos, mais nos convencemos da contraindicação deste produto como substituto da manteiga, principalmente na alimentação infantil, justamente em que a propaganda mais insiste.

ADITIVOS COMUMENTE USADOS NA INDUSTRIA LEITEIRA, NÃO CITADOS NO ANTE-PROJETO

Na tecnologia dos produtos de laticínios há uma série de substâncias a nosso ver catalogáveis como aditivos, cuja referência não consta do ante-projeto em estudo. Visto serem algumas substâncias, de largo emprego, consideramos oportuno citá-las, a fim de não haver dúvida sobre sua aplicação:

Coagulantes — coalhos líquido, em pó, em massa, em pastilhas, e mesmo, coagulador seco, salgado — substância aplicada na coagulação do leite para queijos;

Neutralizantes ou redutores de ácidos — hidrato de cálcio; carbonato e bicarbonato de sódio, e outros, simples ou em mistura — substâncias alcalinas aplicáveis em leite (na fabricação de doce de leite, de leite condensado e em pó) ou em creme (para manteiga);

Fundentes ou emulsificantes — fosfato (orto, piro e meta-fosfatos de sódio) e citrato de sódio — aplicáveis na fusão ou pasteurização de queijos;

Preservativos (ou anti-gaseificantes) — nitratos de sódio e de potássio, e bromato de potássio — aplicáveis no leite para queijos na intenção de prevenir o estufamento precoce (arrovado por coliformes, na fase da acidificação da massa), grupo em que se admite a Nisina ou Nisoplin, e talvez mesmo o Biostat, o Acrinize, etc.

Essessantes — Maizena, gelatina, gomas, etc., para leites aromatizados, doce de leite, etc.

Além destas há uma série de outras substâncias, talvez menos definidas como aditivos, e que devem ser referidas, para definição da sua aplicação:

Vitaminas — enriquecimento de queijos com vitamina B; de leite de consumo, com vitamina D, e de leite em pó com A e D.

Condimentos — sal de cozinha (em queijos e manteiga) açúcar (em doce de leite, leite condensado, leites aromatizados, etc.).

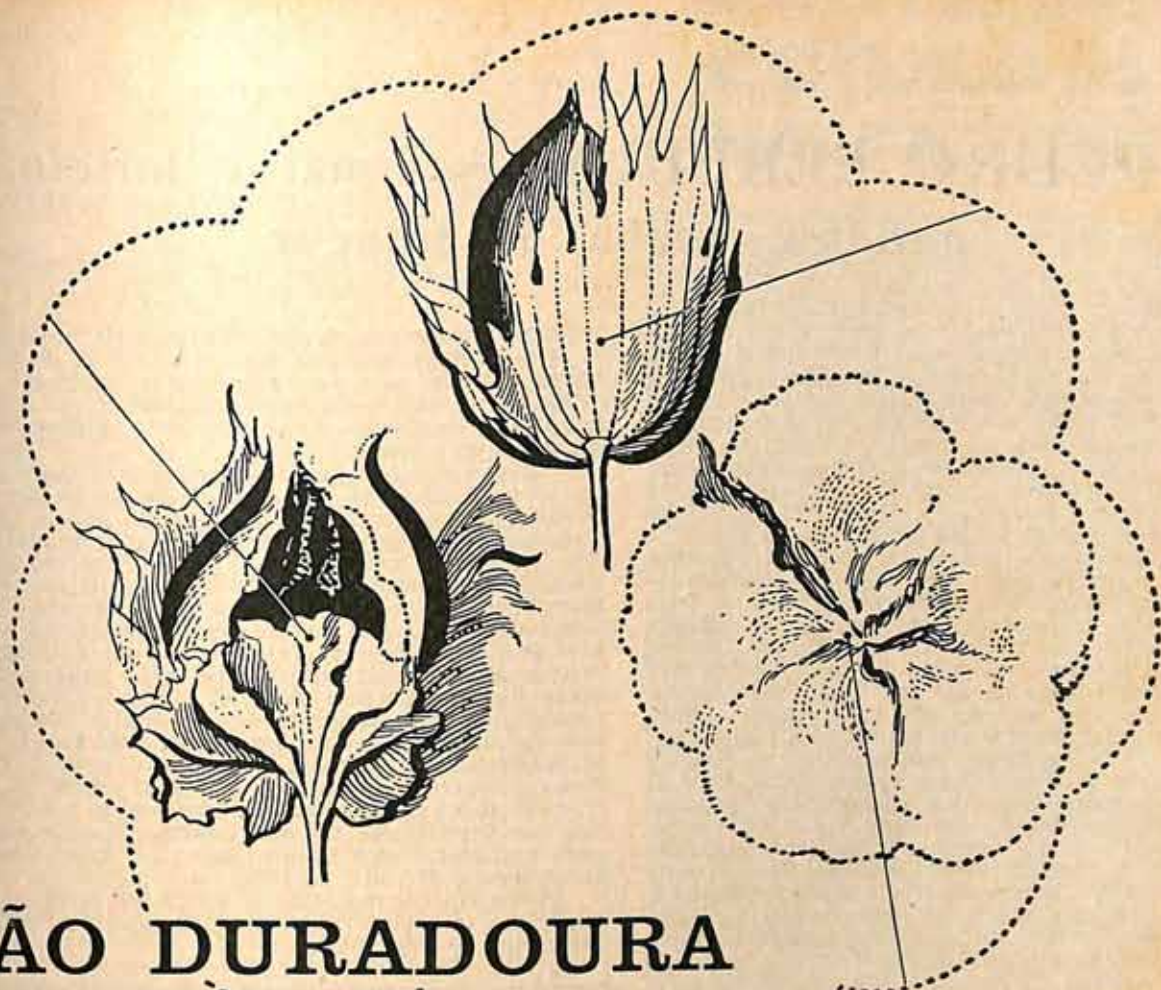
Adjuvante de coagulação — cloreto de cálcio — em leite pobre de sais de cálcio — para fabricação de queijos.

Aminoácidos — no enriquecimento de queijos, em seu valor nutritivo ou dietético, ou de leite modificado (misturas lacteoproteinizadas), e,

Gorduras vegetais — substituintes de parte da gordura láctea por gordura vegetal (azeite de oliva, de soja, de côco, etc.) em leites modificados (leite maternizado ou humanizado), etc.



8.8. 10/10/1960 - 10/10



AÇÃO DURADOURA

contra as pragas do algodoeiro

Leve e sôlto, Manatox produz uma grande nuvem de pó que cobre todo o algodoeiro, tornando-o completamente imune ao ataque das pragas. Manatox contém BHC, DDT e Tiofosfato. Aplique-o em seu algodoeiro. É uma garantia de melhores safras.



MANATOX

Rende mais



MANAH S.A. - Comércio e Indústria de Adubos e Rações
RUA SENADOR QUEIROZ, 498 - SÃO PAULO — RUA CORONEL VICENTE, 224 - PORTO ALEGRE

DR. PEDRO PEREIRA - o maior laticinista gaúcho, acaba de falecer

O súbito falecimento de Pedro Pereira, médico pediatra gaúcho, que por longos anos foi diretor do DEAL (Departamento Estadual de Abastecimento de Leite) de Porto Alegre, provocou a maior emoção aos que o conheciam. Como laticinista, teve oportunidade de discutir e estudar vários problemas da indústria leiteira nacional, impondo-se pela objetividade dos conceitos e pela honestidade dos atos. Foi ele o técnico que racionalizou os trabalhos da DEAL e deu solução satisfatória aos problemas de abastecimento de leite à capital gaúcha.

Como nutricionista e grande estudioso da indústria de laticínios, verificou Pedro Pereira a possibilidade de execução da adição de leite em pó reconstituído ao leite "in natura" antes da pasteurização, detalhe técnico este por ele defendido na regulamentação vigente, porém, ainda não executado em nenhuma outra unidade da Federação. O Rio Grande do Sul foi, assim, pioneiro na aplicação da reconstituição do leite para consumo público. Esta técnica foi largamente aplicada na Usina Central de Leite de Porto Alegre, resolvendo o problema de abastecimento do precioso líquido na época da seca.

Para tornar mais econômica a aquisição do leite em pó, Pedro Pereira organizou, instalou e pôz em funcionamento a fábrica deste produto em Taquara, cujo funcionamento foi coroado de pleno êxito, que, aliás, os continuadores de Pedro Pereira não souberam manter. Para fomento da produção leiteira na bacia de Porto Alegre, organizou ele um serviço de assistência zootécnica, veterinária e financeira ao produtor de leite: importação de reprodutores (machos e fêmeas); aquisição de tratores; distribuição de sementes, de máquinas, execução de inseminação artificial, e tudo foi fomentado e estimulado por Pedro Pereira, que se cercou de um grupo de eficientes veterinários e agrônomos. A eficiência da atuação, atingiu tal ponto que o DEAL chegou a exportar mantega para São Paulo e Rio, coisa de causar admiração, pois

sempre o Rio Grande foi importador deste produto!

Infelizmente, vitoriosa que foi a política do PTB nas terras gaúchas, uma das primeiras providências do governo foi afastar Pedro Pereira da direção do DEAL. Há poucos dias recebemos uma carta deste inesquecível amigo, que dizia o seguinte:

"Creio que sabes que estou aposentado desde janeiro de 1959. Quando os senhores petebistas ganharam as eleições, pedi aposentadoria, pois tinha tempo de sobra para isso. Foi uma sorte, pois o DEAL vai de mal a pior. Em um ano já está o DEAL com a terceira diretoria. Uma mais desorientada que a outra. Por incrível que pareça, acabaram com a Seção do Fomento. Vendaram todos os tratores que eu havia adquirido e emprestado às Cooperativas de Leiteiros filiados ao DEAL. Não mais importaram uma única vaca. Não compraram nem um quilo de sementes forrageiras para revenda. Não adquiriram rações concentradas ou farelos. Como resultado da anarquia reinante, estão recebendo apenas 112.000 litros de leite, diariamente, quando deixei mais de 250.000! Estão adicionando diariamente, para cobrir as faltas, cerca de 40.000 litros diários de leite em pó reconstituído. Isto em pleno verão, em plena safra. E o que não será quando chegar o inverno, que, este ano, promete ser bastante rigoroso?"

Pedro Pereira morreu. Os laticínios gaúchos perderam o seu verdadeiro líder. Os laticínios brasileiros perderam um grande técnico.



Dr. Pedro Pereira, o grande laticinista ora falecido, ladeado por Federico Parodi, descobridor da estabilização do leite, e do nosso colaborador em assuntos leiteiros, José Assis Ribeiro, quando da viagem de estudos da indústria leiteira argentina.

(Fotografia tirada na fábrica de laticínios da ERA - Elaboradora Regional de Alimentos - Pozo del Molles - Córdoba - Rep. Argentina)

- TÔNICO
- ESTIMULANTE
- PLÁSTICO

ARICYL

• Solução injetável de
ARSÊNICO ORGÂNICO

Consultar os

REPRESENTANTES NO BRASIL

ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S.A.

DEPARTAMENTO VETERINÁRIO

RIO DE JANEIRO
C.P. 942

RIO DE JANEIRO
C.A. 680

SÃO PAULO
C.P. 939

PORTO ALEGRE
C.P. 1684



Controle leiteiro - Crédito a Maringá e Londrina

Ao apreciar o programa de atividades que o Serviço Social Rural vem desenvolvendo no Paraná, recomendou o sr. Alberto Ferraz, na sessão do Conselho Nacional dessa autarquia, que o Conselho Regional naquele Estado promova celebração de convênio com a Associação Paranaense dos Criadores e o Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministério da Agricultura. Disse o representante da Confederação Rural Brasileira:

— "Os serviços de controle leiteiro constituem um dos meios mais eficientes de demonstração e educação dos produtores, possibilitando-lhes melhorar a produtividade de seus rebanhos pela seleção racional, utilizando os resultados obtidos pelo controle, além da adoção de novas técnicas de criação, pela escolha de linhagens mais produtivas e de novos sistemas de alimentação e manejo. Desde que os órgãos oficiais, do Ministério da Agricultura e da maioria das Secretarias de Agricultura estaduais, não contam com recursos e pessoal necessários para realizar um serviço de controle leiteiro que atinja todo o território nacional, parece-me perfeitamente justificável a participação do SSR a fim de permitir a implantação de tal programa, sem o qual a pecuária leiteira não pode progredir nem alcançar níveis econômicos satisfatórios."

CRÉDITO E EXTENSÃO RURAL

Dentre os principais pontos do programa em execução pelo Conselho Regional do Paraná, destacam-se as atividades de extensão rural e crédito supervisionado nos municípios de Maringá e Londrina, em colaboração com as respectivas Associações Rurais, visando a elevar as condições de vida das famílias dos lavradores. No setor de incentivo ao desenvolvimento da pecuária leiteira está sendo concretizado um convênio com o Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos para a formação de operários especializados em laticínios e no tratamento do gado leiteiro. Na Escola de Trabalhadores Rurais de Apucarana o CR paranaense está realizando cursos intensivos para treinamento de professoras e de donas de casa, com aulas sobre Economia Doméstica, Higiene e outros assuntos imprescindíveis à melhoria das condições do lar.

O CR do Paraná está estudando a ampliação de suas atividades no segundo semestre, com a celebração de mais 12 convênios com Associações Rurais e outras entidades, para a formação de pessoal, instalação de núcleos rurais, serviços de extensão, estudos técnicos e educação rural.

As recomendações do conselheiro Alberto Ferraz foram aprovadas pela unanimidade do Conselho Nacional, presidido pelo deputado Napoleão Fontenelle e com a participação dos srs. Albuquerque Lins, Virgílio Távora, Buchat Rodrigues, Eliezer Moreira, Alípio Goulart e Linsgard Miller Paiva, diretor-geral substituto. Assistiu à reunião o sr. Kurt Repsold, presidente do Conselho Regional da Guanabara.

Cr\$ 150,00

(incluído porte registrado)

É o quanto V. pagará por um exemplar do "Anuário dos Criadores", edição de 1960.

Pedidos à

"REVISTA DOS CRIADORES"

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — S. P.

JULHO DE 1960

PROTEÇÃO E ECONOMIA NA FAZENDA



BOTAS VULCABRÁS

Resistentes! Extremamente fortes e duráveis, as Botas Vulcabrás não rasgam, não ressecam e não descolam na sola. Isto quer dizer muito mais economia em calçados para o trabalho!

Impermeáveis! Fabricadas com borracha vulcanizada, as Botas Vulcabrás não sofrem a penetração da água e da umidade, mantendo os pés sempre protegidos e em temperatura normal!

Confortáveis! Sem pregos, costuras, emendas ou cadarços, são macias, flexíveis e anatômicas, acompanhando naturalmente o movimento dos pés. Inteiriças, podem ser lavadas por dentro e por fora. Solado com blocos anti-derrapantes para maior segurança no trabalho em locais molhados, enlameados ou entulhados.

EM 2 TIPOS:



CANO LONGO | CANO CURTO

Um produto de qualidade de **VULCABRÁS S. A.**
Fábrica: Jundiá - Caixa Postal, 47 - Estado de São Paulo

Efeitos das altas temperaturas sobre o crescimento e engorda do gado

ALBERTO ALVES SANTIAGO

Engenheiro agrônomo

O Brasil é, em sua maior parte, uma nação tropical, estendendo-se, sem solução de continuidade, do paralelo de 5 graus de latitude norte a 33 graus de latitude sul. Apenas a região meridional, limitada pelo trópico de Capricornio, e reduzidas zonas de altitude apresentam clima temperado. Este fato tem sido frequentemente menosprezado no planejamento dos trabalhos visando o melhoramento de nossa pecuária.

Note-se, entretanto, que por muito tempo os criadores, e até mesmo muitos técnicos, subestimavam a importância do meio no desenvolvimento e principalmente no tocante à produtividade do gado. Sómente nos dois últimos decênios, a questão veio a ser convenientemente estudada. Depois que Lethard destacou a importância da climatologia zootécnica, Rhoad, Bosman e outros zootecnistas fizeram uma série de estudos e trabalhos de caráter experimental, mostrando a influencia das condições do meio na adaptação das raças aperfeiçoadas e seus reflexos na função economica.

Interessante, por isso, reportar-nos ao recente estudo do pesquisador americano E. J. Warwick, chefe da Seção de Investigações de Gado de Corte, na Estação Experimental de Beltsville, em Maryland, pertencente ao Departamento de Agricultura da grande Republica do norte, e publicado no numero de março-abril de 1958 do *Journal of Heredity*.

Sabe-se que, com a elevação da temperatura corporal e aumento do ritmo respiratorio e das palpações cardíacas, acima do nível "normal", consequências da expo-

sição a altas temperaturas ambientais, o crescimento, a engorda e a produtividade em geral são adversamente afetadas.

Inúmeras observações confirmaram amplamente esta crença de efeitos maleficos sobre o ritmo de crescimento e de engorda do animal. O estudo de Warwick tinha o proposito de analisar a extensão de tais efeitos.

Bovinos de corte

De um modo geral, já se sabia há bastante tempo que o bovino produtor de carne sofre nas condições de temperaturas elevadas, e que as raças diferem bastante quanto a este ponto. Resumindo trabalhos sobre o assunto, Brody havia estabelecido que as raças europeias têm uma "zona confortável" entre 11° e 16° centígrados e que, acima de 27°, seu mecanismo regulador do calor começa a falhar, com resultados prejudiciais ao animal. No caso do gado zebu, a "zona confortável" é aproximadamente de 21 a 27 graus: seu aparelho termo-regulador funciona satisfatoriamente até temperaturas ao redor de 35°C.

Uma prova realizada recentemente na Estação Experimental de Missouri, em cooperação com o Departamento de Agricultura, na qual diferentes raças foram mantidas, durante apreciável período de tempo, a diferentes temperaturas controladas, é a unica experiencia desta natureza que se conhece. Verificou-se que o crescimento de animais da raça Shorthorn, mantidos a 27°, retardou-



Reprodutoras Nelore e touro Santa Gertrudis, reunidos num mangueirão, na Fazenda Itaquerê no interior do Estado de São Paulo, região tropical de clima quente.

se comparativamente ao dos indivíduos mantidos à temperatura constante de 10°, em recinto aberto sob as condições climáticas de Columbia, Missouri. No caso de novilhas Santa Gertrudis, o aumento de peso foi aparentemente reduzido com a elevação da temperatura, mas em escala menor, ao passo que as novilhas Brahman na realidade ganharam ligeiramente mais peso a 27° do que a 10°, num período de 11 meses de controle. Os animais não foram sacrificados ao termo da experiência, de modo que não se obtiveram informações sobre a composição das carcaças. Todavia, as fotografias dos animais controlados demonstraram que, como se podia esperar, os animais mantidos a altas temperaturas e cujo ritmo de desenvolvimento foi retardado, não estavam perfeitamente "acabados", isto é, nas condições desejáveis para o abate.

Outra experiência, desta vez realizada simultaneamente na Nova Zelândia e na Ilha de Fiji, não se separou os efeitos da alta temperatura dos outros fatores climáticos. Os resultados, entretanto, são particularmente interessantes. Na prova, oito pares de novilhas gêmeas monozigóticas (gêmeas idênticas) Jersey e Shorthorn foram divididos, formando dois lotes com um membro de cada par, para serem criados na Nova Zelândia e os outros enviados para Fiji. Alimentos de mesma origem foram utilizados em um e outro lugar e os animais foram submetidos ao mesmo regime de manejo. Na data da primeira parição, as novilhas criadas em Fiji pesavam 84 libras, ou 9,6% menos que suas companheiras e irmãs criadas na Nova Zelândia. Grande parte da diferença de peso foi devido ao menor aumento obtido durante a estação quente, quando a temperatura média ultrapassava 30° em Fiji.

Com a cooperação do Departamento de Agricultura e do Estado da Califórnia, procedeu-se a um trabalho nas condições extremamente quentes do verão na Estação Experimental de Valley, visando encontrar soluções para melhorar o rendimento dos bovinos nas altas temperaturas. Itner e Kelley chegaram à conclusão de que a sombra aumenta o ganho dos bovinos de carne e que tal ganho se acentuou depois que o sistema de sombreamento foi melhorado, substituindo-se a cobertura de ferro galvanizado por outras.

Macdaniel e Roark, trabalhando na Louisiana, observaram que a sombra, artificial ou natural, aumenta o ganho de vacas e seus bezerras. Pastos com abundante sombra produziram maiores ganhos do que sombras artificiais ou sombras naturais reduzidas.

As sombras não aumentam necessariamente o ganho do gado nas condições do sul, segundo uma experiência de McCormick, Givens e Southwell, em que compararam a falta de proteção do sol, e tetos de palha e de alumínio, resultando menor média de ganho diário em ambos os tipos de sombra, num período de quatro meses, de que o obtido em pastos sem proteção. O aumento não foi apreciavelmente atingido pela sombra, quando o gado foi bem alimentado, tanto em pastagens como com rações, durante um período de quase quatro meses. As temperaturas foram muito menos elevadas em Tifton (Georgia), nesse período, do que as normais no Vale Imperial, na Califórnia.

O trabalho na Califórnia, durante anos, revelou que nenhum meio de redução da temperatura ambiente parece ser eficaz para melhorar a produção do gado nas condições locais. Em certa prova, novilhos Hereford receberam água resfriada, ganhando em média 0,4 de libra por dia, em face de indivíduos que dispunham de água à temperatura de 31°. Uns poucos novilhos Brahman, alimentados na mesma prova com água não esfriada, aumentaram tão rapidamente de peso quanto os Hereford, que recebiam água fria. Novas experiências deste tipo indicaram que o resfriamento foi mais benéfico para os novilhos, dando maior ganho de peso, tanto com rações de feno como com rações de engorda de feno e grãos. Comparações sobre o aumento em bovinos criados em currais de arame, com os de currais de madeira, onde a circulação do ar era apreciavelmente menor, indicaram maior ganho para os de cercados de arame. Dois anos de trabalho com ventiladores produzindo circulação de ar, mostraram ser este outro método eficiente para elevar o rendimento do gado.

Conclusões

De ambos os pontos de vista, técnico e prático, parece que é pouco o que se sabe a respeito. Por exemplo, ignora-se se as temperaturas ambientes elevadas têm efeito sobre o ritmo de crescimento ou de deposição de graxa ou carne, independentemente de seus efeitos sobre o aumento de peso e sobre o consumo de alimentos. Não se sabe qual o tempo de exposição a altas temperaturas que pode um animal suportar sem efeitos nocivos sobre o aumento de peso; tampouco se sabe se uma única exposição a altas temperaturas tem o efeito de encurtar ou prolongar a vida. Entre outras perguntas não respondidas, de importância básica por suas implicações práticas, poderiam ser mencionadas as seguintes: O aumento de peso é mais afetado pela temperatura que pelos efeitos depressivos da alta temperatura sobre o consumo de alimentos? As altas temperaturas ambientes afetam os microorganismos do rumem? Haveria mudança da microflora? Qual a exposição a altas temperaturas que se requer? Qual é o período de recuperação sob temperaturas moderadas?

Em suma, é evidente que altas temperaturas ambientes reduzem o ritmo de crescimento e presumivelmente acarretam menor ritmo de engorda de bovinos, tanto quanto de suínos e provavelmente de ovinos. Aparentemente, nenhum método de redução de temperatura e de conforto para os animais parece determinar maior produtividade. Somente se conhece uma prova na qual animais de granja tiveram sua engorda atingida pela temperatura, independentemente do ritmo de aumento de peso.

Por favor,
cure-me.

Agora existe...



miozol

Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

LABORATÓRIO MIOZOL
Rua Mato Grosso, 175 - ARAÇATUBA
EST. DE S. PAULO

NOTAS SÔBRE A INDUSTRIALIZAÇÃO DA CARNE

1 Um dos últimos países a permitir o uso de antioxidantes foi a Inglaterra, onde, há pouco, foram oficialmente aprovados o BHA (hidroxianisol butilado), o BHT (hidroxitolueno butilado) e os galatos de propila, de octila e de dodecila, para preservar produtos gordurosos comestíveis. Agora, todos os industriais estudam técnicas mais adequadas à incorporação desses aditivos, uma vez que ficou estabelecido que a quantidade capaz de conferir proteção está ao redor de 0,01%. Com essa concentração, a banha, por exemplo, terá aumentado o prazo de boas condições de palatabilidade e comestibilidade de poucos meses até dois a três anos. Caso, entretanto, a gordura tenha que suportar altas temperaturas continuamente, como acontece com produtos usados para frituras, então recomenda-se dobrar aquela quantidade do antioxidante.

2 Por vèzes, temos aqui feito referência aos cuidados que devem ser dispensados aos animais antes da matança. Tratando-se de ponto culminante para a obtenção de carnes de boa qualidade higiênica, voltemos ainda uma vez a aspetos do tratamento que os animais devem receber nos currais onde aguardam o momento de matança. O descanso é condição que não pode deixar de merecer atenção. O mesmo se diga do tipo de dieta. Em geral, o industrial deseja livrar-se o quanto antes dos animais que aparecem doentes nos currais do estabelecimento e, por isso, promove a matança rápida. Com isto, sujeita-se a ver condenados a carcaça e os órgãos, muitas vèzes com prejuízo total da quantia despendida na compra. Ora, os animais doentes podem ser submetidos a tratamento e, recuperados com boa alimentação, ainda oferecerão ao proprietário razoável compensação pelos gastos.

3 A limpeza do equipamento das fábricas de conservas deve merecer a maior atenção do industrial. É que grande parte das contaminações são devidas precisamente a máquinas picadoras, enchedeiras, misturadeiras, bem como facas, bandejas, gamelas. Por isso, convém realizar limpeza a fundo, logo depois de terminado o serviço do dia. Não é de boa praxe deixar o serviço de limpeza para mais tarde: a operação é das mais importantes na fábrica e a demora faz que o crescimento microbiano evolua astronômicamente. Destacados os operários mais cuidadosos e diligentes para esse tipo de serviço, imediatamente após terminada a fabricação, devem-se empregar detergentes e desinfetantes eficientes. O uso de escovas é preferível a outro material para esfregar as superfícies metálicas, com largo emprego de água quente para dissolver os detergen-

tes. A desinfecção pode ser feita por processos químicos ou pelo vapor fluente sob pressão. No dia seguinte, antes de iniciar os trabalhos da fábrica, é de bom aviso proceder a nova esterilização do equipamento, empregando-se neste caso principalmente o vapor fluente sob pressão, em lugar dos esterilizantes químicos.

4 Todo industrial deveria adotar, como norma, a separação dos produtos que vêm como devolução para a fábrica. Isso acontece em qualquer contingência, quando o consumidor ou mesmo o varejista não aceita os produtos por esta ou aquela razão, justificada ou não. Recebidos os produtos recusados no mercado, o industrial deve submetê-los a rigorosa inspeção e tomar a atitude que o caso exigir. Em nenhum caso e sob nenhum pretexto, entretanto, tais produtos devem ser examinados, abertos e inspecionados, na mesma sala de fabricação. Esse cuidado evita, certamente, uma série de inconvenientes, o mais desagradável dos quais é a entrada de produtos altamente contaminados.

5 O açúcar, as especiarias e o amido empregados na fabricação de produtos cárneos embutidos são os ingredientes responsáveis pela contaminação com bactérias esporuladas e altamente resistentes ao calor. Deve-se ter, portanto, muito cuidado na escolha desses ingredientes e, se for possível, mandar examinar cada nova partida, a fim de prevenir surpresas desagradáveis.

6 O frio é, indiscutivelmente, um dos mais importantes agentes de conservação de que o industrial dispõe para assegurar as qualidades de seu produto. Entretanto, é preciso que conheça perfeitamente a ação da baixa temperatura sobre as características organolépticas da carne. Certas carnes, como a de aves, são muito sensíveis ao frio e, por isso, só podem suportá-lo quando devidamente protegidas. Referimo-nos à proteção pelos plásticos ou outros invólucros apropriados, que defendem a carne de ave contra a queimadura pelo frio. Tais queimaduras se revestem de importância, porque emprestam mau aspeto à superfície da carcaça da ave, modificando-lhe a cor e a consistência a ponto de suscitar repugnância.

Camisas Gravatas Meias e Lenços

CASA KOSMOS



PORCOS CRUZADOS RENDEM MAIS

LUIZ PAULIN NETO
Eng. Agrônomo

Os criadores de suínos, que visam produção de animais para abate, podem conseguir maiores lucros, adotando um sistema de cruzamento em vez de trabalhar com uma única raça.

O cruzamento consiste em acasalar indivíduos da mesma espécie, porém, de raças ou variedades diferentes, a fim de obter produtos dotados de elevado grau de vigor, rusticidade, precocidade, etc., devido ao "vigor-híbrido" ou heterose.

Desejando obter informações seguras sobre as vantagens de cruzar suínos, Winters e colaboradores realizaram experimentações rigorosas, para encontrar resposta às seguintes questões:

1.º) Que aumento de vigor se pode esperar ao cruzar duas raças puras?

2.º) As marrãs nascidas desse cruzamento deverão ser todas enviadas aos frigoríficos ou poderão ser aproveitadas na criação?

3.º) Se as porcas cruzadas demonstrarem ser boas criadeiras, qual a maneira mais racional de aproveitá-las?

Esses pesquisadores, trabalhando com animais das raças Duroc-Jersey, Chester White, Poland China e Yorkshire, programaram três tipos de cruzamentos:

a) cruzamento simples, empregando macho de uma raça e fêmea de outra;

b) cruzamento de três raças, fazendo cobrir as fêmeas obtidas no cruzamento simples por um macho de uma terceira raça;

c) cruzamento alternativo, fazendo cobrir as fêmeas do cruzamento simples por um macho de uma das raças que lhe deu origem.

Todas as precauções possíveis foram tomadas para assegurar condições ideais para o desenvolvimento da experimentação. Os resultados essenciais são mostrados no quadro seguinte, sumariando, em porcentagens, as vantagens dos cruzamentos sobre as raças puras:

Pêso de leitão, nascido vivo	1,96	0,39	14,57
Pêso de leitegada, leitões nascidos vivos	13,39	20,65	11,97
Número de leitões nascidos vivos por leitegada	11,22	20,19	-2,34
Número de leitões nascidos por leitegada	4,04	8,62	-11,85
Número de leitões desmamados por leitegada	24,84	60,76	38,89
Pêso de leitegada na desmama	5,87	36,22	12,21
Economia de alimentos	2,99	3,85	2,91
Economia de tempo para alcançar 100 kg	8,67	8,63	11,28

Os três tipos de cruzamento propiciaram resultados superiores aos obtidos pelas raças puras e, dentre esses, o triplice foi

Cruzamento simples %	Cruzamento triplice %	Cruzamento alternat. %
1,96	0,39	14,57
13,39	20,65	11,97
11,22	20,19	-2,34
4,04	8,62	-11,85
24,84	60,76	38,89
5,87	36,22	12,21
2,99	3,85	2,91
8,67	8,63	11,28

o que melhor se comportou. Aliás, experimentação recente na África do Sul confirmou-os:

RAÇAS

Número de leitegadas	33	37	36	25
Número de leitões por leitegada				
ao nascer	10,2	10,3	8,9	3,3
aos 21 dias ..	9,2	8,7	8,7	6,9
aos 42 dias ..	9,2	8,6	8,6	6,8
Peso por leitegada (kg)				
ao nascer	13,290	14,380	11,520	11,340
aos 21 dias ..	53,210	45,900	40,320	37,290
aos 42 dias ..	108,100	84,600	75,500	74,210

Vantagens dos cruzamentos

Da análise dos diversos trabalhos experimentais, verifica-se que a obtenção de porcos para o abate é mais econômica através do cruzamento do que da criação de raça pura, visto produzir: 1.º) leitegada mais numerosa; 2.º) leitões mais re-

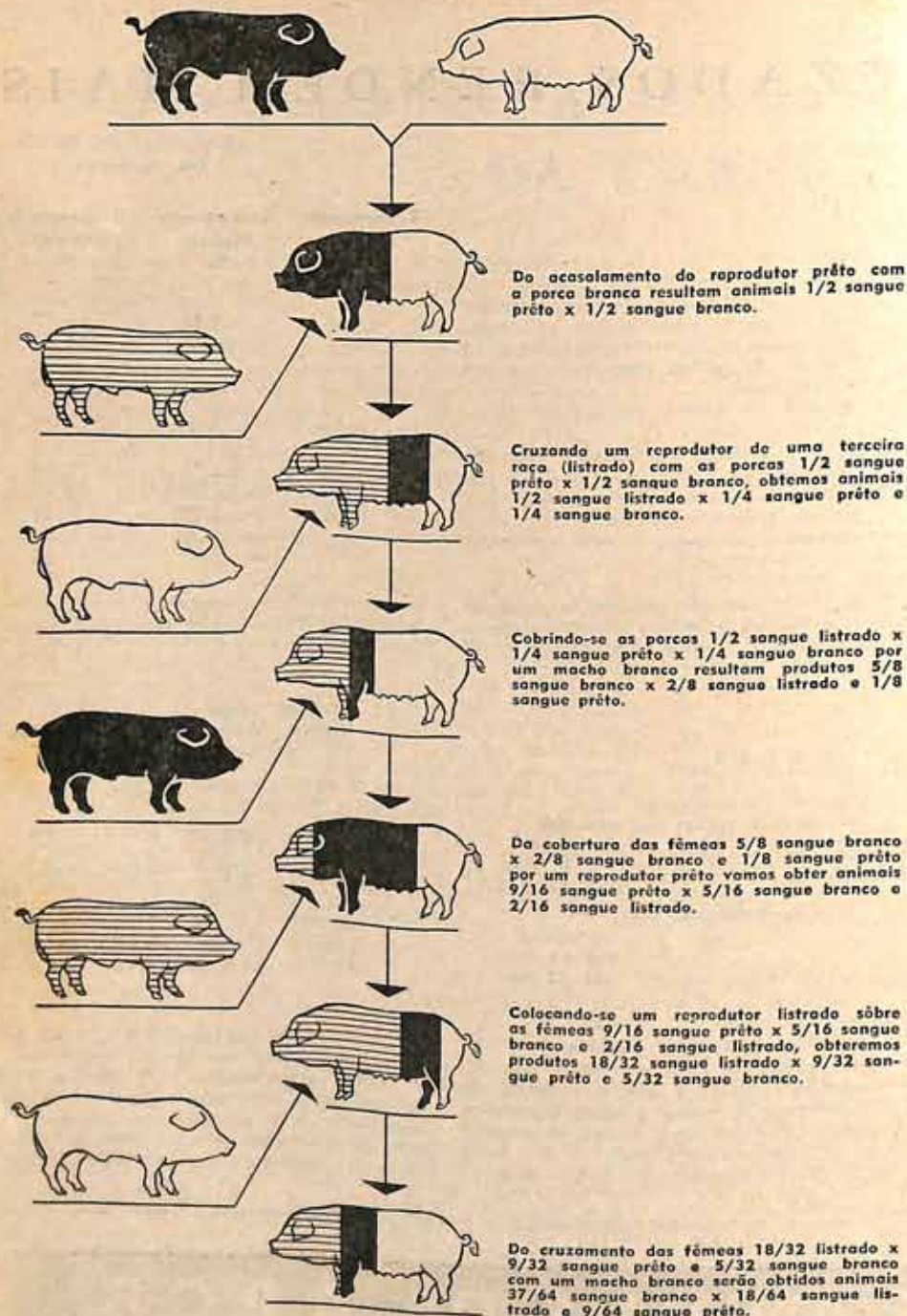
sistentes às condições ambientais e às doenças; 3.º) cerca de 15 por cento mais de leitões desmamados; 4.º) leitões 8 a 18 por cento mais pesados na época da desmama; 5.º) animais que atingem o peso de abate com menos idade; 6.º) animais que fazem melhor conversão do ali-

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo



mento; 7.º) porcas mestiças, que geralmente são melhores criadeiras do que as puras.

Exemplo de plano de cruzamento para três raças

Vamos supor que o criador deseje iniciar um cruzamento triplice com marrãs da raça Duroc-Jersey. Essas marrãs devem ser cobertas por um cachão de outra raça, seja, por exemplo, a Hampshire.

Cada criadeira deverá produzir normalmente seis leitgadas, depois da que será substituída por marrã meio sangue, selecionada das quartas parições das porcas

Duroc-Jersey. Exceção feita dessas marrãs, todos os demais produtos deverão ser castrados e posteriormente enviados para o consumo.

As marrãs cruzadas serão enxertadas por um cachão de uma terceira raça, que poderá ser a Berkshire. Adotando-se o mesmo critério anterior, serão selecionadas marrãs das quartas leitgadas que irão substituir suas mães no plantel. Essas marrãs deverão ser cobertas por um varrão da mesma raça que as porcas da fase inicial do plano, neste nosso exemplo, a Duroc-Jersey. Assim, prossegue-se, repetindo sempre o ciclo.



Onde se usam ADUBOS...
COPAS ESTA PRESENTE
PRODUZINDO MAIS E MELHOR!
COMPANHIA PAULISTA DE ADUBOS
Caixa Postal, 6042 SÃO PAULO

O criador, adotando semelhante plano deverá lembrar que:

a) as porcas deverão ser cobertas logo ao aparecimento do cio e, uma segunda vez, vinte e quatro horas depois;

b) deve proporcionar ração adequada aos leitões em aleitamento, em lugar inacessível às mães;

c) os leitões devem ser castrados com 21 dias de vida;

d) a desmama deve ser realizada quando os leitões completarem 56 dias;

e) numa porca normal, o cio aparece no quarto ou quinto dia após ser desmamada, ocasião em que deve ser enxertada;

f) deve selecionar marrãs para o plantel, somente das quartas leitgadas;

g) normalmente, quando as velhas criadeiras amamentam a sexta leitgada, as marrãs que irão substituí-las já devem estar cheias;

h) se ocorrer que uma criadeira não consiga produzir seis leitgadas, não se altera a programação, devendo ela ser retirada do plantel juntamente com as demais.



PAGE S.A.
Praça da Sé, 371 — 1.º andar
Tel.: 35-0869
São Paulo

REVISTA DOS CRIADORES

NOTAS PARA O CRIADOR

FIBRAS NAS RAÇÕES DAS CRIADEIRAS

As rações para porcas podem conter maior porcentagem de fibras do que as destinadas aos leitões em crescimento e aos suínos em engorda. Apesar de numerosos trabalhos experimentais, ainda não foi estabelecida a porcentagem máxima que tais rações para criadeiras podem conter. Contudo, muitos pesquisadores concordam em um nível de 10 a 12 por cento.

A alta porcentagem de fibras na ração das porcas evita que elas se tornem excessivamente gordas, condição que proporciona resultados não muito satisfatórios na reprodução.

FARELO DE SOJA

O farelo de soja é excelente, como fonte de proteínas para suínos em crescimento. Experimentação efetuada com 60 leitões de peso médio de 23 kg até alcançar o peso de mercado, demonstra o valor do farelo de soja na alimentação dos suínos.

Os animais foram divididos em quatro grupos, todos recebendo ração com 16 por cento de proteína até os 45 quilos de peso vivo e depois 14 por cento até o momento da venda.

O primeiro grupo foi tratado com farinha de soja como única fonte de proteína; o segundo recebeu resíduos de tecidos de animais, moido e dessecado e farelo de soja; o terceiro grupo, sôro dessecado e farelo de soja; e finalmente, o quarto grupo, farinha de peixe e farelo de soja.

Os animais do primeiro lote, que teve a soja como única fonte de suplemento de proteína, tiveram um aumento médio de peso diário de 781 gramas. Os animais do segundo grupo aumentaram 721 gramas em média diária, os do terceiro lote, 798 gramas; e finalmente, o último grupo, ou seja, o que recebeu farinha de peixe e soja, 793 gramas.

Como podemos observar, nenhuma das substituições produziu aumento apreciável de peso. O lote que recebeu resíduos de tecidos de animais cresceu mais lentamente.

VITAMINA B-12 PARA PORCAS EM CRESCIMENTO

Muitas rações podem ser deficientes de vitamina B-12, sendo benéfica sua suplementação. Boas fontes de B-12 são as farinhas de peixe, de fígado e de carne e farelo de amendoim e leite.

As rações para leitões devem conter cerca de 10 miligramas de vitamina B-12 por tonelada.

GRÃOS DE SOJA PARA SUÍNOS

Trabalhos efetuados na Estação Experimental de Dakota do Norte, demonstram que os grãos verdes ou imaturos de soja não devem ser dados aos porcos.

Os suínos que receberam soja verde nas rações obtiveram um aumento médio de peso diário de 544 gramas e consumiram 2,450 kg de ração para engordar 454 gramas. Os que consumiram farinha de soja engordaram diariamente 689 gramas em média e sómente requereram 1,790 kg de ração para engordar 454 gramas.

PERÍODO DE GESTAÇÃO DAS PORCAS

O período médio de gestação das porcas é de 144 dias, embora extremos como 98 e 124 tenham sido constatados.

Sabe-se que a deficiência de certas vitaminas, especialmente a carência de riboflavina na ração, encurta o período de gestação. Os leitões nascidos de porcas com esta deficiência não conseguiram sobreviver.

ASCARIDIOSE SUÍNA

A Fazenda Experimental de Criação de Sertãozinho vem empregando, com muito sucesso, o fluoreto de sódio no tratamento da ascaridiose suína.

O fluoreto é administrado na proporção de 1 por cento da ração seca, uma única vez, logo após a desmama dos leitões.

No dia anterior ao tratamento, deve-se diminuir a ração que normalmente os leitões consomem. Tal prática é motivada pelo gosto desagradável que o fluoreto de sódio comunica à ração. Dessa maneira, vêm-se forçados a consumir toda a ração a eles destinada.

O MAIS PRÁTICO E EFICIENTE SISTEMA DE CÊRCAS para sua fazenda

PLANETA



FIVELAS PLANETA

Para cercas de arame farpado de um só fio ou de arame liso. Basta cortar pedaços de arame no tamanho da altura da cerca e fixá-las verticalmente. V. pode dividir a cerca à sua vontade, conforme o tipo de criação.

Fivelas PLANETA oferecem total proteção, evitando inclusive ferimentos e arranhaduras no couro dos animais.

FABRICAMOS GRAMPOS PARA EMBALAGENS
SUBSTITUIMOS COM VANTAGENS
A ANTIGA FITA DE AÇO
MAIS ECONÔMICOS • MAIOR SEGURANÇA
APLICAÇÃO FACÍLIMA!



CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO

Atendemos pedidos de qualquer localidade do país.

METALÚRGICA PLANETA LTDA.

RUA DR. AUGUSTO DE MIRANDA, 1088 — TEL. 62-2931 — SÃO PAULO

REVENDEDOR AUTORIZADO:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Plano de abates de bovinos para 1961

PRINCIPAIS TÓPICOS DA PORTARIA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, NÚMERO 74, DE 19 DE JANEIRO.

Está em pleno vigor em todo o território nacional a portaria do Ministério da Agricultura que estabelece o Plano de Abates de Gado Bovino para o ano corrente. Apesar desta vigência, ou por causa dela, a matança de vacas tem atingido limites nunca antes alcançados, chegando em muitas regiões a reduzir ao mínimo, quando não extinguir, a produção de leite.

Os principais tópicos desta portaria são os seguintes:

1 — Extinção do regime de quotas de sacrifício (ou de matança). O artigo 1.º está assim redigido: "Não haverá, para os estabelecimentos abatedores, limitação quer quanto ao número de bovinos a abater, quer quanto aos períodos de matança."

2 — Liberação de matança de vitelos

(bezerros ou terneiros). O artigo 2.º determina: "Ainda que livre o abate de vitelos (machos) é proibido o abate de bezerras (terneiras). Entretanto, o parágrafo único abre uma porta: "Poderão, no entanto, ser sacrificadas as bezerras com defeitos que tornem anti-econômica sua criação". A elasticidade deste tópico torna quase impossível a execução da proibição da matança da bezerra cujo proprietário dela queira dispor: com a maior facilidade, o animal pode ser preparado para dar a impressão de que sua criação é contra-indicada.

3 — Proibição da matança de fêmeas bovinas (vacas) com menos de cinco anos. O artigo 3.º diz o seguinte: "Fica proibido o abate de fêmeas bovinas com menos de 5 (cinco) anos de idade, assim consideradas as que não apresentarem os dentes incisivos iguais (boca cheia). Apesar da grande tolerância deste dispositivo, ainda vem seu parágrafo único abrir mais uma brecha: "Poderá ser permitida, mediante prévia e rigorosa inspeção, o abate de fêmeas com menos de 5 anos de idade, desde que sejam portadoras de deficiências orgânicas que tornem anti-econômica sua manutenção no rebanho". Assim, é quase impossível à Inspeção, por mais eficiente que pretenda ser, identificar vacas que não possam ser abatidas. Nos grandes estabelecimentos, com lotes destinados à matança contando centenas e milhares de cabeças, como poderá o encarregado da Inspeção examinar o tabua dentária? E, verificado, por hipótese, que o animal não tenha cinco anos, qual o vendedor de gado que, com a maior facilidade, não provoque "deficiências orgânicas", ou não convença, por qualquer meio, que o animal em questão é de "manutenção anti-econômica no rebanho"? Dado o ótimo preço do gado de corte, cuja manutenção é muito mais simples e mais barata que a do gado leiteiro, qualquer vaca que se apresente à matança será aceita (a não ser as muito novas, ainda em sua primeira cria). E, na eventualidade de a Inspeção não permitir a matança da vaca, a providência da boiadeira é a de provocar lesões bem visíveis, em qualquer parte do animal. Fios de arame ou pedaços pontiagudos de pau podem ser enfiados no ubere (provocando mamite), e, lesões outras que não prejudiquem o valor comercial são provocadas, fazendo o animal entrar na faixa prevista no parágrafo único do artigo 3.º.

Os que lidam com o assunto no setor da Inspeção têm sugerido a manutenção destas facilidades de abate de fêmeas, porém, limitando-se rigorosamente o período da matança. Só permitir abates de fêmeas, nos termos da portaria ou indiscriminadamente, nos meses de março e abril. Nesse período, todas as fêmeas em condições de abater seriam sacrificadas. Terminado o período, não se permitiria a matança de vacas, em hipótese alguma. E é esta uma idéia que satisfaz.



as rações
ALPAN
extras
dão
lucros



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

*Sadde para os animais...
beto para o criador*

Escritório: Rua São Bento, 420 - 17.º - Tel. 1294/1295 - Spl. 32-329 - Fábrica: Estrada de Campos, 427 - Ind. Tel. "Ferrovia" - São Paulo

Extensão rural - auxílio e esclarecimento

JULIO MARIA

Nelson A. Rockefeller, atual governador do Estado de Nova York, conhecia perfeitamente a situação da agricultura brasileira, suas deficiências, seus atrasos, os defeitos e virtudes dos que a praticavam, bem como a possibilidade de recuperação do tempo que se havia perdido, principalmente a recuperação do homem, tornando-o capaz de realizar trabalhos mais difíceis e mais lucrativos. Nelson andou pelo Brasil aí pelas alturas de 1944/45, em viagem de observação e negócios. Foi a Minas Gerais e viu como era que se fazia agricultura no grande Estado montanhês. Nelson sabia que nos Estados Unidos havia um serviço em desenvolvimento, cujos resultados eram auspiciosos. Tratava-se do *Extension Service*. Sabia também que a *Farmer's Home Administration*, anteriormente denominada *Farm Security Administration*, prestava ótima colaboração ao governo americano na solução de pequenos problemas domésticos, na zona rural dos Estados Unidos. Teve então um desses estalos geniais, que fazem dos homens as criaturas que mais se aproximam de Deus. Olhando o atraso brasileiro, Nelson monologou: "Se eu trouxesse para o Brasil o *Extension Service* e a *Farm Security Administration*, unidos e atuantes num só sistema, este país poderia sair do empirismo e enveredar pela estrada larga da verdadeira técnica agrícola, sem o que sua economia será sempre precária".

A partir desse instante, Nelson Rockefeller não mais se aquietou, enquanto não tornou realidade a visão empolgante de um espírito filantrópico. Homem dinâmico, capacidade de trabalho acima do vulgar, acostumado a realizar com êxito, não lhe foi difícil passar da idéia luminosa para a prática objetiva. Não lhe foi difícil trazer para o Brasil o que estava dando bons resultados na sua grande pátria. O poder da vontade se impõe sempre aos tropeços da realidade. A força do talento possui o dom inesperado do convencimento. Efetiva sempre.

A esta altura dos fatos, Nelson já havia fundado com seus irmãos, a *American International Association for Economic and Social Development*, mais conhecida por AIA, entidade de fins não-lucrativos, destinada a colaborar no desenvolvimento econômico e social dos países menos desenvolvidos da América Latina, desde o México ao sul do Continente. Foi por intermédio da AIA que se processou todo o trabalho de criação no Brasil da primeira célula encarregada do melhoramento da vida rural. A facilidade que o governo de Minas deu à execução da idéia serviu para mostrar que os homens públicos de então estavam tocados do desejo de acertar, sem alardes, sem espalhafatos, como não acontece atualmente.

Era Governador do Estado de Minas Gerais o atual senador Milton Campos, que a 6 de dezembro de 1948 assinava o convênio com a *American International Association*, fundando-se nessa data a Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR), que passou a ter vida prática somente em janeiro de 1949.

Nos quatro primeiros anos de existência da ACAR, as contribuições estiveram assim compreendidas: 1949, AIA 75 mil dólares e Minas Gerais 750 mil cruzeiros; 1950 AIA 75 mil dólares, Minas 1 milhão e 500 mil cruzeiros; 1951, AIA 75 mil dólares, Minas 2 milhões e 500 mil cruzeiros; 1952, AIA 75 mil dólares e Minas 6 milhões e 544 mil cruzeiros. Total nos quatro primeiros anos: 300 mil dólares da AIA e 11 milhões e 294 mil cruzeiros do Estado de Minas Gerais. Por ocasião da assinatura do convênio, ficou estabelecido que, se o programa alcançasse êxito, nos três primeiros anos, a *American International* iria diminuindo as contribuições. Mas, só a partir do quinto ano de existência da ACAR essa diminuição começou a se processar, realmente. No entanto, o êxito da nova organização era fato incontestável. O sonho de Rockefeller estava em pleno desenvolvimento.

Mas, que vem a ser Extensão Rural? Que processo mágico é esse que possibilita a recuperação do homem do campo e com

PLANTANDO OU COLHENDO

V. terá melhores resultados
com implementos e
carrêtas agrícolas

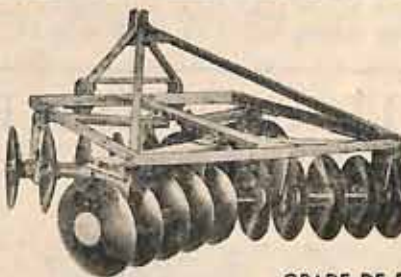
PONTAL

Vinte anos de indústria
especializada, garantem

bom preparo da terra
boas colheitas



ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



CARRÊTA MESTRA 16

Pontal

PONTAL, MATERIAL RODANTE - S. A.
VENDAS PELOS REVENDEDORES DE
PONTAL MERCANTIL S. A.
Avenida do Estado, 5783 - São Paulo
Fone 37.4195 - Caixa Postal 8338

Ele o seu trabalho, que passa a ser melhor executado e consequentemente melhor compreendido, dando resultados inesperados? Que se faz para se obter o que até então não se obtinha, por mais que o homem se esforçasse, trabalhasse de sol a sol, com as colheitas sempre as mesmas, misérrimas e sem valor nenhum? Qual a virtude da Extensão no seu sentido mais amplo?

Nos Estados Unidos, extensão significa auxílio do esclarecimento. Significa a presença de um técnico a dar conselhos sobre isto e aquilo, sobre esta e aquela particularidade, ao criador ou agricultor necessitado da solução imediata de um problema, que pode estar no solo, no ar, no sangue dos animais ou na seiva das plantas. O técnico chega sempre munido da mais serena boa vontade, escuta o que tem de escutar, indaga o que precisa indagar, faz deduções e aplica a regra que lhe parece mais acertada, ensinando antes como deve ser aplicada. O fazendeiro ouve, também faz perguntas, volta a perguntar se não compreende e depois de alguns minutos está apto a realizar aquilo que lhe parecia tão difícil. Estendeu-se até ele o conhecimento de algo que lhe estava faltando. Deu-se a ele a habilitação de que carecia. O informe precioso ser-lhe-á imprescindível daí por diante. Não mais errará. Fará tudo segundo o que acabou de aprender. A Extensão resolveu uma dúvida e afastou uma indecisão. O homem agora se sente na plenitude da capacidade. E confia sem desconfiar. Acredita sem hesitar. Está no pleno gozo da sua racionalidade criadora. Ninguém o deterá mais para o progresso e para a felicidade.

Em San Juan de Porto Rico, onde estivemos a convite de seu governo e visitamos as Comunidades Rurais mais próximas, o problema da aplicação da Extensão se modifica no espaço e no indivíduo. Lá como no Brasil o problema social tem profunda influência no desenvolvimento da Agricultura e da Pecuária, já que o homem em função do trabalho não tinha até então condições que possibilitassem o êxito de qualquer iniciativa. Os americanos resolveram concorrer para a solução do grave problema e hoje Porto Rico pode orgulhar-se de possuir serviço de extensão a pleno emprego e melhor sucesso. E aos poucos vai dando a seu povo rural a plenitude de condições sanitárias e educacionais, acima do que se poderia desejar.



são inúmeras as aplicações de
QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO
PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIFICIDADE

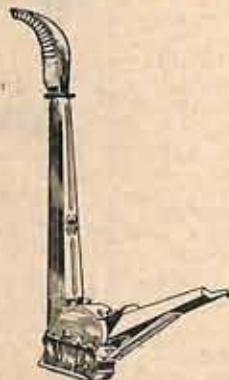
No Brasil, a ACAR é a pioneira do sistema, que dia a dia mais se firma e mais se torna necessário. Indo ao encontro do caboclo, procurando ajudá-lo, esclarecendo-o nas suas dúvidas, incentivando-o nas suas hesitações, orientando-o, habilitando-o, a ACAR em dez anos salvou milhares de brasileiros que chafurdavam na ignorância e na miséria, e não tinham da vida em sociedade a mínima noção de utilidade e de conforto. Eram como párias, perdidos nas distâncias dos lugares sem fim, doentes e sem auxílio de ninguém. A ACAR chegou e disse-lhes o que deviam fazer, como deviam fazer e para que deviam fazer isto e aquilo. Não foi fácil a tarefa dos seus técnicos, que tiveram que lutar com a desconfiança e o medo, a hesitação e a dúvida. Até que os primeiros frutos fossem colhidos, muito suor e saúde se perderam na busca do ideal. Mas a ACAR, que fôra criada como uma experiência por três anos, hoje tem a sua eternidade assegurada nos desdobramentos de serviços semelhantes, que se criaram pelo Brasil afora, inspirados no exemplo mineiro.

TRITURADORES E DESFIBRADORES MENTA

DOTADOS DE CARACTERÍSTICAS EXCLUSIVAS E REVOLUCIONÁRIAS, PROPORCIONAM O APROVEITAMENTO INTEGRAL DE QUALQUER RAÇÃO. MOEM ESPIGA DE MILHO, CANA, BATATA DOCE, MANDIOCA, ENFIM TODAS AS RAÍZES E TUBÉRCULOS



SE 100
3 a 4 HP — 2.500 a 4.500 kg/hora.
R.P.M. 2.000. Duas faces de 170 mm
sem elevação.



CE 200
5 a 8 HP — 4.000 a
6.500 kg/hora. —
R.P.M. 2.000 - Duas
faces de 170 mm —
com elevação.



Moinho a martelo ou
tritador MENTA.
3 a 8 HP — 500 a
1.200 kg/hora. —
R.P.M. 3.600.



MENTA EXTRA
7 a 12 HP — 4.500
a 8.000 kg/hora. —
R.P.M. 2.000. Quatro
faces de 170 mm.

MAIOR PRODUÇÃO... MAIOR LUCRO

Lembre-se: **MENTA** ou **MENTA** seu lucro!

IRMÃOS MENTA

Rua 7 de Setembro, 600 — Fone 118
CAJURU - Estado de São Paulo - BRASIL

Cabra "pega" brucelose de vaca?

WALTER C. BATTISTON
Veterinário de A.P.C.B.

A brucelose, doença comum ao rebanho bovino, pode também atacar os porcos e as cabras, existindo, portanto, três espécies de micróbios: *BRUCELLA ABORTUS* (frequente na vaca), *BRUCELLA SUI* (atacando porcos) e *BRUCELLA MELLITENSIS* (causadora da doença nas cabras). Pelo menos em outros países, o quadro da brucelose se distribui desse modo; entre nós, porém, as coisas se passam diferentemente, principalmente entre as espécies suína e caprina, pois, até há pouco tempo, nenhum caso havia de brucelose como doença grave no rebanho caprino. Em quase toda a Europa e em outras regiões, é comum o ataque de cabras pela *B. mellitensis*, justamente a variedade mais prejudicial ao homem; no Brasil, alguns casos encontrados, sempre como pesquisas de matadouro, parecem duvidosos e nos levam a crer que a *B. mellitensis*, ao menos no Estado de São Paulo, não existe.

Pesquisas feitas de 1933 (Carneiro) até 1954 (França e outros), em cabritos e cabras abatidos neste Estado, deram resultados positivos na soro-aglutinação, mas o germe nunca pôde ser isolado; pesquisas feitas por Rogick em mil caprinos, porém, concluíram pela não existência de tal doença.

Chegamos a realizar, como funcionário do matadouro de Carapicuíba, provas em caprinos que se destinavam a abate naquele estabelecimento, com os seguintes resultados:

PROVAS EM 1950

Animais examinados (soro-aglutinação)	143
Reações negativas	141
Reação 1/25	2

PROVAS EM 1954

Animais examinados	101
Reações negativas	100
Reação não realizada (pouco soro)	1

Nesses 243 exames, somente pudemos anotar duas reações mínimas; diante do pequeno número de animais e das provas suspeitas, nada de positivo pudemos concluir, ficando, porém, a prova como lembrete.

Examinando a literatura a respeito, pelo menos até 1957, verificamos que os casos citados no Brasil se referem a soro-aglutinação isolada, sem qualquer relação com sintomas clínicos ou isolamento de micróbio. Entretanto, trabalho feito por Caldas e Nestl (Arquivos do I. Biológico, 1958) descreve a doença atacando um rebanho nas proximidades de Campinas, mas tendo como agente a *Brucella abortus*, que é a causadora do mal nas vacas.

Em uma criação de cabras, que contava cerca de 200 cabeças, tais colegas conseguiram examinar 103 cabras e 4 bodes, através do sangue e outras muitas pelo leite (ring test) com os resultados que adiante discutiremos.

Examinando o rebanho, puderam chegar à conclusão da presença da brucelose, tanto pelos sintomas como pelos exames do leite e do sangue, conseguindo até isolar o germe; entretanto, não conseguiram examinar os fetos abortados e o corrimento correspondente, provas excelentes mas superadas pelos testes já citados.

O quadro abaixo demonstra claramente o sucesso da pesquisa e a presença da doença no rebanho, chegando mesmo um animal a apresentar uma forte reação (1/320):

EXAME DO SORO DE 107 CAPRINOS, PARA PESQUISA DE BRUCELOSE

Provas de soro-aglutinação lenta e de fixação em superfície

N.º de animais	Título da aglutinina	Porcent. %	da fixação 25%	em superfície 50%	75%	100%
10	1/10	5	4	1	0	0
2	1/20	1	1	0	0	0
3	1/40	1	2	0	0	0
9	1/80	0	0	4	5	0
5	1/160	0	0	0	1	4
1	1/320	0	0	0	0	1
77	negat.	69	7	1	0	0

Vale notar que a brucelose caprina, de graves consequências para o homem, neste caso tem pouco valor patogênico, uma vez que o germe atacante foi a *B. abortus*, comum nas vacas. Todos os tratadores foram testados, naquela criação, e nenhum deles revelou provas positivas ou sintomas clínicos de brucelose.



warfex

mata-ratos
elimina por completo
ratos
ratazanas
camandongos

Um produto
AGRO-LAR
S/A

Rua Glicério, 465 - C.P. 8473
SÃO PAULO



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634



Os sintomas observados foram: sucessão de abortos (70 em 200 cabras), corrimento (purgação pelo vaso) vaginal e alta mortalidade entre as abortantes (cerca de 20 mortes), rapidez da disseminação do mal, boa saúde nos demais animais.

O rebanho se infestou, pelo ajuntamento das cabras com as vacas, alguma das quais com aborto; pelo habito de alguns caprinos comerem placenta ou "palha" de vacas que abortaram; e também por terem sido alimentadas algumas cabras com leite desnatado e outros, provenientes de usina de laticínios que receba material de região sabidamente atacada pela brucelose.

Fato curioso se passou quando repentinamente (antes de qualquer providencia) a moléstia começou a "desaparecer", chegando a não haver nenhum aborto após um mês. Postas em prática as medidas aconselhadas (separação, higiene, etc.) o teor de doença desceu a zero, conservando-se assim pelo menos por estes dois últimos anos. Deve-se atribuir tal coisa à mudança da criação para local distante da fonte de contágio (estábulo das vacas); ou à presença de germe de habitação diferente, isto é, de vaca atacando outra espécie. Esta última questão já foi verificada em casos de vacas atacadas pela brucelose "do porco" (B. Suis).

O que de prático podemos concluir neste relato é a necessidade, pelo menos nas regiões em que a brucelose bovina existe, de se criar as cabras separadamente das vacas e mesmo dos porcos. Trabalhos feitos na Argentina (1953) demonstraram que as cabras também podem adquirir a brucelose dos porcos.

Felizmente, entre nós não existe a *B. mellitensis*, mas nossos caprinos, como vimos, nem por isso estão a salvo de "pegar" a brucelose (*B. suis* e *B. abortus*) de outras espécies animais, uma vez que há tendencia para se alastrar essa doença em nossos rebanhos bovino e suíno.

Outro fato que ressalta é a possibilidade de contágio da moléstia pelo leite, leite desnatado e outros tipos de subprodutos mal preparados ou não esterilizados, quando oriundos de animais doentes ou de zonas onde a moléstia exista frequentemente.

TORNOS
56
NARDINI

TEARES
56
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA
LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO
RUA 30 DE JULHO, 329
CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1053
Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AUTOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
DEPÓSITO
RUA AUGUSTO SEVERO N. 58
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841
End. Teleg.: "NARDINI"
Inscrição, 261-405

O ciclo estral da porca

L. P. JORDÃO

Tem crescido, ultimamente, o interesse dos investigadores pelos estudos sobre a fisiologia da produção dos suínos, devido em grande parte ao desenvolvimento da inseminação artificial nessa espécie pecuária. Não obstante, comparativamente aos bovinos, ovinos e equinos, os fenômenos conhecidos relacionados com a eficiência reprodutiva dos porcos não correspondem ao mesmo acervo de dados informativos. Na opinião de Boda, especialista do Departamento de Zootecnia da Universidade da Califórnia, isso é um tanto surpreendente, porque o suíno pertence a uma espécie multipara, em que a "performance" reprodutiva apresenta enorme importância econômica.

O referido autor norte-americano fez, recentemente, uma excelente revisão bibliográfica do assunto, baseada em 71 títulos, publicados em vários países. Tentaremos fazer um resumo dos tópicos de maior alcance prático desse trabalho, complementado por dados de dois outros técnicos.

A PUBERDADE

A marrã comumente alcança a maturidade sexual com a idade de sete meses, mas muitos fatores podem determinar a variação encontrada, de sorte que algumas fêmeas já são púberes aos três meses e outras somente o são por volta de um ano de idade.

As diferenças motivadas pela raça parecem não ser importantes, pelo menos quando se consideram agrupamentos tais como Large Black, Large White, Chester White e Poland China e outras, aperfeiçoadas. Essa verificação talvez não se aplique às nossas raças ou tipos, Piauí, Nilo, Coruncho Pereira, que são tardias sob vários aspectos.

A família, dentro de uma raça, é motivo de acentuada variação. A consanguinidade, por outro lado, pode determinar uma demora de semanas na maturidade sexual. Assim, em linhagens consanguíneas das raças Chester White e Yorkshire, a puberdade teve início aos oito meses, quando em marrãs oriundas de acasalamentos de indivíduos sem parentesco, se manifestou aos sete meses. Um pesquisador observou que o aumento de 10%, no coeficiente de consanguinidade das linhagens pode acarretar um retardamento de 13 dias na idade púber. Procura-se explicar esse efeito da endogamia pela diminuição do vigor e da saúde geral.

O nível de nutrição é, sem dúvida, muito importante na manifestação da puberdade, podendo determinar diferenças de cerca de um mês e meio. Os constituintes alimentares em jogo são as vitaminas A, C, D, e B12, as proteínas e a energia total. Além desses fatores de ordem genética e nutricional, é sabido que a época ou estação de nascimento da marrã pode alterar a data de advento do primeiro cio. No hemisfério setentrional, foi observado que as leitões nascidas no fim da prima-

vera se tornam púberes mais precocemente do que as nascidas nos primeiros meses do ano. Qual será, em nossas condições de clima tropical e sub-tropical, a influência da estação do ano no aparecimento dos primeiros calores das porcas?

CICLO ESTRAL

Sabe-se de há muito que o ciclo estral da porca tem a extensão média de 21 dias. Em seis trabalhos diversos, citados por Boda, as médias variaram muito pou-

co, ou seja, de 20,7 a 21,7 dias. A amplitude da variação em um estudo foi de 15 a 30 dias, com 75% dos casos entre 18 e 23 dias; e em outro levantamento, foi de 11 a 41 dias, com 77% dos casos entre 17 e 25 dias. A moda se acha entre 20 e 22 dias.

Entre as raças pode haver diferenças significativas, embora pequenas, como foi constatado entre as raças Large Black e Large White ou, então, nenhuma divergência, como entre Chester White e Poland China.

Laboratório Paulista de Biologia S. A.



R. S. LUIZ, 161 - CAIXA POSTAL, 8086 - FONE, 35-3141 - SÃO PAULO - BRASIL

"A MARCA DE TRADIÇÃO"

PRODUTOS PARA USO VETERINÁRIO

CYTOSAN VETERINÁRIO
Anti-Anêmico estimulante

Caixa com 6 amps. 10 cm³
" " 50 " "

ESTROGENOLO
Retenção da placenta e regularizador do cio

Caixa com 1 amp. 10 cm³

FERROHEPATINA VETERINÁRIA
Tônico Hepático

Caixa com 6 amps. 10 cm³
" " 50 " "

LINESARN
Elimina com rara eficácia sarnas em pequenos e grandes animais

Vidro com 60 cm³

VITAMINA B1 — (240 mg)

Caixa com 6 amps. 10 cm³
" " 50 " "

VITAMINA B1 — (500 mg)

Caixa com 6 amps. 10 cm³
" " 50 " "

VITAMINA C — (4 g)

Caixa com 1 amp. 20 cm³
" " 25 " "
" " 50 " "

TURFITONE

Tônico estimulante
e mais uma especializada linha de produtos diversos e oficinais.

Caixa com 5 amps. 20 cm³
" " 25 " "

Atendemos com prazer consultas a respeito.

SE SEU GADO NÃO É GORDO, É PORQUE NÃO COME SAL CHAVANTES



"A carência do cobalto causa grandes prejuízos à pecuária".
(Sir H. G. LEE)

(Mistura de cobalto, cobre, ferro, manganês etc.) em sacos de 30 e 60 kg custando apenas mais 15% do que o sal comum

PECUARISTA D'OESTE S/A. COM. IND.

Araçatuba - Oswaldo Cruz, 179

Telefones: 2330 e 3331

Presidente Prudente - Av. Brasil, 657

Telefone 5

EM SÃO PAULO:

Soc. Com.
São Paulo - Mato Grosso

Rua São Bento, 484 - 2.º andar
Tels.: 33-4053 e 33-1548

Tanto na Europa como na África do Sul, os ciclos estrais ocorrem durante todo o ano. Todavia, na Europa, a duração média é de 21 dias, ao passo que no continente negro é de 19 dias em média. A duração do ciclo aumenta com a idade da porca, segundo pesquisadores norte-americanos.

As grandes diferenças registradas na duração do ciclo estral podem ser oriundas da ocorrência do cio mudo ou silencioso, sem manifestações psico-fisiológicas, cuja incidência foi de 1,5% entre 950 casos estudados. Destarte, um intervalo de 41 dias, entre cios, pode ser, na verdade, a soma de dois ciclos separados por um cio silencioso, não percebido pela pessoa encarregada das anotações.

As quatro fases clássicas do ciclo estral da porca apresentam, segundo Roberts, a seguinte duração: **estro** — 2 a 4 dias; **metaestro** — 5 a 7 dias; **diestro** — 7 a 11 dias; e **proestro** — 3 dias.

O CIO

A duração média do cio é de dois dias, ou, mais exatamente, de 40 a 46 horas, em uma porca de ciclos normais. Há pouca divergência entre a duração dos primeiros calores, por ocasião da puberdade e os períodos de estro subsequentes. Entretanto, o primeiro cio após a desmama dos leitões é bem mais longo, demorando, em média, 65 horas.

Diferenças entre raças e famílias têm sido registradas, tanto no que se refere ao primeiro cio, na puberdade, como no vício da porca adulta, no cio pós-parto e nos calores pós-desmama. Em estudos realizados por Burger na África do Sul, os cios flutuaram entre 15 e 96 horas.

O advento dos calores verifica-se tanto durante o dia (das 6 às 15 horas) como no decorrer da noite (das 18 às 3 horas).

A padreadão da porca, feita por machos normais ou vasectomizados (rufões em que foi realizada a ligadura dos canais diferentes) não altera a duração do cio.

A temperatura ambiente, segundo observação de um pesquisador, pode alterar a duração do cio. Quando a média mensal ultrapassou 15°C, houve encurtamento no período de calores.

Dois dias depois da parturição a porca exibe um cio infértil. Esse cio pós-parto pode deixar de manifestar-se (ou pode ser silencioso) e o intervalo existente parece estar dependente do número de leitões nascidos.

A lactação da porca tem efeito inibidor sobre o cio (exceto para o referido primeiro cio esteril). Em raros casos, no entanto, pode manifestar-se cio com ovulação, durante o período de aleitamento, e resultar em concepção se a cobertura for realizada.

O intervalo entre o fim do período de lactação e a manifestação do cio varia com as raças, girando em torno de quatro a nove dias segundo Roberts. A demanda da lactação, vale dizer, a extensão do período de aleitamento, o número de leitões na leitegada e a perda de peso pela porca, durante essa fase, parece não ter influência sobre a extensão do intervalo. Todavia, a retirada precoce dos leitões determina o reinício do ciclo. Em experiências em que as ninhadas foram apartadas

das mães logo após a parturição, ou depois de dois dias, isso fez que 76% das porcas entrassem em calores, dentro de 8 a 16 dias, contados da parição. O cio ocorrente demorou, em média 2,82 dias e 92,5% dos ovos recuperados após o sacrifício dos reprodutores foram considerados férteis.

MANIFESTAÇÕES EXTERNAS DO CIO

A porca em cio apresenta determinadas manifestações psico-fisiológicas, que se caracterizam, principalmente, por um peculiar comportamento sexual e a tumefação da vulva. A porca em calores, ou viciada, como se diz vulgarmente, deixa-se montar por outros suínos, machos e fêmeas. Tem-se visto a monta de porcas por carneiros e, daí, a falsa crença das possibilidades da hibridação, que resultaria no nascimento dos chamados "cuínos" ou "suínos-vínos". Essa hibridação, tentada muitas vezes por meio de inseminação artificial, não encontra apoio em bases experimentais; os espécimes descritos não passam de falsos híbridos, ou melhor, de suínos portadores de caracteres indesejáveis, possivelmente sub-letais.

A vulva da porca em estro começa a aumentar de volume três a quatro dias antes do cio, de sorte que o início dessa fase do ciclo sexual pode ser previsto com tal antecedência. Nas marrãs pré-púberes, a inchação da genitália externa pode aparecer algumas semanas antes do primeiro cio. Durante os calores, ocorrem modificações diversas nos ovários, no útero, nos ovidutos e na vagina. O pH do muco vaginal torna-se mais baixo e a temperatura da cavidade vaginal aumenta ligeiramente. Durante o cio, a salivação aumenta e o pulso acelera-se. A atividade ou capacidade de andar, medida através de podômetro, aumenta, notadamente à noite, durante o pré-estro, atingindo o máximo no fim do estro, para, logo depois do cio, voltar ao normal.

A OVULAÇÃO

A ovulação na porca é espontânea, independente do coito, ocorrendo durante a última parte do cio. Segundo Roberts, ela se verifica 30 a 36 horas depois da manifestação dos calores, de sorte que o melhor momento para a cobertura ou inseminação artificial seria entre 12 a 30 horas, contadas do início do cio.

Burger, que estudou muitos aspectos da reprodução da espécie porcina, verificou que a ovulação se dá em tempo um tanto diferente segundo a raça, isso possivelmente pelo fato de estar correlacionada com a duração do estro. A duração média do cio e o intervalo entre o início do estro e o advento da ovulação, nas raças Large Black e Large White, foram de 62,5 e 42-54 horas e de 47,6 e 18-36 horas, respectivamente. O mesmo pesquisador pôde calcular uma demora de 6 horas para cada 7,8 horas mais no período de estro.

Durante a ovulação são liberados dos ovários, em média, 6,4 óvulos maduros, sendo de 10 a 25 a variação. O ovário esquerdo contribui com maior número de óvulos em cada ovulação, do que o direito. A liberação completa perfaz um tempo que ainda não pôde ser perfeitamente estabelecido, mas parece que todos os folículos se rompem dentro do prazo de 6,5 horas.

A consanguinidade é apontada como causa de diminuição do número de óvulos postos em liberdade em cada ovulação. Outros fatores de ordem genética e nutricional também são apontados. Em geral, o avanço da idade sexual até certo ponto, promove aumento da taxa de ovulação. Nas marrãs de sete a oito meses, verificou-se que o número de óvulos era de 14,12 em média, ao passo que nas porcas de quinze a dezessete meses, a média foi de 16,17 óvulos. Em marrãs de 255 dias de vida, a média foi de 11,5 e, em porcas adultas, de 15,4.

Criadores de ovelhas, de vacas e de porcas costumam, em alguns países, proporcionar uma ração mais substancial, pouco antes da época de monta, a fim de alcançar maiores índices de concepção. Os resultados dessa prática, na espécie porcina, parecem ser satisfatórios, sendo independentes do peso vivo anterior, do grau de gordura, do ganho de peso e do consumo de alimentos durante o período de ministroção da ração mais rica. Por outro lado, as rações deficientes, marcadamente de vitamina B12, podem produzir a diminuição do número de óvulos de cada ovulação. A alfafa curada ao sol e depois moída parece conter um fator não identificado, que promove o aumento do número de óvulos maduros postos em liberdade pelos ovários da porca. Experimentação realizada com marrãs que ingeriram 18% de farelo de alfafa apresentaram, em média, 13,5 óvulos, contra 11,9 das marrãs testemunhas.

BIBLIOGRAFIA

Asdell, S.A. 1946. Patterns of Mammalian Reproduction. Comstock Publ. Co., Inc. Ithaca, N.Y.

Boda, J. M. 1959. The Estrous Cycle of the Sow. Reproduction in Domestic Animals. Edited by H. H. Cole and P. T. Cupps. Academic Press, N.Y. and London.

Roberts, S. J. 1956. Veterinary Obstetrics and Genital Diseases. Publ. by the Author. Ithaca, N.Y. (Distributed by Edwards Brothers Inc. Ann Arbor, Michigan).

CR\$ 100,00

ANUALMENTE É QUANTO
V. PAGARÁ
POR UMA ASSINATURA
DA

"REVISTA GADO HOLANDÊS"

Pedidos à

RUA JAGUARIBE, 634

SÃO PAULO

S. P.

O maior e o mais antigo produtor de



de laminas de pinho

Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL: Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio
Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artigas, Paraná.
Estoque permanente para uma, duas, quatro e seus mundos. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Broida, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg.: "BOREP".
S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES



**o amarelão
começa
assim...**

fraqueza
pele amarela e seca
magreza
falta de apetite
desânimo
preguiça

...e termina assim



forte
e cheio
de saúde
com

**ANKILOSTOMINA
FONTOURA**

o melhor medicamento — há 40 anos curando milhões de brasileiros!

um produto do

INSTITUTO MEDICAMENTA FONTOURA S.A.

fabricante do famoso Biotônico Fontoura

Problemas da coccidíose

Henrique F. Raimo
Médico Veterinário

A criação de aves no Brasil em bases industriais se concentra na região geo-econômica formada pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, a qual contribui com 60% do total da produção avícola brasileira.

As condições ecológicas desta zona compreendem uma temperatura média anual de 19 a 25° e queda pluviométrica nunca inferior à média de 1.300 mm por ano. Desse modo, admite-se que a avicultura brasileira se desenvolve em zona de clima relativamente quente e úmido, condições climáticas, em que o problema das coccidíoses dos galináceos constitui um dos mais graves embaraços à criação dos pintos. É que, encontrando, assim, as condições mais favoráveis para sua multiplicação, esses males se expandem rapidamente, sempre em surtos de relativa gravidade e com mortalidade elevada.

O Instituto Biológico de São Paulo registra a maior incidência de casos de coccidíose nos meses de setembro a dezembro, período que coincide com a queda das primeiras chuvas e a elevação progressiva da temperatura. Contudo, devido ao aumento da criação de frangos de corte, a coccidíose vêm-se manifestando com forte incidência nos meses de janeiro a abril. A mortalidade é maior na chamada período de criação de pintos fêmeas Leghorn, que abrange os meses de julho a novembro. Daí a contribuição da indústria de frangos de corte para o agravamento do problema da coccidíose em nosso meio.

De um modo geral, a situação se agravou nestes últimos dois anos, pelas temperaturas extremamente elevadas de largos períodos e por chuvas fortes e continuadas. Para enfrentar o aumento da incidência de mortalidade por coccidíose, ganhou terreno o emprego das chamadas rações "medicadas", preparadas pela indústria de rações balanceadas. Estas rações recebem em suplemento um dos chamados "coccidiostáticos".

Acreditam os avicultores que pelo emprego de rações "medicadas", a coccidíose poderá ser considerada problema superado. No entanto, o que vêm sendo observado em muitas criações, é justamente o contrário: agravamento da situação, pela mortalidade contínua de pintos e frangos com sinais de coccidíose crônica, o que obriga os avicultores a reforçar a dose de coccidiostáticos na água de beber, agora como curativo.

Na necropsia, as lesões de coccidíose não são das mais evidentes, revelando infecção progressiva, mantida em relativo equilíbrio, pela ação do coccidiostático, na dosagem preventiva.

Assim que as condições de contaminação dos pintos e dos frangueiros ultrapassem o nível de proteção dos coccidiostáticos, a mortalidade se eleva, exigindo

dosagem curativa de produtos de reconhecido valor no tratamento da coccidíose.

A contaminação progressiva dos pintos se dá pela infração das principais normas de segurança, previstas para proteger a criação nova, até que consiga a necessária imunidade contra as coccidíoses. Assim é que, julgando que as rações "medicadas" protegem integralmente os pintos, os avicultores descuidam dos principais cuidados no trato e manejo: deixam zonas de umidade ao redor dos bebedouros; "camas", telados e ripados emplastados de excrementos; moscas a voar, enquanto homens tratam de pintos e poedeiras.

Os coccidiostáticos protegem os pintos e frangos até certo grau de infestação, além do qual a coccidíose se apresenta como doença e poderá manter um índice perigoso de mortalidade. Não suprimem, pois, os cuidados de trato, manejo e higiene dos pintos e frangueiros. Aliás, ainda não foi descoberto o coccidiostático perfeito, com capacidade protetora total, em qualquer condição anormal dos pintos.

É comum a observação de mortalidade em franguinhos, depois de sessenta dias de vida, quando não recebem mais ração "medicada", o que alarma os avicultores, principalmente os criadores de frangos de corte, que acabam por admitir dúvidas quanto ao valor dessa "medicação".

Estes fatos, porém, prendem-se a questões importantes da imunização dos pintos, no decorrer dos primeiros sessenta dias de criação.

Acontece que muitos avicultores usam as rações medicadas até seis semanas, pas-

sando depois para rações comuns. Como é impossível ao avicultor conhecer se houve ou não processo de imunização dos pintos e do seu desenvolvimento até os 42 dias, sabe-se que, a partir deste final de ração "medicada", os oocistos se multiplicam em grande número e mais rapidamente do que o processo de imunização, em sua capacidade protetora. Esta condição biológica explica em parte a mortalidade dos franguinhos depois dos 42 dias de criação. Dizemos em parte, porque, tanto a mortalidade dos franguinhos depois dos 42 ou dos 60 dias, sem ração "medicada", têm explicação exata pela falta de imunidade cruzada entre as várias espécies de eimerias.

Sabe-se que existem nove espécies diferentes de eimerias que provocam a coccidíose em aves. Os coccidiostáticos foram testados em três ou quatro destas eimerias mais perigosas. A vacina contra a coccidíose, no Sul dos Estados Unidos, contém oocistos vivos de cinco espécies.

As provas experimentais revelam que pintos que adquirem imunidade contra a coccidíose cecal poderão morrer quando infectados por eimerias que provocam a coccidíose intestinal e vice-versa.

A falta da chamada "imunidade cruzada" entre as diversas coccidíoses, explica a mortalidade em franguinhos, depois das seis e oito semanas, quando deixam de receber rações "medicadas".

O que muitos avicultores desconhecem é que o processo da imunidade contra as coccidíoses se desenvolve por contaminações leves e progressivas, dominadas pelo coccidiostático presente nas rações e pelas



Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

medidas de higiene, trato e manejo dos pintos. Do equilíbrio destas duas condições técnicas da maior importância, poderá resultar um processo de imunidade garantida contra qualquer infestação maciça de oocistos.

Para desenvolver um programa de prevenção contra a coccidiose em pintos, recomenda-se como o mais acertado para o nosso meio avícola:

1 — Proporcionar às aves ração "medicada", desde o primeiro dia de criação, até sessenta dias nos meses frios e noventa nos meses mais quentes e chuvosos do ano. Em todos os casos, seguir as instruções dos laboratórios responsáveis pelos coccideostáticos.

2 — Manter os pintos e frangueiros nas melhores condições técnicas de alojamento, trato e manejo dos pintos. Evitar sempre e principalmente zonas de umidade e emplastamento da "cama".

3 — Preparar rações para pintos com o mínimo de 500.000 unidades de vitamina A para cada 100 quilos de ração e um antibiótico em nível de nutrição ou em alto nível. A vitamina A protege a mucosa intestinal dos pintos, evitando lesões graves provocadas pelos protozoários e os antibióticos, além de "reforçar" os coccideostáticos, tem ação, embora atenuada, sobre os próprios protozoários da coccidiose.

4 — Usar comedouros tubulares ou fornecer ração para os pintos em comedouros simples, na base mínima de uma ração logo depois de nascer o dia e outra ao cair da tarde. Sabe-se que há uma relação entre os ataques dos oocistos das eimerias e a presença de ração semi-digerida nos intestinos, principalmente nos "cocos". Com intestino cheio, o ataque é atenuado e o índice de mortalidade pela coccidiose é bem reduzido. Este programa de alimentação dos pintos, seja por comedouros tubulares, seja por comedouros simples, evitando ao máximo o jejum, associado a rações "medicadas", é um dos recursos mais eficientes e decisivos para eliminar a coccidiose em pintos, em nossos aviários.

5 — Manter em estoque coccideostáticos solúveis na água de beber, para uso imediato, nos casos de dificuldades, tão logo seja notada mortalidade por coccidiose.

Finalmente, muitos avicultores acreditam que o prolongado emprego do mesmo coccideostático provoque a resistência dos protozoários à ação da droga, diminuindo seu poder protetor. Ainda não saíram dos laboratórios demonstrações da exigência de 10 a 12 gerações de protozoários, sob a ação de um mesmo coccideostático, para provocar resistência. Assim sendo, é problemática a resistência aos coccideostáticos, como causa da mortalidade de pintos alimentados com rações "medicadas".

**Granja
Ipê**

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

Estrada Itapeçerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Fones:

Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo



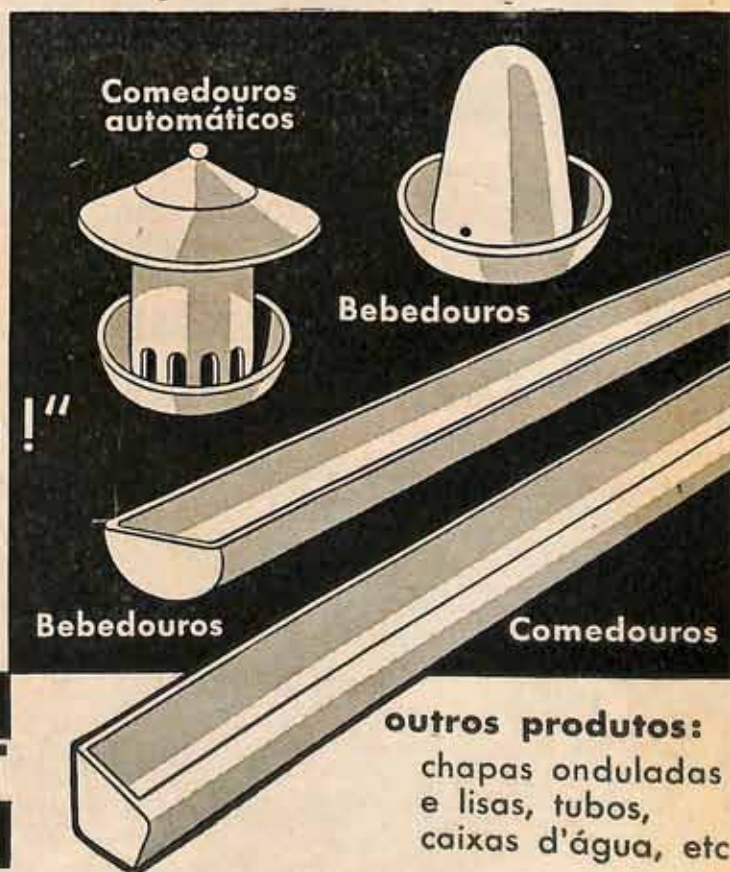
**"...e o cimento-amianto
não enferruja nem apodrece!"**

Para maior rendimento e economia na avicultura, empregue **comedouros** e **bebedouros "Brasilit"** que são mais higiênicos e duráveis.

S. A. TUBOS BRASILIT

Sede: Marconi, 131 - 7º - 34-4127 - S. PAULO
Fábricas: S. Paulo - Recife - P. Alegre

Distribuidores em todo o Brasil



outros produtos:
chapas onduladas
e lisas, tubos,
caixas d'água, etc.

PELA COMISSÃO NACIONAL DE AVICULTURA

Atualização dos limites para empréstimos avícolas

Conforme tem sido divulgado, os avicultores nacionais estão pretendendo que a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil modifique suas atuais normas de financiamento avícola, principalmente atualizando o valor dos empréstimos que ainda são fornecidos pelos índices de 1955, quando o valor aquisitivo da nossa moeda era várias vezes superior ao atual.

De acordo com informação prestada pela Comissão Nacional de Avicultura aos avicultores presentes à última reunião, a direção da CREAL, que está examinando sugestões que lhe foram enviadas oficialmente, fará uma visita à Granja de Demonstração Avícola mantida pelo Projeto-42 em Minas Gerais, a fim de verificar as novas técnicas avícolas, inteirando-se melhor da evolução observada nesse setor da nossa economia.

O adubo de aves também vale dinheiro

De acordo com informação prestada ao plenário da CNA, o estérco de aves está obtendo notáveis resultados na lavoura açucareira, principalmente no Estado de São Paulo. A CNA, recebeu oferecimento de interessados para fornecimento de grandes quantidades de adubo a usinas daquele Estado.

Preocupados os avicultores fluminenses com a projetada reforma tributária

Por ocasião da última reunião plenária da CNA, o representante dos avicultores de São José do Rio Preto, e da Associação Fluminense de Avicultura afirmou que os granjeiros do Estado do Rio estão preocupados com o novo regime tributário que brevemente deverá entrar em vigor. A produção avi-

cola vem sendo prejudicada pelos ônus fiscais já existentes e poderá agravar-se a situação, caso o Governo estadual não tome medidas tendentes a evitar a incidência de novas pautas sobre os produtos destinados ao abastecimento das cidades fluminenses e do Estado da Guanabara. Os plantéis avícolas sofreram sensível redução, a partir de 1954, ano em que mais de seis milhões de poedeiras eram criadas em parques industriais, mantendo-se igual número de frangos e frangas para reposição ou fornecimento aos produtores de carnes. Em 1953, a avicultura do Estado do Rio reduzia-se a um plantel de 5 milhões e 300 mil poedeiras e 3 milhões e 400 mil frangos e frangas de produção industrial. Paralelamente à redução de quase 50% do plantel existente há cinco anos, assinala-se a inexistência de qualquer progresso da avicultura doméstica.

Em face do exposto, a CNA irá dirigir-se ao Governador Roberto Silveira, pedindo sua atenção para as consequências ruinosas da projetada reforma fiscal.

Maior assistência à avicultura carioca

O Plano de Trabalho do Convênio firmado entre o Conselho Regional do Serviço Social Rural da Guanabara e a Comissão Nacional de Avicultura, para execução imediata, foi apresentado ao Conselho pelo executor do acordo, que o elaborou. O Convênio tem por objetivo estimular uma das mais importantes fontes de produção ao Estado — a avicultura — fator preponderante para o abastecimento não só do Rio como de outros grandes centros consumidores.

De acordo com o referido Plano de Trabalho, diversos técnicos da CNA prestarão assistência a produtores e distribuidores de aves e ovos, estando previstos trabalhos amplos de divulgação orientadora sobre a matéria, que capacitem os avicultores a adotar as práticas racionais e modernas em proveito da criação.

OUÇAM A VOZ DA EXPERIÊNCIA





exijam do vosso dono,

- Sal "LUZENTE"
- Sal "BRILHANTE"
- Sal "BOIADEIRO"

PRODUTORES:
CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO
 Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS
Cia. Comércio e Navegação
 RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896
 Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

Valor do exame de laboratório em avicultura

L. A. PENTEADO

Médico Veterinário

A avicultura moderna conta com grandes recursos terapêuticos para combater radical e eficientemente a maioria das moléstias que acometem as aves. Mas esta terapêutica, para que seja eficiente, deve sempre contar com um fator preponderante, que é o laboratório: o diagnóstico exato, feito por laboratório, indica o medicamento específico, evitando às vezes um prejuízo total à granja.

Como aos granjeiros afastados da Capital do Estado é sempre mais difícil o envio de material para laboratório, achamos conveniente dar alguns esclarecimentos para que essa remessa chegue em perfeito estado, acompanhada das informações necessárias.

DADOS PARA O RELATORIO

O relatório deve compreender os seguintes itens: espécie, raça, sexo, idade, principais sintomas, número de aves que morreram com os mesmos sintomas, número de cabeças que possui a granja, medidas profiláticas adotadas, tratamentos feitos, de-

talhados, sistema de criação, possíveis meios de contaminação, suspeita. Mediante estes dados, o laboratório poderá excluir ou incluir determinadas moléstias em seu diagnóstico.

Idade — Este dado é importante, porque sabemos que determinadas moléstias têm predileção por idades das aves.

Sintomas — Não obstante a sintomatologia geral em avicultura seja às vezes semelhante, algum pequeno sintoma poderá levar o diagnóstico a determinada moléstia, que depois será confirmado ou não pelo laboratório.

Sistema de criação — Sabemos que determinados sistemas de criação tornam as aves mais sujeitas a moléstias respiratórias; portanto, o relatório constitui uma fonte de informação precisa.

COLETA DO MATERIAL E CONSERVADORES

Uma vez que o laboratório tenha boas informações e material em perfeito estado para exame, o diagnóstico será mais preciso.

Empregam-se como conservadores das peças a ser enviadas ao laboratório, o formal a 10%, álcool a 50% ou o líquido de Bedson, cada um deles em determinadas peças, a fim de que se conservem, não mascarando a possibilidade do diagnóstico.

Em seguida daremos os nomes das moléstias e do respectivo material a ser coletado, assim como o conservador a ser empregado:

1 — **Coccidiose** — Coletaremos a parte superior do intestino delgado e a que recebe o nome de **cecum** e que se apresenta como dois dedos de luvas que terminam com fundo de saco. Esse material poderá ser preservado em qualquer dos conservadores acima citados.

2 — **Pulrose** — Enviaremos para o laboratório pulmão e fígado em líquido de Bedson ou um osso longo (osso da coxa) desarticulado e descarnado, o qual, chegando ao laboratório, será serrado transversalmente e daí retirada o material para sementeira da medula óssea.

3 — **Tifo** — Poderemos enviar só um osso longo, como já foi citado anteriormente.

4 — **Leucose Visceral** — Deverá ser coletado o fígado, que será enviado em formal a 10%.

5 — **Doença Crônica Respiratória** — Traquéia e sacos aéreos em líquido de Bedson.

6 — **Cólera Aviária** — Coletaremos fígado e baço e usaremos o líquido de Bedson como conservador. Osso longo desarticulado.

7 — **Espiroquetose** — Baço em líquido de Bedson, ou faremos uma sangria antes da morte da ave e mandaremos seu sangue em tubo.

8 — **Neurolinfomatose** — Neste caso, poderemos enviar um segmento do nervo ciático conservado em Formal a 10%.

A pesar de não ter citado todas as moléstias que acometem as aves, procuramos pôr em evidência as principais, a fim de que os granjeiros tenham uma base segura para envio de material ao exame.



Vidro com conservador, contendo fragmentos de órgãos, sobre algodão e com um volume de líquido cerca de 20 vezes maior que o do órgão.

Outro ponto importante é a semelhança, que deverá ser feita com o máximo cuidado e higiene. Nos vidros não devemos esquecer a rotulagem, com o fim de identificação. Este rótulo poderá conter os dados principais que acompanham o relatório.

Acreditamos que um granjeiro que possa contar com recursos técnicos de laboratório para diagnosticar precisamente as moléstias que porventura venham a acometer o seu plantel, terá muito maior probabilidade de êxito do que outro que se deixe levar por palpites de um "curioso" qualquer.



Coxa de galinha, mostrando o nervo ciático.

Escalas de reprodução e fatores que limitam a capacidade reprodutiva dos coelhos

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

Na criação de coelhos, industrial ou doméstica, é necessário que o criador estabeleça uma escala de reprodução, tendo em vista o objetivo da exploração.

Entende-se por escala de reprodução o aproveitamento da capacidade reprodutiva das fêmeas durante um ano, tendo por base a duração dos períodos de gestação e de aleitamento. Assim, sabendo-se que, em média, a duração do período de gestação das coelhas é de 30 dias e a duração do período de aleitamento, de 56 dias, teremos uma escala teórica de 4 acasalamentos por ano, correspondentes, portanto, a quatro crias anuais. No entanto, tendo em vista o objetivo da exploração cunicola, essa escala de quatro acasalamentos ou de quatro crias pode ser alterada para mais ou para menos.

Resumindo, a criação de coelhos poderá ser dirigida para a produção de carne, pêlos e peles; para laboratório, para reproduções e para exposição.

criação de coelhos para produção de carne, pêlos industrializáveis e para laboratório

Para atender à produção de coelhos para o fornecimento de carne, pêlos industrializáveis e animais para laboratório, o criador pode aproveitar a capacidade reprodutiva de suas fêmeas durante o ano todo, obtendo quatro crias ou mais. Isto, porém, exige inúmeros cuidados e observação atenta do estado físico das coelhas e dos lâparos desmamados.

Quatro crias anuais representam o máximo de rendimento em condições normais de criação, sem forçar a capacidade reprodutiva das fêmeas, tendo por base o período de gestação de 30 dias, em média, e 56 dias de aleitamento, em cada período de criação.

criação de coelhos para produção de pêlos (ANGORA), PELES (PELERIA), PARA REPRODUÇÃO E PARA EXPOSIÇÃO.

Na criação de coelhos com o fim de produzir pêlos para fiação (coelhos Angorá), pêlos para os diversos empregos em peleria, reprodutores de "pedigri" e coelhos para exposição, uma escala de reprodução moderada é a mais aconselhada.

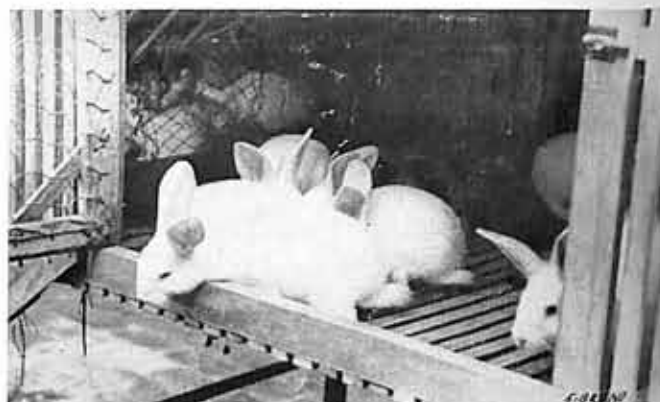
Assim sendo, embora possíveis, dentro das normas racionais, quatro crias por ano, uma escala que condicione três crias, será o ideal. Muitos criadores conseguem sete em dois anos de reprodução, em ótimas condições. Assim, poupam seus reprodutores de um gasto excessivo de energias, permitindo seu aproveitamento integral em três anos de reprodução ou até por mais tempo.

FATORES QUE LIMITAM A CAPACIDADE REPRODUTIVA DOS COELHOS

Ao realizar as escalas de reprodução, procedendo a acasalamentos, o criador deve observar os seguintes fatores que limitam o aproveitamento integral da capacidade reprodutiva dos coelhos: idade e estado físico dos reprodutores, doenças, defeitos e taras, estação de reprodução, esterilidade e falsa gestação.

Não se deve acasalar fêmeas ou machos antes que tenham alcançado a maturidade sexual em bom estado físico.

A vida produtiva das fêmeas depende do trato e da capacidade de aleitamento. Enquanto puderem aleitar os lâparos durante 40 a 50 dias, sem demonstrar sinais de



Ninhada de fortes filhotes da raça Gigante de Flandres Branco.

enfraquecimento, as coelhas podem ser acasaladas novamente, prosseguindo na escala de reprodução.

Uma coelha bem tratada e com três crias anuais pode ser explorada durante três anos. Há casos excepcionais de exploração durante quatro anos ou mais. Tudo depende, é claro, da observação do criador. Uma fêmea boa criadeira e produtora de filhos precoces, deve ser aproveitada, até quando possa criar os lâparos sem sinais de enfraquecimento.

ESTADO FÍSICO DOS REPRODUTORES

O exame dos reprodutores é obrigatório, antes do acasalamento. Reprodutores extremamente gordos ou muito magros apresentam baixo índice de fertilidade. O termo médio é o mais aconselhado.

O criador deve, portanto, encarar o problema de alimentação dos reprodutores, com a máxima atenção, a fim de que não seja prejudicado o êxito da reprodução, pela engorda exagerada ou pela magreza dos machos e das fêmeas.

Os coelhos que apresentem sinais de doença devem ser afastados da reprodução e isolados. Somente serão acasalados depois de quarentena rigorosa.



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE.

DEFEITOS E TARAS

Mesmo depois de escolhidos os reprodutores, pode acontecer que se apresentem defeitos na conformação do corpo, além de defeitos desclassificantes, como orelhas caídas, pelagem irregular e de coloração fora do padrão das raças, etc. Igualmente, taras nervosas, hidroftalmias e algumas anomalias dentárias de caráter hereditário.

Novo exame dos reprodutores antes dos acasalamentos poderá afastar da reprodução aqueles que apresentarem defeitos e taras.

ESTAÇÃO DE REPRODUÇÃO

Procedendo ao exame prévio dos coelhos, o criador deve isolar, sempre a tempo, os animais que possam prejudicar os resultados da criação, como nos casos de mixomatose, espiroquetose, pasteurelose, sarnas diversas e coccidiose.

Os criadores que produzem coelhos para carne, pêlos industrializáveis e animais para laboratório podem aproveitar o ano todo para acasalar seus reprodutores, respeitando, é claro, as condições físicas deles. No entanto, entre nós, a época mais aconselhada para o nascimento dos lâparos pode abranger um período a partir de 1.º de maio até 31 de dezembro, sendo mais favoráveis os meses de junho a setembro.

MUDA DOS COELHOS

A muda dos coelhos adultos se processa nos meses de fevereiro e março, podendo ser antecipada ou prolongada, segundo o estado físico dos animais, que sofrem influência poderosa dos alimentos que recebem. É sempre um impedimento para o aproveitamento integral de sua capacidade reprodutiva: agindo sobre o estado geral dos animais, diminui sua resistência física, e torna o problema dos acasalamentos, gestação e aleitamento, sempre difícil dentro das possibilidades da escala de reprodução.

No entanto, devemos observar que os coelhos, bem alimentados na estação de reprodução, sofrem menos durante o processo de renovação de pêlos, tornando possível o prosseguimento da escala de reprodução nesse período.

O tratamento adequado dos coelhos, durante a muda, influi grandemente no comportamento deles, durante a estação de reprodução. Coelhos bem alimentados e alojados convenientemente não oferecem problemas sérios de acasalamento.

FALSA GESTAÇÃO E ESTERILIDADE

A falsa gestação pode ocasionar graves prejuízos aos criadores. Produzida por um acasalamento infecundo ou ainda pela excitação sexual, provocada pela permanência de duas ou mais coelhas na mesma coelheira, a falsa gestação atraz a escala de reprodução de 15 a 30 dias.

Após o período de falsa gestação as coelhas podem receber novamente o macho. No caso de esterilidade dos machos ou das fêmeas, o criador deve examinar cuidadosamente esses mesmos reprodutores, pesquisando taras e outras anomalias, doenças em geral e estado físico e verificando falhas de alimentação, trato e abrigo.

Corrigidas as causas aparentes que possam determinar a esterilidade, acasalar novamente os reprodutores. Confirmada a esterilidade do acasalamento, eliminar os coelhos inférteis. O tratamento específico somente deve ser tentado para os reprodutores provados.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Como toda produção animal, a cunicultura exige um programa de exploração racional previamente estudado. Fixado, pode o criador estabelecer escalas de reprodução, tendo em vista o objetivo industrial da exploração.

As escalas de reprodução devem atender aos cuidados gerais que presidem ao acasalamento, tendo por base o exame dos reprodutores e outros fatores.

Dois acasalamentos por ano, para cada reprodutora, familiarizam o criador com as operações exigidas para obter o máximo de rendimento da criação. Depois, segundo as conveniências do comércio, poderá tentar a ampliação das escalas de reprodução, procedendo sempre ao exame cuidadoso dos reprodutores, a fim de que não seja atingido por um prejuízo sensível, pelo esgotamento da capacidade reprodutiva dos coelhos.

Operando sempre dentro das possibilidades da capacidade reprodutiva de seus coelhos, terá obtido o rendimento econômico necessário à manutenção da exploração cunicola.

Nos dias que correm, os criadores têm na alimentação científica um dos principais recursos para melhorar o rendimento econômico de sua exploração. O emprego generalizado de rações balanceadas de alto valor energético e proteico, reforçado por vitaminas e antibióticos, vêm sendo um dos esteios da cunicultura industrial.

Além do mais, o preparo destas rações na forma de comprimidos ou das chamadas rações "granuladas", veio criar novas condições técnicas para a cunicultura industrial, pois as rações granuladas evitam os desperdícios. Por outro lado, o rendimento na reprodução se mantém elevado e o crescimento dos lâparos permanece dentro dos melhores índices de precocidade.

PORQUE JOGAR O SEU DINHEIRO FORA?

NÃO SABIA, que o seu encerado pode durar 3 vezes mais?
que o seu encerado pode ser renovado?
que existe um produto, que evita o vazamento e o apodrecimento do seu encerado?

A SOLUÇÃO É

Sia-Lon

Sia-Lon TORNA A LONA DE NOVO IMPERMEÁVEL, porque penetra no fio.

Sia-Lon PROTEGE CONTRA O MÔFO, e aumenta a sua duração.

Sia-Lon TORNA A LONA MACIA, e, assim, impede rachaduras.

Sia-Lon RENOVA O ENCERADO, com uma única aplicação.

Sia-Lon É FÁCIL DE APLICAR, só precisa de um pincel.

Sia-Lon É ECONÔMICO, custa só 1/6 parte d'uma lona nova.

Sia-Lon

Marca de confiança,
consagrada por longos anos de experiência no Exterior —
CONQUISTOU O BRASIL.

UM PRODUTO DA

FÁBRICA **Sia**
IMPERMEABILIZANTES E LONAS LTDA.

Caixa Postal 257, São Paulo, Brasil

MERCADOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao varejista kg Cr\$	Preço ao consumidor kg Cr\$
QUEIJO MINAS			
— comum	75—80	85—90	100—110
— pasteurizado	—	95—110	120—130
(União, Boa, Edméa)	—	100—120	130—140
— duro - Araxá	—	—	—
REQUEIJÃO - Catupiri	—	20—35	30—50
QUEIJO PRATO			
de 1.a	—	130—140	150—170
de 2.a	—	100—105	120—130
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
comum (frescal)	—	160—180	190—200
curado (Faixa Azul Dolar)	—	240—270	280—320
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Frescal e Mussarela	—	120—130	140—160
Curado (Polenghi)	—	180—200	200—250
MANTEIGA			
Extra	—	230—250	260—300
de 1.a	—	210—220	240—250
comum	—	200—205	210—220
LEITE CONDENSADO			
Caixa com 48 latas de 450 gramas	—	1.400	40 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa com 12 latas de 1 quilo	—	2.110	210 a 220 cada lata
LEITE DE CONSUMO		ao produtor	ao consumidor (domicílio)
Tipo "C"	—	9,20 a 9,50	16,50
Tipo "B"	—	15—16	22 a 25
Tipo "A"	—	—	30
LEITE PARA INDÚSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas — excedente de quota	—	até 9,00 (na plataforma)	—
Nas demais zonas do Estado de São Paulo	—	8,30—9,00 (no curral)	—
No Sul de Minas, para queijos e leite em pó	—	9,00—10,50 (no curral)	—
Crema — kg de matéria gorda	—	150—160	—
— 1.a qualidade	—	130—140	—
— 2.a qualidade	—	a partir de Cr/ 100,00	—
Caseína láctea	—	—	110—115
Lactose bruta	—	—	65—70
Lactose refinada	—	—	130—140

AVES E OVOS

A avicultura industrial continua atravessando período de intensa animação, motivado pelos preços elevados pagos pelos ovos e relativa estabilidade no preço das rações para poedeiras.

O preço pago no atacado no dia 20 de junho de 1960 foi o seguinte, por caixa de 30 dúzias:

Especial	Cr\$ 2.380,00
Tipo A	Cr\$ 2.345,00
Tipo B	Cr\$ 2.240,00

Intensificada a postura das frangas, em alguns casos até 80%, a ração para poedeiras, na base de Cr\$ 10,00 por quilo, sentem os avicultores renascer as esperanças de um ano avícola dos mais rendosos. Esta animação se traduz na corrida às melhores granjas e centrais de incubação para a compra de pintos, inclusive para 1961.

Para o período de safra que se avizinha, os compradores de ovos já iniciaram atividades, sondando os centros de produção para obter dados de previsão dos preços. É o caso da KIBON e dos principais atacadistas de ovos, que esperam armazenar, em câmaras frias, até 10% da produção de ovos de agosto a dezembro deste ano.

No setor da produção de frangos de corte, o preço, no mesmo dia 20 de junho de 1960, era de Cr\$ 100,00 por quilo vivo, no atacado. As galinhas vermelhas foram cotadas a Cr\$ 85,00 por quilo vivo. Apesar disso, observa-se retração ainda muito sensível nos centros produtores. Os criadores de frangos de corte vêm explorando aves em postura, atraídos pelo preço dos ovos e firmeza do mercado. Queixam-se eles da mortalidade elevada de pintos, devido à coecidose e

(Conclui na página 99)

CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS 27 DE JULHO 6.500,00 a 7.500,00	FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 30-6-60	FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 30-6-60
Bovinos para engorda (gado magro)			
Preços de compra:	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$
Novilhos gordos	880,00	—	935,00
Carreiros e marrucos	800,00	820,00	800,00
Vacas e torunos gordos	—	820,00	800,00
Novilhos tipo consumo	840,00	530,00	—
Bois tipo consumo	—	935,00	—
Gado tipo conserva	—	500,00	600,00
Vitelos gordos	—	700,00	750,00
Vacas	840,00	—	—
Preços de venda:		Quilo	Quilo
Couro de boi até 27 quilos	—	55,00	55,00
Couro de boi acima de 27 quilos	—	54,50	54,50
Couro de vaca	—	52,00	52,00
Banha em rama	—	145,00	—
Banha em lata 3/20	—	9.100,00	10.140,00
Suínos magros (média de 6 arrobas)	5.000,00		
Suínos gordos			
Enxutos	—	(compras suspensas)	1.300,00
Gordos	1.300,00	(compras suspensas)	(sem cotação)
Especiais	1.400,00	—	(sem cotação)
	1.450,00		

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de BovinosEm cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de
São Paulo

MAIO DE 1960

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos mêses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Jardim Linka-D3/853	PO	3-9	6273	272	4.547,0	161,6	3,55	Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
A. Clara Sylvia V-B11/4024 - LM	PO	4-6	6327	365	8.360,0	292,6	3,49	Manoel Alves de Castro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Galicia Madcap CAB-20348 LM	PC	6-3	4305	365	8.238,0	259,9	3,15	Colégio Adventista Brasileiro
A. Clara Sylvia III-D3/756 - LM	PO	8-8	3077	362	8.146,0	290,6	3,56	Manoel Alves de Castro
Ariete Nina-B10/3466 LM	PO	6-11	3979	351	7.295,0	268,1	3,67	Manoel Alves de Castro
Jardim Magaly-2018 - LM	15/16	5-2	6029	335	6.482,0	222,0	3,42	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Bramlaw Edna-F4/1866	PO	8-4	2990	365	5.665,0	167,2	2,95	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Rosana — 13457	PC	10-6	6470	337	5.035,0	166,0	3,29	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Maple L. Blanche-F7/3034	PO	9-1	2988	355	5.006,0	162,5	3,24	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
V. B. Elske-B10/3719	PO	5-7	5529	304	4.672,0	173,9	3,72	Lafayette Alvaro de S. Camargo
Amaz. Infeliz-20370	PC	10-0	2747	365	3.833,0	129,5	3,37	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Jardim Jarreta	NR	6-10	6272	90	1.870,0	64,9	3,47	Cia. Baptista Scarpa Ind. Comércio
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Hol. Vera III-B14/5718	PO	2-4	7580	184	1.659,0	64,1	3,86	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Baunilha — 28664	PC	2-4	7545	156	1.357,0	56,5	4,16	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
S. Q. Damietta-B11/4132 - LM	PO	2-8	7857	365	5.672,0	195,8	3,45	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Desalmada-29463 - LM	PC	2-6	8008	337	4.710,0	166,8	3,54	Cia. Agrícola São Quirino
Coreiana — 28672 - LM	PC	2-8	7925	365	4.411,0	159,4	3,61	Espolio de Olivo Gomes
S. R. S. 139 Commander-F7/3434-LM	PO	2-11	7915	365	4.196,0	153,3	3,65	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
S. Q. Dona — 29435	PC	2-11	8134	309	3.873,0	134,2	3,46	Cia. Agrícola São Quirino
Chilena — 27878	PC	2-9	7918	353	3.014,0	109,0	3,61	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Catalunha-27875 (1)	PC	2-9	7917	353	2.890,0	98,2	3,29	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
S. M. Juliana Marksdekol-B15/6011	PO	2-10	7503	210	2.536,0	95,8	3,78	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
S. M. Bozumer M. Supreme-B15/6016	PO	2-7	7502	207	2.374,0	82,3	3,46	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Ladainha S. Martinho-27056 (1)	PC	2-11	7499	169	1.950,0	69,8	3,57	Dario Freire Meirelles
Lapa S. Martinho-30980	PC	2-10	7500	199	1.886,0	61,1	3,24	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
P. Caduca-2P-F6/2677 - LM	PO	3-3	7950	334	4.568,0	179,0	3,91	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Hol. Emma X-B13/4983 - LM	PO	3-1	6369	302	4.075,0	158,5	3,88	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Hol. Antje XXXV-B13/4990 LM	PO	3-5	6876	312	3.956,0	157,3	3,97	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Canabrava-28686	PC	3-2	8039	320	3.252,0	115,7	3,55	Espolio de Olivo Gomes
Hol. Clara IV-B13/4980	PO	3-2	6464	242	2.736,0	107,0	3,91	Coop. Agro-Pecuária Holambra
S. M. Burke M. Var S. M.-B13/4845	PO	3-4	7563	186	2.631,0	83,3	3,16	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Catanduva M. D'Este-25636	PC	3-9	6406	127	1.390,0	50,4	3,62	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Onak's 74 L. S. Ceres 2F7/3394 - LM	PO	4-0	8098	343	5.325,0	188,9	3,54	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Hol. A. Joukje-B12/4525 LM	PO	4-0	6247	329	4.962,0	185,3	3,73	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Hol. Pietje XXV-B12/4501	PO	4-2	5598	299	3.054,0	121,8	3,98	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Amaz. Bulgária-25167	PC	4-4	6131	235	2.612,0	78,5	3,06	Cia. Agro-Pec. Faz. Mont D'Este

JULHO DE 1960

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	P r o d u ç ã o		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Hol. Betsy-B12/4495	PO	4-4	5617	297	2.396,0	89,4	3,73	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Brenta-26434	PC	4-4	6163	210	2.033,0	68,1	3,35	Cia. Agrícola São Quirino
Barbela- 26449	PC	4-1	7487	181	1.783,0	54,8	3,07	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Wanda-28974 — LM	PC	4-6	7927	358	8.376,0	301,2	3,59	Guido Malzoni
Traira-29043 — LM	PC	4-8	7930	365	6.916,0	237,6	3,43	Guido Malzoni
Cocaina — 29040 — LM	PC	4-7	7931	365	6.298,0	225,9	3,56	Guido Malzoni
Amaz. Viena-26079	PC	4-6	5825	313	4.277,0	138,4	3,23	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Bragantina M. D'Este-23121	PC	4-6	5565	250	2.621,0	79,1	3,01	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Caseira de Paraíba-22269	PC	4-7	7593	143	1.055,0	40,1	3,36	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Malaguenha-22719 — LM	PC	6-10	7937	365	7.888,0	258,8	3,28	Eduardo Celestino Rodrigues
S. Q. Babosa-21890 — LM	PC	5-3	5713	365	6.293,0	181,4	2,89	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. Ruiter 5-B11/3760 — LM	PO	5-9	4885	326	5.823,0	214,0	3,67	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Cabrocha-22728 — LM	PC	6-3	7740	258	5.355,0	192,0	3,58	Eduardo Celestino Rodrigues
Amaz. Nova Zelandia-25178	PC	5-1	5817	312	5.077,0	128,9	2,54	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Mulata-22697	PC	6-5	6634	235	4.944,0	157,5	3,18	Guido Malzoni
Castro Anna IX-B11/4234 LM	PO	5-2	8077	344	4.908,0	163,9	3,95	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Margarete Madcap CAB-19179	PC	6-2	6590	365	4.886,0	162,2	3,31	Espolio de Olivo Gomes
Guará Minerva-16191	PC	7-8	3601	365	4.711,0	148,7	3,15	Antônio Coelho Guimarães
Dadiva de Paraíba-15826	PC	7-8	3692	365	4.503,0	170,6	3,78	Espolio de Olivo Gomes
Algema de Paraíba-21924	PC	5-11	6783	341	4.488,0	165,9	3,69	Espolio de Olivo Gomes
Carvoeira de Paraíba-15827	PC	7-8	7920	365	4.469,0	152,9	3,42	Espolio de Olivo Gomes
Alga Ag. Negras-18077	PC	8-6	2242	326	4.460,0	140,0	3,14	Alberto Ferraz
Don Roddie D. Meg-F4/1859	PO	8-5	3494	365	4.415,0	168,4	3,81	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Salvia M 1491-F-6/2821	PO	6-4	8028	365	4.211,0	165,0	3,91	Jotamar Administração e Comércio
Lova N 329-F7/3088	PO	5-1	5758	328	4.161,0	156,9	3,77	Alberto Ferraz
M's Bessie Cruzader 87-F7/3201	PO	8-9	6603	316	4.081,0	143,7	3,52	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Bontje 2 (Boneca) F5/2050	PO	8-2	2421	335	3.963,0	155,7	3,92	Cia. Agrícola São Quirino
M's. Bessie Cruzader 86-F7/3200	PO	8-8	6109	365	3.901,0	142,6	3,65	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Bisca-	NR	—	5800	338	3.593,0	120,8	3,36	Alberto Ferraz
B. V. Bena 2463 3º M.-B14/5410	PO	5-2	5796	313	3.351,0	127,4	3,80	Alkindar e G. M. Junqueira
Veneza Arlete-19853 (1)	PC	8-6	3859	184	3.312,0	101,7	3,07	Dario Freire Meirelles
B. V. B. 2464 2º Max.-B14/5700	PO	5-2	5595	304	3.253,0	107,0	3,28	Alkindar e G. M. Junqueira
Hol. Claartje-B11/3756	PO	5-5	5596	301	3.186,0	125,5	3,94	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Branca I-20007	PC	5-5	8026	333	2.947,0	108,3	3,67	Cia. Gessy Industrial
Araras de Paraíba-8638	PC	12-2	2231	344	2.903,0	100,9	3,47	Espolio de Olivo Gomes
Antera-20906 (1)	PC	6-0	6821	189	2.805,0	87,7	3,12	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
S. M. Pabst Lota Var-B8/2605	PO	8-7	4282	194	2.803,0	110,4	3,92	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Amaz. 3643 Branca-17373	PC	7-11	3873	311	2.801,0	100,0	3,56	Cia. Gessy Industrial
Tunica de Paraíba-19122	PC	6-1	7546	215	2.722,0	95,5	3,56	Espolio de Olivo Gomes
Sylla M 68-F7/3000	PO	5-0	5520	331	2.556,0	90,5	3,54	Alberto Ferraz
Gullvivan 89-F5/2166	PO	7-1	6121	191	2.397,0	95,0	3,96	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Iena S. Martinho-27044 (1)	PC	5-6	5946	165	2.266,0	82,5	3,64	Dario Freire Meirelles
Sophietje 47-F3/1030	PO	9-11	4932	127	1.761,0	64,0	3,63	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Allen de Kol F. Beutymore-F2/613	PO	12-3	6467	162	1.147,0	42,1	3,66	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Três ordenhas (3x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Muquem Pintura II-31000(1)	PC	6-1	8388	217	2.939,0	103,4	3,51	Cia. Adm. Agr. Sta. Filomena
----------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	------------------------------

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Hol. Roza XV-BB1/480	PO	2-4	7479	211	1.444,0	51,4	3,56	Coop. Agro-Pecuária Holambra
----------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	------------------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Fachada de Pinheiro-BB1/448	PO	3-3	8068	344	1.817,0	67,2	3,70	Ministério da Agricultura
-----------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	---------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Mar. Esmeralda Teiana-24939	PC	4-5	6735	312	3.718,0	138,4	3,12	José Bastos Thompson
Estetica-26716	PC	4-1	8071	315	3.539,0	126,1	3,56	José Procópio do Amaral

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Mar. Cíndereia Teiana-BB1/280 - LM	PO	4-6	6533	365	5.520,0	206,3	3,75	Espolio de Olivo Gomes
Mar. Dakota Teiana-24948	PC	4-8	6819	365	3.084,0	117,1	3,79	José Bastos Thompson
Diaria de Pinheiro-322	PO	4-11	5474	365	2.674,0	99,3	3,71	Ministério da Agricultura
Leme's Gilberta-24404	PC	4-8	6734	190	2.110,0	76,1	3,60	José Bastos Thompson

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Mar. Cachopa Alexina-21581 - LM	PC	5-4	6646	365	5.812,0	217,7	3,74	José Bastos Thompson
Varginha-31672-LM	PC	6-0	7960	365	5.526,0	192,5	3,48	José Bastos Thompson
Geertje 24-FF1/308	PO	5-4	6885	324	4.229,0	151,8	3,55	Luciano Vasconcellos Carvalho
Leme's Chita-17842	PC	7-11	8021	307	3.556,0	115,7	3,25	Jayne da Silveira Leme

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Muquem Alterosa-31387 (1)	PC	5-8	8390	187	3.198,0	100,4	3,13	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Mudança-30996 (1)	PC	—	8389	201	2.385,0	84,2	3,53	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Alta-BB1/179	PO	7-11	3126	346	2.208,0	80,9	3,66	Ministério da Agricultura
Baeta- 78/MG	—	—	7576	171	2.036,0	72,1	3,54	Gonçalves & Filho
Copacabana	NR	—	5157	312	1.884,0	71,1	3,77	Ministério da Agricultura
Muquem Polaca-31001 (1)	PC	—	8635	125	1.644,0	54,7	3,32	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Muquem União II-30763(1)	PC	5-1	8636	121	1.538,0	53,7	3,45	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Mar. Beduina Alexina-18346	PC	6-8	4880	141	1.367,0	46,5	3,39	Luciano Vasconcellos Carvalho

RAÇA JERSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

S. A. Ivete Midshipman-3204-C LM	PO	2-0	8283	243	2.673,0	126,1	4,71	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Estrela 2ª Paxford-3208-C-LM	PO	2-1	8042	322	2.497,0	120,2	4,81	Espolio de Olivo Gomes

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Rut-3345-C- LM (2)	PO	3-8	6667	314	2.763,0	160,0	5,79	João Laraya
Glen A. Kathy-3174-C(1)	PO	3-9	8020	365	2.596,0	133,1	5,15	Cesar Francisco B. e Novi
Village S. Loma-3177-C	PO	3-6	7910	365	2.293,0	120,4	5,25	Cesar Francisco B. e Novi

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Rosgate Rose-3173-C	PO	4-2	8019	343	2.000,0	102,7	4,89	Cesar Francisco B. e Novi
Psda do Brejinho-1093/16	PC	4-3	5937	306	1.733,0	76,9	4,41	Marcus Rafael Alves de Lima

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

P. S. M. Evania-166/32	PO	4-11	7658	218	1.962,0	87,4	4,45	Ministério da Agricultura
R. A. Lindola Patrician-1760-C	PO	4-7	5622	358	1.743,0	95,7	5,48	Cesar Francisco B. e Novi

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S. A. Estrela Bolhayes-980-C — LM	PO	10-5	2058	344	4.335,0	208,3	4,80	Espolio de Olivo Gomes
P. S. M. Barimbé- LM	NR	7-0	3934	303	2.954,0	150,9	5,10	Ministério da Agricultura
Nina Basil de Canela-A/421	PO	6-5	5345	281	2.758,0	128,3	4,65	Espolio de Olivo Gomes
S. J. Bartira M. Redfer-1601-C	PO	5-0	5134	231	1.198,0	62,7	5,23	João Laraya

RAÇA SCHWYZ

Lactações de até 365 dias (II Divisão)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Cascata de Pinheiro-1966	PO	2-6	6021	365	2.458,0	91,8	3,73	Ministério da Agricultura
--------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	---------------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Falta de Pinheiro-2255	PO	3-1	8069	328	1.327,0	47,4	3,57	Ministério da Agricultura
------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	---------------------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Dosa de Pinheiro-2085	PO	4-9	3644	365	2.339,0	87,8	3,75	Ministério da Agricultura
Descrença de Pinheiro-2087	PO	4-8	6454	365	2.138,0	79,6	3,72	Ministério da Agricultura

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Amalia-19011 — LM	1/2	8-11	4042	365	5.412,0	223,2	4,12	Agrindus S. A.
Batalha-21157	PC	5-3	8067	311	4.508,0	169,3	3,75	Jorge João Nasser
Agrindus Silvirena-24621	3/4	6-1	5857	365	4.010,0	168,7	4,20	Agrindus S. A.
Agrindus Mac-24641	3/4	5-0	5607	365	3.936,0	161,8	4,11	Agrindus S. A.
Padrinha-19019	1/2	11-6	4390	365	3.500,0	145,9	4,16	Agrindus S. A.
Agrindus Manga-24620	3/4	10-7	3736	365	3.401,0	144,8	4,25	Agrindus S. A.
H. V. Jane Clarice-1831	PO	7-1	4739	365	2.769,0	114,2	4,12	Alberto Ferraz
Firmeza	NR	13-8	4136	230	2.177,0	92,6	4,25	Agrindus S. A.
Toada de Pinheiro-1057	PO	13-1	2851	354	2.147,0	79,8	3,71	Ministério da Agricultura

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MÊSES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg.	Gordura kg.				

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Três ordenhas (3x)

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Elizabeth Madcap CAB-B10/3291	PO	4-1	7810	276	5.018,0	169,2	3,37	344	207	Colégio Adventista Brasileiro
-------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-----	-----	-------------------------------

JULHO DE 1960

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Neve porção aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kgs.	Gordura kgs.				
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Jardim Narceja-1735-LM	7/8	4-8	6271	288	5.499,0	196,5	3,57	421	142	Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com.
F. S. M. Enigma-B13/4750	PO	4-10	5938	220	4.507,0	144,6	3,20	308	187	Ministério da Agricultura
F. S. M. Eulina-B13/4751	PO	4-7	6889	305	3.785,0	155,2	4,09	357	223	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Dureza Madcap CAB-21943	PC	5-7	4964	273	4.443,0	148,6	3,34	355	193	Colégio Adventista Brasileiro
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Goiás-RP/18549	PC	1-7	7763	305	2.947,0	108,5	3,68	386	194	Empresa Imobiliária Bandeirantes
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
S. R. Emperor 155 Pont. 295-F7/3429	PO	2-11	7710	305	2.670,0	85,3	3,19	410	170	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agrícola
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Primavera Caduca-F6/2677-LM	PO	3-3	7950	305	4.288,0	165,9	3,86	354	226	Lelio de Toledo Piza e Almeida
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Hol. Ruitter VI-B13/4970	PO	3-7	6337	305	4.086,0	154,5	3,78	390	190	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
S. Quirino Cascavel-23717	PC	3-10	6516	305	4.075,0	121,0	2,96	424	156	Cia. Agrícola São Quirino
Campanula M. D'Este-25649	PC	3-9	6710	233	3.168,0	97,7	3,08	351	157	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Condessa de M. D'Este-25661	PC	3-7	6813	205	2.334,0	81,3	3,48	329	151	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos										
Doutrina de Paraíba-27334-	PC	4-0	6845	293	3.819,0	145,4	3,80	372	196	Espolio de Olivo Gomes
S. Quirino Chaleira-23746	PC	4-2	6655	265	3.671,0	122,9	3,34	365	175	Cia. Agrícola São Quirino
Jubilosa S. Martinho-26535	PC	4-2	6125	305	3.512,0	126,1	3,59	418	162	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Begonia M. D'Este-23115	PC	4-8	6615	281	4.180,0	161,2	3,85	352	204	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Batucada Ag. Negras-1431	PC	4-9	5691	305	3.797,0	136,4	3,59	376	204	Alberto Ferraz
Vitoria	1/2	4-10	7947	284	2.920,0	88,9	3,04	395	164	Alkindar e Guilherme M. Junqueira
Princesa de Paraíba	7/8	4-7	7840	303	2.680,0	106,2	3,96	409	169	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Salerosa-22722-LM	PC	6-9	7813	305	5.913,0	198,0	3,34	378	202	Eduardo Celestino Rodrigues
S. Quirino Arapua-19461	PC	6-5	4673	305	5.725,0	170,7	2,98	366	214	Cia. Agrícola São Quirino
Revista-22966 — LM	PC	5-5	6584	288	5.667,0	192,3	3,39	295	268	Empresa Imobiliária Bandeirantes
Amazonas Nave-15357	PC	8-8	2292	296	5.466,0	165,7	3,03	389	182	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
S. Quirino Alvorada-21879	PC	5-2	5350	305	5.320,0	152,5	2,86	424	156	Cia. Agrícola São Quirino
Carneira-29010	PC	5-3	7806	305	5.187,0	170,8	3,29	408	172	Guido Malzoni
Alegria M. D'Este-21387	PC	5-2	5557	293	4.444,0	139,2	3,13	310	258	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Kordella M 231-F6/2994	PO	5-1	6052	305	4.417,0	164,1	3,71	385	195	Alberto Ferraz
Azalia-29125	PC	5-11	7761	194	4.091,0	138,9	3,39	373	96	Eduardo Celestino Rodrigues
Pigesch M 233-F6/2715	PO	6-10	5014	282	3.816,0	129,2	3,38	357	200	Alberto Ferraz
Jamaica de Paraíba-21917	PC	5-0	7923	289	3.761,0	112,3	2,98	360	204	Espolio de Olivo Gomes
Backa 6 M 231-F7/2996	PO	5-1	6499	305	2.973,0	115,6	3,88	376	204	Alberto Ferraz
Olaria	NR	—	7841	305	2.727,0	88,5	3,24	427	153	Espolio de Olivo Gomes
Reukema-708778	PO	7-2	3260	299	2.492,0	85,7	3,43	395	179	Alberto Ferraz
Rita-20639	PC	8-8	5085	231	2.403,0	79,4	3,30	327	176	Lelio de Toledo Piza e Almeida
RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Donzela-23924	PC	5-2	7872	305	4.424,0	152,4	3,44	385	195	José Procópio do Amaral
Estrelita-19256	PC	7-11	7959	255	3.986,0	141,5	3,55	355	175	José Procópio do Amaral
Mar. Cabocla Alexina-21580	PC	5-8	6532	285	3.744,0	136,0	3,63	347	213	Helio Moreira Salles
Mar. Chilena Alexina-21583	PC	5-10	6618	280	3.630,0	118,4	3,26	391	164	Luciano Vasconcellos de Carvalho
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
S. A. Namorada — Paxford-3191-C	PO	2-1	7706	305	2.886,0	125,4	4,34	404	176	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Espanja-3097-C	PO	3-0	6595	305	2.185,0	98,2	4,49	371	209	João Laraya
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
S. A. Coralina Patrician-1882-C	PO	3-9	5618	288	2.559,0	125,0	4,88	371	192	Espolio de Olivo Gomes

98

REVISTA DOS CRIADORES

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kgs.	Gordura kgs.				
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
S. A. Olimpica Paxford-1863-C	PO	4-4	5441	297	2.291,0	128,3	5,60	335	237	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S. A. Xelvia Patrician-1462-CLM	PO	7-2	3671	305	4.117,0	204,0	4,95	386	194	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Bartira Patrician-A/812-LM	PO	—	4692	293	3.887,0	160,5	4,13	359	209	Espolio de Olivo Gomes
Maria Basil de Canela-1489-CLM	PO	7-5	2624	279	3.440,0	157,4	4,57	345	209	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Ita Patton-140-A - LM	PO	7-8	2625	297	3.386,0	160,7	4,74	357	215	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Malta Bolhayes-1256-C	PO	9-4	2362	301	3.345,0	141,6	4,23	342	234	Espolio de Olivo Gomes
Balada Sta. Hilda-1687-C	PO	6-6	4920	288	3.205,0	132,4	4,13	364	199	João Laraya
Grauna-2585 - LM	PO	—	3613	305	3.116,0	160,5	5,15	360	220	Espolio de Olivo Gomes
Mafalda Basil de Canela-A/208-LM	PO	7-5	2763	281	3.098,0	153,0	4,93	344	212	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Xalmas Patrician-1647-C	PO	5-9	4393	305	3.050,0	139,4	4,56	364	216	Espolio de Olivo Gomes
Oca-763	PO	5-11	5963	291	2.326,0	133,9	5,52	424	142	Thomas R. Warren
Aroeira da Patente-1449-C	PO	8-1	3568	304	2.389,0	114,5	4,79	421	158	Marcus Rafael Alves de Lima
Pinese do Brejinho-A/1439	PO	—	6557	269	1.751,0	82,9	4,73	335	209	Marcus Rafael Alves de Lima
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Falange de Pinheiro-2254	PO	3-2	8018	269	1.022,0	36,7	3,58	316	228	Ministério da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Eglie de Pinheiro-2150	PO	4-2	7849	305	2.065,0	75,2	3,64	392	188	Ministério da Agricultura
Enase de Pinheiro-399	PO	4-2	6937	264	1.962,0	70,5	3,59	331	208	Ministério da Agricultura
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Demissão de Pinheiro-319	PO	4-9	5642	305	1.867,0	68,3	3,66	411	169	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Âncora de Pinheiro-	NR	—	3927	305	2.885,0	106,8	3,70	370	210	Ministério da Agricultura

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — RETIRADA DE CONTROLE

(2) — VENDIDA

(3) — MORREU

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RECORDE . . .

(Conclusão da página 33)

Maior preço de fêmea pura de origem: Cr\$ 88.000,00 — WALSHSTEAD FARINEUSE ALKE — 64 meses. Criador: J. E. Hiller. Comprador: Dario Freire Meirelles.

Maior preço de fêmea pura por cruz: Cr\$ 48.000,00 — ESCALA DE SANTA HILDA — 56 meses. Criador: João Laraya. Comprador: Cícero Fontes.

PREÇOS MÉDIOS

Bezerro puro de origem (até 12 meses)	Cr\$	22.500,00
Garrote puro de origem (de 13 a 24 meses)	Cr\$	34.000,00
Bezerro puro de origem	Cr\$	22.500,00
Novilha pura de origem (de 13 a 24 meses)	Cr\$	34.000,00
Vaca pura de origem (de mais de 24 meses)	Cr\$	54.500,00
Vaca pura por cruz	Cr\$	40.750,00

RAÇA SCHWYZ

JUSTO — (P.O. — macho) — Cr\$ 65.000,00. Idade: 9 meses. Criador: Jorge João Nasser. Comprador: Sílvia Lima Martinho.

REGENTE DA RESSACA — (P.C. — macho) — Cr\$. . . 60.000,00. Idade: 12 meses. Criador: Edgar Jaffet. Comprador: Sílvia Lima Martinho.

JULHO DE 1960

MERCADOS . . .

(Conclusão da página 94)

complicações respiratórias e do baixo rendimento de peso dos frangos, com 90 dias de criação. Alegam que é sempre difícil obter a média de 1.500 gramas de peso naquela idade.

O futuro da criação de frangos de corte depende de um programa intensivo de reintegração: pintos cruzados de raças pesadas, rações de alto valor nutritivo e distribuição técnica da carne nos centros consumidores. Fora daí, é o que se tem assistido: insucesso quase total deste grande setor da avicultura industrial em nosso meio.

O preço do milho vêm garantindo a estabilidade do preço das rações balanceadas. No interior, vêm sendo comprado a Cr\$ 360,00 por saco de 60 quilos. As tortas vegetais ainda são obtidas por Cr\$ 9,00 e 10,00 por quilo e a farinha de carne a Cr\$ 20,00. Portanto, estes preços garantem o preparo de rações equilibradas e por preço à altura do poder aquisitivo dos avicultores.

Assim, prossegue a avicultura paulista no caminho de uma verdadeira estabilidade econômica.



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira de produção de leite e gordura com JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 2,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxambu. É filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos
o "Balde" e
a "Batedeira
de Ouro" com
Jardineira II
J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA
Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA — MINAS GERAIS

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiá, Est. de São Paulo. — Controle em 12/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
7.735	Menina	PCOD	7-1	7º	179	15,570	0,507	3,25
7.737	Estrela	7/8	4-7	7º	208	22,450	0,708	3,15
7.740	Cabrocha	PCOD	7-5	2º	79	18,150	0,514	3,81
7.741	Fumaça	PCOD	7-3	5º	137	18,600	0,648	3,43
7.742	Lolita	PCOD	7-4	7º	186	19,100	0,610	3,19
7.744	Amelia	PCOD	7-5	2º	42	24,500	0,823	3,35
7.745	Alamanda	PCOD	6-9	5º	152	19,760	0,664	3,36
7.746	Fisica	7/8	62	6º	159	18,140	0,630	3,47
7.749	Amazonas Mecha	PCOD	9-9	5º	144	19,740	0,717	3,63
7.750	Alfafa	PCOD	7-10	2º	36	21,790	0,648	2,97
7.751	Amoreco	PCOD	7-7	2º	35	27,020	0,755	2,79
7.753	Cabana	PCOD	6-6	7º	245	18,430	0,617	3,35
7.755	Sertaneja	PCOD	6-9	5º	134	18,130	0,568	3,13
7.756	Dalia	7/8	6-7	7º	208	16,120	0,576	3,57
7.757	Suzana	3/4	6-1	2º	41	25,880	0,809	3,12
7.758	Difra	7/8	6-1	3º	81	19,850	0,663	3,34
7.759	Marambaia	PCOD	5-10	14º	419	18,400	0,617	3,35
7.761	Azalia	PCOD	7-0	1º	36	18,280	0,559	3,05
7.813	Salerosa	PCOD	7-9	1º	7	23,010	0,595	2,58
7.937	Malaguenha	PCOD	6-10	12º	370	19,400	0,639	3,29
8.147	Geralda	—	—	10º	309	19,140	0,632	3,30
8.148	Cumparsita	PCOD	6-6	10º	309	15,700	0,557	3,55
8.149	Caracá	3/4	7-3	10º	310	15,930	0,573	3,60
8.309	Molina	PCOD	7-4	8º	252	18,500	0,604	3,24
8.310	Kini	PCOC	3-2	8º	249	16,510	0,541	3,28
8.311	Benvinda	PCOD	3-7	8º	252	16,520	0,677	4,10
8.414	Gaucha	PCOD	3-5	7º	196	16,800	0,631	3,76
8.415	Garrida	7/8	4-1	7º	193	15,320	0,583	3,83
8.466	Careta	PCOD	7-4	6º	157	17,840	0,618	3,46
8.467	Dona	7/8	6-0	5º	236	16,690	0,584	3,59
8.736	Perereca	7/8	7-11	2º	40	17,960	0,534	2,97

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí, Est. de São Paulo. Controle em 26/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.182	Bi-Bop de Paraiba	PCOC	9-11	1º	25	13,380	0,476	3,56
2.230	Javas de Paraiba	PCOC	9-7	2º	54	15,530	0,524	3,37
3.388	Rima de Paraiba	NR	—	1º	3	16,830	0,547	3,25
3.445	Carinhosa de Paraiba	PCOC	8-10	3º	70	13,110	0,373	2,84
4.422	Herculea São Martinho	PCOC	7-2	3º	82	13,750	0,417	3,03
6.196	Vanda de Paraiba	PCOC	11-4	2º	57	14,350	0,404	2,81
6.786	Supimpa de Paraiba	PCOC	3-11	2º	40	16,940	0,561	3,31
6.843	Menina de Paraiba	PCOC	6-7	1º	19	19,890	0,660	3,32
6.845	Doutrina de Paraiba	PCOC	5-0	1º	22	16,120	0,532	3,20
7.198	Vitrola	PCOD	4-7	1º	3	16,050	0,625	3,69
7.590	Gruta	PCOD	9-6	2º	43	15,280	0,454	2,97
7.591	Austria	PCOD	8-2	1º	21	19,690	0,565	2,87
7.841	Olaria	NR	—	1º	2	15,340	0,478	3,11
7.923	Jamaica de Paraiba	PCOC	6-0	1º	2	19,050	0,654	3,43
8.733	Aroeira de Paraiba	PCOC	2-7	2º	50	13,190	0,461	3,50
8.734	Rumba de Paraiba	NR	—	2º	47	14,520	0,479	3,30

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 15/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	9-6	2º	31	24,000	0,547	2,29
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	9-11	2º	41	15,120	0,497	3,29
2.292	Amazonas Nave	PCOD	9-9	1º	7	16,460	0,411	2,50
2.343	Amazonas L. Mafalgesia	PCOD	9-7	3º	77	14,200	0,418	2,94
2.866	Amazonas L. Malogenea	PCOD	9-11	2º	50	24,660	0,776	3,14
2.994	Amazonas L. Malientica	PCOD	9-6	2º	56	15,990	0,536	3,26
2.995	Drogaria de Paraiba	PCOC	8-11	1º	21	25,560	0,646	2,53
3.134	Cachoeira de Paraiba	PCOC	8-8	2º	48	15,090	0,373	3,80
3.192	Zingara de Paraiba	7/8	9-4	1º	22	15,940	0,406	2,53
3.714	Parreira de Paraiba	PCOD	9-2	2º	33	22,030	0,576	2,81
3.887	Heliada de Paraiba	PCOD	7-10	9º	336	14,820	0,509	3,43
4.010	Antartica de Monte D'Este	PCOC	7-0	4º	117	16,260	0,490	3,01
4.161	Amazonas L. Maluxa	PCOD	9-5	5º	163	17,110	0,556	3,25
4.363	Azeitona de Monte D'Este	PCOC	7-2	3º	76	16,060	0,590	3,67

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- de trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	6-11	2º	42	20,550	0,553 2,69
4.873	Aconagua de M. D'Este	PCOC	6-10	1º	22	21,680	0,836 3,85
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	6-6	2º	42	22,070	0,634 2,87
5.246	Academia de Monte D'Este	PCOC	6-4	1º	34	19,840	0,614 3,09
5.392	Babilonia de Monte D'Este	PCOC	5-10	4º	88	13,630	0,373 2,74
5.447	Aparatia de Monte D'Este	PCOD	6-0	7º	213	13,290	0,399 3,00
5.557	Alegria de Monte D'Este	PCOC	6-4	1º	4	16,260	0,447 2,75
5.561	Bela Floresta M. D'Este	PCOC	5-7	3º	100	14,000	0,382 2,73
5.562	Burma de Monte D'Este	PCOC	5-9	2º	48	17,370	0,493 2,84
5.564	Bolonia de Monte D'Este	PCOC	5-8	2º	50	14,540	0,516 3,54
5.819	Amazonas Belgica	PCOD	5-11	2º	33	17,750	0,438 2,47
5.820	Amazonas Lisboa	PCOD	5-7	2º	33	13,720	0,310 2,26
5.909	S. F. Angea	3/4	9-10	6º	164	21,170	0,541 2,55
6.048	Amazonas Somalia	PCOD	5-3	8º	231	13,940	0,544 3,90
6.131	Amazonas Bulgaria	PCOD	5-8	1º	22	13,460	0,275 2,04
6.132	Amazonas India	PCOD	5-5	4º	90	17,300	0,426 2,46
6.133	Amazonas Canada	PCOD	5-8	1º	27	20,350	0,590 2,90
6.198	Bisca de Monte D'Este	PCOC	5-2	4º	90	14,410	0,407 2,82
6.200	Amazonas Islandia	PCOD	5-9	4º	99	18,960	0,590 3,11
6.201	Amazonas Noruega	PCOD	5-3	2º	49	18,830	0,471 2,50
6.244	Camomila de Monte D'Este	PCOC	5-1	2º	43	17,130	0,530 3,09
6.355	Cumbica de Monte D'Este	PCOD	4-10	2º	68	15,830	0,524 3,31
6.356	Martona's Lone. Bessie 24	PO	7-11	1º	23	22,680	0,621 2,74
6.409	M's. Cruzader Robert 2	PO	7-11	3º	83	19,680	0,620 3,15
6.617	Cantareira de Monte D'Este	PCOC	4-4	3º	76	20,220	0,742 3,67
6.707	Brusselia de Monte D'Este	PCOC	5-5	2º	64	14,270	0,360 2,52
6.710	Campanula de Monte D'Este	PCOC	4-8	1º	13	17,260	0,440 2,55
6.812	Copacabana de M. D'Este	PCOC	4-1	1º	18	16,440	0,537 3,28
6.813	Condessa de Monte D'Este	PCOD	4-6	1º	7	13,410	0,408 3,04
7.186	Duqueza de Monte D'Este	PCOC	3-9	4º	113	13,630	0,428 3,14
7.277	Doninha de Monte D'Este	PCOC	4-3	1º	22	19,760	0,751 3,80
7.280	Dezenhada de Monte D'Este	PCOC	3-10	4º	107	14,980	0,647 4,32
7.481	Drama de Monte D'Este	PCOC	3-0	2º	53	13,990	0,646 4,62
7.482	M. D. Cruzader B. Girl	PO	3-5	3º	71	18,740	0,685 3,65
7.632	Defesa de Monte D'Este	PCOC	3-11	2º	37	15,140	0,452 2,98
8.662	Empena de Monte D'Este	PCOC	2-10	3º	71	14,840	0,345 2,33
8.663	M. S. Seisition Madcap 4	PO	—	3º	69	21,080	0,865 4,10
8.716	Espanada de Monte D'Este	PCOD	2-9	2º	85	13,040	0,430 3,29
8.717	Estrangeira de M. D'Este	PCOC	2-4	2º	47	14,100	0,316 2,24
8.801	Cuyabana de M. D'Este	PCOC	4-10	1º	26	13,560	0,386 2,85
8.802	Cidra de Monte D'Este	PCOC	4-9	1º	29	17,950	0,646 3,60
8.803	Encosta de Monte D'Este	PCOC	2-9	1º	29	15,360	0,430 2,80
8.804	Empreita de Monte D'Este	PCOC	2-9	1º	22	14,730	0,368 2,50
8.805	Estanha de Monte D'Este	PCOC	2-4	1º	62	13,890	0,375 2,70

Ola, Gessy Industrial. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 7/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.154	Farofa 2º	PCOD	5-9	1º	26	13,950	0,396 2,83
8.710	Cachopa II	PO	5-9	2º	50	14,380	0,400 2,78
8.788	C. G. Farrista XI	PCOC	3-0	1º	26	14,180	0,473 3,34

Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 13/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.621	Boa Vista	PCOD	5-7	1º	16	19,040	0,631 3,31
6.623	Canela	PCOD	5-8	7º	214	15,200	0,441 2,90
6.226	Fortaleza	PCOD	10-2	7º	219	15,320	0,550 3,59
6.629	Varginha	PCOD	7-4	6º	170	16,570	0,539 3,25
6.630	Paulista	PCOD	7-3	7º	243	15,880	0,651 4,10
6.631	Chorosa	PCOD	7-4	8º	293	16,550	0,529 3,19
6.633	Pelota	PCOD	6-10	5º	145	13,530	0,390 2,88
6.636	Cigana	PCOD	8-0	7º	218	16,210	0,486 3,00
6.946	Mimosa	PCOD	7-1	6º	164	20,730	0,644 3,10
7.027	Fantasia	PCOD	5-11	6º	161	14,720	0,452 3,07
7.155	Partura	PCOD	7-6	1º	27	15,080	0,472 3,13
7.156	Amazonas	PCOD	10-3	4º	104	17,880	0,488 2,73
7.204	Schiaap LXXXVI (Marreca)	PO	8-8	1º	18	18,300	0,557 3,04
7.332	Gazosa	PCOD	7-8	2º	42	17,460	0,574 3,28
7.806	Carneira	PCOD	6-5	1º	15	17,620	0,650 3,68
7.928	Lucera	PCOD	4-2	11º	362	14,310	0,415 2,90
7.930	Traira	PCOD	4-8	11º	370	15,680	0,476 3,04
8.199	Ballarina	PCOD	4-8	8º	272	13,610	0,446 3,27
8.200	Faceira	PCOD	6-7	8º	310	16,900	0,517 3,05
8.201	Batalha	PCOD	4-9	8º	301	14,490	0,505 3,48
8.416	Bonita	PCOD	5-0	7º	215	23,540	0,789 3,35
8.417	Colimbra	PCOD	5-1	7º	210	13,390	0,541 4,04
8.418	Mineira	PCOD	7-7	7º	207	15,890	0,640 4,02
8.420	Collina	PCOD	6-1	7º	206	16,000	0,502 3,14
8.421	Alemao	PCOD	5-8	7º	246	17,180	0,543 3,16
8.422	Tainha Filha	—	—	7º	227	15,960	0,495 3,10

JULHO DE 1960



Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN. MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bragança Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA LTD.

JARINU - Est. de S. Paulo
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.
Em S. Paulo:

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas.... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada do Itapocericca - via Sta. Amara

**COLEGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO**

Cx. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
8.423	G. M. Sergipana	PCOD	4-1	7*	215	18,380	0,652 3,55
8.540	Andorinha	PCOD	7-6	5*	128	14,930	0,575 3,85
8.541	Jangada	PCOD	6-0	5*	128	14,000	0,423 3,02
8.542	Cutiara	PCOD	5-0	5*	140	14,310	0,437 3,05
8.588	Gemada	PCOD	5-3	4*	91	17,540	0,506 2,88
8.589	Aaitje 27 (Tainha Mãe)	PO	8-1	4*	115	17,780	0,591 3,32
8.658	Numerada	PCOD	5-11	3*	69	15,860	0,602 3,79
8.659	Bolivia	PCOD	5-5	3*	70	17,240	0,445 2,53
8.660	Saratoga	PCOD	5-5	3*	68	19,130	0,581 3,03
8.661	Vitoria	PCOD	6-11	3*	72	21,110	0,639 3,26
8.712	Maristela	PCOD	5-6	2*	54	17,400	0,548 3,15
8.713	Baixinha	PCOD	7-9	2*	60	19,910	0,584 2,93

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 24/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.705	Amazonas Imagem	PCOD	10-10	5*	132	15,810	0,464 2,93
2.837	Amazonas Meeira	PCOD	10-1	3*	84	19,300	0,680 3,52
2.919	Willy's Rossana M. Alegria	PO	8-3	3*	68	23,470	0,973 3,41
3.377	M's Senator M. 5 (Quinta)	PO	8-2	2*	44	23,760	0,701 2,95
4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	7-5	1*	29	18,410	0,560 3,04
5.257	São Quirino Alba	PCOC	6-2	4*	114	16,430	0,578 3,52
5.349	São Quirino Aliança	PCOC	6-2	3*	85	15,600	0,588 3,77
6.445	Basofia	PCOD	5-5	2*	49	15,840	0,503 3,15
6.516	São Quirino Cascavel	PCOC	5-0	1*	26	20,390	0,597 2,97
6.951	Cedula	PCOD	4-10	1*	10	19,530	0,700 3,58
7.207	Quando 30 Master Baradero	PO	4-2	3*	71	19,110	0,652 3,41
7.406	São Quirino Colina	7/8	4-4	2*	44	16,420	0,523 3,15
7.483	Chica 12 Master	PO	4-0	2*	37	16,550	0,565 3,41
7.489	São Quirino Diadema	PCOC	3-11	2*	33	18,250	0,598 3,27
7.638	São Quirino Dalila 5*	PO	4-0	2*	59	20,880	0,553 2,64
7.645	São Quirino Dama	PCOD	4-0	3*	65	16,220	0,546 3,37
7.680	Pilla 19 Baradero 1294	PO	3-5	2*	48	15,810	0,513 3,24
8.609	S. Quirino Evita Bocalina 5	PO	2-8	4*	103	15,790	0,534 3,35
8.796	São Quirino Emblema	PCOC	2-9	1*	16	16,590	0,462 2,78
8.797	São Quirino Demorada	PCOC	3-8	1*	5	15,610	0,457 2,93

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. São Paulo. Controle em 5/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.680	Juliana Maria	PO	8-11	1*	65	14,800	0,553 3,73
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	9-8	2*	46	24,900	0,919 3,49
2.991	Benton Ormsby V. (Twin)	PO	8-10	2*	45	16,230	0,562 3,46
3.854	Placid Heilo Crocus	PO	8-11	3*	90	15,630	0,458 2,93
4.169	Casmac Tristram Alicia	PO	9-6	1*	21	22,460	0,705 3,13
5.882	Madcap M. 3 Of Martona	PO	9-2	3*	100	15,940	0,603 3,78
5.966	Lornabelle Peggy Texal	PO	8-10	4*	113	14,220	0,589 4,14
5.985	Anca	PCOD	4-11	9*	264	16,090	0,615 3,52
6.110	Padua	PCOD	8-11	1*	22	23,630	0,821 3,47
6.822	Canoas	PCOD	7-8	10*	308	13,330	0,618 4,64
6.960	Anta	PCOD	5-9	1*	15	18,000	0,604 3,35
7.106	Soledade de Sta. Maria	PO	10-5	1*	20	21,130	0,668 3,16
7.164	Astoria	PCOD	5-10	4*	123	13,480	0,567 4,20
7.267	Japke II	PO	9-10	1*	51	14,400	0,444 3,08
7.364	Balinha	PCOD	4-2	3*	96	14,330	0,533 3,72
7.502	S. M. Bozumer M. Supreme	PO	3-11	1*	14	16,640	0,640 3,64
7.914	Willy's T. C. S. Kenia	PO	3-4	2*	51	18,320	0,579 3,16
8.782	S. C. Negrita Marksman	PO	4-0	1*	11	14,790	0,555 3,75
8.784	S. C. Barcelona Marksman	PO	5-6	1*	7	14,620	0,553 3,73

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 25/5/60.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.622	Wodina 52	PO	7-7	5*	131	18,480	0,648 3,50
4.968	Emblema	PCOD	9-2	2*	40	16,000	0,512 3,20
5.083	Lili	PCOD	9-1	5*	120	18,050	0,552 3,06
5.085	Rita	PCOD	9-7	1*	2	20,370	0,761 3,75
5.198	Pipoca	PCOD	8-11	5*	128	16,650	0,483 2,90
5.247	Rosa	PCOD	9-1	4*	96	13,170	0,445 3,33
5.248	Diácul	PCOD	—	3*	68	19,420	0,477 2,45
6.684	Artista	PCOD	6-0	6*	162	16,400	0,416 2,82
6.791	Aventura	PCOD	5-5	5*	131	15,500	0,571 3,69
6.966	Santabri Rag Apple Ajax	PO	4-2	2*	44	13,360	0,407 3,04
7.960	Primavera Caduca	PO	4-3	1*	22	14,950	0,558 3,73
7.951	Onak's 76 C. R. Derjamira	PO	5-9	2*	45	17,910	0,538 3,00
8.097	Primavera Balalaika	PO	3-10	12*	350	13,890	0,491 3,53
8.504	Cabocla	PCOC	3-5	6*	173	20,390	0,588 2,88
8.505	Espigas Monogram	PO	3-0	6*	178	14,770	0,506 3,43

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
8.506	Jantje 24	PO	—	6º	169	13,700	0,444 3,24
8.612	Camelia	PCOC	3-2	4º	94	13,400	0,495 3,70
8.686	Santabri C. R. A. Ajax	PO	—	3º	78	13,820	0,457 3,31
8.688	Espigas Cyntia P. Monogram	PO	—	3º	69	16,670	0,573 3,43
8.831	Diabinha	PCOC	3-1	1º	14	13,840	0,473 3,42

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas Est. de São Paulo. Controle em 23/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	7-10	3º	73	14,050	0,538 3,83
3.435	Ariete Clara Silvia	PO	8-5	2º	33	29,540	1,006 3,40
5.523	Vila Brandina Elske	PO	6-11	1º	24	16,630	0,547 3,28
8.426	Vila Brandina Ibirapuera	PO	5-5	3º	76	17,550	0,581 3,31
8.711	Vila Brandina Lobelia Ruurd	PO	4-3	2º	48	14,480	0,546 3,77

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/5/1960

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	B. V. Duchess Senatro Bela	PO	10-8	8º	218	24,460	0,794 3,24
-------	----------------------------	----	------	----	-----	--------	------------

2 ordenhas

3.260	Reukema 29	PO	8-3	1º	4	14,950	0,540 3,61
3.988	Bambina das Agul. Negras	PCOD	8-2	2º	37	14,770	0,523 3,54
4.231	Bateria das Ag. Negras	PCOD	7-8	6º	174	13,400	0,408 3,04
4.235	Irohy	NR	—	2º	49	15,270	0,505 3,31
4.688	Bagunça das Agulhas Negras	7/8	7-6	3º	74	13,480	0,364 2,70
5.414	Pigesch M. 233	PO	7-10	1º	25	17,330	0,517 2,98
5.688	Bombacha das Ag. Negras	7/8	7-1	8º	226	13,870	0,494 4,06
5.676	Lotten (4) 624	PO	6-3	2º	49	17,680	0,572 3,23
5.681	Batucada	PCOC	5-10	1º	14	19,380	0,647 3,33
6.303	Andorinha das Ag. Negras	NR	—	3º	66	14,900	0,495 3,32
6.490	Backa (1) M. 231 (644)	PO	6-2	1º	28	13,000	0,440 3,38
6.500	Florida (1) M. 1642 (622)	PO	6-3	3º	76	13,040	0,401 3,08
7.517	B. V. Fokje Corina	PO	3-7	4º	101	14,400	0,513 3,56
7.588	Backa 410	PO	3-5	1º	27	19,280	0,738 3,83
8.485	Barrinha	NR	—	8º	221	14,760	0,580 3,93
8.552	Bonança das Ag. Negras	PCOD	3-9	4º	101	14,480	0,492 3,40
8.665	Pompeia	NR	—	3º	75	16,330	0,434 2,66

Vinício Loureiro da Fonseca. Baguassú. Est. de São Paulo. Controle em 9/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.183	Helicula São Martinho	PCOC	7-3	6º	205	13,350	0,443 3,32
4.473	Heraclea São Martinho	PCOC	—	1º	—	14,500	0,534 3,68
7.066	Galda	PCOD	8-7	4º	117	13,750	0,747 5,43
7.363	Lanceira São Martinho	PCOC	4-1	1º	28	16,500	0,639 3,87
8.667	Curitiba	PCOD	—	3º	—	17,300	0,545 3,15
8.723	Favela	PCOD	4-0	2º	106	13,150	0,506 3,85
8.806	Marlene São Martinho	PCOC	—	1º	—	16,150	0,590 3,65
8.809	Justa	PCOD	—	1º	—	13,700	0,488 3,56
8.826	Kissel São Martinho	PCOC	—	1º	—	18,750	0,650 3,47
8.827	Guarujá	3/4	—	1º	—	14,300	0,468 3,27

Ola. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 6/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.271	Jardim Narceja	7/8	5-10	1º	25	26,340	0,757 2,87
6.461	Jardim Olinda	PCOC	5-1	9º	232	14,160	0,520 3,67
6.716	Jardim Manon	PCOC	6-1	11º	360	13,870	0,487 3,51
7.089	Jardim Narly	PCOC	—	6º	—	15,480	0,588 3,79
7.235	Jardim Jarrilha	—	—	6º	—	15,030	0,620 4,12
7.361	Jardim Fada	PO	8-0	5º	141	13,770	0,533 3,87
8.221	Jardim Omega	PCOC	4-1	10º	264	15,770	0,635 4,03
8.269	Jardim Monilka	PO	3-3	9º	278	15,490	0,553 3,57
8.398	Jardim Preciosa	NR	3-11	7º	185	14,740	0,481 3,28
8.546	Jardim Marfisa	PO	3-11	5º	119	17,150	0,649 3,78
8.739	Jardim Judaica	7/8	8-4	2º	52	18,140	0,570 3,14
8.792	Jardim Leny	—	—	1º	—	23,430	0,697 2,97

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de S. Paulo. Controle em 17/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.584	Revista	PCOD	6-3	1º	41	23,210	0,802 3,46
6.585	Samba	PCOD	9-0	3º	94	13,500	0,486 3,60

JULHO DE 1960

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Criadores de Gado Holandês preto e branco puro de origem e puro por cruza.

Rusticidade, Sanidade e Produtividade



Conjunto puro de origem importado. Exposto na III Exposição Especializada de Gado Leiteiro de São Paulo em junho de 1959.

—/—

Servindo o nosso plantel possuímos touros como S. C. Rouxinol Hoarne, 8 vazes premiado e Grande Campeão da Raça. Hoarne Rickus 68 - importado da Holanda. Escrivão Madcap e Duque Madcap, adquiridos ao Colégio Adventista. Copacabana Inventor — Campeão Júnior da XXV Exposição Nacional.

—/—

Importamos recentemente da Argentina 5 novilhas puras de origem com altas produções nas suas ascendentes (16.989 k, 12.567 k, 14.325 k, 12.068 k, etc.)

—/—

Importamos também o reprodutor Elizabeth's Lucky Lady, do Uruguai, cuja mãe produziu 10.134 k de leite, para a melhoria do nosso plantel.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A

São Carlos, C.P. - Tel. 80 - C. Post. 218
Escritório em São Paulo: Rua Major Sertorio, 92 - 7.º andar - Tel. 35-1242

Criadores: Adquirindo filhos destes grandes reprodutores VV. SS. estarão garantindo aos seus rebanhos um aumento da produção leiteira, provada pelos seus excelentes pedigrees.

FAZENDA SANTA FILOMENA

Companhia Administradora
Comercial e Agrícola
Santa Filomena



Correspondência:

Caixa Postal, 4638
São Paulo
Telefone: 61-4382



PINHAL — Município do
Estado de S. Paulo



PALM'S MARGIE TRUMAN — Este é realmente o neto da melhor vaca frisia Holandesa vermelha e branca. Premiado nas exposições de S. Paulo, Pinhal e São João da Boa Vista.



VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
7.143	Lindoia	PCOD	4-6	7*	215	13,350	0,486	3,54
7.345	Campinas	PCOD	4-9	5 ^o	146	14,520	0,442	3,24
7.763	Goiás	PCOC	2-8	1*	35	13,500	0,519	3,24

Drs. Alkindar e Guilherme M. Junqueira. Itatiba. Est. de São Paulo. Controle em 27/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.617	Ventana	PCOD	5-4	3º	87	13,230	0,396	2,86
8.684	Rafaela 2 Melu	PCOD	5-3	3º	68	14,270	0,343	2,86
8.832	Alpaca	PCOD	6-1	1º	13	14,950	0,553	3,70
8.834	Los Angeles M. A. Viacha	PO	5-6	1º	6	14,630	0,609	4,18

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 2/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.395	Floresta Cigarra	PCOD	7-5	2º	51	27,150	0,934	3,44
7.584	Luceita	PCOD	5-4	2º	40	13,930	0,424	3,24
8.649	Floresta Nobreza Guacira	PO	—	3º	81	13,760	0,384	2,70

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 2/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.975	Arlene Dina	PO	4-1	6º	138	24,190	0,827	3,43
8.397	Arlene Iukiko	PO	2-11	7º	182	18,470	0,662	3,38
8.584	Arlene Carolina	PO	2-10	6º	136	20,580	0,700	2,43
8.585	Arlene Marciana	PO	4-10	6º	137	39,660	1,247	3,34

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Controle em 6/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.969	Guará Magda	PCOC	—	1º	—	17,230	0,590	3,43
8.709	Guará Malva	PCOC	5-9	2º	52	20,470	0,893	4,28
8.791	Guará Maratona	PCOC	—	1º	—	20,170	0,847	4,28

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 3/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.598	Holambra Pietje XXV	PO	—	4º	—	15,050	0,629	4,34
5.696	Holambra Klara X	PO	5-6	2º	63	20,110	0,673	3,24
6.334	Holambra Sophietje L	PO	—	3º	105	13,950	0,553	3,24
6.337	Holambra Ruiter VI	PO	4-7	1º	26	15,800	0,531	3,24
6.976	Holambra Baukje XC	PO	3-5	8º	229	15,230	0,706	4,30
6.996	Holambra Griet X	PO	3-6	6º	155	13,700	0,579	4,23
7.238	Holambra Grietje W X	PO	3-7	2º	60	15,180	0,493	2,28
7.350	Holambra Sipkje XXXII	PO	5-2	3º	69	16,420	0,624	3,20
7.628	Holambra Ali IV	PO	3-10	1º	25	27,200	0,985	3,32
7.672	Holambra Sjouk III	PO	3-2	2º	32	15,260	0,581	2,86
8.620	Holambra Emma XI	PO	2-1	4º	120	13,050	0,579	4,43
8.762	Holambra Vera VIII	PO	2-5	2º	41	15,500	0,524	3,20
8.763	Holambra Griet XV	PO	2-1	2º	63	14,280	0,500	2,84
8.767	Holambra Jantine XXVI	PO	3-3	2º	43	14,040	0,472	3,28
8.795	Tini I	NR	—	1º	10	17,000	0,708	4,34

D. Pires Agro-Pecuária S. A. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 24/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.858	Amazonas C-210 Caçadora	PCOD	8-7	1º	12	25,670	0,876	3,41
5.859	Amazonas 3544 Americana	PCOD	8-1	10º	300	14,330	0,500	2,43
7.670	Raelwi 850 F. P. Maybess	PO	—	2º	—	15,040	0,560	3,23
8.047	Anastacia	PCOD	—	2º	—	21,880	0,649	2,86
8.756	Copacabana Idonea	PCOD	—	2º	—	16,340	0,542	2,23
8.757	Copacabana Escotilha	PCOD	—	2º	—	16,310	0,564	2,43

Agrindus S A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 26/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.536	Amazonas 3684	PCOD	7-10	2º	—	16,300	0,537	3,23
5.219	Agrindus Adalina	PCOD	6-9	2º	32	14,900	0,501	2,23
8.761	Amazonas 3755	PCOD	—	2º	—	14,630	0,565	2,86

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/5/1960.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

5.033	P. S. M. Enigma	PO	5-8	1º	12	18,000	0,524	2,91
6.883	P. S. M. Eulina	PO	5-7	1º	1	13,100	0,431	3,25

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro. Controle em 29/5/1960.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.636	Lindola Sstinel II	PCOC	7-7	3º	65	17,050	0,584	3,42
4.558	Florença Madcap C. A. B.	PCOC	7-0	1º	26	26,900	0,900	3,34
4.964	Dureza Madcap C. A. B.	PCOC	6-7	2º	45	18,200	0,631	3,46
5.161	Faveira Madcap C. A. B.	PCOC	5-8	4º	197	15,500	0,530	3,42
5.613	Risonha Madcap C. A. B.	PCOC	—	2º	—	14,330	0,486	3,39
7.192	Falada Madcap C. A. B.	PCOC	4-11	1º	15	18,000	0,606	3,36
7.810	Elizabeth Madcap C. A. B.	PO	5-1	2º	59	17,380	0,590	3,39

Jotamar Administração e Comércio S. A. Santo Amaro. Controle em 24/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.031	Guitarra	PCOD	4-4	3º	78	19,750	0,717	3,63
3.349	Prateleira	PO	—	8º	216	14,930	0,539	3,81
3.347	Gavi	PCOD	—	1º	—	24,500	0,908	3,70
3.543	Renda	PCOD	—	1º	—	15,160	0,524	3,46

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Est. de São Paulo. Controle em 26/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.316	Chumbada	PCOD	11-5	2º	37	14,770	0,470	3,18
4.943	Marambaia Betina	PCOD	7-5	11º	282	14,180	0,458	3,23
5.791	Marambaia Boemia	7/8	7-6	6º	163	17,300	0,578	3,34
6.295	Dora 69	PO	6-4	1º	5	15,780	0,390	2,47
6.463	Marambaia E. Alexina	PCOD	6-11	1º	29	15,210	0,615	4,04
6.618	Marambaia Chilena Alexina	PCOC	6-11	1º	24	18,090	0,662	3,66
7.037	Marambaia B. Vista Alexina	PCOC	7-2	2º	60	16,260	0,526	3,23
7.689	Roodkop 48	PO	—	3º	63	14,020	0,526	3,75
7.801	Anna 14	PO	5-3	2º	59	15,620	0,522	3,34
8.072	Marambaia Ely Teiana	7/8	4-10	1º	7	14,230	0,578	4,06
8.830	Marambaia E. A. Teiana	3/4	4-9	1º	14	14,750	0,484	3,28

Hello Moreira Salles, Casa Branca, Est. de S. Paulo. Controle em 13/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.529	Leme's Federal	PCOC	5-0	7º	194	17,630	0,773	4,33
6.530	Alda	PO	11-3	11º	316	14,600	0,472	3,23
6.532	Marambaia C. Alexina	PCOC	6-8	2º	39	15,970	0,555	3,48
6.645	Marambaia Espada Alexina	PCOD	4-10	1º	39	20,870	0,721	3,45
6.737	Leme's Fifi	PCOD	5-4	1º	19	21,000	0,686	3,26
6.738	Leme's Fenix	PO	5-4	2º	44	15,850	0,744	4,69

Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo. Controle em 24/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.872	Donzela	PCOC	6-3	1º	5	17,990	0,611	3,40
7.880	Estrelita	PCOD	8-11	1º	4	19,320	0,783	4,06
8.660	Bavaria	PCOC	10-9	3º	70	13,170	0,460	2,49

Dr. José Bastos Thompson, Taquaritinga, Est. de São Paulo. Controle em 11/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.831	Leme's Fazendeira	PCOC	5-11	2º	53	13,610	0,548	4,02
-------	-------------------	------	------	----	----	--------	-------	------

Espollo de Olivo Gomes, Jacareí, Est. de S. Paulo. Controle em 19/5/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.727	Leme's Fifi	PCOD	5-4	2º	25	15,320	0,501	3,27
-------	-------------	------	-----	----	----	--------	-------	------

JULHO DE 1960

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksdekoi, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenafon Nugget, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Belo Vista Duchess Senador Belo, puro sangue de origem. Inscrito no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

Sociedade Cooperativa CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



BETJE 21 — Inscrita no Livro de Mérito. As 5a 2m em 336d, produziu 5.227,152 kg de leite e 183,523 kg de gordura com 3,51%. A última parição se deu em agosto de 1958 e em seus controles mensais tem registrado as produções: 1.ª) 32,760 kg; 2.ª) 31,330 kg; 3.ª) 24,080 kg; 4.ª) 17,560 kg; 5.ª) 18,500 kg; 6.ª) 13,960 kg; 7.ª) 12,740 kg; 8.ª) 11,250 kg; 9.ª) 10,840 kg; e 10.ª) 12,330 kg.

**VENDA DE REPRODUTORES
DA RAÇA
SADLE BLACKIE**

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro
pela E. F. Sorocabana
AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo
de ônibus até Castro (45 minutos)

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 3/5/960.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.446	Holambra Elsa VII	PO	5-2	5º	154	16,550	0,578	3,40
6.243	Holambra Astrid III	PO	5-10	2º	48	16,940	0,521	3,08
6.335	Holambra Roosje VII	PO	4-10	5º	138	15,500	0,568	3,66
6.336	Holambra Koosje V	PO	4-6	5º	139	19,180	0,625	3,26
6.817	Holambra Bertha X	PO	3-2	12º	359	14,440	0,552	3,82
7.673	Holambra Astrid VI	PO	3-11	2º	55	15,120	0,486	3,22
8.521	Holambra Roosje XII	PO	2-1	5º	138	13,660	0,524	3,83
8.789	Holambra Rickie IX	PO	3-6	1º	18	14,300	0,439	3,07
8.794	Holambra Nera XII	PO	2-5	1º	6	21,900	0,662	3,02

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 27/5/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.576	Leme's Cora	PCOD	8-2	9º	283	7,160	0,279	3,90
3.880	Reserva	PCOD	8-8	3º	80	17,040	0,548	3,21
5.412	Andiara	PCOD	8-4	2º	95	11,520	0,451	3,92
5.608	Leme's Djedah	PO	—	10º	292	8,840	0,341	3,86
5.609	Leme's Esperia	PCOC	6-4	2º	41	14,480	0,394	2,72
6.269	Leme's Garça	PCOC	5-1	2º	65	14,700	0,432	2,93
6.465	Leme's Esmeralda	PCOC	6-11	2º	71	15,110	0,522	3,45
8.260	Batuta	PCOD	9-7	9º	282	6,180	0,185	3,00
8.261	Leme's Bacana	PCOC	9-7	9º	271	8,170	0,297	3,63
8.770	Leme's Estrelita	7/8	7-2	2º	57	14,210	0,443	3,12
8.771	Confiança	PCOD	8-3	2º	51	13,980	0,451	3,33
8.772	Froukje 10	PO	4-11	2º	48	13,800	0,493	3,57
8.773	Leme's Izabel	PCOD	2-11	2º	44	7,550	0,222	2,96
8.838	Leme's Divina	PO	6-5	1º	27	14,250	0,393	2,76
8.839	Sardientje	PO	13-4	1º	15	13,070	0,372	2,35

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal Est. de S. Paulo. Controle em 31/5/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.024	Muquem La Paloma	PCOC	6-11	2º	54	13,990	0,391	2,73
8.769	Muquem Otima	PCOC	9-6	2º	52	15,140	0,343	2,26

RAÇA JERSEY

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 19/5/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	11-11	1º	33	10,780	0,443	4,10
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	10-4	1º	30	12,500	0,561	4,45
2.624	Maria Basil de Canela	PO	8-5	1º	34	12,710	0,602	4,73
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	8-8	1º	11	13,260	0,407	3,07
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	8-5	4º	94	11,210	0,513	4,57
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	8-5	1º	8	13,270	0,583	4,36
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	7-7	5º	126	10,950	0,482	4,41
3.614	Alegria do Esteio	PO	—	2º	47	13,150	0,606	4,81
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	7-3	1º	29	12,130	0,490	4,03
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	6-9	3º	66	12,330	0,546	4,33
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	6-9	1º	5	12,400	0,413	3,33
4.394	Valeria Victrix	PO	7-6	4º	106	10,350	0,513	4,96
4.692	Sant'Ana Bartira Patrician	PO	5-1	1º	34	10,770	0,520	4,83
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	6-0	1º	19	14,070	0,550	3,91
5.344	Sant'Ana C. Patrician	PO	6-8	3º	73	12,260	0,428	3,48
5.441	Sant'Ana Olimpica Paxford	PO	5-3	1º	33	15,250	0,674	4,42
5.618	Sant'Ana Coralina Patrician	PO	4-9	1º	17	13,290	0,566	4,26
6.352	Sant'Ana Dama Patrician	PO	—	2º	41	10,380	0,490	4,72
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	4-1	2º	41	14,420	0,655	4,54
7.390	Sant'Ana Raquel 2º Zanalua	PO	3-5	1º	22	11,690	0,506	4,33
7.547	Sant'Ana Xarda Paxford	PO	3-9	1º	18	14,860	0,628	4,22
7.597	Sant'Ana Nilza Zanalua	PO	3-7	1º	4	11,020	0,423	3,83
7.705	Coroada 2º Coronation	PO	3-2	2º	41	10,700	0,502	4,68
7.842	Sant'Ana Minerva Patrician	PO	3-3	2º	36	10,850	0,532	4,30
8.726	Sant'Ana Pacifica Patrician	PO	3-10	2º	50	10,780	0,537	4,98

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 14/5/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	7-6	1º	17	23,520	0,817	3,47
6.112	Britta 87	PO	4-0	6º	150	16,600	1,060	0,38

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura %
3 ordenhas							
5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	7-7	4º	93	13.450	0,514 3,82
5.278	Brampton Ariana	PO	9-0	1º	13	10.270	0,480 4,07
5.340	Corruira B. Sta. Hilda	PO	6-2	4º	115	10.130	0,294 2,90
5.528	Dinamite B. Sta. Hilda	PCOC	5-5	3º	72	20.180	0,783 3,88
5.765	Duqueza B. Sta. Hilda	PCOC	5-3	3º	77	10.830	0,516 4,77
5.960	Embolada	PO	4-11	4º	108	13.850	0,572 4,13
6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	4-7	3º	75	17.030	0,754 4,42
6.595	Esponja B. Sta. Hilda	PO	5-1	1º	29	13.800	0,596 4,32
6.932	Fagulhas Basil de S. Hilda	PCOD	3-7	8º	237	10.780	0,440 4,06
6.933	Enfermeira de Sta. Hilda	PCOD	4-7	1º	21	13.090	0,625 4,77
7.193	Sissi	PO	4-5	2º	49	12.740	0,808 6,34
7.700	Wix-Fig	PO	9-3	1º	12	12.090	0,491 4,06
7.701	Farofa B. Sta. Hilda	PO	4-1	2º	53	12.310	0,513 4,16
7.858	Faisca B. Sta. Hilda	PO	3-7	2º	56	10.400	0,400 3,85
8.664	Fanela	—	—	3º	66	10.450	0,472 4,52
8.758	Hortelã	—	—	1º	10	10.690	0,364 3,40

Thomas R. Warren. Santo Amaro. Est. de São Paulo. Controle em 6/5/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.840	Ordenada	PO	6-7	4º	126	12.570	0,555 4,43
5.963	Oca	PO	7-1	1º	1	10.010	0,570 5,70
7.874	Gallieia do Passa Tempo	PO	7-10	2º	35	12.600	0,688 5,46

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Controle em 21/5/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.928	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	3-10	2º	39	16.900	0,783 4,63
7.700	Itaevate Ima Sumac	PO	3-5	2º	46	14.270	0,676 4,73
8.715	Rendeira Comary	PO	—	2º	67	14.140	0,653 4,62
8.837	Rainha Comary	—	—	1º	32	15.120	0,915 6,05

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/5/960.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.098	F. S. M. Colmeia	PO	7-1	4º	126	10.200	0,550 5,39
-------	------------------	----	-----	----	-----	--------	------------

RAÇA SCHWYZ

Jorge João Nasser. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 11/5/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.649	Faisca	PCOC	6-7	7º	250	12.500	0,393 3,14
6.650	Rosinha	PCOC	7-10	6º	147	14.670	0,454 3,09
6.730	Lyra	PO	6-6	11º	300	11.140	0,407 3,65
8.268	Jarra	PO	6-7	9º	265	8.100	0,297 3,67
8.400	Adelia do Haras	PO	3-2	7º	221	13.550	0,489 3,60
8.401	Aurora do Haras	PO	3-3	7º	220	13.150	0,589 4,48
8.481	Limeira	PO	3-0	6º	170	13.570	0,499 3,67
8.526	Montanha	PCOC	5-6	5º	139	14.700	0,523 3,50
8.815	Arigideen Julie	PO	6-6	4º	83	14.310	0,723 5,05
8.785	Tezoura	PCOC	7-7	1º	11	17.700	0,550 3,10
8.786	Ariana do Haras	PO	4-4	1º	16	20.600	0,662 3,21

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/5/960.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.620	Ritinta	7/8	9-11	6º	176	17.020	0,717 4,21
-------	---------	-----	------	----	-----	--------	------------

Agrindus S. A. Dscalvado. Est. de São Paulo. Controle em 26/5/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.678	Lydia	1/2	11-11	2º	33	13.290	0,531 3,99
4.991	Revista	1/2	—	1º	—	15.500	0,604 3,90
6.063	Agrindus Natalina	1/2	6-11	2º	85	13.030	0,579 4,44
5.151	Lima	3/4	—	1º	—	13.950	0,548 3,92
9.857	Agrindus Silvirina	3/4	6-1	12º	380	13.250	0,514 3,88

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

Josefina de Azevedo. Amparo. Est. de São Paulo. Controle em 12/5/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.457	Dama	PO	—	5º	123	16.250	0,733 4,51
-------	------	----	---	----	-----	--------	------------

JULHO DE 1960



SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo

DIRETOR - PRESIDENTE:

ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA



**G A D O
H O L A N D Ê S**

- Preto e Branco
- Puro de Origem
- Puro por Cruz

**• PRODUTIVIDADE
• RUSTICIDADE**



Produção leiteira
oficialmente controlada
pela A.P.C.B.



ANCA — Holandesa preta e branca P.C.O.D. 22.598. Nasceu o 10-9-54. Campeã da Raça na VI Exposição de Alfenas, realizada em 1959. Está inscrita no Livro de Mérito e Livro de Escol.

Já produziu:
2a 9m 352d 3.848,416 142.560 3,70% L.M.
3a 9m 365d 5.831,240 179.434 3,07% L.E.

Visite-nos a qualquer momento.
Este é um convite. Não há
necessidade de aviso prévio.



S. A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRICOLA

Sede agrícola:

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo

Caixa Postal 78 — Tel. 75

Sede social:

Rua São Bento, 483/50 — Tel. 33-6161

SÃO PAULO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 80,00 por centímetro e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HATZFELD

MORRO AZUL • EST. DO RIO



COELHOS DAS RAÇAS

ANGORÁ - NEGRO E FOGO - BRANCO NOVA ZELANDIA - VERMELHO NOVA ZELANDIA - CHINCHILA - CASTOR REX - AZUL DE VIENA - GIGANTE DE FLÂNDRES PARDO - GIGANTE DE FLÂNDRES BRANCO

GRANJA ALASKA — Dennis Vieira Piza

R. Aluizio Azevedo, 345 - Santana - Ônibus 43 - SÃO PAULO

AVES E OVOS



AVES E OVOS

Compramos toda sua produção

Pagamos os melhores preços. Fornecemos pintos de um dia das raças: New Hampshire, Rhode Island e Leghorns

Rua 25 de Março, 226 - Fone: 32-7496 - S. Paulo - Capital

ORQUIDEAS

ORQUIDEAS

CACTOS E BROMÉLIAS

Solicite catálogo com 186 ilustrações, sendo 40 em cores, mediante envio de Cr\$ 35,00 em selos postais

ORQUIDEÁRIO

CATARINENSE
Caixa Postal, 1 — CORUPÁ
Santa Catarina

VIOLETAS AFRICANAS - Oferecemos uma super-coleção de 12 raridades diferentes inclusive a célebre trepadeira e as melhores variedades dobradas e de folhas decorativas por apenas Cr\$ 600,00 - pelo reembolso postal ou cartão

COALHO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por **KINGMA & CIA. LTDA.** - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas A VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo

CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplício - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuímos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.



PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM



TOP HOPE — Reprodutor Puro de Origem. É um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruz. Permanente venda de excelentes reprodutores.



SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

JULHO

BASTOS - SP

9 a 10
Festa do Ovo e da Avicultura, em Bastos.

S. JOÃO DA BOA VISTA - SP

14 a 17
IX Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de São João da Boa Vista.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

27 a 31
VI Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba, em São José dos Campos.

BELO HORIZONTE - MG

XXVII Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, em Belo Horizonte.

CARANGOLA - MG

XV Exposição de Animais, de Carangola.

JUIZ DE FORA - MG

XXI Exposição de Animais, de Juiz de Fora.

PONTE NOVA - MG

V Exposição de Animais, de Ponte Nova.

AGOSTO

ITAPETINGA - SP

11 a 14
V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de Itapetitinga.

LAVRAS - MG

XXIX Exposição de Animais, de Lavras.

TEÓFILO OTONI - MG

I Exposição de Animais, de Teófilo Otoni.

VISC. DO RIO BRANCO - MG

VI Exposição de Animais, de Visconde do Rio Branco.

SETEMBRO

SÃO PAULO - SP

3 a 11
II Exposição-Feira de Médios e Pequenos Animais, na Água Branca.

CAXAMBU - MG

XII Exposição de Animais, de Caxambu.

GUAXUPÉ - MG

III Exposição de Animais, de Guaxupé.

MURIAÉ - MG

XVI Exposição de Animais, de Muriaé.

SÃO JOÃO DEL REI - MG

III Exposição de Animais, de São João del Rei.

OUTUBRO

ANDRADINA - SP

13 a 16
IV Exposição Municipal de Animais e Produtos Derivados, de Andradina.

15
Leilão de reprodutores das raças indianas, na Fazenda Experimental do D.P.A., em Andradina.

ALFENAS - MG

VII Exposição de Animais, de Alfenas.

JULHO DE 1960

NOVEMBRO

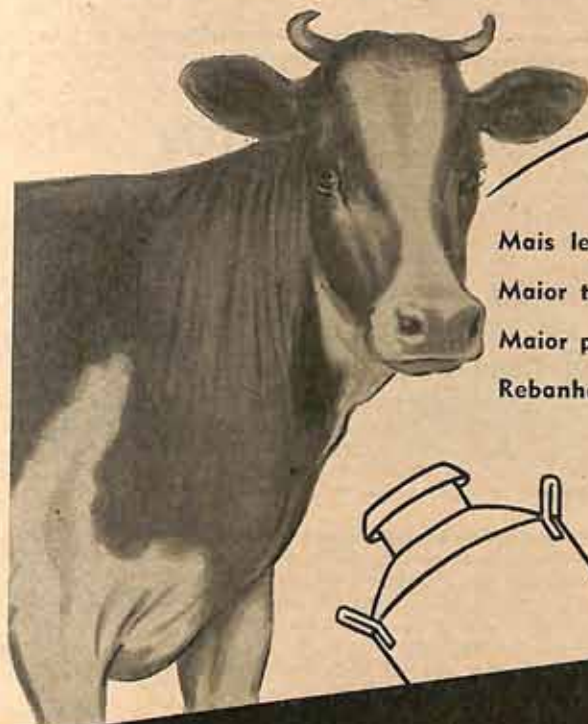
COLINA - SP

6
Leilão de reprodutores equinos e bovinos da raça Flamengo, na Coudelaria Paulista, em Colina.

ARAÇATUBA - SP

10 a 13
V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de Araçatuba.

RESOLVA DE UMA VEZ O PROBLEMA DA RAÇÃO



Mais leite!

Maior teor de gordura!

Maior período de lactação!

Rebanho mais sadio!

RAÇÕES BANDEIRANTE

AS rações MELAÇADAS
serão prontamente
aceitas pelo seu rebanho

RAÇÕES



BANDEIRANTE

Sociedade Bandeirante de Rações Ind. e Com. LTDA.

Avenida 3 n.º 333 - Fones: 1487 - 1719 - C. Postal 169 - BARRETOS, S.P. - Insc. 3933

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

PRODUTOS À VENDA NA A.P.C.B.

PROTETUM - "Labor" — Inj. nos casos de intoxicação em geral. Intoxicação por ervas tóxicas etc. Amps. de 20 cm ³	Cr\$ 43,00	em geral - frieza sexual dos reprodutores. Eczemas dos cães machos idosos. Cx. 3 amp. 5cc.....	Cr\$ 122,00
PADROVAROL - "Labor" — Debilidade orgânica - Período da gestação e lactação. - Convalescenças - Crescimento - Avitaminose em geral. Frasco de 1.000 g.....	400,00	VITAMINA A e D - Labor — Nos processos de recalcificação - fratura - raquitismo etc. Cx. 6 amp. 5cc.....	160,00
REJUVEM F. Labor — Irregularidade ou ausência de cio - Esterilidade - Retenção da Placenta - Estimulante das funções reprodutoras nas fêmeas. Cx. 3 ampolas de 5cc.....	130,00	VITAMINA D2 - Labor — Vidro, 10 cm ³ com 2.000.000 unid. Vit. D2 Animais em fase de crescimento, raquitismo etc.	58,00
REJUVEM - M. Labor — Estimulante das funções reprodutoras dos machos, nos casos de esterilidade		VITAMINA E - Labor — Na restauração das funções do aparelho genital masculino e feminino. Ampola de 10 cc.....	41,00



Metalúrgica Santa Luzia

FUNDIÇÃO MECÂNICA

Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS
Executam-se serviços de TORNO, PLAINA e SOLDA ELÉTRICA

JAYME ESTEVAM BENEDETTI - Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64
Fone: 2464 — PINHAL — Estado de São Paulo

TRITURADOR COM MARTELOS OSCILANTES — COM CICLONE N.º 3. (MOTORIZADO)

Este triturador é um dos melhores e mais aperfeiçoados, devido a técnica empregada em sua fabricação, dando a dobra de rendimento com menor força motriz.

Trabalha com 6 espaços e 24 martelos oscilantes de aço especial e também uma barra de aço parafusadas por dentro da tampa, que quebra o material logo na entrada para não forçar a trituração só na peneira e saindo mais rápido, não dando tempo de esquentar e ficar amargo o fubá. Dá também grande produção para o rolão, quireira, farelão, farelo de palha de arroz e fubá.

O triturador com ciclone pode ser instalado em comoda fechada, pois não produz a mínima poeira. Recomenda-se não triturar cana, mandioca ou outros produtos verdes, para não entupir o aspirador.

CONSTRUÇÃO DO TRITURADOR N.º 3: — A carcaça e o ventilador são de ferro fundido de 1½ centímetros de grossura, a tampa, cano aspirador e as bicas são de chapa grossa. Moega com registro para 70 litros de milho. Trabalha com 54 martelos oscilantes.

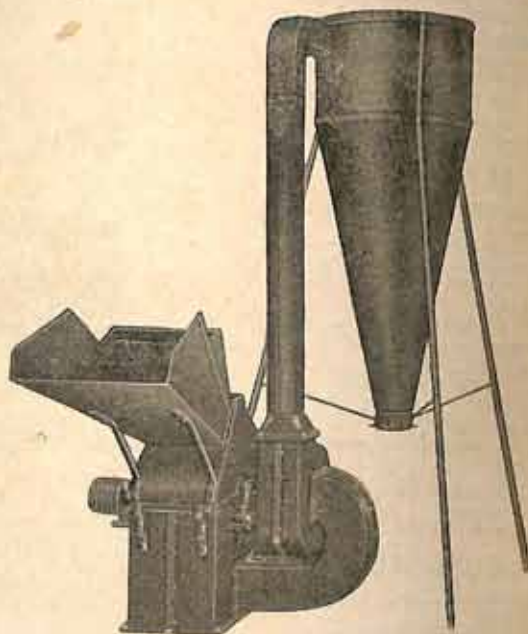
Os martelos são reversíveis, aproveitando as 4 faces sem necessidade de mecânico.

Seguem 3 peneiras: — a com furo maior para quireira e rolão grosso, a média para rolão fino, farelão e palha de arroz e a fina para fubá.

OBS.: — A FLECHA INDICA O LADA QUE A MÁQUINA DEVE VIRAR.

PRODUÇÃO DO N.º 3.

Rolão grosso	1.000 a 1.200 quilos por hora
Rolão média	800 a 1.000 quilos por hora
Fubá grosso para porco	1.000 a 1.200 quilos por hora
Fubá comum	600 a 800 quilos por hora
Força necessária	20 H.P. elétrica
Óleo cru	30 H.P.
Rotação por minuto	3.600 a 3.600
Altura do ciclone	2,70 metros
Altura da máquina	1,60 metros
Largura	1,15 metros
Comprimento	1,00 metro
Peso	405 quilos



NOTA: — Esta indústria permanecerá fechada todos os anos no período de 12 de Dezembro a 7 de Janeiro para férias coletivas.

S/A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Sede Agrícola: SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Est. de São Paulo — Caixa Postal, 78 — Tel. 75
Sede Social: Rua São Bento, 483/50 — Tel. 33-6161 — SÃO PAULO



Vista da Granja onde se encontram mais de mil porcos das duas raças.



Grande criação e seleção de porcos das raças

DUROC JERSEY E HAMPSHIRE

Nossos reprodutores são puros de origem.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazemos despacho para qualquer parte do País.



LIVRARIA CRIADORES

(A. P. C. B.)

ESPECIALIZADA EM PUBLICAÇÕES AGRO-PECUÁRIAS

RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO - S. P.

Fazemos remessas pelo reembolso postal

CR\$

INSETICIDAS E SEU COMBATE AS PRAGAS, Francisco A. M. Mariconi.....	600,00
MANUAL DE QUÍMICA AGRÍCOLA, E. Malavolta..	500,00
CONSTRUÇÕES RURAIS, Prof. Orlando Carneiro..	1.500,00
A EPOPEIA DO ZEBU, Dr. Alberto Alves Santiago	800,00

Para porte registrado, incluir Cr\$ 30,00.

Anuário dos Criadores, edição de 1960.....	150,00
(Inclusive porte)	

CR\$

REFLORESTAMENTO — Mansueto E. Koscinski — 3.ª edição	50,00
criação de GALINHAS — José Reis — 9.ª edição....	75,00
MANUAL PRÁTICO DO ENXERTADOR — Heitor Pinto César — 5.ª edição (xx).....	60,00
FLORICULTURA — João S. Decker — 4.ª edição.....	75,00
CULTURA DOS CITRUS — Sylvio Moreira e A. J. Rodrigues Filho — 3.ª edição.....	60,00
MANUAL PRÁTICO DO SERICICULTOR — Victor Caruso	50,00
ALIMENTAÇÃO DAS AVES — A. Di Paravicini Tórrès — 4.ª edição.....	60,00
criação RACIONAL DE ABELHAS — Pedro Luís v. Tol Filho (xx).....	70,00

— CRIAÇÃO PRÁTICA DE PEIXES — Cirilo E. de Mafra Machado — 2.ª edição.....	60,00
— ADUBOS E ADUBAÇÕES — Pimentel Gomes — 2.ª edição — 2.ª edição.....	70,00
— A PRÁTICA DA CIRURGIA NO CAMPO — Heitor Fábregas — 2.ª edição.....	60,00
— EROSION — A. B. Primavesi.....	50,00
— MANUAL PRÁTICO DO LAVRADOR — Carlos B. Schmidt — 2.ª edição.....	95,00
— CRIAÇÃO PRÁTICA DE SUINOS — A. Di Paravicini Tórrès — 2.ª edição.....	60,00
— PASTAGENS ARTIFICIAIS — Anacleto Ávila de Araújo	80,00
— CULTURA DO CAFÉ — Oswald Nixdorf.....	60,00
— A FLORESTA E A CONSERVAÇÃO DO SOLO — Helmuth O. Wagner e H. Lenz.....	70,00
— CARTILHA DA ADUBAÇÃO — A. Lefebvre.....	90,00
— A CULTURA DO TRIGO — A. B. Primavesi (x).....	75,00
— MANUAL DO CRIADOR DE BOVINOS — Nicolau Athanassof — 6.ª edição, revista e aumentada.....	450,00
— MANUAL DO CRIADOR DE SUINOS — Nicolau Athanassof — 6.ª edição.....	350,00
— ARBORICULTURA FRUTÍFERA — Heitor Pinto César — 3.ª edição.....	180,00
— MELHORAMENTO DOS REBANHOS — A. Di Paravicini Tórrès — 2.ª edição.....	350,00
— NOSSA HORTA — Hans Loewenthal — 3.ª edição.....	150,00
— LATICÍNIOS — Leite Manteiga, Queijo, Casca e Instalações (Produção, Industrialização, Análise) — Manuel L. Arruda Behmer — 2.ª edição.....	250,00
— HORTAS E HORTALIÇAS — Heitor Pinto César — 2.ª ed.	250,00
— A OFICINA NA FAZENDA — Mack M. Jones — 2.ª edição	450,00
— CULTURAS DA FAZENDA BRASILEIRA — E. A. Graner e C. Godoy Jr. (x).....	
— ANIMAIS DA FAZENDA BRASILEIRA — A. Di Paravicini Tórrès — 2.ª edição.....	250,00
— ELEMENTOS DE GENÉTICA — E. A. Graner — 2.ª edição	250,00
— AS ORQUÍDEAS E SUA CULTURA — João S. Decker — 2.ª edição.....	250,00
— CULTURA DA VIDEIRA — J. S. Inglez de Souza.....	250,00
— NUTRIÇÃO RACIONAL DAS LAVOURAS — A. B. Primavesi (x).....	
— CRIAÇÃO DE OVINOS — Geraldo Nunes Vieira.....	350,00
— TRATADO DE DOENÇAS DAS AVES — 4 volumes em 2 Tomos — J. Reis e P. Nabrega.....	950,00

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil
Tels.: 51-9234 e 52-6686
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.
Gil Guimarães de Andrade
Rua Plum-I, 551 Carmo

Pôrto Alegre - R.G.S.
Almir Brasiense
Rua Marechal Floriano, 589
- Apt.º 4.

Campinas - S.P.
José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Piracicaba - S.P.
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Uberaba - M.G.
Hugo Prata

Uberlândia - M.G.
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.
Achyllies Alves

Moçambique - África
José Antonio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF
Sebastião de Araújo
Av. Gomes Freire 315 - 6.º
s. 608

Belo Horizonte - M.G.
Jayme Batista
Caixa Postal, 625

Estados Unidos
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A.
Rep. Argentina.
Asociacion Argentina Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P
Buenos Aires

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF
Sogeco - Sociedade Geral de
Comércio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Ro Branco, 9 - s/218 -
Tel.: 43-6099

Juiz de Fora - M.G.
Agência Campos
Caixa Postal, 49

São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Salvador - Bahia
Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.
Alfredo Capolillo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.
Ernani R. Lopes
Rua Manoel Floriano, 372

Fortaleza - Ceará
J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Montevideo - Uruguai
Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

Natal - R.G.N.
Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Baurê - S.P.
Salomão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640

Três Pontas - M.G.
Livraria Condevila
Caixa Postal, 14
Recife - Pernambuco
Agência de Rev. Maurício
Rua Imperatriz, 58

Uberlândia - M.G.
Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

São Paulo - Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz

Salvador - Bahia
Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Lauro Marques - África
O. Portuguesa
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

Piracicaba - S.P.
Lícinia Antonio
Hufferbaecker
Caixa Postal, 5

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

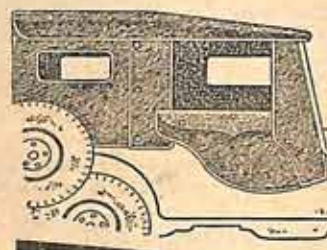
CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

■ Meio porto com cortinas de
moelas automáticas ■ Hermético-
mento impermeável à chuva e ao
pó ■ Inteira e desmontável
■ Lona Locomotiva ■ Torniquetes
e fivelas inoxidáveis ■ Vitrões
plásticos que não amarelam.

Preço: Cr\$ 4.500,00

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

POLVILHADEIRA

POLVILHADEIRA MANUAL "JACTO"



Rendimento diário de 1 a 3
alqueires de algodão e 2 mil
pés de café.

A mais famosa, graças à sua procura!
A mais procurada, graças à sua eficiência!
A mais eficiente, graças ao esmero de seu fabrico!
Polvilhadeira "JACTO" — legítimo orgulho da
Indústria Nacional

Modelos manuais, motorizados de 2,5 hp,
3,5 hp, rotativa automática e 6 hp para
tratores, jeep, etc.
Possuímos estoque permanente de peças e
acessórios

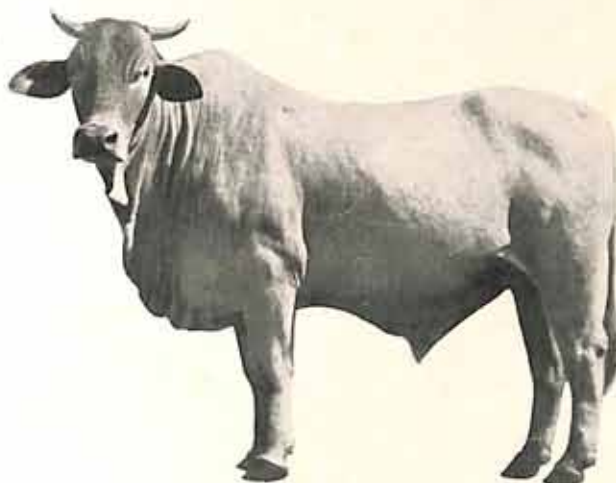
MAQUINAS AGRICOLAS
"JACTO" S.A.

Caixa Postal, 35 — Estação Pompéia
Linha Paulista — Estado de S. Paulo



NO AUMENTO DA PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA

a
diferença
é



STIMPLANTS*

STIMPLANTS acelera o processo de crescimento e engorda, proporcionando a novilhos de apenas 18 meses uma "caixa" de animal de 2 anos e meio. Gado tratado com STIMPLANTS alcança peso maior em tempo menor, representando para o criador lucro-extra de Cr\$ 1.100,00, em média, em cada rês.

Pfizer

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

SÃO PAULO — Depto. Agro-Pecuário - Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 - Caixa Postal 5291 - Fone 51-9101

Implantação:

1 - Introduzir o gado no tranco. 2 - Amarrar os chifres, passando uma laçada no focinho. 3 - Segurar a orelha com a mão esquerda e introduzir a agulha da pistola cerca de 2 a 3 cm abaixo da pele, procurando não ferir a cartilagem. 4 - Apertar o gatilho para implantar o comprimido. Após a implantação, manter o gatilho apertado para fazer a extração da agulha. 5 - Palpar o local da implantação para verificar a presença do comprimido.





**bons conselhos
valem muito**

SUPERVITA e CONCENTRADO POEDIL

transformam sua
safra de milho em uma

RAÇÃO EXTRA

Ração tipo extra
de alto valor energético
especial para
grandes poedeiras.
Aumenta de fato a postura

Concentrado Poedil 30 Kg.
Fubá 69 Kg.
Supervita 1 Kg.
RAÇÃO TIPO EXTRA 100 Kg.

Solicitem-nos
fórmulas para
frangos e pintos



SOCIL PRO-PECUARIA S. A.

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Tel. 5-0050 - 5-0298 - 36-4087 - C.P. 5013 - S. Paulo